



Universidade do Estado do Rio De Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Instituto de Letras

Márcia Regina Alves Ribeiro Oliveira

A “quase conversação” na “comentosfera” dos “j-blogs”: Um estudo das interações na interface de comentários de quatro *blogs* jornalísticos institucionais

Rio de Janeiro
2010

Márcia Regina Alves Ribeiro Oliveira

A “quase conversação” na “comentosfera” dos “j-blogs”: Um estudo das interações na interface de comentários de quatro blogs jornalísticos institucionais

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Área de concentração: Linguística

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Tania Maria Granja Shepherd

Rio de Janeiro
2010

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CEHB

O48

Oliveira, Márcia Regina Alves Ribeiro.

A “quase conversação” na “comentosfera” dos “j-blogs”: um estudo das interações na interface de comentários de quatro blogs jornalísticos institucionais / Márcia Regina Alves Ribeiro Oliveira. – 2010.

183 f.

Orientadora: Tania Maria Granja Shepherd.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.

1. Jornalismo – Blogs – Brasil – Teses. 2. Jornalismo – História – Teses. 3. Jornalismo eletrônico – Teses. 4. Análise da conversação – Teses. 5. Análise linguística – Teses. 6. Comunicação de massa e integração social – Teses. I. Shepherd, Tania Maria Granja. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU 070:004.738.52

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

Márcia Regina Alves Ribeiro Oliveira

A “quase conversação” na “comentosfera” dos “*j-blogs*”: Um estudo das interações na interface de comentários de quatro *blogs* jornalísticos institucionais

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Área de concentração: Linguística

Aprovada em: 31/03/2010.

Banca Examinadora: _____

Prof^a. Dra^a. Tania Maria Granja Shepherd (Orientadora)
Instituto de Letras da UERJ

Prof^a. Dra^a. Gisele de Carvalho
Instituto de Letras da UERJ

Prof^a. Dra^a. Heloisa Collins
Departamento de Letras da PUC-SP

Rio de Janeiro
2010

DEDICATÓRIA

Ao meu marido, José Antonio, grande amigo de todas as horas
e “consultor de assuntos tecnológicos” de minhas pesquisas
acadêmicas.

AGRADECIMENTOS

À Prof^a. Dr^a. Tania Shepherd, minha orientadora, pela disponibilidade, paciência, carinho e incentivo constantes.

Aos meus pais, Anna e Leonardo, por minha educação e formação humana.

À Andrea, que sugeriu o tema desta Dissertação e me incentivou a tentar o Mestrado em Linguística.

Ao meu irmão, Carlos Eduardo, que é um dos principais responsáveis por eu estar aqui hoje por ter se cansado de ser filho único aos dez anos de idade.

Aos queridos amigos e familiares, incluindo sogros e cunhados, que de alguma maneira contribuíram para que eu levasse adiante esta pesquisa, mesmo sem entenderem exatamente o que significa “Linguística”.

Ao excelente Corpo Docente do Mestrado em Linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, especialmente à Prof^a. Dr^a. Gisele de Carvalho e Prof^a Dr^a. Anna Elizabeth Balocco, com as quais tive a oportunidade de ter mais contato ao longo dos dois anos de curso.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pelo apoio financeiro ao desenvolvimento desta pesquisa.

“Blogs create the audience, but the audience also creates the blog.”

Bonnie Nardi, Diane Schiano e Michelle Gumbrecht

RESUMO

OLIVEIRA, Márcia Regina Alves Ribeiro. *A “quase conversação” na “comentosfera” dos “j-blogs”: Um estudo das interações na interface de comentários de quatro blogs jornalísticos institucionais.* 2010. 183f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Este trabalho se situa na fronteira entre as áreas de Comunicação Social e Linguística e é voltado à investigação das interações ocorridas nos espaços dedicados à publicação de comentários de leitores em quatro *blogs* jornalísticos institucionais: *Blog do Noblat*, *Blog MiriamLeitão.com*, *Blog do Reinaldo Azevedo* e *Blog do Josias de Souza*. Com ele, pretende-se definir como cada leitor utiliza seus comentários para se relacionar com o jornalista autor do *blog*, com outros leitores que também publicam suas opiniões e com o tópico tratado no texto escrito pelo blogueiro. Além disso, considerando que autores da área de Comunicação Social discutem os *blogs* como um dispositivo amplamente conversacional, o propósito desta pesquisa é também esclarecer, à luz dos princípios da Análise da Conversação, se efetivamente ocorre uma conversação entre os participantes no ambiente de troca de mensagens dos *blogs*. Para a realização do estudo, foi compilado um *corpus* de 400 comentários cujo conteúdo demonstra a visão crítica de leitores dos *blogs* acima citados acerca de um mesmo tema: o “apagão” ocorrido em 10 de novembro de 2009 em 18 estados brasileiros. Tais mensagens foram trabalhadas a partir de um método predominantemente qualitativo e interpretativo, sendo que uma abordagem quantitativa também foi considerada para permitir uma visão mais abrangente e comparativa dos dados. Na ausência de um referencial teórico da Linguística que abrangesse os fenômenos interacionais percebidos nos comentários dos *blogs*, optou-se por desenvolver uma proposta de análise de base empírica, que norteou todo o desenvolvimento do trabalho. Entre as conclusões preliminares da pesquisa, pode-se dizer que, ao mesmo tempo em que os *blogs* inauguraram uma nova forma de relacionamento entre o jornalista e sua audiência, há indícios de grande parte dos leitores utilizem os *blogs* como um espaço restrito à publicação de opiniões isoladas, em vez de enxergá-lo como um ambiente com amplas possibilidades interativas, e, consequentemente, propício à discussão.

Palavras-chave: *Blogs*, *Blogs jornalísticos*, *Interação*

ABSTRACT

The present work lies on the borderline between Linguistics and Communication Studies. It aims to investigate the interactions within the comments published by readers at four institutional journalism blogs: Blog Noblat MiriamLeitão.com Blog, Blog do Reinaldo Azevedo Blog and Josias de Souza. It attempts to define which Involvement strategies are used by the readers comments to relate to the blog author (the “blogger”), to other readers who also publish their opinions (“reader/commentators”) and to the topic of the text (the “post”). Moreover, the purpose of this research is to clarify whether or not real conversation occurs within the comments window, in terms of the criteria described by authors of Communication Studies. To this end, a *corpus* of 400 comments was compiled whose content demonstrates readers’ critical views. All the comments deal with the same theme: the blackout which occurred on November 10th 2009 in 18 Brazilian states. Such messages have been analyzed from a predominantly qualitative method based on the interpretation of the data, but a quantitative approach have also been considered to allow for more comprehensive and comparative data. In the absence of a theoretical linguistics framework which could cover the interactional phenomena identified within the comments sections of blogs, a proposal of empirical analysis based on Eggins and Slade (1997) was developed, which guided the entire research. Among the findings of the survey it may be argued that while blogs have inaugurated a new form of relationship between the journalist and their audience, there is, in addition, evidence that most readers use the blogs as a space for the publication of personal opinions, rather than an environment with extensive interactive possibilities.

Keywords: Blogs, Journalistic Blogs, Interaction

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 DO JORNALISMO DE GUTENBERG À WEB 3.0.....	22
1.1 As origens do Jornalismo: o meio impresso	22
1.1.1 <u>A pirâmide invertida e a revolução do lead (lide).....</u>	24
1.2 O Jornalismo digital	25
1.2.1 <u>A linguagem jornalística na era da Internet</u>	27
1.2.2 <u>Novas propostas para a redação da notícia para a Internet.....</u>	28
1.2.3 <u>As etapas de desenvolvimento do jornalismo digital</u>	29
2 REVISÃO DE LITERATURA	32
2.1 Os blogs e a blogosfera.....	32
2.2 Os blogs jornalísticos	35
2.3 O jornalismo como “conversação”.....	38
2.3.1 <u>Como ocorre a chamada conversação nos blogs.....</u>	39
2.3.1.1 Interações hipertextuais	39
2.3.1.2 As interações através dos comentários	42
2.4 Conversação dos blogs X conversação face a face.....	44
2.5 O Envolvimento nas conversações em j-blogs	45
2.6 A Conversação Casual segundo Eggins e Slade (1997)	47
3 METODOLOGIA	49
3.1 O recorte: A escolha dos blogs e das postagens.....	49
3.2 O corpus de comentários	50
3.3 O método de pesquisa	52
3.4 Uma proposta para a análise dos comentários dos j-blogs	53
3.4.1 <u>Segmento dos Participantes.....</u>	54
3.4.1.1 Divisão Estrutural	55
3.4.1.2 Divisão Interpessoal	58
3.4.2 <u>Segmento do Tópico</u>	62
3.5 Resumindo a proposta de análise em um Diagrama de Interações.....	63
4 UM PANORAMA DOS BLOGS E POSTAGENS ABORDADOS	66
4.1 Os blogs estudados	66
4.1.1 <u>Blog do Noblat no Jornal O Globo Online.....</u>	68

4.1.2	<u>Blog MiriamLeitão.com no Jornal O Globo Online.....</u>	70
4.1.3	<u>Blog do Reinaldo Azevedo no site da Revista Veja.....</u>	72
4.1.4	<u>Blog do Josias de Souza na Folha Online.....</u>	74
4.2	As postagens escolhidas	75
4.2.1	<u>Postagem do Blog do Noblat.....</u>	75
4.2.2	<u>Postagem do Blog MiriamLeitão.com</u>	76
4.2.3	<u>Postagem do Blog do Reinaldo Azevedo</u>	77
4.2.4	<u>Postagem do Blog de Josias de Souza</u>	78
4.3	Encaminhamento para a análise	78
5	ANÁLISE DOS J-BLOGS	79
5.1	Análise do Blog do Noblat.....	80
5.1.1	<u>Análise do Segmento dos Participantes/Divisão Estrutural</u>	80
5.1.2	<u>Análise do Segmento dos Participantes/ Divisão Interpessoal</u>	84
5.1.3	<u>Análise do Segmento do Tópico</u>	89
5.2	Análise do blog MiriamLeitão.com	92
5.2.1	<u>Análise do Segmento dos Participantes/Divisão Estrutural</u>	93
5.2.2	<u>Análise do Segmento dos Participantes/Divisão Interpessoal</u>	96
5.2.3	<u>Análise do Segmento do Tópico</u>	101
5.3	Análise do Blog Reinaldo Azevedo.....	103
5.3.1	<u>Análise do Segmento dos Participantes/Divisão Estrutural</u>	104
5.3.2	<u>Análise do Segmento dos Participantes/Divisão Interpessoal</u>	107
5.3.3	<u>Análise do Segmento do Tópico</u>	111
5.4	Análise do Blog de Josias de Souza	113
5.4.1	<u>Análise do Segmento dos Participantes/Divisão Estrutural</u>	114
5.4.2	<u>Análise do Segmento dos Participantes/Divisão Interpessoal</u>	118
5.4.3	<u>Análise do Segmento do Tópico</u>	124
5.5	Resumo da Análise dos j-blogs	125
5.5.1	<u>Segmento dos Participantes/Divisão Estrutural.....</u>	126
5.5.2	<u>Segmento dos Participantes/Divisão Interpessoal.....</u>	126
5.5.3	<u>Segmento do Tópico</u>	126
6	A ÚLTIMA “POSTAGEM”	127
6.1	Sobre a proposta analítica utilizada	128
6.2	Resultados obtidos e Implicações	130
6.3	Limitações e Possibilidades de Desdobramento da Pesquisa.....	135

REFERÊNCIAS	137
APÊNDICE A - Resumo de Entrevista com Ricardo Noblat.....	142
APÊNDICE B – Diagrama de Interações	144
ANEXO A – Ranking de <i>blogs</i> brasileiros em 2009	145
ANEXO B – Postagem do Blog Do Noblat.....	146
ANEXO C – Comentários do Blog do Noblat	147
ANEXO D – Postagem do Blog MiriamLeitão.com.....	157
ANEXO E – Comentários do Blog MiriamLeitão.com.....	158
ANEXO F – Postagem do Blog Reinaldo Azevedo	166
ANEXO G – Comentários do Blog de Reinaldo Azevedo	168
ANEXO H – Postagem do Blog de Josias de Souza.....	176
ANEXO I – Comentários do Blog de Josias de Souza	178

INTRODUÇÃO

Enquanto um agente transformador de processos, capaz de criar um gigantesco repositório de informações e de integrar várias formas de comunicação, a Internet viabilizou novas possibilidades de interação entre seus usuários, dentre as quais, mais recentemente, se destacam os *blogs*.

A palavra “blog” provém do termo “weblog”, que, conforme propõe Lemos (2009), é a contração das palavras “web” (de “World Wide Web”, como sinônimo de “Internet”) e “log” (“diário” ou “registro”). Sua tradução sugere que os *blogs* funcionem como diários publicados no mundo virtual, o que, de fato, ocorreu logo após seu surgimento na década de 90. Nesta época, um número relevante de internautas optou por compartilhar confissões pessoais com uma audiência desconhecida, capaz de interagir diretamente com o autor do *blog*. Isso, na prática, representou uma ruptura das fronteiras dos âmbitos público e privado, que até então costumavam ser altamente preservadas nos diários tradicionais.

No entanto, hoje em dia, não se pode dizer que os “blogs” se limitem a essa função de diário íntimo, já que, em um período relativamente curto, seu formato flexível e acessível¹ foi sendo aproveitado para outras finalidades, que tornaram muito difícil até mesmo a tarefa de conceituá-lo, devido às múltiplas “roupagens” que esse dispositivo pode potencialmente assumir. Dentre essas outras aplicações dos blogs pode-se destacar sua utilização para a publicação de informações jornalísticas, seja por parte de cidadãos comuns, que enxergaram neles uma oportunidade de manifestarem suas opiniões mais livremente em um canal alternativo à grande mídia, ou pelas próprias empresas da *mainstream media*², como jornais e revistas de grande distribuição, por exemplo. Essas últimas vislumbraram nos *blogs* uma oportunidade de aproximação de seu público, que culminou na adequação de suas práticas a uma nova forma de fazer e apresentar os conteúdos jornalísticos, passando a contar com maior colaboração e interatividade por parte dos leitores. Nesse caso, a audiência passou a ter a possibilidade de dar uma maior

¹ Os *blogs* podem ser criados mesmo pelos que não dominam técnicas ou linguagens de programação, pois existem interfaces amigáveis e até mesmo gratuitas como os sistemas de gerenciamento de conteúdo (tradução para *Content Management System*), tais como *Blogger*, *Wordpress* e *Joomla*.

² O termo pode ser traduzido para o português como “Grandes conglomerados de comunicação”.

contribuição à prática jornalística e a contar com um espaço que se destina a receber e publicar seus comentários, opiniões e reflexões.

Dessa forma, os *blogs* jornalísticos institucionais mantidos pela *mainstream media* (doravante *j-blogs* ou simplesmente *blogs* jornalísticos), que serão estudados neste trabalho, podem ser, de maneira reducionista, definidos como um formato misto de coluna, notícia e jornal (ROBINSON, 2006), embora não necessariamente reúnam essas três características simultaneamente. O que se sabe é que, definitivamente, não há como apresentar uma definição consensual para qualquer tipo de *blog*, já que, como afirma MacDougall (2005, p.1, tradução nossa), “*blogs* são coisas estranhas”³. Dessa forma, o autor resume o caráter híbrido dos *blogs*, considerando que, até mesmo quando agrupados dentro de uma mesma categoria, eles podem ter apresentações e características de formato e conteúdo muito diversas. Isso significa que um *j-blog* pode, por exemplo, se constituir de uma simples transposição de uma coluna de opinião do meio impresso para o meio virtual, ou representar um espaço de discussão que propõe um novo tipo de relacionamento que aproxima o jornalista de sua audiência.

Assim, após destacar as principais características e uma breve trajetória do desenvolvimento dos *blogs* (que serão aprofundadas no Capítulo de Revisão de Literatura), pretende-se, nas próximas seções, apresentar a concepção de *blog* adotada por este trabalho, além da relevância, motivação e justificativa para a escolha do tema “*blogs* jornalísticos institucionais” como objeto de análise desta pesquisa. Nas próximas páginas, também serão revelados tanto o foco da abordagem do tema em questão, bem como a perspectiva teórica considerada para conduzir a investigação. Por fim, serão ainda apresentadas as perguntas que nortearão a pesquisa, assim como uma descrição sucinta dos capítulos que seguirão esta parte introdutória.

³ O texto em língua estrangeira é: “*Weblogs are funny things*” (MACDOUGALL, 2005, p.1).

Blog como ferramenta participativa e pessoal

Em primeiro lugar, é importante destacar que os *blogs* não serão aqui considerados nem discutidos enquanto um gênero digital emergente, tendo em vista que ainda não existe um consenso para sua classificação como tal. Marcuschi (2004), por exemplo, considera que os *blogs* no formato de diários virtuais sejam um gênero por representarem a transmutação dos diários íntimos em papel para a *Internet*. No entanto, o próprio autor se diz um tanto quanto inseguro a respeito desta classificação em um segundo momento, quando aponta sua semelhança com o que chama de “home page”⁴, que não pode ser considerada como um gênero digital, mas como um suporte para abrigar vários gêneros diferentes.

Por outro lado, pode-se dizer que os *blogs* serão tratados neste trabalho tanto como dispositivos, ferramentas, programas, ou até mesmo como um espaço ou ambiente virtual simbólico, onde ocorre um tipo de comunicação mediada por computador e também onde podem se estabelecer vários tipos de interação social.

Além disso, entende-se aqui que os *blogs* promovem uma “cultura participatória” (FELINTO, 2008, p.16), conceito que está diretamente relacionado ao fato de eles estarem entre os meios sociais de comunicação⁵, atuando como canais potencialmente colaborativos, que possibilitam que os internautas produzam significados ao agirem diretamente no local de publicação de conteúdos. Assim, conforme sugere Varela (2008), nos *blogs*, o Jornalismo passa a ser o que diversos estudiosos consideram uma conversação, que envolve tanto os produtores da informação quanto seu público. Essa suposta conversação ocorreria através do que se chama de “subversão de lugar de emissão” (PALACIOS, 2006 apud FOLETTTO, 2008), que indica que a tradicional forma de emissão de “um para muitos” se transformou em uma interação multidirecional, em que “muitos falam para muitos” ou, até mesmo em que “poucos falam para poucos” (quando se trata de *blogs* voltados para “nano audiências”⁶).

⁴ A semelhança entre *blogs* e *home pages* é questionável, visto que enquanto os primeiros apresentam a informação em ordem cronológica inversa, a primeira, normalmente, preza pela distribuição da informação de forma hierárquica.

⁵ Meios sociais são ferramentas que facilitam ou permitem a interação de grupos geograficamente dispersos. Entre eles estão os *blogs*, os fóruns, os grupos de discussão e os *wikis*, que são sites criados para escrita colaborativa (ORIHUELA, 2007)

⁶ Termo criado por Varela (2007) para se referir a comunidades pequenas formadas por alguns blogs.

Por último, cabe destacar que também será considerado que os *blogs* sempre apresentam um forte componente de expressão da subjetividade de seus autores, apesar de terem apropriações diversas e diferentes do formato de diário íntimo que os originou. Isso significa dizer que, até mesmo os *blogs* jornalísticos abordados neste trabalho, que deveriam “apagar” a subjetividade de seus autores, teoricamente, prezando pela objetividade na transmissão da informação, serão considerados como manifestações individuais de seus responsáveis (apesar de os *blogs* analisados serem todos institucionais), resultando na emergência de relações sociais.

A relevância e a motivação para o estudo de *blogs* jornalísticos

A relevância de estudos de *blogs* reside, principalmente, no fato de eles constituírem o primeiro meio nativo da *Internet* (ORIHUELA, 2007), pois ao mesmo tempo em que se diferem das versões eletrônicas dos meios tradicionais (como jornais, por exemplo), também se distinguem dos meios estritamente digitais (como é o caso dos *websites*, dos quais os *blogs* descendem).

Além disso, de acordo com a *Technorati*⁷, os *blogs* representam um fenômeno global: em pesquisa divulgada em 2008, a empresa contabilizou 133 milhões de *blogs* indexados em sua ferramenta de busca⁸, o que, apesar de não ser um dado atualizado, dá uma dimensão do alcance e da influência dos *blogs* no meio virtual.

No caso específico dos *blogs* jornalísticos, que interessam particularmente a esta pesquisa, percebe-se que também se trata de um dispositivo inovador para a área de Comunicação Social, já que representa, aparentemente, “a primeira categoria do *webjornalismo* nascida genuinamente a partir da *Internet*” (ESCOBAR, 2008, p.228), diferenciando-se principalmente pelo seu modelo organizativo cronologicamente inverso⁹. Tal constatação faz com que o estudo dos *j-blogs* seja

⁷ Motor de busca de *Internet* especializado em *blogs*, disponível em <http://www.technorati.com>. Acesso em 10/01/2010.

⁸ Dados fornecidos pela pesquisa “State of the Blogosphere 2008”. Disponível em <http://technorati.com/blogging/state-of-the-blogosphere>. Acesso em 20/11/2009.

⁹ O conteúdo nos *blogs* é apresentado do mais recente para o mais antigo.

uma tarefa especialmente relevante para autora deste trabalho, que é jornalista e atua na área com atividades relacionadas à produção de conteúdo para a *Internet*.

O foco da pesquisa

Ums das principais características dos *blogs* diz respeito à possibilidade de os leitores intervirem diretamente no conteúdo apresentado. Essa colaboração por parte da audiência se dá, principalmente, através da publicação de comentários, que, em geral, fazem referência ao texto divulgado pelo jornalista responsável pelo conteúdo do *blog*. O que há de inovador nessa possibilidade de interação através da publicação de comentários é o fato de os mesmos serem divulgados intradispositivo. Isso significa que a interação ou a conversação entre as partes “se inscreve no interior do ambiente onde ocorrem as rotinas produtivas” (SATUF, 2008, p.4). Mais especificamente, as interações ocorrem em um espaço geralmente contíguo ao texto jornalístico, atuando como uma complementação imediata ao mesmo. É válido ressaltar ainda que os *blogs* dependem inteiramente da participação dos internautas para serem reconhecidos como tal, perdendo, em parte, a sua função interativa e até mesmo sua “razão de ser” quando não há uma abertura ou mesmo a participação ativa de um grupo em interação mútua (PRIMO; TRÄSEL, 2006).

De forma geral, pode-se dizer que, anteriormente aos *blogs*, o público consumidor de notícias já estava inserido em um contexto comunicacional interativo, pois a atividade jornalística já instituía o debate público, suscitando diversos tipos de diálogos na sociedade, e até mesmo entre o público e os jornalistas, principalmente através de cartas ou *emails*. Mas, nesse caso, a comunicação era “extradispositivo” e os discursos eram provenientes “de fora” da rotina produtiva, diferentemente do que acontece com os *blogs*.

Assim, seguindo a lógica descrita acima, e remetendo a uma abordagem polifônica do discurso (cf. BRAIT, 2005), pode-se dizer que os textos jornalísticos publicados nos *blogs* ainda estão em processo de formação, o que demonstra seu potencial dialógico e conversacional, em oposição a um formato fechado e monológico. Dessa forma, nos *blogs*, a dita conversação, proposta por alguns

autores, é baseada na convivência plena de uma multiplicidade de vozes, que interagem com seu “autor”, que atuaria “como um regente do grande coro de vozes”.

Reconhecendo a relevância desses comentários anteriormente mencionados para mudanças dos paradigmas do campo jornalístico (que serão especificados nos capítulos seguintes), este estudo tomará este tipo de interação como foco.

Na área da Linguística, parece haver poucas considerações a respeito do tema “*blog*”, principalmente quando são considerados os comentários dos leitores. Os escassos estudos neste campo estão concentrados em discussões voltadas para gêneros digitais emergentes (MARCUSCHI, 2004; FERRARI, 2008) ou para discussões a respeito das identidades construídas pelos autores de *blogs* (MACDOUGALL, 2005; HEINE, 2007).

O *corpus* de análise

Os *blogs* jornalísticos escolhidos para análise neste trabalho estão entre os 100 mais populares na *Internet* brasileira¹⁰. São eles: *Blog* do Noblat e *Blog* MiriamLeitão.com (ambos hospedados no *website* do Jornal O Globo Online), *Blog* do Reinaldo Azevedo (publicado no site da Revista Veja) e *Blog* de Josias de Souza (que integra o *site* do Jornal Folha Online)

Todos os *blogs* em questão são voltados à discussão de temas políticos, com exceção do *blog* da jornalista Miriam Leitão, que tem um enfoque essencialmente econômico. Além disso, é importante ressaltar que se trata de *blogs* com formatos notadamente distintos: enquanto os *blogs* de Reinaldo Azevedo e Josias de Souza se limitam, praticamente, a publicar uma sucessão de textos, o de Miriam Leitão explora a multimedialidade através da utilização de vídeos e áudios, que são mostrados, principalmente, com a função de dar suporte aos temas que ela desenvolve, atuando como uma complementação aos textos publicados. Já Ricardo Noblat promove a interatividade em vários níveis com seus leitores, através de enquetes, *links* externos, áudios e vídeos, publicados no formato de uma programação diária. Na realidade, o que Ricardo Noblat pretende com esses

¹⁰ O ranking com os blogs mais populares está disponível no Anexo A e em [em](http://www.mundotecno.info/ranking) <http://www.mundotecno.info/ranking>. Acesso em 12/12/2009.

recursos é fazer com que seu *blog* não seja um espaço estritamente dedicado a temas políticos, mas também um ambiente onde ele possa compartilhar com seus leitores suas preferências e histórias pessoais, como dicas de *sites*, de filmes, de músicas e até mesmo o cotidiano de sua família.

Para que fosse possível uma análise mais uniforme de comentários publicados nesses *blogs* citados acima, optou-se por selecionar somente textos (ou “postagens”) que tratassesem do tema “apagão”, referindo-se ao blecaute ocorrido em 18 estados brasileiros no dia 10 de novembro de 2009, que despertou discussões e manifestações de indignação em todo o país chegando a ter repercussão internacional. A intenção de abordar somente postagens relacionadas a tal assunto também remete à hipótese de que, por ter afetado 18 milhões de pessoas, tais textos teriam, em princípio, uma grande quantidade de *feedbacks* por parte dos leitores, dispostos e interessados em debatê-lo. Assim, foram escolhidas quatro postagens e coletados seus respectivos comentários para compor o *corpus* de análise. No total, o *corpus* de estudo utilizado por este trabalho é composto por 400 comentários provenientes de 266 leitores diferentes.

Objetivo e perguntas de pesquisa

Entendendo que a Comunicação Social vê os *blogs* como ambientes virtuais potencialmente conversacionais, o objetivo principal deste estudo é investigar de que maneira ocorrem as interações no espaço destinado a comentários nos *blogs* jornalísticos anteriormente apresentados. Para orientar o desenvolvimento da pesquisa, foram formuladas as seguintes perguntas:

- Como se dá a participação dos leitores na janela de comentários?
- Qual o objetivo dessa participação?
- Como se relacionam com os demais leitores que publicam comentários?
- Como se relacionam com o jornalista que mantém o *blog* (o blogueiro)?
- Como normalmente se posicionam diante do tópico apresentado?
- Existe efetivamente uma “conversação” entre os leitores e o blogueiro?

- Verificam-se “padrões interativos” nos quatro *blogs*?
- Quais são as possíveis implicações dessas interações para o Jornalismo e Linguística?

Ao responder a tais perguntas, espera-se obter uma noção mais clara de como se desenvolvem as interações dos leitores com o blogueiro, com o tópico e entre si na janela onde se publicam os comentários no *blog*.

Por se tratar de um estudo relativamente pioneiro na área da Linguística, vale ressaltar que não se tem a pretensão de esgotar o tema. Sua intenção primordial é fazer uma “radiografia” dessas variadas interações, que poderá ser aperfeiçoada, discutida e questionada em pesquisas posteriores.

Conceitos-chave da pesquisa

Antes de passar a um resumo dos próximos capítulos, convém esclarecer alguns termos que serão utilizados com frequência ao longo desta pesquisa.

Conforme já citado anteriormente, os quatro *blogs* jornalísticos institucionais escolhidos serão aqui tratados como “*blogs* jornalísticos” ou como “*j-blogs*”. Além disso, os jornalistas responsáveis pela edição dos *blogs* poderão vir a ser chamados de “jornalistas blogueiros” ou simplesmente de “blogueiros”, enquanto os textos de sua autoria publicados nos *blogs* serão denominados “postagens” (tradução do termo inglês “post”).

Vale também ressaltar que se convencionou chamar o espaço onde os comentários dos leitores são publicados de “janela”, “interface” ou “espaço” de comentários.

Cabe destacar ainda que outros termos menos frequentes que se fizerem presentes na pesquisa serão definidos e/ou traduzidos logo em seguida à apresentação, no decorrer do trabalho.

Estrutura da dissertação

Tendo discutido brevemente alguns detalhes acerca da pesquisa sobre blogs desenvolvida para este trabalho, será apresentada a seguir uma orientação de como se estruturou esta dissertação.

Nas páginas seguintes, onde se encontra a Revisão de Literatura, será abordada a trajetória do Jornalismo desde os seus primórdios (no século XV) até o surgimento da *Internet* (no século XX). Tais informações servem para contextualizar o fenômeno *blog* jornalístico, que será aprofundado neste estudo sob uma perspectiva multidisciplinar.

No capítulo seguinte, recorrer-se-á a autores das áreas de Comunicação Social e Linguística para que se mostrem alguns pressupostos teóricos consultados para a análise do *corpus* de comentários examinado nesta Dissertação.

Logo depois, e já no Capítulo de Metodologia, será justificado o recorte da pesquisa e detalhados as características e os procedimentos de coleta e seleção do *corpus* de comentários. Também será apresentada uma proposta analítica que pretende dar conta das interações percebidas nas interfaces de comentários dos *blogs* jornalísticos institucionais estudados.

Antes da análise, optou-se por dedicar um capítulo à descrição das principais características dos *blogs* e das postagens que motivaram os comentários estudados.

De posse de tais informações, parte-se, então, para o Capítulo da Análise, que se volta à apreciação de 400 comentários que compõem o *corpus* de estudo da dissertação.

Por fim, será apresentado o Capítulo de Considerações Finais, que, em sintonia com o vocabulário dos “*blogs*”, foi intitulado “A Última Postagem”. Nele serão apresentadas as principais constatações obtidas com a pesquisa, assim como sugestões, além de possíveis encaminhamentos para estudos posteriores.

1 DO JORNALISMO DE GUTENBERG À WEB 3.0

Antes de abordar o assunto “*blogs*”, e, mais especificamente, o tema “*blogs jornalísticos*”, convém resgatar resumidamente a história do Jornalismo, para que se entenda de que maneira a linguagem e a prática jornalística foram se modificando ao longo dos tempos – desde seus primórdios até o surgimento da *Internet*, e, posteriormente, dos *j-blogs*.

Neste capítulo, será apresentada em primeiro lugar uma seção que trata das origens do Jornalismo. Posteriormente, serão abordadas técnicas e características da linguagem jornalística consolidadas através dos anos. Em seguida, haverá uma breve consideração a respeito do jornalismo digital e suas “fases” de desenvolvimento na era da *Internet*, com informações que contribuirão para o entendimento do fenômeno e da apropriação dos *blogs* por grandes empresas de mídia em todo o mundo.

1.1 As origens do Jornalismo: o meio impresso

Pode-se dizer que o formato impresso consolidou as regras canônicas da linguagem jornalística, que até hoje vigoram nas redações de todo o mundo. No entanto, desde a difusão do prelo de Gutenberg no século XV até alcançar os padrões seguidos atualmente, a imprensa percorreu uma longa trajetória, que foi marcada pela linguagem literária e emprego massivo de gêneros opinativos. Até o início do século XX, as reportagens não escondiam sua carga panfletária e defendiam explicitamente a posição dos jornais e de seus donos¹¹.

De acordo com Callado (2002, p.42), o Jornalismo se desenvolveu de diferentes maneiras em todo o mundo. Na Europa, por exemplo, as primeiras gazetas¹² foram publicadas no início do século XVII, enquanto nas Américas, a

¹¹ Um exemplo clássico sugerido por Pena (2008) foi a briga política entre os jornais “Tribuna da Imprensa”, de Carlos Lacerda, e “Última Hora”, de Samuel Wainer, na década de 1950. Enquanto o primeiro adotava uma linha de feroz oposição ao governo de Getúlio Vargas, o segundo defendia-o com paixão, já que o presidente era seu principal financiador (PENA, 2008).

¹² Tem origem na palavra italiana *gazette*, nome da moeda utilizada em Veneza no século XVI. As gazetas eram publicações manuscritas, periódicas, de vinte centímetros de altura por quinze centímetros de largura. Custavam uma moeda, ou seja, uma gazeta (PENA, 2008, p. 34).

imprensa surgiu final do mesmo século, sendo voltada, inicialmente, para fortalecer os interesses da classe mercantil que se impunha no momento histórico. No Brasil, a imprensa chegou tarde, no ano de 1808, após a transmigração da Família Real Portuguesa, e assumiu uma forte tendência política. Como afirma Pena (2008, p.32), o desenvolvimento inicial do Jornalismo e das mídias em geral esteve sempre atrelado a interesses econômicos e políticos, defendendo explicitamente a posição adotada pelos jornais e pelos grupos sociais que eles representavam.

Dessa forma, até o início do século XX não havia os parâmetros que regessem a linguagem jornalística que se conhece hoje. Os jornais eram claramente parciais, o que não significa que a informação e a notícia estivessem ausentes de suas páginas. Conforme Pena (2008, p.41), os periódicos apresentavam narrativas mais retóricas que informativas. Antes de ir ao assunto da matéria, os textos faziam digressões (atualmente conhecidas no jargão jornalístico como “nariz de cera”), que os relacionava com a linha de pensamento do veículo. Normalmente, só durante a leitura da segunda metade do texto o leitor tinha as informações do que havia acontecido de fato. Mais tarde, adotou-se um formato de relato de notícia mais cronológico, que, aos poucos, foi modificando a maneira de escrever e de transmitir as notícias, as quais assumiram, gradativamente, um tom mais objetivo.

No entanto, um acontecimento histórico foi o grande marco para que a linguagem jornalística tal como é conhecida hoje se consolidasse como referência em todo o mundo: a Guerra de Secessão, ocorrida nos Estados Unidos entre 1861 e 1865. Nesta época, o telégrafo era a mais moderna tecnologia de transmissão de informação dos jornalistas correspondentes de guerra às suas redações. Por ser um sistema de transmissão ainda primitivo e que frequentemente era alvo de ataques, o telégrafo era instável, e, por vezes, inoperante. Assim, para assegurar condições iguais de envio a todos os jornais, os jornalistas e operadores de telégrafo estabeleceram a seguinte sistemática: cada um poderia emitir apenas um parágrafo de cada vez, através de um rodízio. Terminada a sequência, o primeiro do rodízio poderia utilizar o telégrafo novamente para enviar um segundo parágrafo e, assim, sucessivamente. Desta forma, a emissão da notícia às empresas jornalísticas passou a ser fracionada, obrigando os repórteres a enviar as informações essenciais em primeiro lugar (FONTCUBUERTA, 1999). Foi assim que surgiu o que se convencionou chamar de “técnica da pirâmide invertida”.

Esta regra de funcionamento obrigou os jornalistas a alterarem a técnica de redação mais utilizada até então. Em lugar do habitual relato cronológico dos acontecimentos, os jornalistas passaram a organizar os factos por valor noticioso, colocando os dados mais importantes no início do texto e garantindo assim a chegada de dados essenciais a seus jornais. A técnica viria a ser baptizada como “Pirâmide invertida” por Edwin L. Shuman no seu livro *Practical Journalism* (Salaverria, Ramon, 2005), tornando-se uma das regras mais conhecidas no meio jornalístico. (Canavilhas 2006, p.6)

1.1.1 A pirâmide invertida e a revolução do *lead* (lide)

Para Franco (2008, p.51), “utilizar a estrutura da pirâmide invertida significa começar o texto com a informação mais importante e depois ir entregando os dados em ordem decrescente de importância”.

A técnica “consiste em um relato que prioriza não a sequência cronológica dos fatos, mas escala, em ordem decrescente os elementos mais importantes, na verdade, os essenciais, em uma montagem que os hierarquiza de modo a apresentar inicialmente os mais atraentes, terminando por aqueles de menor apelo (PENA, 2008, p. 48).

Canavilhas (2006, p. 5) detalha ainda mais este conceito de arquitetura da notícia, resumindo a pirâmide invertida nas seguintes palavras: “a redação de uma notícia começa pelos dados mais importantes – as respostas às perguntas “O quê?”, “quem?”, “onde?”, “como?”, “quando?” e “por que?”– seguindo as informações complementares organizadas em blocos decrescentes de interesse”.

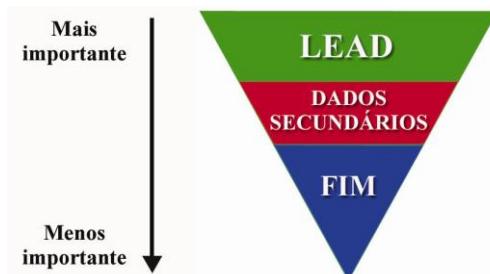


Figura 1. Representação gráfica da técnica da pirâmide invertida conforme proposta de Canavilhas (2001)

Esta técnica fundamental do Jornalismo escrito veio facilitar não só a transmissão mais objetiva dos fatos, como também sua edição. Tendo em vista que o espaço no jornal impresso é finito, e que, normalmente, existe a necessidade de

adequar o texto a este espaço, o editor tem a possibilidade de realizar os cortes nos últimos parágrafos para atender às necessidades de diagramação da página, sem correr o risco de prejudicar o sentido da notícia.

No topo da pirâmide invertida encontra-se o *lead*, palavra de origem inglesa que significa “guia”, ou “o que vem à frente” (“lide”, em português), que “é o primeiro parágrafo de uma notícia e deve narrar, resumidamente, o fato mais relevante da série de fatos que compõem a notícia (CALLADO, 2002, p. 46).” Para Pena (2008, p. 42), o *lead* “nada mais é do que o relato sintético do acontecimento logo no começo do texto, respondendo às perguntas básicas do leitor: o quê, quem, onde, quando e por que”. Em resumo, pode-se dizer que o *lead* cumpre as seguintes funções: “sintetizar a notícia de modo tão eficaz, de modo que o leitor se sinta informado somente com a leitura do primeiro parágrafo do texto” (Folha de São Paulo, 2001, p.37).

Apesar da simplicidade de redação do *lead*, sua adoção na produção da notícia representou uma revolução nas redações, contribuindo tanto para a padronização quanto para uma maior objetividade no relato jornalístico em todo o mundo. Seu emprego, assim como a utilização da técnica da pirâmide invertida, vigoraram unanimemente ao longo de várias décadas até o surgimento e o desenvolvimento do jornalismo digital, que, como se verá a seguir, ofereceu novas possibilidades de estruturação e apresentação das notícias.

1.2 O Jornalismo digital

A popularização da *Internet* a partir do início da década de 90 foi decisiva para promover novos paradigmas de tempo e espaço, criando um ambiente de interação global, que afetou várias instâncias, dentre elas a linguagem jornalística. Conforme Crystal (2005, p.80) “a *Internet* é um veículo eletrônico, global e interativo, e cada uma dessas propriedades traz consequências para o tipo de linguagem encontrado lá”. Enquanto a sociedade virtual adotou rapidamente a linguagem do

*netspeak*¹³ para lidar com o novo potencial de comunicação disponível, o Jornalismo foi gradativamente se moldando ao novo meio e ainda não possui uma linguagem totalmente adaptada a ele.

A história demonstra que o nascimento de novos meios de comunicação de massa introduz sempre novas rotinas e novas linguagens jornalísticas adaptadas às características do novo meio. Mas, na *web*, este processo ainda não ocorreu. (CANAVILHAS, 2007, p. 2)

De fato, ainda hoje a linguagem do jornalismo digital continua em pleno desenvolvimento. Atualmente, suas referências se baseiam no modelo do jornalismo impresso, o que explica a predominância de textos nas notícias. Isto, por sua vez, se deve, principalmente, à relação estreita entre o meio e as tecnologias de difusão. Embora o número de utilizadores de *Internet* tenha atingido uma dimensão interessante¹⁴ em todo o mundo, o ritmo de crescimento da *Internet* banda larga sempre condicionou o tipo de conteúdo oferecido pelo Jornalismo. Assim, as publicações apostaram em publicações baseadas no texto escrito, pois o *download* dos mesmos é relativamente rápido para conexões de baixa velocidade. Outro motivo se localiza no polo da emissão. A viabilização econômica dos meios *online* levou as empresas de comunicação a recorrerem a conteúdos já existentes na imprensa escrita, no rádio e na televisão, sendo o texto também o elemento comum desses meios (CANAVILHAS, 2007, p. 2-4).

Hoje, a transmissão de notícias via *web* já se encontra em um estágio diferente, embora ainda não exista uma linguagem completamente consolidada, como no jornalismo tradicional. Conforme sugere Pena (2008), “o grande desafio do jornalismo digital é encontrar sua linguagem e democratizar suas interfaces”. No entanto, é prudente considerar que, por ser um meio completamente dinâmico, “orgânico”¹⁵ e “não acabado”, é até mesmo possível que nunca exista efetivamente uma linguagem jornalística padronizada para a *Internet* - e que sua principal característica seja justamente a sua multiplicidade, o que, certamente, representaria um rompimento significativo com as regras canônicas do Jornalismo.

¹³ Termo criado por Crystal (2005) que pode ser traduzido para o português como “*Internetês*”, neologismo que designa a linguagem utilizada por cidadãos comuns na *Internet*.

¹⁴ De acordo com o instituto de pesquisas Nielsen Online, existiam, em setembro de 2009, 1.733.993.741 usuários de *Internet* em todo o mundo, o que corresponde a 25,6% da população do planeta. Na mesma época, 34% da população brasileira tinha acesso à *Internet*.

¹⁵ Termo sugerido por Villela (2008) para se referir à *Internet* como um organismo em constante transformação.

Vale ressaltar também que ainda não existe uma terminologia que nomeie unanimemente o jornalismo via *Internet*. Os termos utilizados são “*web* jornalismo”, “jornalismo online” e “ciberjornalismo”, entre outros (PENA, 2008, p. 148). Canavilhas (2007, p.2) sugere ainda “jornalismo cibernético” e “jornalismo multimídia”. No entanto, o autor afirma que, na língua portuguesa, o termo convencionalmente mais utilizado é “jornalismo digital”. Por este motivo, esta foi a terminologia adotada ao longo deste estudo para se referir ao jornalismo produzido e veiculado na *Internet*.

1.2.1 A linguagem jornalística na era da *Internet*

A falta de paradigmas que o jornalismo na *web* apresentou em seu início suscitou discussões em torno do desenvolvimento de teorias para promover a sistematização de uma linguagem própria do jornalismo digital.

Canavilhas (2007, p. 7) propõe que é na linguagem que o jornalismo digital se diferencia de seus outros formatos. Esta linguagem, que gradativamente é adotada no ambiente virtual, está condicionada por três fatores: a “hipertextualidade”, a “multimedialidade” e a “interatividade”.

Por “hipertextualidade” entende-se a capacidade de fazer conexões entre nósulos de informações através de *links* (ligações). A “multimedialidade”, por sua vez, diz respeito à possibilidade que os nósulos de informação assumam formatos diferentes, tais como vídeos, fotos, áudio ou textos, que devem ser elementos internos do texto, e não apêndices. Por último, a “interatividade” é a capacidade do usuário para interagir com o conteúdo. A utilização simultânea desses três fatores na produção de notícias para a *Internet* possibilita, de acordo com Canavilhas, a personalização de conteúdos, já que cada usuário faz uma leitura pessoal e única, situando a relação entre usuários e conteúdos a uma esfera mais privada.

Apenas a título de complementação do pensamento de Canavilhas, é válido considerar que a questão da “leitura única e pessoal” não é uma possibilidade restrita ao meio digital, já que o ato de ler é sempre uma experiência subjetiva. Na realidade, o que ocorre na *Internet* é a materialização e a ampliação de propriedades

que estimulam uma forma mais livre e múltipla de produção e de leitura do conteúdo *online*.

1.2.2 Novas propostas para a redação da notícia para a *Internet*

Como o espaço destinado à publicação de conteúdo jornalístico nas edições *online* é teoricamente infinito, surgiram propostas alternativas para a redação de notícias na *web*, tais como é o caso da “pirâmide deitada” (CANAVILHAS, 2007), que também leva em consideração os efeitos que a hipertextualidade, multimedialidade e interação produzem na arquitetura da notícia para a *web*. Trata-se de uma sugestão inovadora e, portanto, polêmica nos meios jornalístico e acadêmico, que tenta quebrar a hegemonia (ainda vigente) da técnica de redação da pirâmide invertida, criando outros pressupostos para a organização, publicação e acesso à informação.

O que a nova proposta alega é que, sem as limitações espaciais do meio (papel), deixa de fazer sentido o modelo de estruturação hierárquica vertical da notícia da pirâmide invertida, cujos principais objetivos são otimizar o espaço físico (geralmente restrito) disponível para a notícia e dar ao editor possibilidade de cortar os últimos parágrafos da notícia sem prejuízos a seu sentido. Conforme Canavilhas (2007): “Usar a técnica da pirâmide invertida na *web* é cercear o *webjornalismo* de uma das suas potencialidades.”

A estrutura da pirâmide deitada é baseada em um estudo realizado nos primórdios na *Internet* pelo *Media Effects Research Laboratory*, de 1992, que indicou que os internautas preferem navegar por textos independentes e complementares (blocos de informações) a ler um texto compacto. Dentro dessa lógica, as informações deveriam ser conectadas através de hipertextos, seguindo uma ordem que facilita a navegação entre os textos do jornal e dados externos, assim como a otimização de recursos de interação e convergência de mídias. Assim, a técnica da pirâmide deitada sugere uma hierarquia horizontal, dividida em quatro níveis, que podem ser percorridos de acordo com a determinação do leitor: unidade base (contendo o *lead* a notícia), nível de explicação (complementação da informação essencial), contextualização (informação adicional em formato textual, vídeo, áudio

ou infografia) e exploração (espaço praticamente ilimitado para publicação de material noticioso complementar, com disponibilização de todas as informações já produzidas e armazenadas sobre o assunto).

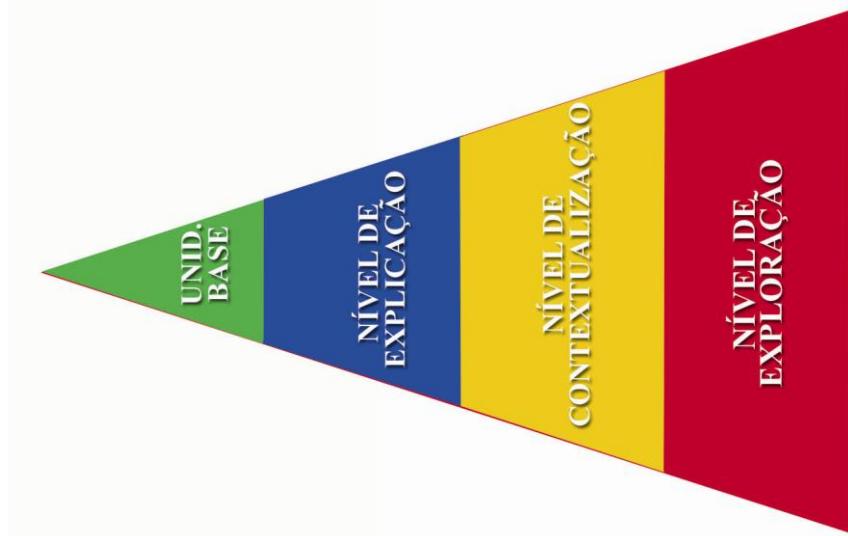


Figura 2. Representação dos níveis propostos pela técnica da pirâmide deitada segundo Canavilhas (2007)

1.2.3 As etapas de desenvolvimento do jornalismo digital

O jornalismo digital acompanhou os estágios de evolução da *Internet* (web 1.0, web 2.0 e web 3.0 detalhados a seguir), que, por sua vez, foram condicionados pelo aperfeiçoamento dos seus meios de difusão e pelo processo de aculturação dos internautas (tanto dos que se situam no polo de emissão quanto de recepção). Assim, até hoje, assistiu-se a três fases de desenvolvimento do jornalismo digital:

- Jornalismo 1.0: Neste primeiro momento, ocorreu um reaproveitamento do conteúdo produzido para outros meios. A *Internet* não atuava como um meio, mas como um suporte, reproduzindo formatos linguísticos dos meios tradicionais (CANAVILHAS, 2007, p. 18). No entanto, logo ficou claro que, apesar desta adaptação relativamente prática e barata, o “reempacotamento” das notícias não era um diferencial de alto valor

na rede, pois não explorava a riqueza e o potencial do ambiente *online* (VILLELA, 2002, p. 162).

- Jornalismo 2.0: esta fase, iniciada a partir do ano 2006, revelou um amadurecimento da prática jornalística na *Internet*, em que ele busca sua própria identidade. Assim, ocorreu a criação de conteúdo de e para a rede (VARELA, 2007, p. 53), com a aplicação, ainda tímida, de conceitos como a hipertextualidade, interatividade e multimedialidade. De acordo com Briggs (2007, p.34), nesta etapa, “os leitores não são mais receptores passivos de mensagens. Eles criam, compartilham e comentam. E eles esperam poder fazer isso também nos sites de notícias”¹⁶. Grande parte dos jornais digitais ainda se encontra nesta fase de adaptação ao novo meio.
- Jornalismo 3.0: Nesta etapa, os conteúdos são desenvolvidos exclusivamente para a *web*, em dispositivos que existem unicamente *online*. As potencialidades da *Internet*, sobretudo a interatividade e a multimedialidade, são mais bem exploradas e resultam em formatos informativos próprios, com linguagens criadas para a *Internet* (CANAVILHAS, 2007, p.17). Há também a socialização do conteúdo e dos próprios meios, que se tornam “meios sociais de comunicação.”¹⁷ As comunidades substituem os públicos e seus participantes intervêm na produção da mensagem. Assim, os leitores continuaram consumindo informação, mas também produzindo significados ao agir diretamente na publicação de materiais jornalísticos. Além disso, esta fase representa o fim do *broadcasting* (a comunicação de um para muitos), que dá lugar à comunicação de muitos para muitos, havendo também espaço para comunicação de poucos para poucos (pequenos grupos que trocam conhecimentos e experiências). Alguns *blogs* jornalísticos são um exemplo deste novo estágio do jornalismo (VARELA, 2007).

¹⁶ Neste caso, Briggs (2007) possivelmente utiliza a expressão “receptores passivos” em um sentido mais restrito para se referir à menor exploração das potencialidades para a interação.

¹⁷ De acordo com Varela (2007), “os meios sociais de comunicação são definidos pela convergência de indivíduos em redes sociais, pelo uso de novos meios e pela junção ou conexão de ideias em textos e outros conteúdos informativos e de opinião.”

Na próxima seção, o tema “*blogs*” será aprofundado dando destaque aos *blogs* jornalísticos, que serão o objeto de estudo deste trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, será apresentada uma revisão bibliográfica do tema “*blogs*” baseada, principalmente, em autores da área de Comunicação Social. Posteriormente, serão abordados alguns conceitos da gênese da Análise da Conversação de origem norte-americana que foram considerados para o desenvolvimento deste trabalho, bem como o trabalho de Eggins e Slade (1997), que analisam a conversação casual sob a perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional. Em seguida, serão detalhados as características dos *blogs* e suas variadas formas de apresentação e apropriação. Logo depois, os *blogs* jornalísticos serão discutidos, a fim de conceituá-los, mesmo que de maneira genérica, e de destacar as diferenças entre os *blogs* de jornalismo independente e os *blogs* de jornalismo institucional, que serão objeto deste trabalho.

Percebendo, mais adiante, que alguns autores sugerem uma forte vocação conversacional para os *blogs* jornalísticos, prosseguir-se-á com o detalhamento das interações possíveis em um *blog* (hipertextuais e sociais), que, de acordo com alguns teóricos, culminariam em um tipo de interação semelhante à “conversação”. Neste ponto, o destaque será para as interações através da interface ou janela de comentários dos *blogs*, que será o foco da análise desta dissertação, a partir de estudos de caso de quatro *blogs*.

2.1 Os *blogs* e a *blogosfera*

Uma definição bastante abrangente para *blogs* (ou *weblogs*) é: “*Weblogs* são jornais *online* frequentemente atualizados, com entradas organizadas em ordem cronológica inversa e vários links [...]”¹⁸ (BOWMAN; WILLIS, 2003, p. 8, tradução nossa). E, como afirmam Hendrick e Efimova (2005, p.1, tradução nossa), “*Weblogs* não podem ser facilmente definidos em apenas uma frase”¹⁹, justificando que seus

¹⁸ O texto em língua estrangeira é: “*Weblogs* are frequently updated online journals, with reverse-chronological entries and numerous links (...),”

¹⁹ O texto em língua estrangeira é: “*Weblogs* [...] are not easy to define in one sentence.”

autores têm diferente metas, fazem diferentes usos de seus *blogs* e imprimem a eles diferentes estilos, tendo em comum apenas algumas características de formato: em termos gerais, pode-se dizer que o *blog* é um mecanismo de produção e divulgação de informações na *Internet*, que gera um formato específico de *site* e promove uma maior interação entre os polos de enunciação e coenunciação, que, por vezes, revezam seus papéis e se conectam a outros participantes em um ambiente potencialmente cooperativo. Em complementação a isso, pode-se dizer que os *blogs* ainda reordenam processos e práticas sociais (SATUF, 2008, p.5), dentre as quais está o Jornalismo.

De acordo com Escobar (2008, p.219), três aspectos caracterizam um *blog*: a facilidade e agilidade de publicação de conteúdos, que, atualmente, dispensa conhecimentos de linguagens de programação; a disposição de conteúdo, em ordem cronológica inversa; data, hora e autor de cada postagem registrados automaticamente pelo software utilizado para publicação.

Para facilitar o entendimento do conceito de *blog*, vale ressaltar a diferenciação entre “*blog/texto*”, “*blog/programa*” e “*blog/lugar*”, conforme propõem Primo e Smaniotto (2006, p.1). Segundo os autores, o “*blog/texto*” é o conteúdo publicado pelo blogueiro (textos, imagens, áudio e vídeos), enquanto o “*blog/programa*” é a ferramenta informática que torna possível a existência do *blog*. Já o “*blog/lugar*” pode ser entendido como um local simbólico no ciberespaço, indicado por um endereço específico (a “URL” ou “Universal Resource Locator”).

Outra característica dos *blogs* é a possibilidade de uma relação recursiva entre seu(s) autor(es) e seu público: “os textos não se reduzem ao que o blogueiro escreve, mas também aos comentários escritos por outros interagentes” (PRIMO; SMANIOTTO, 2006, p.4). Os *blogs* são, portanto, de acordo com este ponto de vista, um espaço potencialmente interacional.

Os *blogs* se reúnem em um ambiente virtual denominado “*blogosfera*”, que é o termo empregado para definir o universo de *blogs* criado em 1999 pelo blogueiro Brad L. Graham (VARELA, 2007, p. 2), um dos “desbravadores” do novo meio virtual. Graham criou o termo levando em consideração todos os *blogs* existentes e suas interconexões, que dão origem uma enorme comunidade virtual na *Internet*.

A data de publicação do primeiro *blog* parece um assunto controverso. Diante da grande quantidade de conteúdo disperso na *Internet*, e também da velocidade de reprodução do mesmo, tornou-se difícil atribuir sua criação a apenas um autor. Há

indícios de que o primeiro *blog* tenha sido desenvolvido por volta de 1999 (HEWITT, 2005, p.9), ao mesmo tempo em que se aponta para o surgimento dos *blogs* no ano de 1992 (ORIHUELA, 2007, p. 2) e também para o ano de 1997 (VARELA, 2007, p.60).

Há unanimidade, porém, quando se refere à explosão dos *blogs* como um fenômeno da *Internet*. Dois grandes acontecimentos que contribuíram de forma determinante para a popularização da *blogosfera* foram os atentados terroristas às Torres Gêmeas do World Trade Center, em 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, e a campanha presidencial norte-americana de 2004 (HEWITT, 2005, p.10; ORIHUELA, 2007, p.7; VARELA, 2007, p.71). Nessas ocasiões, cidadãos comuns e jornalistas independentes começaram a utilizar os *blogs* como meio para publicar notícias, divulgar desabafos e testemunhos pessoais, fomentando discussões à margem dos meios de comunicação tradicionais. A partir de então, os *blogs* passaram a ganhar espaço e credibilidade no universo digital, o que tem despertado a curiosidade de pesquisadores na tentativa de compreender o fenômeno.

Por serem meios sociais de comunicação que promovem o que alguns autores consideram como uma “conversação entre os membros de uma comunidade virtual” (VARELA, 2007), os *blogs* podem ser considerados um ambiente propício à troca de experiências, conhecimentos e ideias por meio de uma relação pessoal entre seus membros. A partir desta maior proximidade que pode vir a existir entre os participantes, diz-se que eles possibilitaram um estreitamento dos limites entre o espaço público e privado de seus interagentes, conforme propõe Robinson (2006).

De fato, os primeiros *blogs* eram essencialmente voltados para a publicação de informações pessoais, assumindo um formato de “diário digital” público, conforme documentado por vários autores (LEMOS, 2002; ROCHA, 2003; MIURA e YAMASHITA, 2007). Além disso, os *blogs* foram inicialmente estudados como um ambiente de expressão de “escrita íntima” (SCHITTINE, 2004; SILVA, 2006) e como um espaço de narrativa de si (LEMOS, 2002, CARVALHO, 2002; SIBILIA, 2003, 2004), nos quais predominava a informalidade e o tom confessional.

Em um curto período, porém, a temática dos *blogs* foi se diversificando (ganharam versões destinadas à publicação de fotos — *fotologs* ou *Flogs* — e de vídeos — *videologs* ou *Vlogs*, por exemplo), até serem adotados estrategicamente para fins comerciais, assumindo múltiplas propostas, que vão desde a implementação de estratégias de marketing, relações públicas e de relacionamento

com clientes, até a veiculação de notícias e opinião através de veículos de comunicação (CIPRIANI, 2006). Nesses últimos, se encontram os *blogs* jornalísticos mantidos por empresas de *mainstream media*, que serão aprofundados neste trabalho a partir do estudo da interface de comentários de quatro *blogs* jornalísticos institucionais.

2.2 Os *blogs* jornalísticos

Os *blogs* jornalísticos são possivelmente “a primeira categoria do *webjornalismo* nascida genuinamente a partir da *Internet*” (ESCOBAR, 2008, p.228). Apesar de assumirem uma multiplicidade de formatos e de tratarem de uma enorme variedade de conteúdos, eles podem, basicamente, ser divididos em duas categorias: os “*independentes*”, criados a partir da iniciativa pessoal (individual ou coletiva) de cidadãos comuns, e os “*institucionais*”, que são mantidos por jornalistas afiliados a empresas e conglomerados de comunicação. Sobre esses últimos recairá o foco deste estudo. Antes, porém, convém destacar as principais características de cada uma das categorias citadas.

Os *blogs* de jornalismo independente também são conhecidos como “*blogs* de jornalismo cidadão”, que seriam o resultado da “ação de cidadãos que possuem um papel ativo no processo de coleta, reportagem, análise e disseminação de notícias e informação em geral [...]” (BOWMAN; WILLIS, 2003, p.9, tradução nossa)²⁰. Segundo Kelly (2009, p.1, tradução nossa), “jornalismo cidadão” pode ser grosseiramente definido como “não jornalistas fazendo coisas que só jornalistas costumavam fazer: testemunhar, reportar, capturar, escrever e disseminar a informação”²¹, tendo como seu maior veículo os *blogs*.

De acordo com o Kelly, o “jornalismo cidadão” é, essencialmente, o resultado da tecnologia, que possibilitou a maior expressão de cidadãos através de novos *hardwares* (computadores, câmeras compactas digitais de fotografia, filmadoras portáteis, telefones celulares com câmeras), *softwares* (programas para criar *blogs*,

²⁰ O texto em língua estrangeira é: “The act of a citizen, or group of citizens, playing an active role in the process of collecting, reporting, analyzing and disseminating news and information.”

²¹ “O texto em língua estrangeira é: “non-journalists doing the things that only journalists used to do: witnessing, reporting, capturing, writing, disseminating”

para editar vídeos, imagens e sons, além de mecanismos de pesquisa de base virtual, como o “Google”), assim como através da popularização da *Internet*. O autor (2009) destaca, no entanto, em concordância com Varela (2007), que as ferramentas tecnológicas não seriam suficientes para motivar cidadãos a desempenhar o papel antes restrito à mídia.

A crise da credibilidade e escândalos que abalaram a confiança nos meios de comunicação nas últimas décadas foi uma das grandes responsáveis para que os “superusuários”²² quisessem intervir na realidade, publicando suas próprias opiniões e versões dos fatos, assim como críticas à grande imprensa em ambientes sociovirtuais nos quais exercem poder e influência. Além disso, de acordo com Kelly (2009), grandes tragédias de alcance mundial deram notoriedade à “infestação blogueira”²³ por parte das pessoas comuns, como, por exemplo, os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, o *tsunami* de 26 de dezembro de 2004 na Ásia e as explosões no metrô de Londres, em 7 de julho de 2005. Nesses acontecimentos, a cobertura massiva da mídia foi complementada pelos *blogs* através da publicação de testemunhos de pessoas que presenciaram ou que simplesmente quiseram comentar e opinar sobre essas tragédias.

Ainda segundo com Kelly (2009), muitos *blogs* de jornalismo cidadão começaram a preocupar a mídia tradicional, que passou a temer que os leitores pudessem buscar fontes no “mercado negro”²⁴ da informação, fora da esfera do jornalismo institucional. Além disso, as empresas jornalísticas passaram a contestar a veracidade das informações dos *blogs* de jornalismo participativo e, consequentemente, sua inserção no sistema das mídias noticiosas. Neste contexto, o que essas organizações pregavam era que o jornalismo não deveria ser praticado por “testemunhas acidentais não treinadas” (LIPMANN, 1995 apud VARELA, 2007, p.80), pois a ausência do profissionalismo comprometeria a objetividade e a disciplina de verificação a que a notícia é normalmente submetida pelos profissionais antes de ser publicada.

Mesmo diante das controvérsias expostas acima, os *blogs* independentes conquistaram seu espaço na *Internet*, diminuindo a audiência dos meios tradicionais

²² “Cidadãos especialistas no uso de meios de comunicação e das ferramentas sociais capazes de liderar comunidades virtuais a fim de criar estados de opinião e promover a mobilização social” (VARELA, 2007, p. 82)

²³ De acordo com Hewitt (2005), a “infestação blogueira”, ocorre quando muitos *blogs* costumam acompanhar um tema ou começam a acompanhar um caso.

²⁴ Termo utilizado por Macdougall (2005) para se referir ao jornalismo independente.

de transmissão da informação, o que, consequentemente, representou a quebra do monopólio de décadas do mercado informativo tradicional.

Em reação à popularização dessas iniciativas independentes, as grandes empresas de comunicação resolveram, segundo Robinson (2006), progressivamente, também adotar os *blogs* na prática cotidiana do Jornalismo. Isso aconteceu de maneira gradativa e, supostamente, a partir do ano de 2004. A adoção dos blogs consistiu em uma experiência inovadora de “sobrevivência” diante de um cenário de crise de autoridade da mídia convencional.

Grandes grupos de mídia passam a contar, em seus portais, com *blogs* de seus colunistas mais experientes ou mesmo de editorias específicas, embora, num primeiro momento, muito deles sejam apresentados como colunas que mudaram de nome e se tornaram mais dinâmicas, com atualização contínua e a possibilidade de inserção de comentários dos leitores. (PALACIOS, 2006 apud FOLETO, 2009, p.201)

Dessa maneira, os *blogs* passaram a se aproximar e, inclusive, a fazer parte do campo jornalístico, que parece definitivamente ter se apropriado da tecnologia para os mais diferentes fins. De fato, os *blogs* jornalísticos proliferaram de forma dispersa e experimental, passando gradativamente a fazer parte do cotidiano das grandes empresas de comunicação, representando a adoção de uma nova dinâmica de produção jornalística nas redações de todo o mundo.

Conforme afirma Robinson (2006), o conceito de *blog* desafia o jornalismo tradicional através de adoção de novas práticas, cujos resultados tendem a ter diferentes formatos ou até mesmo nenhum formato. Segundo Escobar (2008), entre as novas práticas que os *j-blogs* proporcionaram ao “fazer jornalístico” está o rompimento de padrões criados pelo jornalismo impresso. As normas consolidadas há décadas e inicialmente transpostas para o meio virtual deram lugar a características próprias, dentre as quais se destaca o modelo organizativo em ordem cronológica inversa, que dispensa manchetes, capas, chamadas. Com isso, a hierarquização da informação, uma das principais premissas do jornalismo tradicional, passou a seguir apenas um critério: o tempo, pois nos *blogs* assume-se que os registros mais recentes são os mais importantes.

Uma linguagem que se afasta dos padrões convencionais também foi destacada por Robinson (2006) no estudo de 30 *blogs* de jornalismo corporativo em inglês. Através da análise textual de postagens publicadas entre os meses de fevereiro e abril de 2004, a autora detectou a utilização de superlativos, da primeira

pessoa do singular, de contrações, assim como de perguntas sem respostas, que conferem aos *blogs* um tom informal e um estilo conversacional. A autora também percebeu que a utilização do hipertexto alterou a linearidade da leitura e anulou a necessidade de estruturação da tradicional técnica da pirâmide invertida, tratada no capítulo anterior. Além disso, destacou que, por vezes, a escrita não obedecia às normas cultas da língua. Assim, concluiu que, em contraste com os valores consolidados do jornalismo tradicional, a linguagem utilizada nos *j-blogs* apresenta inovações, que anunciam uma nova forma de relacionamento entre o jornal/jornalista e o público.

2.3 O jornalismo como “conversação”

Aparentemente, há algum consenso que aponta para que a relação entre o jornalista e seu público nos *blogs* seja alinhavada através de uma chamada conversação: “*Weblogs* constituem uma conversação massivamente descentralizada onde milhões de autores escrevem para a sua própria audiência” (Marlow, 2004, p.3).

Na área do jornalismo, Gillmor (2004 apud VARELA, p.67), por exemplo, sugere que “o futuro da informação é, acima de tudo, uma conversa entre o jornalista e seu público”, enquanto Varela (2007, p.74) propõe que “as notícias do futuro serão mais uma conversação do que uma conferência.”. De fato, quando se fala em jornalismo digital, e, mais especificamente, em *j-blogs*, as variadas possibilidades de interação entre produtores e consumidores de informação já são uma realidade nos dias atuais, pois o discurso não se encerra na “fala” do jornalista blogueiro, sendo cada uma de suas postagens um convite implícito à intervenção do leitor.

Complementando essa ideia, pode-se dizer que, como uma mídia social, o *j-blog* é, por natureza, um meio altamente participativo, que tem como proposta a formação de comunidades para a discussão de ideias (VARELA, 1997). Nessas pretensas comunidades, “a notícia é uma conversa, não mais uma palestra” (BRIGGS, 2007, p.34). Na prática, isso significa que o conteúdo encontrado em um *blog* não é somente uma produção exclusiva de seu (s) autor (es), já que se trata de

um dispositivo que oferece uma abertura mais ampla a todos os interagentes em comparação com outros dispositivos de publicação de notícias (impressos ou virtuais) . Nesse aspecto, o *blog* se diferencia de outras mídias jornalísticas, como, por exemplo, o jornal impresso, que tende a tratar seu público de “forma paternalista distanciada” (CHRISTOFOLETTI, 2008, p. 195), já que as possibilidades de diálogo entre o leitor e o jornalista/jornal se limitam, basicamente, a cartas e emails, que não necessariamente são lidos, respondidos ou até mesmo publicados.

2.3.1 Como ocorre a chamada conversação nos *blogs*

Na seção anterior foram mencionados alguns autores da área de Comunicação Social que consideraram o *blog* como um dispositivo que promove uma conversação ampla entre seus interagentes. Na realidade, pode-se dizer que essa chamada conversação existe, basicamente, a partir de dois tipos de interações que se fazem presentes em praticamente todos os *blogs*: as interações fundamentalmente hipertextuais e tecnológicas, que ocorrem através de *hiperlinks*, e as interações essencialmente dialógicas, que se materializam, principalmente, através da publicação de comentários de leitores. Sobre essas últimas recairá o foco deste estudo.

2.3.1.1 Interações hipertextuais

Nos *blogs* em geral, percebe-se, com frequência, uma interação que se “espalha” por outros *blogs* e sites, gerando o que se considera um ambiente de “conversação descentralizada” (MARLOW, 2004, p.3). Conforme propõem Primo e Smaniotto (2006, p.4), “é como se a conversação ‘escorresse’ por entre diversos *blogs*”, assumindo um “caráter viral”. Metáforas à parte, pode-se dizer que a “comunicação interblogs” se dá, basicamente, a partir de três recursos: o *trackback*, o *blogroll* e o *permalink*, que Marlow (2004) equipara a uma “moeda social de interação”. É interessante notar que até mesmo os *blogs* jornalísticos institucionais

mantêm esses três tipos de relações com outros *blogs* ou *websites*, sejam eles da mesma empresa de comunicação que os hospedam ou até mesmo outros de outros veículos aos quais os blogueiros desejam eventualmente fazer referência.

O *trackback* funciona como um *link* de referência a uma determinada postagem e permite o rastreamento do número de pessoas e até mesmo de quem referenciou um *blog*. Tal recurso está disponível de forma automática em alguns *blogs* e pode ser ativado opcionalmente em outros.

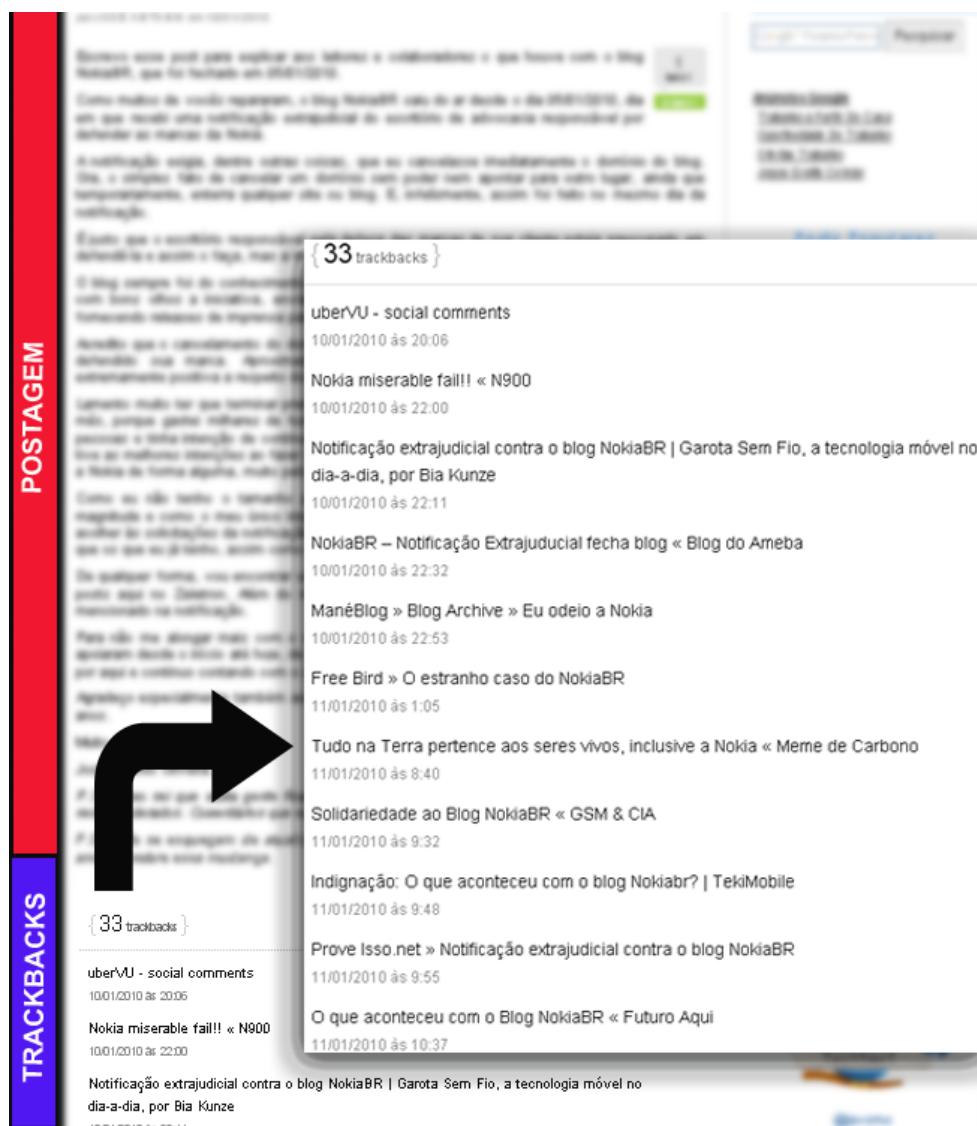


Figura 3. Exemplo de Trackbacks

Já o *blogroll* é um espaço no *blog* dedicado a *links* interessantes, definidos de acordo com as preferências e critérios do blogueiro, representando uma “declaração de afiliação social” e de “endosso” a outros *blogs* (MARLOW, 2004).



Figura 4. Exemplo de Blogroll

Por último, o *permalink* (“ligação permanente”) é um *link* específico, que aponta para cada postagem de um *blog* e que facilita a referenciamento por outros *blogs*, assim como a localização de uma determinada postagem pelo público. Segundo Marlow (2004.), o *permalink* contribui para uma “conversação distribuída”, na qual uma postagem pode responder a outro *post*, em um outro *blog*.

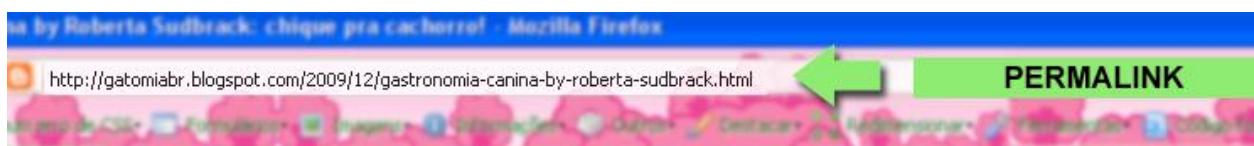


Figura 5. Exemplo de Permalink

2.3.1.2 As interações através dos comentários

A agregação da ferramenta de comentários foi fundamental para a popularização dos *weblogs* (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009), já que, através dela, se promoveu uma nova forma de interação social entre os produtores e consumidores da informação. Conforme afirma Christofoletti (2008, p.194), “devido ao sistema de comentários, que permite não só elogios e sugestões, como também reclamações, queixas e correções, os *blogs* amplificam as vozes de seus leitores, que buzinam diretamente no ouvido dos editores”.

Em um estudo quantitativo acerca de comentários de *blogs* feito por Mishne e Glance (2006), as autoras constatam que a porção textual de cada comentário tem cerca de 10% a 20% do tamanho de uma postagem e também que a quantidade de mensagens normalmente indica a popularidade dos *blogs* e das postagens a que se relacionam.

Além disso, pode-se dizer que o mecanismo de publicação de comentários se assemelha tecnicamente aos fóruns *online*, que existem desde os primórdios da Internet. Também se parecem com os recursos de publicação de comentários de leitores em sites jornalísticos, por exemplo, sendo este último mais um espaço de publicação de opinião do que de discussão das mesmas (ESCOBAR, 2009, p.221).

Sem dúvida, a interface que proporciona a abertura para a manifestação da opinião dos leitores é fundamental para fomentar discussões e estabelecer interações nos *blogs* através da publicação de um conjunto de opiniões dos leitores. E o que há de inovador nessa ferramenta é o fato de elas ocorrerem intradispositivo, atuando como um complemento direto à postagem do autor do *blog*. Por isso, no caso dos *blogs* jornalísticos, “é possível entrar e participar diretamente, não é necessário esperar o contato do jornalista” (SATUF, 2008, p.4). Além de se localizar no mesmo ambiente onde ocorre a publicação dos conteúdos, pode-se acrescentar que a interface de comentários dos *blogs* representa um espaço aberto de debate permanente, já que normalmente são acessíveis por qualquer leitor (algumas vezes é solicitado um cadastro prévio), mesmo alguns anos após a publicação das postagens a que se referem.

No que diz respeito ao desenvolvimento das interações nos *blogs*, Primo e Smaniotto (2006) explicam que, normalmente, uma conversação se desenvolve

através dos comentários a partir das reações a postagem original, ressaltando, porém, que nada impede que a interação tome outros rumos ou até mesmo que se publiquem comentários fora do contexto em questão. Além disso, nos *blogs*, vários assuntos podem ser discutidos ao mesmo tempo pelos leitores (mesmo que o tema não tenha relação direta com a postagem original²⁵), não havendo regras para o que é válido ser dito ou não, existindo, no entanto, a possibilidade de mediação pelo responsável pelo *blog*, baseada em regras de participação normalmente exibidas nos *blogs* (principalmente nos institucionais).

Indo mais além na importância dos comentários para os *blogs*, vale ressaltar que estudo como o de Mishne e Glance (2006) aponta que as mensagens estão entre os elementos que mais incentivam o blogueiro a dar continuidade ao seu trabalho, ao mesmo tempo em que também podem trazer problemas aos editores quando seus *blogs* são alvos de certos distúrbios. Esse é o caso, por exemplo, de comentaristas chamados de *trolls* (pessoa cujo comportamento tende sistematicamente a desestabilizar uma discussão na Internet, assim como provocar ou enfurecer as pessoas envolvidas nelas) e também dos *cyberstalkers* (“perseguidores”), que utilizam xingamentos promovendo o que se chama de *flaming* (prática de publicação de mensagens hostis e ofensivas) para legitimar a participação na discussão, comprometendo o debate proposto e a concepção de *blog* enquanto comunidade (Amaral, Recuero e Montardo, 2009).

No caso dos *blogs* jornalísticos que interessam especialmente a este trabalho, os comentários se destacam como uma de suas características interacionais, podendo levar para o ambiente da publicação da notícia uma multiplicidade de vozes. Isso faz com que, em alguns casos, se reduzam as fronteiras entre os interlocutores, que podem revezar papéis e promover tensões e mudanças na prática e produção jornalísticas.

²⁵ . Essa possibilidade de mudar os rumos da conversação é conhecida por “Topic Drift”, termo em inglês que aponta para uma tendência a desviar o foco do assunto que está sendo tratado.

2.4 Conversação dos *blogs* X conversação face a face

Uma tentativa de entender o fenômeno de interação nos *blogs* como uma conversação (conforme proposto anteriormente pelos autores da área de Comunicação Social) seria estudá-lo com base no arcabouço teórico da Análise da Conversação (doravante AC), corrente que se volta, em sua forma ortodoxa²⁶, para os processos cooperativos da atividade conversacional (MARCUSCHI, 2003). Para a AC, a conversação apresenta, basicamente, cinco características: a interação de pelo menos dois falantes (isso exclui monólogos e sermões, por exemplo); a ocorrência de pelo menos uma troca de falantes (ou troca de turno); a presença de sequência de ações coordenadas (trocas e tomadas de turno); a execução em uma identidade temporal (a conversação deve ocorrer ao mesmo tempo); o envolvimento em uma “interação centrada” (os interlocutores voltam sua atenção visual e cognitiva para uma ação comum). Além disso, vale ressaltar que os teóricos da AC não consideram a interação oral face a face como condição fundamental para a conversação, como é o caso das conversações telefônicas, que também são objeto de estudo de seus adeptos.

No entanto, ao analisar as principais características da conversação face a face detalhadas acima, identificam-se algumas razões para que, nesta dissertação, a interação inerente aos *j-blogs* não deva ser analisada sob a perspectiva da AC: diferentemente da conversação oral (face a face), as interações nos *blogs* ocorrem de maneira escrita e em um ambiente virtual, o que lhes confere características muito particulares, conforme detalham Herring (1999) e Crystal (2005) a seguir.

Em um estudo voltado para a comparação da coerência na comunicação mediada pelo computador com os intercâmbios face a face Herring (2004) destaca que as frequências de resposta de conversações pela *Internet* tendem a ser distantes dos turnos a que se referem, que os tópicos normalmente se degradam com maior rapidez, que não há *feedbacks* através de recursos paralingüísticos, que as mensagens não podem se sobrepor e que a adjacência de turnos é rompida. Além disso, Herring ressalta que a coerência sequencial é frequentemente

²⁶ Até meados dos anos 70, a Análise da Conversação se ocupou da descrição das estruturas da conversação e de seus mecanismos organizadores, seguindo as linhas da Etnometodologia e da Antropologia Cognitiva (cf. MARCUSCHI, 2003).

“quebrada” quando mensagens conectadas entre si são separadas por outras intervenientes, normalmente separadas entre si por outros emissores. A autora ainda sugere que as diferenças entre a comunicação mediada por computador e a conversação face a face residem na própria origem da *Internet*, considerando que as redes de computadores foram idealizadas com o objetivo de transmitir dados, e não de abrigar núcleos que possibilitam a interação social, o que foi apenas uma consequência de sua popularização.

Crystal (2005) também apresenta algumas diferenças relevantes entre a comunicação mediada por computador e a conversação face a face, que, consequentemente, sugerem uma inviabilidade do estudo de ambas com base no mesmo referencial teórico: a falta de retorno simultâneo típico das interações via *web*; a possibilidade de se participar simultaneamente de várias conversas no meio digital; o ritmo da interação na *Internet*, que é muito mais lento que o de uma situação de fala.

Diante de tais constatações, assim como assumindo os *j-blogs* como um dispositivo eminentemente interativo e com potencial conversacional e lembrando que ainda não existe uma literatura que dê conta de classificar todos os seus níveis de interação, cabe aqui, inicialmente, refletir a respeito de suas possíveis trocas conversacionais com base em um conceito da AC, ao mesmo tempo em que se consideram novas categorias analíticas empiricamente desenvolvidas, conforme se verá a seguir.

2.5 O Envolvimento nas conversações em *j-blogs*

Conforme citado anteriormente, apesar de os recursos analíticos da AC não darem conta da totalidade do fenômeno de interação nos *j-blogs*, um conceito utilizado nessa abordagem teórica é especialmente indicado para explicar os intercâmbios entre os interagentes nos *blogs* no contexto deste trabalho, que se volta, especificamente, à análise da interface dos comentários de leitores no que se convencionou chamar de “interface de comentários”.

Trata-se do “Envolvimento”, que, segundo Gumperz (1982), é a base de todo o entendimento linguístico da conversação. Para o autor, o Envolvimento resulta da

habilidade de se inferir o que é a interação em questão e qual a participação esperada do interlocutor. Assim, neste caso, a provocação de uma resposta implica Envolvimento, que proporciona ao interlocutor uma participação ativa na conversa.

A noção de Envolvimento também foi proposta por Chafe (1987), que se focou em uma comparação entre o discurso escrito e oral. Os resultados de sua pesquisa sugeriram que o primeiro é caracterizado pela integração e afastamento e o segundo por fragmentação e Envolvimento. Além disso, Chafe observa que o envolvimento pode acontecer de três modos na conversa: o autoenvolvimento do falante, o envolvimento entre o falante e o ouvinte e o envolvimento com o assunto em questão. Chafe também ressalta que o envolvimento é algo psicológico, interno, emocional.

O conceito de Envolvimento sugerido por Tannen (1989) aproxima as duas visões acima. Como Chafe, ela afirma que o envolvimento está ligado aos laços emocionais que os indivíduos estabelecem uns com os outros – algo como uma “relação profunda” que o jornalista tenta formar com o seu público no caso dos *j-blogs*. Além disso, como Gumperz (1982), Tannen sustenta que o Envolvimento se realiza na interação conversacional participativa e elenca três recursos linguísticos do discurso oral e literário que estão diretamente relacionados ao conceito de envolvimento: a repetição lexical, a imagística e o diálogo construído²⁷.

Baseando-se nessas três abordagens para o que seja Envolvimento na AC, cabe destacar que esta pesquisa considerará Envolvimento Conversacional (ou simplesmente “Envolvimento”) baseando-se nos conceitos propostos por Chafe e Gumperz, considerando-o uma relação interativa e avaliativa entre os interlocutores de *j-blogs* através dos múltiplos diálogos estabelecidos na janela de publicação de comentários. Ou seja, supõe-se que se trate de uma relação interativa porque os participantes envolvidos não falam apenas alternadamente, mas estão de alguma maneira engajados em realizar trocas verbais, exercendo uns sobre os outros uma rede de influências mútuas. Além disso, pode ser considerada avaliativa, porque

²⁷ Tannen (1997) estuda a repetição não apenas como elemento linguístico de coesão textual, mas também como um elemento que contribui para o envolvimento. Para ela, a repetição, enquanto estratégia linguística, tem a função de criar envolvimento interpessoal tanto no discurso oral quanto no literário, produzindo uma resposta emocional ao criar um sentimento de par. Já a imagística se refere à imagem evocada, que seria a reconstrução mental de uma cena pelo participante. De acordo com Tannen, imagens são mais permanentes do que palavras e proporcionam um julgamento pessoal. Através delas, o leitor pode fazer interpretações que favoreçam o propósito do escritor. Já a noção de diálogo construído é uma crítica ao conceito estático de discurso relatado ou indireto (*reported speech*). Segundo a autora, “ninguém pode, em sentido algum, relatar fala ... (porque) relatar um diálogo na conversa é uma ação tão criativa quanto a criação do diálogo no teatro” (1989; 101). Dessa maneira, ao relatar, o sujeito incorpora personagens diferentes, acrescentando sua própria voz ao relato.

também faz referência aos posicionamentos atitudinais assumidos por cada interactante diante do tópico da postagem ou em relação aos demais participantes da interação.

Vale ressaltar que serão focadas neste trabalho as Estratégias de Envolvimento apresentadas nas interfaces de comentários dos *blogs* analisados, entendendo-se por “estratégia” uma mera opção dentro tomada pelos interlocutores frente a um sistema linguístico que consiste em um conjunto de escolhas.

Como será demonstrado detalhadamente no Capítulo de Metodologia, o Envolvimento conforme proposto acima será o eixo central de um esquema de análise (posteriormente apresentado na forma de diagrama) desenvolvido a partir da observação de comentários publicados nos quatro *blogs* jornalísticos estudados neste trabalho.

2.6 A Conversação Casual segundo Eggins e Slade (1997)

O conceito de Envolvimento, tratado na seção anterior, também foi estudado por Eggins e Slade (1997) em um trabalho que se voltou à análise da Conversação Casual²⁸ em inglês. Para as autoras, o Envolvimento “é o nome dado a uma coleção de sistemas semânticos que oferecem aos interactantes maneiras de realizar, construir e variar o nível de intimidade de uma interação” (EGGINS;SLADE, 1997, p.143, tradução nossa)²⁹. No entanto, vale destacar que a contribuição de ambas para este trabalho vai além dessa noção, como se verá a seguir.

A partir da observação de vários exemplos autênticos de “bate-papos” informais dentro de uma perspectiva sistêmico-funcional, Eggins e Slade perceberam que a desorganização estrutural e de conteúdo dessas conversações descompromissadas são apenas aparentes. Na realidade, tais conversações são altamente estruturadas, padronizadas e capazes de produzir sentidos na vida cotidiana. Isso significa dizer que, através das conversações casuais, as pessoas

²⁸ Uma conversa casual seria um bate-papo descompromissado entre familiares, amigos próximos ou colegas de trabalho durante intervalos ou mesmo fora do expediente, por exemplo.

²⁹ O texto em língua estrangeira é: “Involvement is the name given to a range of semantic systems which offer interactants ways to realize, construct and vary the level of intimacy of an interaction. (EGGINS;SLADE, 1997, p.143

negociam aspectos de sua identidade (tais como filiação a grupos sociais, nível cultural e social) que determinam relações de poder entre os interlocutores.

Essa constatação pode ser particularmente importante quando se consideram os comentários de blogs jornalísticos, que, segundo os autores da Comunicação Social, seriam uma forma de os leitores conversarem com outros leitores e com o blogueiro. À primeira vista e baseando-se em pesquisadores já mencionados neste capítulo, supõe-se que os *blogs* abriguem o potencial para uma interação mais “democrática” e, portanto, menos assimétrica entre os interactantes, através da liberação do polo emissor à audiência, o que resulta em um aparente caos na interface de comentários dos blogs e em novas maneiras de se fazer jornalismo.

Diante de possíveis semelhanças entre a conversação casual e a chamada conversação em blogs, optou-se por tomar o modelo sistemático para a descrição dos padrões conversacionais propostos por Eggins e Slade como base para o desenvolvimento do Diagrama de Interações que norteou a análise dos dados considerados neste trabalho e que será apresentado no Capítulo de Metodologia. É importante ressaltar, no entanto, que esse modelo foi apenas superficialmente considerado, uma vez que quase todas as categorias analíticas propostas pela autora deste trabalho para a análise dos blogs foram desenvolvidas com base na observação dos comentários que compõem o *corpus* de análise deste trabalho. Na realidade, pode-se dizer que o trabalho de Eggins e Slade “inspirou” a criação das classificações dos comentários que serão detalhadas mais adiante.

Por fim, tendo apresentado uma revisão de literatura sobre *blogs*, destacado a importância dos comentários para o mesmo, assim como de correntes que se voltam ao estudo da conversação, prosseguir-se-á com o detalhamento da linha metodológica adotada neste trabalho, no próximo capítulo.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo serão delineados os procedimentos utilizados para a realização desta pesquisa. Em primeiro lugar, será apresentado o recorte do material de pesquisa (*corpus*). Em seguida, serão fornecidos detalhes a respeito do *corpus* de comentários, e, por fim, serão discutidos os métodos de pesquisa escolhidos, assim como apresentado em detalhes o Diagrama de Interações desenvolvido empiricamente e proposto como base analítica para este trabalho.

3.1 O recorte: A escolha dos *blogs* e das postagens

A escolha dos quatro *blogs* jornalísticos trabalhados nesta pesquisa foi baseada não só na notoriedade dos jornalistas que os desenvolveram, mas, principalmente, nos resultados apresentados por um estudo que teve o objetivo de criar um *ranking* (disponível no Anexo A³⁰) que fosse automaticamente atualizado e que mostrasse os cem *blogs* nacionais mais populares nas mais diversas categorias. Essa iniciativa se desenvolveu a partir da percepção de seus idealizadores de que ainda não há uma maneira adequada e uniforme de classificar hierarquicamente os *blogs*, devido, principalmente, à dificuldade em se obter dados relativos à visitação dos mesmos, sendo esses normalmente mantidos em sigilo por seus autores.

Assim, segundo esse estudo, os quatro *blogs* estudados se encontram nas seguintes posições³¹ dentro do *ranking* proposto:

Tabela 1. Posição dos quatro *blogs* estudados entre os cem *blogs* mais populares no país.

Ranking dos <i>blogs</i> brasileiros	
6º	<i>Blog do Ricardo Noblat</i>
9º	<i>Blog MiriamLeitao.com</i>
80º	<i>Blog do Josias de Souza</i>
85º	<i>Blog do Reinaldo Azevedo</i>

Além disso, a opção por trabalhar somente com postagens e comentários com conteúdo referente a um único tema (o “apagão” ocorrido em 10 de novembro

³⁰ Também disponível em: <http://www.mundotecno.info/ranking>. Acesso em 02/01/2010.

³¹ Status em 20 de janeiro de 2010.

de 2009, detalhado no Anexo J) foi um critério adotado para verificar quais seriam as possíveis reações de diferentes leitores em relação a um mesmo assunto, abordado sob diferentes pontos de vista. Esta escolha também considerou que, pelo fato de o incidente do “apagão” ter afetado milhões de pessoas em 18 estados brasileiros, muitas delas estariam dispostas e aptas a discutir o tema através da janela de comentários dos *blogs*.

3.2 O *corpus* de comentários

O *corpus* deste estudo é formado por comentários publicados por leitores dos *blogs* anteriormente apresentados e são referentes às postagens disponíveis na íntegra nos Anexos B, D, F e H, localizadas no final deste trabalho.

Tabela 2. Postagens a que se referem os comentários que compõem o *corpus* deste estudo

Localização	Título da Postagem	Data de publicação	Blog hospedeiro
Anexo B	“Apagou geral”	16/11/2009	<i>Blog</i> do Noblat
Anexo D	“Lições do apagão: Sistema interligado é vulnerável a efeito dominó”	11/11/2009	<i>Blog</i> MiriamLeitão.com
Anexo F	“Ah, não foi raio? Não foi curto-circuito? Bem que a gente desconfiava...”	17/11/2009	<i>Blog</i> do Reinaldo Azevedo
Anexo H	“Apagão? Não, absolutamente. Foi um microincidente”	11/11/2009	<i>Blog</i> do Josias de Souza

Ao todo, foram considerados 400 comentários, coletados nas datas indicadas na tabela acima, divididos da seguinte maneira entre os quatro *blogs*:

Tabela 3. Quantidade de comentários por blog

Blog hospedeiro	Título da Postagem	Quantidade de Comentários
<i>Blog do Noblat</i>	“Apagou geral”	174
<i>Blog MiriamLeitão.com</i>	“Lições do apagão: Sistema interligado é vulnerável a efeito dominó”	82
<i>Blog do Reinaldo Azevedo</i>	“Ah, não foi raio? Não foi curto-círcuito? Bem que a gente desconfiava...”	57
<i>Blog do Josias de Souza</i>	“Apagão? Não, absolutamente. Foi um microincidente”	82
TOTAL		400

É importante destacar que, como a interface de comentários está permanentemente aberta a novas colaborações dos leitores a partir do momento da publicação de cada postagem, o número de comentários apresentado acima corresponde às mensagens publicadas até a data de corte especificada no Capítulo de Análise.

Para facilitar a identificação e a referência aos comentários, optou-se por numerá-los e identificá-los da seguinte maneira: primeiro, pelas iniciais dos nomes do Blogueiro (“RN”, no caso de Ricardo Noblat, por exemplo) e, em seguida, por um número que indica o momento de sua publicação em ordem cronológica. Assim, pode-se dizer, por exemplo, que o comentário RN01 se refere à primeira reação de um leitor à postagem publicada no *Blog do Noblat*.

Por fim, cabe ressaltar que todos os comentários considerados neste trabalho estão disponíveis nos Anexos C, E, G e I para eventuais consultas, sendo identificados conforme mostram as especificações acima e acompanhados pelo nome do leitor, data e hora em que foram publicados.

3.3 O método de pesquisa

A abordagem dos comentários anteriormente detalhados é de natureza predominantemente qualitativa, pois é fundamentalmente interpretativa, sendo a atribuição de significados baseada em experiências e posições subjetivas da autora deste trabalho.

Por outro lado, diante da quantidade de dados disponíveis (400 comentários no total) e da percepção de que os mesmos poderiam ser agrupados em categorias que refletem padrões percebidos nas interações, também foi possível a utilização de uma abordagem quantitativa. Dessa maneira, optou-se por apresentar essas categorias através de gráficos e percentuais nas análises realizadas com os quatro *blogs*, como se verá mais adiante, após uma abordagem estatística dos dados.

Além disso, por tratar de estudos de caso e tentar descrever os fenômenos interacionais percebidos nas interfaces de comentários dos *blogs*, pode-se dizer que o objetivo da pesquisa é tanto exploratório quanto descritivo. Exploratório, porque busca entender as razões e motivações de determinadas atitudes e comportamentos das comunidades discursivas em questão; Descritivo, porque se baseia na observação de dados reais e se empenha em descrever estudos de caso de quatro *blogs*.

Por fim, é relevante destacar que se trata de uma pesquisa essencialmente indutiva, que busca relacionar os dados disponíveis nos comentários das comunidades discursivas estudadas a teorias linguísticas consolidadas. E, na falta de um arcabouço teórico que pudesse dar conta dos fenômenos interacionais que ocorrem nos comentários dos *blogs* jornalísticos, optou-se por desenvolver empiricamente um esquema de análise, descrito na seção a seguir.

3.4 Uma proposta para a análise dos comentários dos j-blogs

Pode-se dizer que as postagens³² dos quatro *blogs* estudados neste trabalho são compostas por textos opinativos, que abordam um determinado aspecto relacionado ao “apagão” ocorrido no dia 10 de novembro de 2009 sob a perspectiva crítica de cada um de seus autores: os jornalistas Ricardo Noblat, Miriam Leitão, Reinaldo Azevedo e Josias de Souza.

O objetivo tácito das postagens em questão pode ser descrito como incentivar uma reação dos leitores diante do tópico, convidando-os à reflexão e, principalmente, à discussão do assunto tratado através da publicação de comentários que complementam o texto da postagem. As postagens são veiculadas em um ambiente potencialmente interacional, conforme sugerem os autores citados neste capítulo. Isto torna possível uma interação entre os leitores e o Blogueiro, assim como dos leitores entre si através da interface de comentários, as postagens também têm a finalidade discursiva de construção de níveis de relacionamento entre esses participantes. A esse conjunto de relações estabelecidas diante do tópico e entre os interactantes deu-se, neste trabalho, o nome de “Envolvimento”, que foi definido anteriormente como “uma relação interativa e avaliativa entre os interlocutores de *j-blogs* através dos múltiplos diálogos estabelecidos na interface de publicação de comentários”.

O Envolvimento nos *j-blogs* será explorado mais a fundo nas próximas páginas, e, posteriormente, apresentado graficamente de forma consolidada através de um Diagrama de Interações desenvolvido sob uma perspectiva empírica com base em padrões percebidos nos comentários analisados.

Para efeitos de análise, o estudo do Envolvimento será dividido em dois segmentos (o de Participantes e o do Tópico), embora se saiba que, na prática, ele aconteça de modo integrado e simultâneo nas interações estudadas. O primeiro segmento (o de Participantes) se volta à investigação do relacionamento entre os interactantes que publicam comentários nos *blogs*. O segundo (o do Tópico) cuida do posicionamento dos participantes em relação ao tópico da postagem.

³² Disponíveis na íntegra nos Anexos B, D, F e H.

Cada um desses dois segmentos apresenta Divisões, Categorias e Subcategorias, que também serão abordadas a seguir, compondo uma espécie de taxonomia das interações percebidas nas janelas de comentários dos quatro *blogs* estudados. Vale ressaltar que os exemplos de cada uma das classificações apresentadas não se encontram nesta seção, mas disponíveis no capítulo de Análise.

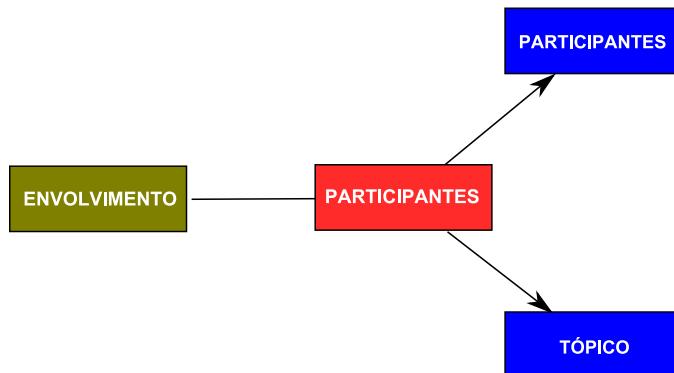


Figura 6. O Envolvimento dividido nos segmentos de Participantes e de Tópico para efeitos de análise

3.4.1 Segmento dos Participantes

O estudo do Envolvimento no Segmento de Participantes será desmembrado em duas Divisões: a Estrutural e a Interpessoal.

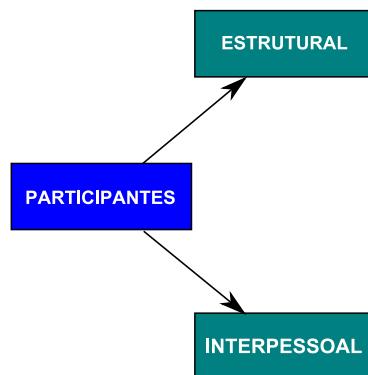


Figura 7. As Divisões Estrutural e Interpessoal do Segmento de Participantes.

A Divisão Estrutural dá conta da maneira como se identificam e se organizam as relações entre os participantes, procurando responder a questões como: Como se denominam? A quem se dirigem? Quantas vezes cada um dá sua contribuição à discussão? Com que finalidade cada interlocutor publica seus comentários?

Por outro lado, na Divisão Interpessoal observa-se como as posições individuais são negociadas através dos comentários. Basicamente, procura-se definir os níveis de solidariedade demonstrados, se os interlocutores buscam cooperação ou conflito, a maneira como demonstram avaliações através da adoção de um posicionamento atitudinal e se propõem continuar ou finalizar as trocas verbais.

Pode-se dizer que as Divisões Estrutural e Interpessoal se completam e são chamadas de “Divisão” por razões meramente analíticas, assim como as demais classificações propostas.

3.4.1.1 Divisão Estrutural

Por se tratar de um estudo de interação que discute somente as trocas através dos comentários publicados nos *j-blogs*, optou-se por separar os participantes analisados em dois grupos: os Enunciadores e os Coenunciadores.

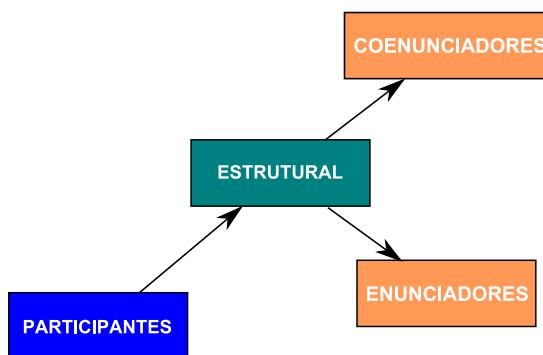


Figura 8. As Categorias de Coenunciadores e Enunciadores da Divisão Estrutural

Os Enunciadores são os leitores que publicam comentários no *blog*. Os Coenunciadores, por sua vez, são os destinatários dos comentários, a quem os Enunciadores dirigem seus enunciados. Por isso, os Coenunciadores não são

entendidos como pessoas dotadas de passividade, mas como elementos que detêm um papel ativo no processo discursivo.

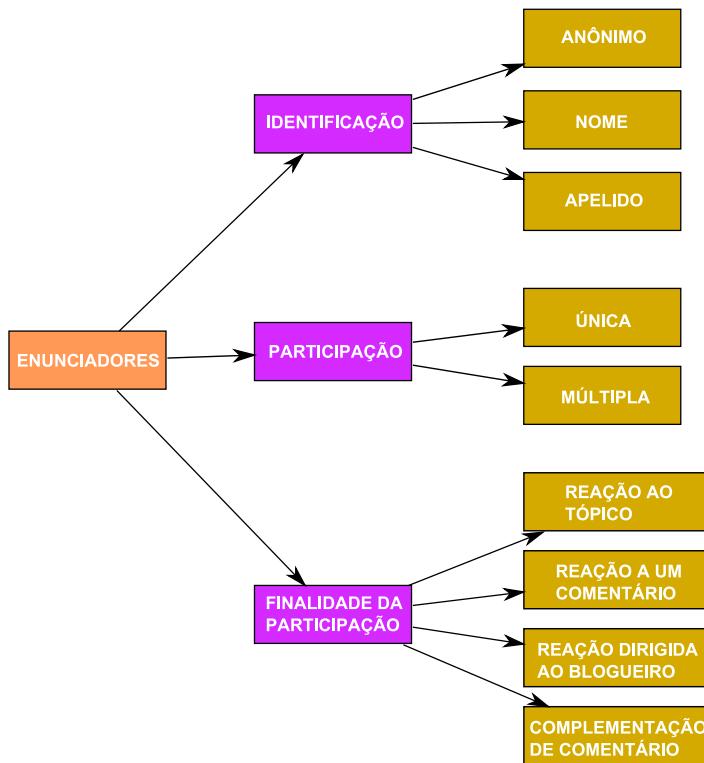


Figura 9. Subcategorias de Enunciadores e seus desdobramentos

Na categoria dos Enunciadores, pretende-se verificar, em primeiro lugar, como cada um deles se identifica (através de Apelidos, Nomes ou mesmo de maneira anônima). Em seguida, determinam-se quantas vezes cada um dos Enunciadores contribuiu com um comentário. Assim, tem-se a categoria “Tipo de Participação”, que abrange “Participações Únicas” (para os que apenas publicam uma mensagem) e “Múltiplas” (para os Enunciadores que se envolvem na interação com dois ou mais comentários). Em segundo lugar, busca-se a definição da “Finalidade da Participação”, que pode ser uma “Reação ao tópico” (um comentário que responde diretamente ao texto publicado na postagem), uma “Reação a um comentário” (resposta à mensagem de outro Enunciador), uma “Reação dirigida ao blogueiro” (mensagem nominalmente dirigida ao jornalista responsável pelo *blog*) ou uma “Complementação de Comentário”. Este último caso ocorre quando um Enunciador publica mais de um comentário com o objetivo de acrescentar informações que não constaram em sua primeira mensagem, seja por

esquecimento, omissão ou mesmo pela limitação espacial normalmente imposta pelas interfaces de publicação de comentários dos *blogs* estudados.

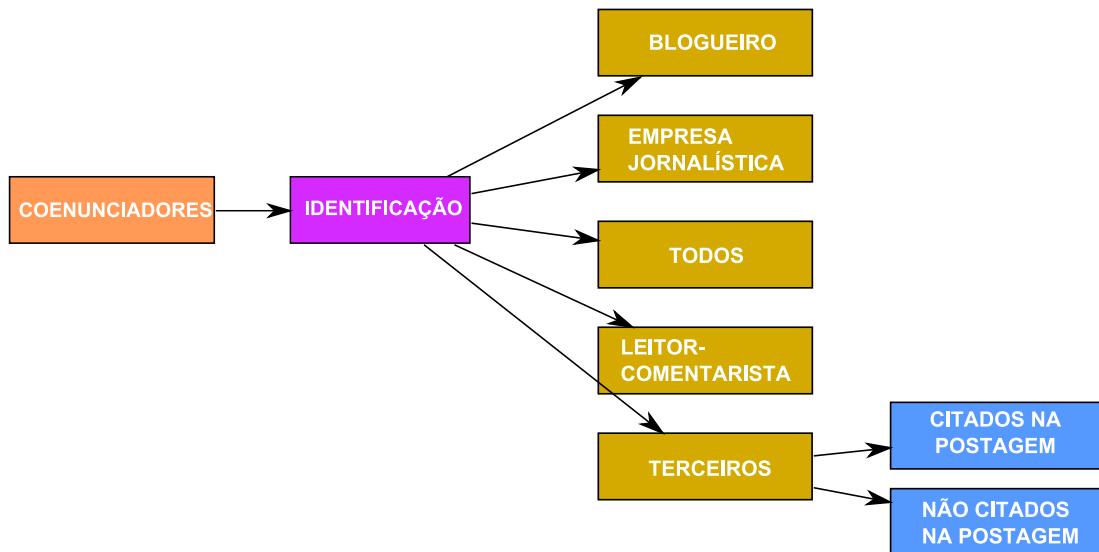


Figura 10. Subcategorias de Coenunciadores e seus desdobramentos

Na Categoria dos Coenunciadores tenta-se identificar a quem se destinam as mensagens dos comentários: ao Bloqueiro, a um ou vários leitores do *blog* que publicaram seu(s) comentário(s) (denominados “Leitores-Comentários”), à Empresa Jornalística que hospeda o *blog* e a Todos os Participantes da interação e aos demais leitores do *blog*. Há também a possibilidade de os comentários se destinarem a Terceiros que não participam das interações, tais como pessoas/instituições citadas na postagem (aos quais se convencionou chamar de “Terceiros citados na postagem”) ou até mesmo a pessoas/instituições que não foram citadas na postagem e que não tiveram comentários publicados enquanto Enunciadores (os “Terceiros não citados na postagem”), estando elas fora do contexto da interação.

3.4.1.2 Divisão Interpessoal

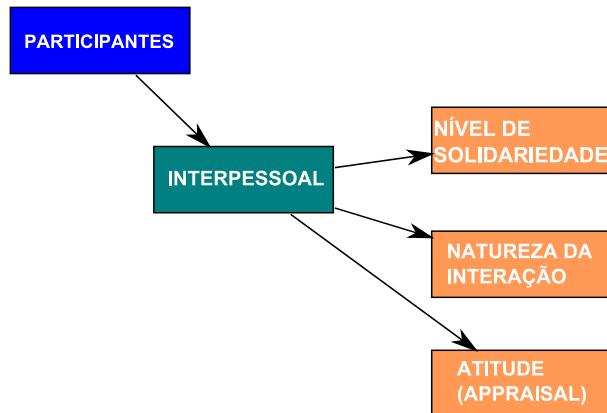


Figura 11. Divisão Interpessoal e suas categorias

Na Categoria Interpessoal um dos objetivos é determinar qual o Nível de Solidariedade entre os participantes (Alto ou Baixo) a partir da observação dos dados.

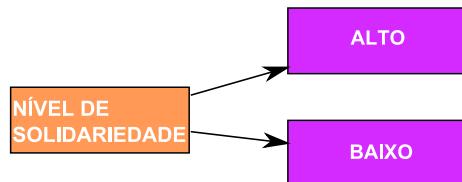


Figura 12. Categoria Nível de Solidariedade

Assim, verifica-se em cada comentário se há propensão à informalidade (como normalmente ocorre na conversa face a face), através da análise dos seguintes aspectos relacionados a recursos léxico-gramaticais típicos da linguagem coloquial: utilização de períodos curtos, gírias, interjeições, registro de *Internet*, humor, intertextualidade e elipses (como resultado de conhecimento compartilhado), linguagem vulgar e uso proposital (ou não) da norma culta da língua. Dessa forma, no caso de haver uma tendência à utilização de uma linguagem que apresente o efeito de aproximação entre os participantes, diz-se que o Nível de Solidariedade é Alto. Por outro lado, se é percebida a ocorrência de seu oposto (tendência à formalidade e distanciamento), pode-se afirmar que o Nível de Solidariedade é Baixo.

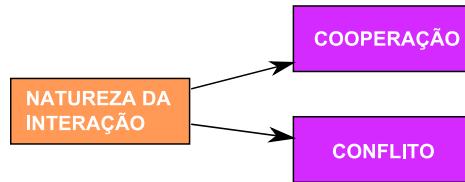


Figura 13. Categoria Natureza da Interação

Além disso, na avaliação da Natureza da Interação, pretende-se identificar se há disposição para a Cooperação ou Conflito por parte do Enunciador ao publicar seu comentário. A Cooperação se dá através manifestações de apoio ou de informações adicionais que contribuam para complementar ou tornar mais corretos ou exatos os enunciados. O Conflito, por outro lado, é percebido através de críticas, que podem até mesmo representar ofensas pessoais ao Coenunciador.

A Categoria Atitude diz respeito ao domínio de mesmo nome que integra a Teoria da Avaliatividade (Martin;White, 2005) ao lado dos domínios do Engajamento e Gradação³³ (que não serão abordados neste trabalho).

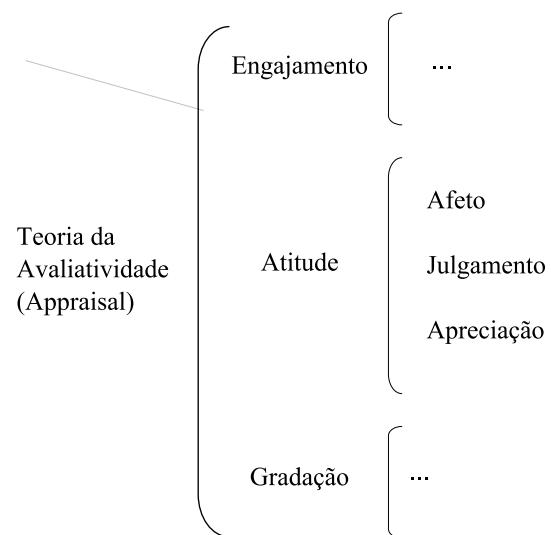


Figura 14. Adaptação da representação dos três domínios da Teoria da Avaliatividade, com destaque para o Sistema de Atitude (Martin;White, 2005)

Abordar os dados textuais deste trabalho através do domínio da Atitude tem como objetivo evidenciar a maneira como os Enunciadores demonstram seus posicionamentos atitudinais (avaliações positivas ou negativas) acerca de pessoas,

³³ Segundo Martin e White (2005), o Engajamento está relacionado à forma pela qual falantes/escritores assumem alguma postura em relação às pessoas a quem se dirigem, enquanto a Graduação é um sistema que permite a amplificação ou mitigação de uma determinada avaliação.

lugares, acontecimentos e estados de coisas em seus comentários. A Atitude, conforme considerada pela Teoria da Avaliatividade ou da Valoração (*Appraisal System*), compreende três subdomínios: o Afeto, o Julgamento e a Apreciação.

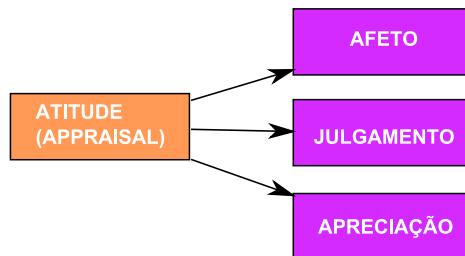


Figura 15.Categoría Atitude

Linguisticamente, o Afeto, que se refere a disposições emocionais positivas e negativas, pode ser indicado por verbos de emoção ("amar", "odiar", "desanimar"), advérbios ("infelizmente", "amavelmente"), adjetivos ("aborrecido", "alegre", "satisfeito") e nominalizações ("satisfação", "tristeza", "serenidade").

Já no caso do Julgamento, o autor se manifesta positiva ou negativamente em relação a comportamentos humanos ou a um conjunto de regras sociais. Julgar, neste sentido, envolve posicionamentos diante de condutas ou atitudes que são (ou não) morais ou legais. O Julgamento se divide, de acordo com a Teoria da Avaliatividade, em duas categorias: em Julgamentos de Estima Social e Julgamentos de Sanção Social. A Estima Social dá conta de significados relacionados à "Normalidade" (quão frequente algo é), "Capacidade" (quão capaz alguém é) e "Tenacidade" (quão resoluto alguém é), ao passo que os Julgamentos de Sanção Social estão relacionados à "Veracidade" (se algo/algum é confiável) e "Propriedade" (quão ético alguém é). Vale ressaltar que, de acordo com os teóricos, a Estima Social tende a estar relacionado à linguagem oral, seja nas conversas, fofocas, piadas ou histórias de diversos tipos. Já a Sanção Social estaria mais presente na linguagem escrita, tais como editais, leis, regras e decretos e a contextos diretamente relacionados à visão cívica e religiosa.

A Apreciação, por sua vez, diz respeito à Reação de alguém diante de um objeto ("impressionante", "surpreendente"), à Composição de algo em termos de equilíbrio ("harmonioso", "desorganizado"), à sua Complexidade ("detalhado", "confuso") e a seu Valor ("autêntico", "falso").

Assim, diante deste viés teórico da Teoria da Avaliatividade podem ser identificados nos comentários analisados quais os tipos de posicionamento atitudinal mais frequente.

Por último, e ainda na Divisão Interpessoal, está a categoria Extensão do Diálogo, na qual são identificadas as estratégias adotadas por cada Enunciador para estimular a continuidade ou finalizar as trocas verbais subsequentes a seu comentário.

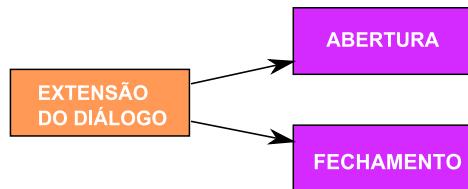


Figura 16. Categoria Extensão do Diálogo

Tal categoria se baseia na concepção de diálogo de Halliday (EGGINS; SLADE, 1997), segundo a qual a fala assume dois papéis em uma interação: a de dar ou demandar informação.

Tabela 4. Adaptação de tabela de Papéis da Fala conforme proposta de Eggins e Slade (1997) baseada em Halliday (1994).

Papel da Fala	Função da Troca	
	Informação	Produtos ou serviços
Fornecer	Afirmiação	Oferecer
Demandar	Pergunta	Ordenar

Assim, considera-se, por exemplo, que a Extensão do Diálogo (ou a demanda por informação) esteja presente no comentário através de uma Abertura, na qual o Enunciador utiliza o recurso de apresentar uma Interrogativa no final de sua mensagem, estimulando seus pares a fornecerem uma resposta e dando a seu comentário um caráter visivelmente dialógico. Por outro lado, no caso da finalização do comentário com uma afirmação (que pode ser mais ou menos categórica), considera-se que o Enunciador realiza um Fechamento do diálogo, já que não dá tanta abertura para que outro interlocutor continue a discussão.

3.4.2 Segmento do Tópico

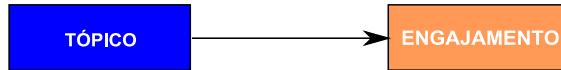


Figura 17. Segmento do Tópico

O Envolvimento dos participantes em relação ao tópico pode transparecer, de acordo com o método de análise proposto por este trabalho, na forma de três tipos distintos de Engajamento: o Alinhamento, o Desalinhamento e o Tangenciamento.

Vale esclarecer que, neste estudo, se entende por Engajamento a maneira como os Enunciadores se posicionam diante do tópico da postagem, diferenciando-se, portanto, do Domínio do Engajamento proposto por Martin e White (2005) na Teoria da Avaliatividade, que é baseado em duas posturas possivelmente assumidas pelo falante/escritor em um texto: a Monoglossia (definida como a instância do discurso na qual não há o reconhecimento das alternativas dialógicas) e a Heteroglossia (caracterizada por um discurso em que essas alternativas se fazem claras).

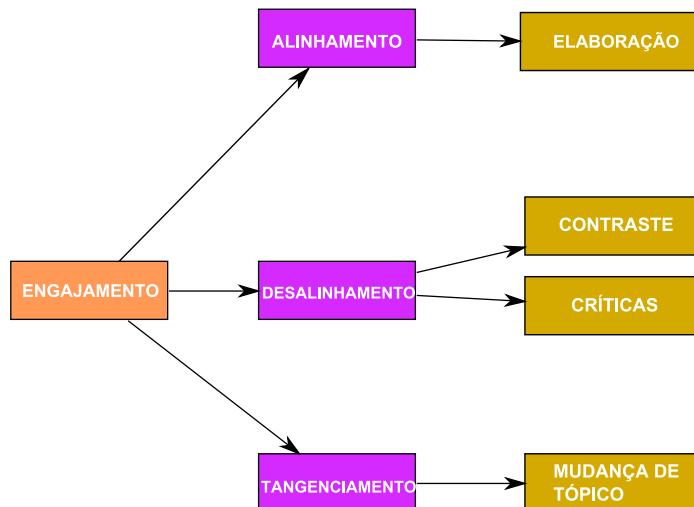


Figura 18. A Categoria Engajamento

Assim, se os Enunciadores apoiam (implícita ou explicitamente) a perspectiva abordada pelo blogueiro em relação ao assunto tratado, diz-se que eles se alinharam com o tópico. Caso contrário, pode-se dizer que há um Desalinhamento em relação ao posicionamento proposto. Há também a possibilidade do Tangenciamento, em que

não se percebe um Alinhamento ou Desalinhamento claro por parte do Enunciador. Neste caso, o tópico em questão serve para que o Enunciador faça em seu comentário uma reflexão de um tópico afim ou até mesmo não relacionado ao assunto tratado na postagem. O Alinhamento pode se manifestar nos comentários estudados através da elaboração do tópico (quando o Enunciador detalha ou desenvolve assuntos ou detalhes abordados pelo blogueiro sem sua postagem). O Desalinhamento, por sua vez, pode ser demonstrado através de um Contraste (posicionamento inverso ao apresentado na postagem) ou de uma Crítica (questionamento dos dados apresentados na postagem sem apresentação de um Contraste). E, por último, cabe dizer que o Tangenciamento ocorre sempre acompanhado de uma Mudança de Tópico, o que significa que os Enunciadores podem utilizar a oportunidade que lhes é dada de se manifestar através de comentários para mudar o assunto discutido ou desviar o enfoque da discussão.

3.5 Resumindo a proposta de análise em um Diagrama de Interações

Todas as classificações apresentadas nas seções anteriores, advindas da observação de cada um dos 400 comentários estudados (e “inspiradas” no sistema analítico da conversação casual proposto conforme anteriormente proposto) são exibidas na próxima página, representadas através de um Diagrama de Interações.

Tal diagrama resume, graficamente, os segmentos, divisões e categorias demais desdobramentos considerados anteriormente. Ele será retomado no Capítulo de Análise, sendo complementado por exemplos de cada um dos quatro *blogs* estudados nesta dissertação.

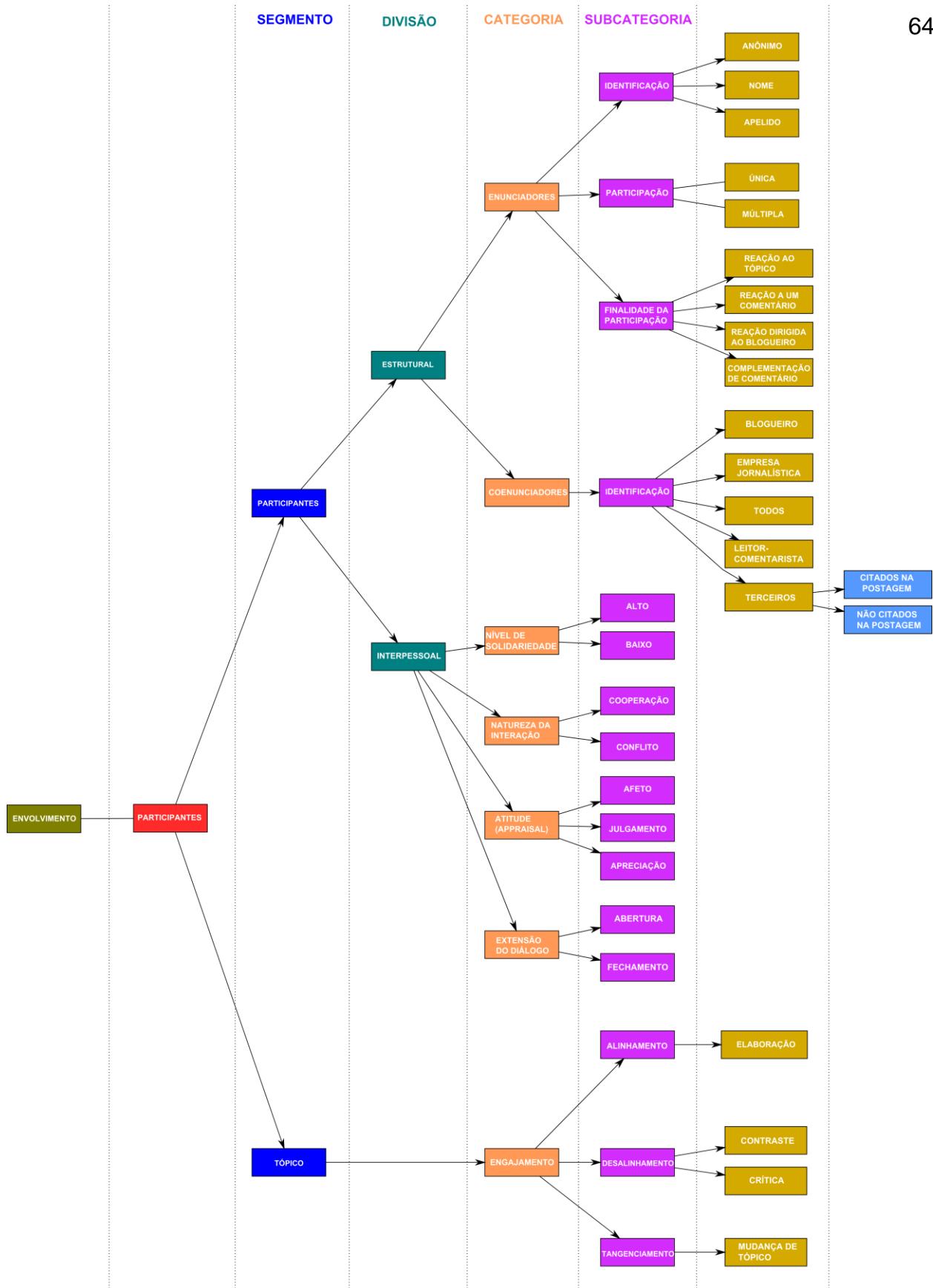


Figura 19. Diagrama de Interações sugerido para a análise das interações dos j-blogs, disponível em tamanho maior no Apêndice B

Tendo apresentado as categorias e os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho, o próximo capítulo será dedicado à descrição dos quatro *blogs* estudados e respectivas postagens consideradas.

4 UM PANORAMA DOS *BLOGS* E POSTAGENS ABORDADOS

Antes de partir para o Capítulo de Análise, convém descrever as principais características que dizem respeito ao formato e ao conteúdo típico dos quatro *blogs* que são objeto desta dissertação, apontando suas semelhanças e diferenças.

Além disso, apresenta-se nas próximas páginas um resumo das postagens que deram origem aos comentários estudados. Vale ressaltar que a ordem em que aparecem os *blogs* nas seções seguintes não demonstra necessariamente uma hierarquia entre eles, mas uma proposta de organização que se propõe a apresentá-los partindo dos mais interativos para os que mais se assemelham a uma coluna de opinião tradicional como se vê, por exemplo, em publicações jornalísticas impressas.

Os comentários correspondentes às postagens abordadas logo a seguir, que são o principal foco deste trabalho, estão disponíveis nos Anexos C, E, G e I, e serão detalhados e exemplificados no capítulo seguinte.

4.1 Os *blogs* estudados

Em primeiro lugar, vale destacar alguns recursos gráficos comuns a todos os *blogs* estudados, como é o caso da exibição de um *header* (cabeçalho normalmente composto por imagem e textos curtos) e das fotos de seus autores.



Figura 20. Exemplo de Header

Nos quatro *blogs* há também uma caixa de buscas para facilitar a localização de postagens antigas, assim como um arquivo de postagens que pode ser utilizado para o mesmo fim. Além disso, seguindo o formato tradicional dos *blogs* em geral, os j-*blogs* analisados publicam seus textos em ordem cronologicamente inversa e exibem um *link* para uma interface de comentários (que será o foco da análise deste

trabalho), que oferece a possibilidade de participação dos leitores na discussão e complementação dos textos publicados.



Figura 21. Destaque para exemplo de link para a publicação de comentários

Assim como demonstrado no capítulo de Revisão de Literatura, percebe-se que o diálogo proposto pelos *blogs* em questão não se limita à interface de comentários, mas se estende também a outros ambientes na *Internet*. Em todos os *blogs* são vistos links que apontam para outros *blogs* (tratem eles de temas afins ou não), para seções do jornal/revista que os hospedam, ou até mesmo para outros veículos de comunicação ou *sites* que sejam considerados relevantes para o jornalista. Além disso, nota-se a presença de espaços publicitários discretos, com exceção do *Blog* de Josias de Souza, em que grande parte da página é dedicada à divulgação de anúncios.



Figura 22. Publicidade no Blog de Josias de Souza

Na próxima seção serão apresentadas as particularidades de cada *blog* no que diz respeito a seu formato e conteúdo.

4.1.1 Blog do Noblat no Jornal O Globo Online



Figura 23. Aparência do Blog do Noblat

Por ser um dos *blogs* mais lidos no Brasil, o *Blog* do Noblat é também um dos mais estudados no meio acadêmico, o que explica a grande quantidade de informações disponíveis a seu respeito. Pesquisas como a de Satuf (2008) e de Escobar (2009) dedicaram-se à investigação do surgimento de uma nova linguagem do Jornalismo na *Internet*, focando-se no estudo de caso do *Blog* do Noblat. Este se destaca na *blogosfera* não só pela grande quantidade de visitas diárias, mas também pela sua versatilidade e pioneirismo, conforme já descrito anteriormente.

O *Blog* do Noblat surgiu em 2004, quando poucas pessoas sabiam a verdadeira diferença entre um *blog* e um site. Aliás, o próprio jornalista declarou em entrevista por telefone³⁴ à autora deste trabalho que desconhecia o formato e o processo de produção de notícias para um *blog* até assumir o desafio de construir um. Esse improviso e experimentalismo provavelmente contribuíram para que ele se desenvolvesse sob uma perspectiva nova dentro do que se conhecia até então por Jornalismo.

³⁴ Entrevista realizada em 03 de novembro de 2008, por telefone, cujo resumo consta no Apêndice A.

Ricardo Noblat criou um espaço pessoal dentro de um *site* institucional, no qual tem a liberdade de postar sobre os assuntos que desejar – ele pode até mesmo falar sobre o nascimento e crescimento de sua Luana em uma seção denominada “Diário de Avô”. A menina é tema de algumas dezenas de textos publicados no *blog*, como é o caso das postagens “Menina Maluquinha”³⁵ (sobre as peripécias da menina já com seus dois anos de idade), “Pequeno Dicionário Luana da Língua Portuguesa”³⁶ (a respeito de aspectos curiosos relacionados vocabulário de Luana) e “Ave, Luana”³⁷ (sobre o nascimento da menina em 2008). Com isso, pode-se dizer que seu objetivo é, possivelmente, humanizar a relação e promover a aproximação com o público. Aliás, segundo as próprias palavras de Ricardo Noblat, a proposta do *blog* é criar uma comunidade, em que não exista apenas espaço para publicação de opiniões diversas, mas que proporcione, efetivamente, uma discussão entre ele, seus leitores e colaboradores. Por isso, o jornalista divulga seu email para seus leitores, para que eventuais dúvidas e esclarecimentos possam ser tratados diretamente com ele.

Apesar de ter um *blog* voltado para assuntos relacionados ao cenário político brasileiro, o jornalista se preocupa em entremear as postagens sobre os escândalos e notícias de Brasília com uma “programação cultural”, que inclui dicas de músicas, sites e fotos, como é o caso das seções “Música do Dia”, “Dica de Site” e “Foto do Dia”, respectivamente. Essas seções são fixas e periódicas (têm data e hora para serem publicadas) e apresentam não só sugestões do blogueiro, como também colaborações enviadas pelos leitores. Com essa “programação de postagens”, que é característica do *Blog* do Noblat, o jornalista consegue criar em seu espaço virtual um caderno de variedades voltado aos mais diversos tipos de público (e não apenas aos leitores que costumam acompanhar notícias relacionadas à política).

A diversidade dos temas tratados também se estende a assuntos como a morte do Papa João Paulo II, que foi abordado no *blog* durante os cinco dias em que o pontífice esteve à beira da morte, em 2005, assim como a cobertura do *show* dos *Rolling Stones*, em 2006, no Rio de Janeiro. Segundo o jornalista, cada vez mais pessoas se informam através de *blogs*, ao passo que cada vez menos consultam os

³⁵ Disponível em <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2009/11/23/a-menina-maluquinha-243554.asp>. Acesso em 12/01/2010.

³⁶ Disponível em <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2009/10/09/pequeno-dicionario-luana-da-lingua-portuguesa-230676.asp>. Acesso em 12/01/2010.

³⁷ Disponível em <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2008/01/23/ave-luana-87800.asp?palavra=>. Acesso em 12/01/2010.

sites de notícias e jornais impressos em geral. Daí a importância de publicar neste espaço postagens sobre assuntos variados.

Por último, vale destacar que as postagens do Blog do Noblat não são todas de sua autoria. Há muitas postagens com textos de articulistas fixos semanais, além do humor crítico de chargistas convidados, assim como textos enviados colaboradores, que, normalmente, são leitores convidados por Ricardo Noblat. Além disso, o jornalista conta com uma equipe de dois repórteres e um moderador de comentários, que é responsável por analisar constantemente a interface de comentários e garantir o cumprimento das “Regras do Blog”³⁸, que não permitem, por exemplo, a publicação de mensagens de cunho ofensivo.

4.1.2 Blog MiriamLeitão.com no Jornal O Globo Online



Figura 24. Aparência do Blog MiriamLeitão.com

Ao contrário do *Blog* de Ricardo de Noblat, não há muitas pesquisas dedicadas à investigação das características do *Blog* de Miriam Leitão, nem disponibilidade da autora em dar entrevistas para falar sobre seu espaço de opinião

³⁸ Disponíveis em <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/RegrasDoBlog.asp>. Acesso em 12/01/2010.

no Jornal O Globo *Online*. Assim, a apresentação a seguir será basicamente descritiva, com destaque para a multimedialidade percebida nesse blog.

Por ser uma jornalista cujo trabalho se faz presente na mídia impressa (Jornal O Globo) e digital (*blog* em O Globo *Online*), na TV (Rede Globo) e no rádio (Rádio CBN), percebe-se uma tentativa de aproveitar os conteúdos veiculados nesses diversos meios para compor o *blog* (algo semelhante ao descrito no Capítulo de Revisão de Literatura durante a descrição do Jornalismo 1.0). Por isso, nele se encontram não só postagens com textos opinativos, como também vídeos³⁹ e áudios⁴⁰.

Neste *blog*, nota-se também que o foco adotado é efetivamente sobre assuntos da área econômica, não havendo muita abertura para a abordagem de temas variados.

Praticamente não há imagens publicadas junto às postagens (notam-se apenas poucos gráficos), que, em sua maioria, são compostas por textos somente. Além disso, o número de autores é significativamente restrito, limitando-se à própria blogueira e a outros dois jornalistas que, aparentemente, são os principais responsáveis pela atualização do *blog*.

No que diz respeito ao contato do público com Miriam Leitão, ele se dá somente através da interface de comentários. Não há outra possibilidade de interação direta com a autora, já que ela opta por não divulgar um email que sirva de canal de comunicação com seus leitores.

As regras de publicação de comentários no *blog*⁴¹ são semelhantes às exibidas no Blog do Noblat, sendo descritas, resumidamente, como normas voltadas para a preservação princípios de moralidade, ética e bons costumes.

Por último, vale destacar que, apesar de ter seu *blog* hospedado no mesmo jornal que Ricardo Noblat (Jornal O Globo), o *blog* de Miriam Leitão apresenta características estruturais diferentes em comparação com o *blog* de seu colega, o que ressalta a ideia de que apesar de se tratar de um espaço institucional pertencente a uma única empresa, o mesmo pode assumir o formato desejado pelo seu autor.

³⁹ Ver exemplo de vídeo em: <http://oglobo.globo.com/economia/miriam/posts/2010/01/15/a-historia-de-zilda-arns-para-renovar-esperanca-257860.asp>. Acesso em 12/01/2010.

⁴⁰ Ver exemplo de áudio em: <http://oglobo.globo.com/economia/miriam/posts/2010/01/08/alta-nas-bolsas-chuvas-intensas-crise-argentina-255854.asp>. Acesso em 12/01/2010.

⁴¹ Disponíveis em: <http://oglobo.globo.com./economia/miriam/posts/2009/07/31/regras-de-comentarios-do-blog-210047.asp>. Acesso em 12/01/2010.

4.1.3 Blog do Reinaldo Azevedo no site da Revista Veja



Figura 25. Aparência do Blog de Reinaldo Azevedo

O jornalista Reinaldo Azevedo, conhecido por ser um crítico ferrenho do governo Lula, publica em seu *blog* postagens dedicadas a trazer à tona escândalos relacionados ao governo ou simplesmente a divulgar sua opinião a respeito de fatos políticos do país.

O conteúdo do *blog* é constituído, basicamente, por textos longos e abordagens bem-humoradas de temas políticos. Há poucas imagens e vídeos, mas é interessante notar que o jornalista utiliza o recurso das cores para destacar determinadas partes de suas postagens.

Como o texto de Warth afirma, “O Ministério Público Federal de São Paulo (MPF-SP) informou nesta sexta-feira, 19, em nota oficial, que o material que recebeu da Procuradoria-Geral da República (PGR) e que embasou a denúncia contra o doleiro Lúcio Bolonha Funaro por formação de quadrilha e lavagem de dinheiro não faz nenhuma menção ao ex-presidente da Cooperativa Habitacional dos Bancários de São Paulo (Bancoop) João Vaccari Neto, atual tesoureiro do PT. O depoimento foi colhido em 2008 como parte do processo do mensalão.”

ISSO ESTÁ NO PRIMEIRO PARÁGRAFO DA REPORTAGEM DE VEJA. De novo: O QUE SE ESTRANHA É QUE VACCARI TENHA SIDO IGNORADO, UMA VEZ QUE HÁ OS DEPOIMENTOS QUE ACUSAM A SUA ATUAÇÃO NA CORRETAGEM ILEGAL JUNTO A FUNDOS DE PENSÃO.

Quem deu o título ao texto no Estadão Online não lê o Estadão de papel: Manchete de página do Estadão de terça-feira: “[CORRETOR ACUSA DIRCEU E PT DE GANHAR ‘POR FORA’ R\\$ 5,5 MILHÕES DE MAIS UM FUNDO DE PENSÃO](#)”.

Figura 26. Recurso de cores utilizado por Reinaldo Azevedo para destacar determinadas partes de sua postagem.

Neste *blog* não há um canal de comunicação direto entre o público e Reinaldo Azevedo. O único *email* para contato disponível é o do *webmaster* (profissional responsável por assuntos técnicos relacionados à manutenção do *blog*). Além disso, não há regras visíveis que restrinjam a publicação de comentários ofensivos, ao contrário dos dois *blogs* anteriormente apresentados.

Todas as postagens são de autoria do próprio jornalista e uma característica marcante do *blog* é a exibição, abaixo do *header*, de uma frase polêmica de autoria de alguma personalidade da área política ou algum pensamento que se relate com um fato do dia. Isto é, na realidade, um recurso de intertextualidade⁴², que possibilita ao leitor do *blog* associar fatos e personagens e refletir sobre a declaração publicada.

⁴² Para uma introdução à origem do conceito de “intertextualidade”, consultar “Intertextuality: The new critical idiom”, de Graham Allen.

4.1.4 Blog do Josias de Souza na Folha Online



Figura 27. Aparência do Blog de Josias de Souza

Mesmo estando entre os 100 *blogs* mais populares do país, existe pouco material acerca do *blog* do jornalista Josias de Souza. Trata-se, na realidade, de um ambiente com muito conteúdo, mas que aparentemente, apresenta pouca preocupação estética, já que a organização das informações é apresentada de maneira confusa, sem uma divisão nítida entre a primeira e a segunda colunas, onde se localizam a postagem, as demais seções e links indicados pelo *blog*, respectivamente. A terceira coluna é, aparentemente, a que mais chama a atenção do leitor e se dedica à publicidade de livros da Livraria da Folha, empresa que faz parte do mesmo grupo do jornal que hospeda o *blog*.

Neste *blog*, os textos são normalmente acompanhados de fotos bem-humoradas ou de charges relacionadas ao cenário político brasileiro. Além disso, é interessante destacar que o blogueiro tem o hábito de explorar o recurso da intertextualidade através da apresentação de *links* que permitem que o leitor navegue por outros conteúdos relacionados aos tratados em suas postagens.

Ao ler as postagens, percebe-se que o foco do blogueiro é explorar temas relacionados diretamente à política, não havendo aparentemente muita flexibilidade para abordar assuntos diversos, como ocorre no caso do *Blog* do Noblat, por exemplo.

O jornalista oferece um *email* para que seus leitores possam contatá-lo diretamente, o que também pode ser realizado através da interface de comentários.

Além disso, as regras para a publicação de comentários no *blog*⁴³ explicam que comentários caluniosos, difamatórios, que incitam a ilegalidade ou que utilizam termos grosseiros são descartados após moderação.

Diferentemente dos dois primeiros *blogs* descritos (Blog do Noblat e MiriamLeitão.com), e assim como no Blog de Reinaldo Azevedo, o Blog de Josias de Souza só tem postagens escritas e publicadas pelo próprio jornalista, conforme consta em assinatura no final de cada um de seus artigos.

4.2 As postagens escolhidas

Como já foi mencionado em capítulos anteriores, as quatro postagens escolhidas para este trabalho têm uma temática relacionada ao “apagão” ocorrido em 10 de novembro de 2009, que afetou 18 estados brasileiros. Tal medida foi tomada para que, mesmo avaliando quatro *blogs*, hospedados nos sites de três veículos de comunicação diferentes, houvesse um ponto em comum entre eles.

A seguir, serão apresentados um resumo de cada uma dessas postagens, cujos textos estão disponíveis na íntegra nos Anexos B, D, F e H.

Vale considerar que é fundamental conhecer as informações veiculadas e as abordagens demonstradas pelos blogueiros nesses textos para que se possa analisar posteriormente os comentários decorrentes deles.

4.2.1 Postagem do *Blog do Noblat*

A postagem do Blog do Noblat selecionada para este trabalho é intitulada “Apagou Geral”⁴⁴ e foi publicada às 08h03min do dia 16 de novembro de 2009. Nela, o jornalista recorre metaforicamente à palavra “apagão” para elencar uma série de problemas decorrentes do blecaute do dia 10 de novembro de 2009, que afetou 88

⁴³ Disponíveis em: <http://josiasdesouza.folha.sites.uol.com.br/regras.html>. Acesso em 12/01/2010.

⁴⁴ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2009/11/16/apagou-geral-241522.asp>. Acesso em 23/12/2009. Acesso em 12/01/2010.

milhões de pessoas no Brasil e também sete milhões de paraguaios. Algumas dessas metáforas são: “apagão de gestão”, “apagão de comunicação” e “apagão de respeito”.

Percebe-se que, em seu texto, Ricardo Noblat critica a postura assumida pelo governo no tratamento confuso e “atrapalhado” concedido ao assunto. Ele conclui a postagem dizendo que no momento em que os governantes desejam mostrar as glórias do governo, costumam vir a público para divulgá-las. No entanto, diante de um problema tão significativo quando o “apagão”, eles se esquivam, deixando o povo “às escuras” no que diz respeito ao esclarecimento das verdadeiras causas do “apagão”.

4.2.2 Postagem do *Blog MiriamLeitão.com*

A postagem escolhida no *blog* da jornalista Miriam Leitão, cujo título é “Lições do apagão: Sistema é vulnerável a efeito dominó”⁴⁵, foi publicada às 8h58min do dia 11 de novembro de 2009. Trata-se de um artigo em que ela critica a demora do governo em revelar a causa do problema, que, até o momento (menos de um dia após o ocorrido), era desconhecida e tratada de maneira confusa e desencontrada pelos governantes do país.

A jornalista também afirma, demonstrando suposto conhecimento de causa em relação ao sistema elétrico brasileiro, que algumas de suas características poderiam ter contribuído para aumentar sua vulnerabilidade, culminando no *blecaute*.

Por fim e retomando o viés econômico característico de seus textos, ela indica que, por ter sido um fato de repercussão mundial, o apagão seria motivo para afastar investidores do mercado brasileiro.

Em resumo, pode-se dizer que o texto de Míriam Leitão assumiu um forte tom de crítica ao governo brasileiro, assim como a maioria dos outros que costuma publicar em sua coluna no Jornal O Globo e em seu *blog*, o que, por vezes, faz com que seja acusada de fazer um “jornalismo partidário”, e, portanto, parcial, ao

⁴⁵ Disponível em <http://oglobo.globo.com/economia/miriam/posts/2009/11/11/sistema-interligado-vulneravel-efeito-domino-240045.aspx>. Acesso em 12/01/2010.

defender explicitamente interesses políticos de partidos de oposição ao atual governo.

4.2.3 Postagem do *Blog* do Reinaldo Azevedo

Seguindo a “temática do apagão” adotada nos demais *blogs* analisados neste trabalho, foi escolhida para análise a postagem cujo título é “Ah, não foi raio? Não foi curto-circuito? Bem que a gente desconfiava...”⁴⁶, publicada no dia 17 de novembro de 2009, às 21h35min.

Em seu artigo, Reinaldo Azevedo diz que, mesmo não sendo um *expert* em assuntos relacionados à produção e fornecimento de energia elétrica, ele consegue utilizar a conexão lógica dos fatos para definir os possíveis motivos que culminaram no blecaute ocorrido em grande parte do país. O blogueiro desmente as declarações iniciais do governo (segundo as quais se tratou de um problema decorrente de um curto-círcito causado por raios na região de Itaberá) através da apresentação de informações contrárias publicadas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que confirmam que a usina hidrelétrica de Itaipu apresentava problemas e que as intempéries apontadas por representantes do governo não foram responsáveis pelo problema.

Em seguida, Reinaldo Azevedo mostrou que o próprio presidente assumiu em um momento posterior o desconhecimento da causa do apagão até o momento, provando que o governo estava blefando em sua justificativa inicial e confirmando sua desconfiança em relação à transparência e tratamento dados ao tema por seus representantes.

⁴⁶ Disponível em <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/ah-nao-foi-raio-nao-foi-curto-circuito-bem-que-a-gente-desconfiava/>

4.2.4 Postagem do *Blog de Josias de Souza*

A postagem do *Blog* do Josias escolhida para análise neste trabalho é “Apagão? Não, absolutamente. Foi um microincidente”, do dia 11 de novembro de 2009, às 20h20min. Ela foi publicada cerca de um dia após o apagão que atingiu 18 estados brasileiros.

O objetivo de Josias de Souza com seu texto é fazer uma crítica ao tratamento leviano dado pelo governo ao blecaute na tentativa de minimizar seu impacto, assim como destacar a falta de segurança do sistema elétrico do país. O blogueiro se concentrou na negligência, nas desculpas e nos desencontros presentes nas justificativas apresentadas pelas autoridades e ainda ressaltou que, para o povo, o apagão não se tratou de um microacidente, conforme sugeriu o Ministro da Justiça Tarso Genro durante uma declaração. Ao contrário, o jornalista considera o blecaute um grave transtorno, que prejudicou principalmente os que se encontravam nas ruas e nos hospitais.

4.3 Encaminhamento para a análise

Após apresentar as postagens que deram origem aos comentários que são o principal objeto deste trabalho, o próximo passo será efetivamente analisá-los no capítulo a seguir a partir do Diagrama de Interações anteriormente proposto.

5 ANÁLISE DOS J-BLOGS

Neste capítulo, serão apresentadas as análises das interações observadas na interface de comentários dos quatro anteriormente detalhados, tomando como base o Diagrama de Interações⁴⁷, que tem como objetivo investigar de que maneira se dá o Envolvimento dos Enunciadores com os demais participantes e com o Tópico abordado nas postagens redigidas pelos Blogueiros.

O capítulo será dividido em quatro seções (uma para cada *blog*), que, serão segmentadas em duas subseções (Análise do Segmento dos Participantes e Análise do Segmento do Tópico), seguindo a estrutura sugerida pelo Diagrama de Interações previamente apresentado. Por último, e ainda antes de partir para as considerações finais, haverá uma seção que reúne os resultados consolidados das análises.

Durante as análises, serão feitas referências aos comentários estudados, identificados da seguinte maneira (conforme já esclarecido no Capítulo de Metodologia): primeiro pelas iniciais dos nomes do Blogueiro (“RN”, no caso de Ricardo Noblat, por exemplo) e, em seguida, por um número que indica o momento de sua publicação ordem cronológica. Assim, pode-se dizer, por exemplo, que o comentário RN01 se refere à primeira reação de um leitor à postagem publicada *Blog do Noblat*. Em cada exemplo podem ser encontrados textos destacados em amarelo, que indicam os trechos que se deseja enfatizar em cada comentário.

Vale lembrar que, apesar de vários comentários serem reproduzidos como exemplos na íntegra neste capítulo⁴⁸ todas as 400 mensagens examinadas neste trabalho estão disponíveis nos Apêndices E, F, G e H para eventuais consultas.

⁴⁷ Proposto no capítulo de Metodologia e disponível também no Apêndice B.

⁴⁸ Optou-se por não trabalhar com trechos de comentários para evitar que os mesmos fossem tirados de seu contexto.

5.1 Análise do *Blog* do Noblat

A postagem “Apagou Geral⁴⁹”, publicada no “*Blog* do Noblat”, suscitou 174 comentários⁵⁰ por parte de seu público. Desse total, 8 comentários foram descartados (por estarem ininteligíveis ou repetidos). Assim, trabalhou-se com 166 comentários, provenientes de 63 Enunciadores diferentes, obtendo-se uma média de 2,6 comentários por participante.



Figura 28. Números relacionados aos participantes da interação no *Blog* do Noblat

Além disso, a interação referente a essa postagem transcorreu ao longo de 15 horas e 52 minutos (entre os dias 16 e 17 de novembro de 2009), com um intervalo médio de 5 minutos entre os comentários.

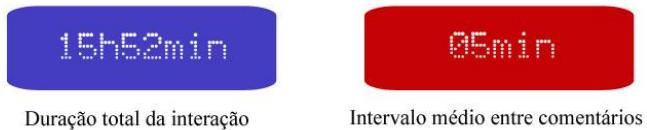


Figura 29. Representação da duração total e intervalo entre as interações no *Blog* do Noblat

5.1.1 Análise do Segmento dos Participantes/Divisão Estrutural

Na categoria de Identificação dos Enunciadores verifica-se que não há comentaristas anônimos e que existe um equilíbrio percentual na utilização de Apelidos (51%) e Nomes (49%).

⁴⁹ Disponível em <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2009/11/16/apagou-geral-241522.asp>. Acesso em 10/01/2010.

⁵⁰ Data de corte: 5 de dezembro de 2009.

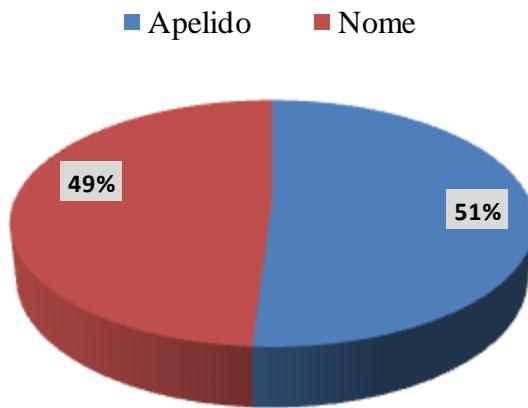


Figura 30. Distribuição percentual da Identificação de Enunciadores no *Blog do Noblat*

É relevante destacar que, neste *blog*, vários Enunciadores tiveram Participação Múltipla (35%), embora ainda se verifique um predomínio da Participação Única, conforme a tabela abaixo:

Tabela 5. Percentuais relacionados ao Tipo de Participação dos Enunciadores no *Blog do Noblat*

Tipo de Participação	Quantidade de Comentários	Número de leitores	Nº de leitores/ Nº de Comentários	Tipo de Participação/ Nº de Leitores
Participação Múltipla	20	1	2%	35%
	13	1	2%	
	12	1	2%	
	11	1	2%	
	9	2	3%	
	6	3	5%	
	4	1	2%	
	3	5	8%	
	2	7	11%	
Participação Única	1	41	65%	65%

Diante dos dados da tabela, constata-se, por exemplo, que, nesta postagem, 1 leitor (que representa 2% dos Enunciadores) colaborou com 20 comentários durante a interação em questão, enquanto 41 leitores (65%) participaram apenas com 1 mensagem.

A distribuição dos comentários no que diz respeito à Finalidade da Participação tem maior percentual na categoria Reação a um Comentário (41%),

seguida pela Reação ao Tópico (37%). Em terceiro lugar, fica a Reação dirigida ao Blogueiro (16%), e, por último, a Complementação de Comentário (6%).

- Reação ao tópico
- Reação a um Comentário
- Reação dirigida ao Blogueiro
- Complementação de Comentário

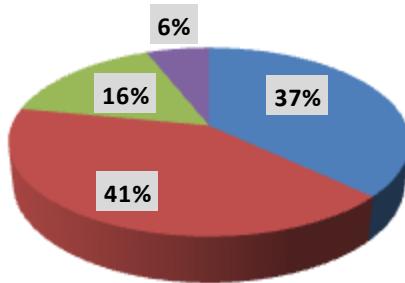


Figura 31. Divisão percentual da Finalidade dos Comentários no *Blog do Noblat*

É curioso destacar a intensa utilização da Complementação de Comentário pelo Enunciador “José Almeida”, que dividiu o que possivelmente seria o conteúdo de um único comentário em 8 mensagens, com intervalo média de 9 minutos entre elas, como se observa em RN13, RN15, RN23, RN35, RN42, RN51 e RN55, sendo alguns desses comentários reproduzidos a seguir:

RN13	Nome: José Almeida - 16/11/2009 - 9:41 Apagão de caráter nesse blog. Quem deu esses números para o vc? Que mais de 5H é essa? O apagão na mídia começou com 50 milhões e já virou 88 milhões em 18 estados. De o nome dos estados com o tempo sem energia. Aqui em Taubaté e acho que no estado de SP onde foi mais duro, não durou mais de 4h. No interior de Sp, na região de Barretos, nem teve apagão. E por que a Dilma tem que tratar bem esses ratos da imprensa, pauteiros sem objetivo? E que negócio é esse que FHC fez o marco regulatório da energia? Dilma mudou tudo entre 2003 e 2005, FHC fez foi o maior racionamento de energia da história do Brasil. Dois apagões maiores que esse ultimo. Vá produzir um texto desse pro governador de SP, ex-prefeito, que não sabe faze buraco de metro nem ponte de 40m. Desse vc tem medo.
RN15	Nome: José Almeida - 16/11/2009 - 9:47 E se o Noblat não acredita em mim, é só ler o lead da matéria postada pouco antes "Oposição argumenta que ministra foi a mãe do atual marco regulatório". O que FHC fez então? Só apagão e racionamento. O que faz o Noblat então? Política partidária.

RN23

Nome: José Almeida - 16/11/2009 - 9:52
 E mais, falou quem tinha que falar. Quem é o ministro do setor? Edson Lobão. Bom ou mal, amigo do Sarney, não interessa, ele é o ministro e deve explicar. E as deu. Se o Noblat ou a turma da Kombi não estão satisfeitos, tentem articular uma pergunta inteligente e não fazer papel de grauna do apocalipse. Isso não é informação é panfleto.

A análise da categoria Coenunciadores revela que grande parte das mensagens é destinada a Todos os leitores (42%) e a Leitores-Comentaristas (40%). Além disso, 16% delas são voltadas ao Blogueiro e apenas 2% a Terceiros não citados na Postagem.

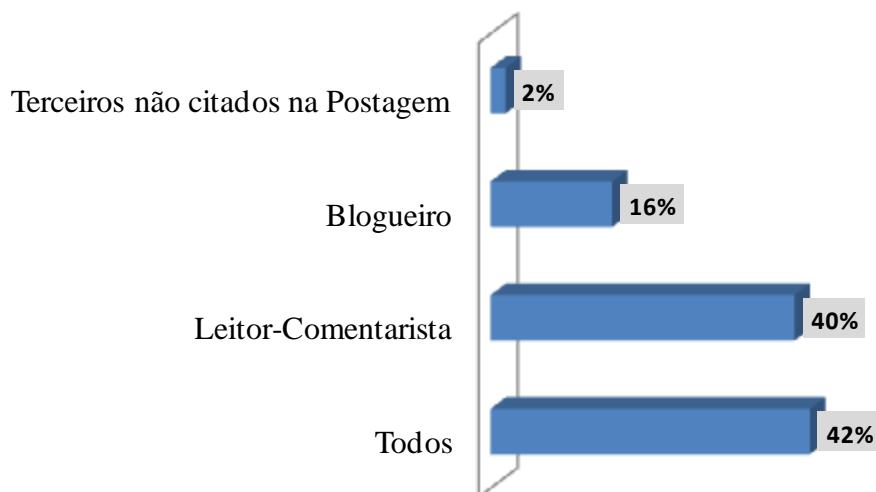


Figura 32. Percentuais de Coenunciadores *Blog do Noblat*

Na Categoria de Terceiros não citados na Postagem identifica-se que os Coenunciadores são os defensores do governo, denominados “petezada” ou “informa petista”, conforme mostram RN72 e RN143:

RN72

Apelido: RIBMEN - 16/11/2009 - 11:17
Pergunta a petezada: voces, por acaso, sabem onde foi parar o investimento de apenas 38% da verba destinada ao setor elétrico prevista no orçamento da União para este ano? E os demais 62%?
 Se não sabem, parem de defender o indefensável: o governo mais corrupto e incompetente da história deste País.
 Oito anos desperdiçados com corrupção, tomada do poder e outras coisitas más. Reformas necessárias para o País: política, tributária etc, neca de nada. E dá-lhes incompetência.

Apelido: A_Bem_da_Verdade - 16/11/2009 - 15:32

Para informar petista:
 "16/11/09 - 13h07 - Atualizado em 16/11/09 - 15h01
 ONS corrige falha de segurança, mas site segue vulnerável
 Brecha pode dar acesso ao banco de dados, segundo especialistas.
 G1 aguarda resposta do Operador Nacional do Sistema Elétrico.

RN143 Altieres Rohr* Especial para o G1
 O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) corrigiu, na noite de quinta-feira (12), uma brecha de segurança que, segundo analistas de sistema, permitia que hackers se infiltrassem no site. Mas manteve a mesma vulnerabilidade em outra parte do site.
 O G1 comunicou o ONS sobre a falha nesta segunda-feira (16), mas o órgão ainda não se manifestou. A entidade é responsável pela coordenação e controle da operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN), sob a fiscalização e regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

5.1.2 Análise do Segmento dos Participantes/ Divisão Interpessoal

A análise dos comentários sugere um Nível Alto de Solidariedade presente em 95% das interações estudadas neste *blog*.



Figura 33. Percentuais representando os Níveis de Solidariedade entre participantes no Blog do Noblat

O Alto Nível de Solidariedade pode ser notado através do emprego de recursos como o humor (RN39 e RN161), neologismos (RN26), linguagem vulgar (RN41) e convenção de *Internet* (RN108) como recurso paralinguístico complementar ao texto escrito, por exemplo.

RN39	Nome: Luís Roberto Albino - 16/11/2009 - 10:11 A família PAC-PAGÃO: dilma: MÃE do APAGÃO, lulla: PAI do APAGÃO, pt: AVÔ paterno do APAGÃO e pmdb: AVÔ materno do APAGÃO. Simples para elles entenderem
RN161	Apelido: Chega_ - 16/11/2009 - 18:07 Segundo o velho ditado, filho feio não tem pai. Nos dias atuais, perdeu a mãe também.
RN26	Nome: delmar fontoura - 16/11/2009 - 9:53 Olá Noblat I Há alguns meses, Noblat, eu lhe disse: Não consigo perceber, no texto, que você tenha "dissecado" Lula ao seu "estado puro". Talvez você devesse propor fazê-lo ao seu "puro estado", não sei se me entende... Você já sabe o que penso sobre o governo do "LuloPTismo" e sabe, também, que há doenças e "DOENÇAS"; maus governos e "GOVERNOS CORRUPTOS". Aos maus governos se dá um tratamento: não os reelegemos; aos "GOVERNOS CORRUPTOS" se dá um outro tratamento: o de "CHOQUE", se diz quem são; se dá nome aos bois; se diz que são corruptos, ladrões, que prevaricam; que desconhecem: a Correção Moral, a Compostura, a Decência, a Dignidade, a Nobreza e o Pudor Ético, essências do "Decoro" em qualquer dimensão do tempo e do espaço político. Se soubermos "disso" e não reagirmos com a "intensidade" correspondente é porque convivemos "mansamente" com a corrupção!
RN108	Nome: Andre M Gomes - 16/11/2009 - 12:23 Irônico kkkkkkkkkkkkkkk "pergunte a mídia" kkkkkkkkkkkkkkkkk

Na categoria Natureza da Interação, são vistas, em igual proporção, manifestação de Cooperação (como RN19 e RN168) e de Conflito (como RN14, RN141 e RN52) dirigidas ao Blogueiro, recorrendo-se, neste último caso, a críticas e, até mesmo, a ofensas pessoais para questionar a credibilidade e a isenção do jornalista diante do fato abordado na postagem.

RN19

Apelido: PessoaComum - 16/11/2009 - 9:49

Parabéns Noblat pelo texto lúcido , esclarecedor e abrangente. Aliás um dos melhores que li a respeito do apagão Lula/Dilmá. Agora sai de baixo que a petezada vai cair matando em cima de Noblat.

RN168

Apelido: Dr_Spock - 16/11/2009 - 21:32

Snr.Noblat.-

PARABENS pelo editorial

O senador Agripino leu em plenário para que constasse dos anais da casa, Coincidentemente assiste ontem a um filme (Boa Noite,Boa Sorte) que tratava de comunicação via TV (um comentarista que enfrentou o senador americano MccArthy , e venceu. Ainda bem que temos alguns Noblat para escreverem verdades, Cordialmente

RN14

Apelido: DarNomeAosBois - Email - 16/11/2009 - 9:42

Noblat,

Há um tempo atrás eu julguei que você poderia lançar no mercado um best-seller para os estudiosos de Comunicação Social. Algo do tipo: "Jornalismo Panfletário: Como disfarça-lo".

Hoje, completamente atado pela camisa de força que você mesmo se colocou, não dá a mínima para fingir ou disfarçar. Panfleta de forma totalmente desavergonhada, com as benesses que a bipolarização da política brasileira lhe concede. Como só temos dois grupos políticos viáveis (PT X PSDB), não é necessário elogiar ou bajular um dos grupos para fingir lealdade. Vociifar sobre o outro, atacar e ridicularizar um dos grupos é fazer o jogo óbvio do adversário.

Moro na 3ª cidade do país, Noblat, (BH) e não vi qualquer vestígio de apagão por aqui.

O que apagou geral, já faz um bom tempo, foi o seu bom senso, Noblat! De que lado você está todos nós já sabemos. Não precisava ser tão suberviente assim, tão vergonhosamente servil aos seus senhores. Está ficando ridículo, um arremedo, um escárnio total o seu "jornalismo".

Nome: Andre M Gomes - 16/11/2009 - 15:22

Noblat é igualzinho aos seus coleginhos da mídia.
Adora esconder FATOS e VERDADES.

Veja o que a ministra disse que você não ouviu Noblat!
Se quiser, repor a verdade e a honestidade, é só procurar na internet.

RN140

"Na minha experiência, uma apuração técnica, não politizada, vai exigir que os diferentes setores sejam ouvidos e que a Aneel aprofunde a avaliação. Então, para responder a vocês, eu respondo com o que disse o ministro Lobão. Eu não tenho outra informação a acrescentar. E aconselho vocês a aguardar que a Aneel, por determinação legal, porque pela lei que a instituiu ela é obrigada a fazer a apuração..."

"...Então, o que temos que fazer, por que é importante que a Aneel apure? Porque a Aneel vai punir. Se ela descobrir responsabilidades, é obrigação dela punir. Se não tiver outra razão, ela não pode punir.."

Aprenda Noblat!
A mentira e a cafajestagem tem pernas curtas!

Além disso, nas interações que constituem Respostas a um Comentário predomina o Conflito, como se vê, por exemplo, em RN41 e RN49:

RN41

Apelido: Genérico - 16/11/2009 - 10:13
PEDRO QUIRINO 10:11 - O que é que tem haver o C... com as calças.

RN49

Nome: João Carlos Barbosa Hartman - Email - 16/11/2009 - 10:36
Nome: Vital Silva - 16/11/2009 - 10:30
Bobagem.
Se insistir vais conseguir ser ainda mais tolo.

Na categoria Atitude, nota-se que a maior parte das avaliações são direcionadas ao Blogueiro, em primeiro lugar, e, em seguida ao Governo e à Mídia. Observa-se também que a maior parte das avaliações são negativas e voltadas ao comportamento ético adotado pelos avaliados, sendo, portanto, Julgamentos Negativos de Sanção Social/Propriedade. Alguns exemplos são os comentários RN14 (relativo ao Blogueiro), RN31 (voltado ao Governo) e RN32 (dirigido à Mídia/Imprensa):

	<p>Apelido: DarNomeAosBois - Email - 16/11/2009 - 9:42</p> <p>Noblat,</p> <p>Há um tempo atrás eu julguei que você poderia lançar no mercado um best-seller para os estudiosos de Comunicação Social. Algo do tipo: "Jornalismo Panfletário: Como disfarça-lo".</p> <p>Hoje, completamente atado pela camisa de força que você mesmo se colocou, não dá a mínima para fingir ou disfarçar. Panfleta de forma totalmente desavergonhada, com as benesses que a bipolarização da política brasileira lhe concede. Como só temos dois grupos políticos viáveis (PT X PSDB), não é necessário elogiar ou bajular um dos grupos para fingir lealdade. Vociferar sobre o outro, atacar e ridicularizar um dos grupos é fazer o jogo óbvio do adversário.</p> <p>Moro na 3ª cidade do país, Noblat, (BH) e não vi qualquer vestígio de apagão por aqui.</p> <p>O que apagou geral, já faz um bom tempo, foi o seu bom senso, Noblat! De que lado você está todos nós já sabemos. Não precisava ser tão subserviente assim, tão vergonhosamente servil aos seus senhores. Está ficando ridículo, um arremedo, um escárnio total o seu "jornalismo".</p>
RN14	<p>Apelido: Eu_quero_também - 16/11/2009 - 10:16</p> <p>Excelente síntese dos acontecimentos da última semana. De fato o nosso desgoverno só acerta quando nada de errado acontece. Caso contrário, tudo pode acontecer.</p>
RN44	<p>Nome: João Carlos Barbosa Hartman - Email - 16/11/2009 - 10:03</p> <p>"FHC teve apagão; Lula/Dilma, somente um blecaute. Como se o escuro do apagão fosse diferente do escuro do blecaute..."</p>
RN32	<p>No governo FHC aconteceram 2 apagões monstros, muito maiores que esses, agora, e um RACIONAMENTO de energia que obrigou o povo a pagar pela incompetência dos tucanos corruptos e entreguistas durante 2 anos.</p> <p>A produção Nacional foi diminuída e o Prejuízo para o Brasil foi de centenas de bilhões de dólares.</p> <p>Êita mídia podre....Será que vocês acham que todo mundo é anencéfalo?....Viúva de FHC?</p>

Em relação ao Encaminhamento do Diálogo, percebe-se a preferência pela adoção de estratégias de Fechamento, como se vê em 85% das ocorrências analisadas. O Fechamento ocorre principalmente através de Afirmações (65%, como em RN88) e Ordens (9%, como em RN84).

RN23

Nome: José Almeida - 16/11/2009 - 9:52
 E mais, falou quem tinha que falar. Quem é o ministro do setor? Edson Lobão. Bom ou mal, amigo do Sarney, não interessa, ele é o ministro e deve explicações. E as deu. Se o Noblat ou a turma da Kombi não estão satisfeitos, tentem articular uma pergunta inteligente e não fazer papel de grauna do apocalipse. Isso não é informação é panfleto.

RN84

Apelido: TVilla - 16/11/2009 - 11:49
 O grande apagão do governo foi mesmo de comunicação. Ficaram feito baratas tontas, talvez porque o celular do Franklin Martins não estivesse pegando...

E antes houve mesmo o loteamento de cargos, coisa que acontece desde sempre, diga-se (mas não para desculpar). É claro que o Lobão, assim como os demais representantes da moral homogênea do PMDB (saudade do Márcio Moreira Alves) não entendem absolutamente nada de energia. Estão lá só para receber as benesses do cargo, e quem manda são os técnicos. Só que sem uma administração central, os técnicos também batem cabeça. E deu no que deu.

Quanto à diferença entre os apagões, ela é real e a imprensa estava mesmo comparando erradamente. Assumir os erros sem corporativismo é algo que o governo não fez, mas a imprensa bem que podia fazer.

E finalmente: o governo está devendo:

- 1- A explicação real do que aconteceu
- 2- A lista das providências que serão tomadas.

Esta claro que as causas são gerenciais, não de investimento. Gerencie-se então.

Já a Abertura ocorre através de Interrogativas (em 13% dos comentários, como em RN54) e de Perguntas Eco (em 1% das mensagens, como em RN123).

RN54

Nome: José Almeida - 16/11/2009 - 10:42
 Que pagão de hierarquia? Esse paragrafo parece que foi escrito pelo Gaspari. Não dá pra entender. Se o governo foge de suas responsabilidades, como explicar que Dilma manda nos comandates? Quem esta fugindo das responsabilidades?

RN123

Apelido: Ana_Maria_Costa - 16/11/2009 - 13:15
 Physical,
 isxentos são os blogs do presidente e da Petrobras, né
 não?... risos...

5.1.3 Análise do Segmento do Tópico

O Engajamento dos Participantes com o Tópico se dá, principalmente, através do Alinhamento (38%), que aparece com pouca diferença percentual para o

Tangenciamento (36%). O Desalinhamento vem em terceira posição, em 26% das ocorrências.

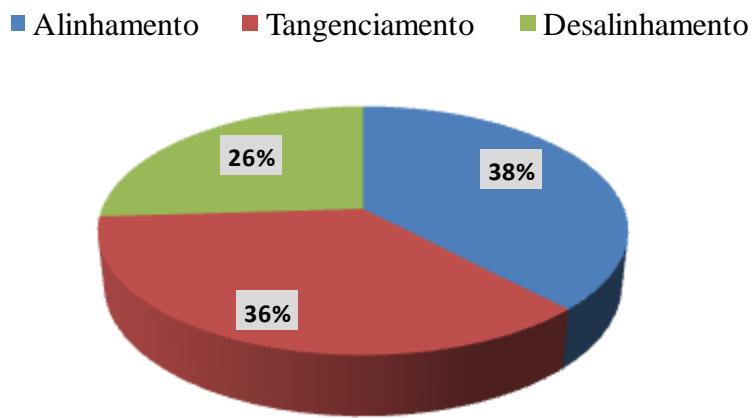


Figura 34. Percentuais de Engajamento diante do Tópico no Blog do Noblat

O Alinhamento vem sempre acompanhado por Elaboração, em 37% dos casos. Um exemplo de Alinhamento com Elaboração é o comentário RN2, em que o Enunciador retoma a pergunta “O povo?”, presente na última linha do texto do jornalista Ricardo Noblat (disponível na íntegra no Apêndice D) na tentativa de respondê-la:

RN2

Apelido: aldrei - 16/11/2009 - 9:21
 O povo? Quem liga pro povo? Somos coadjuvantes de um espetáculo dirigido por essa politicada solta por aí...Se alguém viu 2012 sabe que a Arca que fosse construída nesse país só teria gente de Brasília e uns poucos abastados de fora... E a coisa não acabou, podem esperar. Essa história de blecaute sem maiores consequências é prá boi dormir! Depois do apagão Copacabana ficou 12 horas sem luz, depois foi o leblon...ou estamos diante de uma enorme coincidência, ou a coisa é muito estranha mesmo. Mas o que adianta falar...eu sou só do povo mesmo....

O Tangenciamento, por sua vez, aparece sempre acompanhado de uma Mudança de Foco. Em RN57, por exemplo, o foco do comentário se voltou para um tema relacionado à imprensa mídia:

RN57

Apelido: GilsonJose - 16/11/2009 - 10:47

Outro apagão que tornou conta do Brasil é o apagão da informação, da notícia.

Até 2010 não tem outro assunto. São Paulo pode cair na cabeça dos paulistas que o furo de reportagem vai continuar a ser o apagão.

Já o Desalinhamento ocorre através de Contrastes (em 23% das ocorrências), em sua maioria, e também de Críticas (em apenas 3% dos comentários). No Desalinhamento com Contraste observado em RN67, vê-se que o Enunciador apresenta argumentos que contrariam os apresentados pelo Blogueiro em sua Postagem. Já no Desalinhamento com Crítica presente em RN4, percebe-se que o objetivo é condenar a posição assumida pelo jornalista em seu texto.

RN67

Apelido: AlexJan2009 - 16/11/2009 - 11:00

Olha como termina o panfleto:

"Ora, fica no escuro"

Como se o povo estivesse no escuro até hoje; como se não tivesse sido um blackout de pouco mais de 2 horas num dia em 7 anos do governo Lula, do marco regulatório; E isso para satisfazer os adoradores de um governo que teve dois apagões como esse e um rationamento de 9 meses. Exemplo de competência. A Globo adora chamar o 'especialista' Adriano Pires para falar mal de Lula, esse mesmo, um dos gerentes do rationamento de 2001.

Ontem o Fantástico dizia ...

"vejam como a energia chega a sua casa ou deveria chegar ..."

É a mesma linha. Esses caras perderam a noção do ridículo. Goebbels deve estar envergonhado lá em cima dessa gente.

O escuro do Noblat é outro ...

RN4

Nome: Pedro Quirino Pereira - 16/11/2009 - 9:40
veja só como anda e com quem o nobre blogueiro...da
platinada:

""Enviado por Ricardo Noblat -
16.11.2009
| 2h30m
deu em o globo
Rodoanel tinha 79 irregularidades graves

Auditoria do TCU condenara uso de viga pré-moldada;
secretário defende obra""

Orra meu, viram a hr que publicaram isso?

Mas,

Nenhuma linha sobre o vero apagão , seguido de
racionamento que causou trilhões de prejús ,
daquelles que esse povo raivoso e odiento querem a
advogam a suas voltas as divinas, os psdemos.

kd elles?

5.2 Análise do *blog* MiriamLeitão.com

A postagem “Lições do apagão: Sistema é vulnerável a efeito dominó”⁵¹, do *blog* da jornalista Miriam Leitão, despertou 82 reações de seu público através de comentários inseridos no *blog*. Já que 7 desses comentários se tratavam de repetições (provavelmente devido a erros de inserção por parte do leitor ou apresentados pelo *blog*), eles foram excluídos desta análise, assim como um comentário que apresentava texto ininteligível. Dessa forma, a análise se concentrou em 75 comentários no total, provenientes de 64 diferentes participantes, com uma média de 1,15 comentários/participante.



Figura 35. Números relacionados aos participantes da interação no *Blog* MiriamLeitão.com

⁵¹ Disponível em <http://oglobo.globo.com/economia/miriam/posts/2009/11/11/sistema-interligado-vulneravel-efeito-domino-240045.asp>

A discussão do tema proposto pela Blogueira teve uma duração total de 10 horas e 22 minutos⁵², com intervalo médio de 18 minutos entre cada comentário.

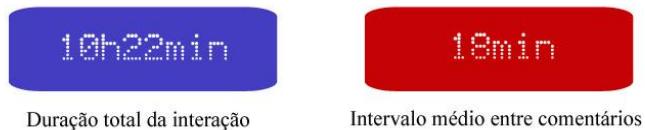


Figura 36. Representação da duração total e intervalo entre as interações no Blog MiriamLeitão.com

5.2.1 Análise do Segmento dos Participantes/Divisão Estrutural

No que diz respeito à Identificação dos Enunciadores, constata-se que todos são identificados, seja por um Apelido (59%) ou pelo próprio Nome (41%). Vale destacar que alguns Enunciadores divulgam ainda seus *emails* junto a seus comentários em um *link* que se encontra ao lado dos dados de Enunciadores (tanto para os nomes quanto apelidos).

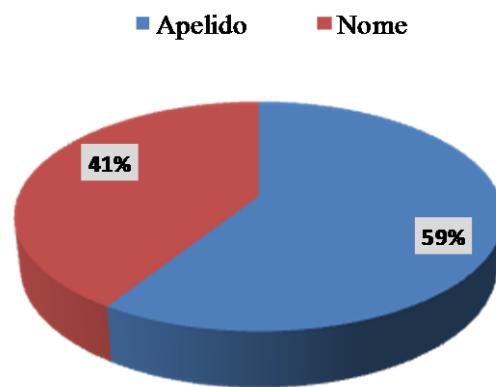


Figura 37. Distribuição percentual da Identificação de Enunciadores no Blog MiriamLeitão.com

⁵² Data de corte: 05 de dezembro de 2009.

A maior parte dos Enunciadores (92%) participou da interação com apenas 1 comentário (Participação Única), enquanto o restante (8%) teve Participação Múltipla, com 5, 4 ou 2 comentários.

Tabela 6. Percentuais relacionados ao Tipo de Participação dos Enunciadores no Blog MiriamLeitão.com

Tipo de Participação	Quantidade de Comentários	Nº de leitores	Nº de leitores/ Nº de Comentários	Tipo de Participação/ Nº de Leitores
Participação Múltipla	5	1	1,3%	8%
	4	1	1,3%	
	2	4	5,3%	
Participação Única	1	69	92%	92%

Quanto à Finalidade da Participação na interação, a maior parte dos comentários (70%) se encontra na categoria de Reação ao Tópico. Além disso, 24% das mensagens são dirigidas diretamente à Blogueira. Apenas 5,3% se destinam à Complementação de Comentário e 1 % à Reação a um Comentário.

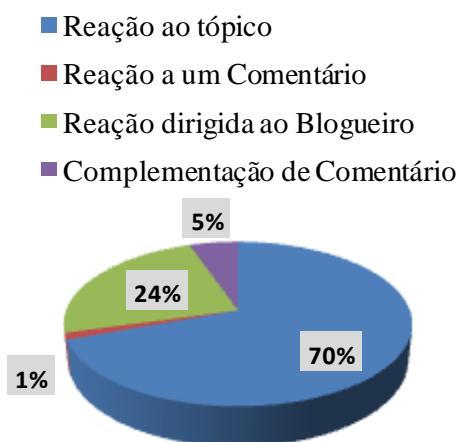


Figura 38. Divisão percentual da Finalidade dos Comentários no Blog MiriamLeitão.com

No caso da Identificação dos Coenunciadores predominam Todos os participantes da interação (59%), seguidos pela Blogueira (32%). Os demais Coenunciadores (Terceiros não citados na Postagem, Terceiros Citados na Postagem, Leitor Comentarista e Empresa Jornalística) aparecem com percentuais muito reduzidos.

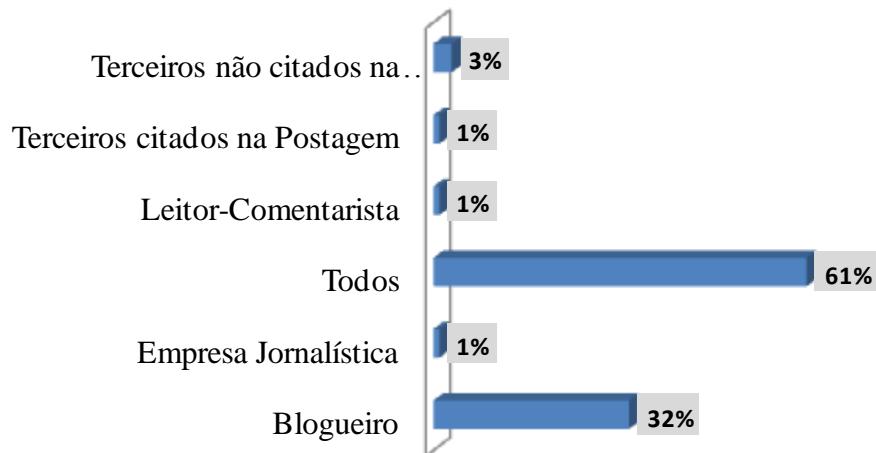


Figura 39. Percentuais de Coenunciadores *Blog MiriamLeitão.com*

Vale destacar que no comentário destinado à Empresa Jornalística que hospeda o *blog* de Miriam Leitão (o Jornal O Globo Online) verifica-se que o Enunciador cita a instituição jornalística para criticar sua credibilidade:

Nome: eduardo ferreira borges - 11/11/2009 -
11:42
Lamentável os comentários da Sra. Miriam Leitão.

Não bastassem suas opiniões quase sempre tendenciosas, equivocadas e de cunho político a respeito de economia e finanças, essa senhora se julga agora capaz de opinar sobre sistemas elétricos de potência e transmissão de energia em extra alta tensão, pinçando informações especulativas aqui e ali. Em se tratando de eletricidade, antes de opinar sobre o assunto, talvez fosse interessante a citada senhora aprender primeiro como ligar corretamente um aparelho eletro-eletrônico à tomada.
Infelizmente, essa é uma característica cada vez mais presente nos profissionais de jornalismo de "o globo", qual seja, criar "fama" e, independente de quaisquer outros atributos e competências, deitar na cama, levando para a população, através de colunas no jornal e editoriais na TV, opiniões insipientes.
Saibam pois os diretores de jornalismo, que fatos como esse impactam negativamente na credibilidade e qualidade do jornal.

ML54

Os comentários destinados a Terceiros Não Citados na Postagem são voltados aos grupos de oposição ao governo (citados em ML8) e aos defensores do governo, como em ML22:

ML8

Nome: Rodrigo Manfredini - Email - 11/11/2009 - 9:46

Aí direitinhas da oposição sem rumo e fofoqueira !!!!!

Mais uma fofquinha pra vocês !!!

he he he

ML22

Nome: Christian Bugarin Mansur - 11/11/2009 - 10:19

Para os defensores fanáticos do governo que não suportam ler uma crítica que seja.

- 1) O ministro de Minas de Energia não falou coisa com coisa, parecia sem saber literalmente do que estava falando.
- 2) O apagão de 2001 foi utilizado e muito politicamente pelo governo que ai está.
- 3) Parece que depois de 8 anos e "muitos investimentos" o efeito dominó no sistema continua ocorrer e provoca transtornos.
- 4) Se o governo atual pode fazer alguns investimentos, apesar de anunciar que tem dinheiro para muito e executar por incompetência muito pouco, se deve ao trabalho do governo anterior e dos anteriores desde que o país saiu da moratória de 86, aliás o governo atual teve 7 anos de estabilidade econômica mundial para poder gastar e investir e infra-estrutura e preferiu aparelhar o estado, colocar companheiros em posições técnicas, inflar a máquina e o PAC não anda não sai do lugar patina e não executa nem 1/4 do prometido.

Já o único comentário dirigido a Terceiros citados na Postagem se destina ao governo (como se vê em ML73), a quem a Blogueira faz referências ao longo de todo o seu texto (disponível na íntegra no Apêndice B).

ML73

Nome: Celso Silveira - 11/11/2009 - 13:31

Tá solucionado o problema: foi chuvisco com nevoeiro forte acompanhado de relâmpago sem trovoada.

Pronto. Agora, tratem de consertar essa droga e parem de tantas desculpas esdrúxulas!

5.2.2 Análise do Segmento dos Participantes/Divisão Interpessoal

Percebe-se entre os participantes da interação um Nível Alto de Solidariedade (93%), com a utilização de humor (como em ML14 e ML 33), onomatopeias, interjeições e convenção de *Internet* (como no exemplo ML48), neologismos com efeito de crítica (ML55) e gírias (como em ML70).

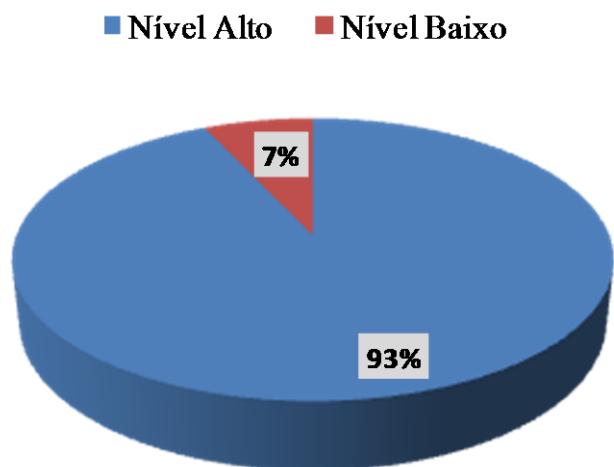


Figura 40. Percentuais representando os Níveis de Solidariedade entre participantes no Blog MiriamLeitão.com

ML14	Apelido: CenturiaRomano - 11/11/2009 - 10:07 Não se preocupem o lula ja tomou uma providencia, ou melhor varia garrafas da pinga providencia com seus ministros!!
	Apelido: GalileoGalilei - 11/11/2009 - 11:00 Míriam, me desculpe, mas a blogueira hoje confirma que perdeu totalmente a já muito pouca credibilidade que dispunha.
	Deu um grande apagão nos neurônios. Com o agravante do efeito dominó.
	Urgente revisar os circuitos neurais para evitar a repetição do problema.
ML33	Apelido: Imparcial - 11/11/2009 - 11:34 Hehehehehhe!!!!!! Oposição Buáaaaaaaaaaaaaaaa Governo e bajuladores
	Eu bebo sim, estou vivendo... Lula antes de dormir com o apagão
	Arghhhhhhhhhhhhhh!!! Dilma, a mentirosa
ML48	Quá quá quá quá quá. FHC
	Apelido: MACR - 11/11/2009 - 11:50 Dessa vez a urubóloga se esbandou. Devia estar tremendo de ansiedade ao digitar esse comentário tosco. Lamentável. www.conversaafiada.com.br
ML55	

ML70

Apelido: Vesseltemanca - 11/11/2009 - 13:02
A jornalista, como sempre, vai além das tamancas. Pautada para criticar o Governo, demonstra completa ignorância sobre o assunto que pretende comentar. O sistema interligado brasileiro é um dos mais seguros e confiáveis que se conhece e, por sua complexidade, dispõe de controles seletivos destinados a evitar a propagação dos defeitos e acidentes que possam ocorrer. Um evento como o de ontem deve ser considerado um fato isolado e não justifica uma catilinária tão irresponsável. Se a jornalista despreza todo o esforço e tecnologia aplicados por milhares de técnicos na construção do sistema elétrico nacional, é porque não enxerga um palmo adiante do nariz. A coluna não tem qualquer credibilidade, mesmo porque a autora não reúne competência nem seriedade para tratar deste tema.

Ainda na Divisão Interpessoal, na categoria Natureza da Interação, o destaque vai para os comentários voltados à Blogueira, que, em sua maioria, estabelecem uma relação de Conflito com a jornalista, como se vê, por exemplo, em ML10:

ML10

Apelido: HTFilho - 11/11/2009 - 9:54
Dona Miriam, se o sistema não fosse interligado, não seria possível restaurar a energia em menos de um dia nos estados que fossem alocados para Itaipu. Itaipu é responsável por uma parcela considerável de fornecimento de energia no Brasil, portanto qualquer falha ali terá impactos significativos. A solução é ter mais pontos de energia para contingência. Agora, para falar mal das obras de outras hidrelétricas que o governo está construindo, que poderiam ser estes pontos, vocês não perdem tempo. E, por favor, apagão para mim foi ficar meses tendo que ficar controlando meu consumo pq um certo ex-presidente jogou no brasileiro TODO o ônus de sua incompetência. Vê se estuda antes de falar abobrinha a para de distorcer o que o Pinguelli falou. Quem quiser saber a verdade acesse o concorrente - <http://www.paulohenriqueamorim.com.br/?p=22155>.

Aliás, é curioso observar que o tratamento conflituoso dado à jornalista também é notado de forma indireta nos comentários, ou seja, eles aparecem até mesmo em mensagens que não são dirigidas à Blogueira, como se vê em ML68:

ML68

Apelido: Yaron - 11/11/2009 - 12:45

O problema é que a Míriam Leitão fala a bobagem que quer, e quem lê a coluna engole, e ninguém lê os comentários, que, basta ler alguns pra ver que são escritos por várias pessoas que de fato entendem sobre o setor elétrico. Neste post, por exemplo, ela diz que qq problema que aconteça a falta de energia se espalha. Pura má fé, pq ela sabe que o ONS publica diariamente um relatório com as CENTENAS de perturbações que ocorrem DIARIAMENTE, e que ninguém sequer fica sabendo, por que os mecanismos de isolamento e recomposição atuam. Qdo acordei hoje tinha a mais absoluta certeza de que haveria aqui um post achincalhando o setor elétrico, coisa que, sabe Deus por que, a Míriam Leitão adora fazer desde que comecei a ler o que ela escreve.

A interação com os demais Coenunciadores também é frequentemente conflituosa neste *blog*, como se pode notar nos comentários ML8, ML22, ML54 e ML73 anteriormente apresentados nesta análise.

Na categoria Atitude (*Appraisal*), predominam as avaliações através de Julgamentos Negativos de Estima Social/Capacidade, voltados, principalmente, para o questionamento da capacidade profissional da jornalista Miriam Leitão e do Ministro Edison Lobão, como se vê em ML34, ML42 e ML5:

ML34

Apelido: Ora_bolas - 11/11/2009 - 11:01

Pô, Miriam,
Além de economia, quer dizer que você também não entende de energia?

ML42

Apelido: Dubau - 11/11/2009 - 11:18

Nossa...hoje a senhora se superou!
É muita falta de conhecimento em um texto só!!!
A internet é interligada. Quando cai um "host", os outros caem também???
Aliás, os sites do sistema Globo foram os ÚNICOS a ficar no escuro ontem. Folha, Estadão, etc, estavam funcionando. Incompetência?
Saudações...

ML5

Apelido: MarcosSantos10 - 11/11/2009 - 9:44

O ministro não saber que o sistema sempre foi interligado foi uma manifestação impressionante de falta de conhecimento básico da pasta que ele "comanda". Coisa típica deste governo.

Também se observam exemplos de Julgamentos Negativos de Sanção Social/Propriedade em comentários que colocam em xeque a ética profissional da Blogueira, citando a parcialidade e o partidarismo demonstrados em sua postagem (como nos ML20 e ML52):

	Nome: Mauricio de Almeida Gomes - 11/11/2009 - 10:18 Tinha absoluta certeza de que a Miriam, como representante maior da direita oposicionista brasileira, iria tentar comparar o que aconteceu ontem com o verdadeiro apagão ocorrido em 2001. Simplesmente são situações completamente distintas, só quem é cego e/ou mal intencionado não consegue perceber isso. O FHC, ídolo da colunista, ainda por cima obrigou TODOS os brasileiros a economizar energia na marra, sob o risco de vermos os valores das contas de luz explodirem. Ah essa direita, não se conforma com o sucesso do governo....PSDB/DEMO? Nunca mais!!!!!!
ML20	Apelido: Doutor_Jigsaw - 11/11/2009 - 11:41 Engraçado...Míriam Leitão, quando do desastroso modelo privatizante do sistema elétrico montado pelos tucanos, de triste memória (apagões constantes, pagamento do seguro-apagão pela população, aumento absurdo das contas de luz, etc. e etc.) ele se apressava em tentar uma explicação técnica para o problema, tentando livrar a barra daqueles que a pagavam regiomente. Agora, exercendo o seu papel de oposição ao ridículo PT (da qual não sou partidário nem tampouco simpático), já decreta o motivo do problema, sem ouvir a explicação oficial/técnica por parte de quem realmente entende do assunto (que aliás, parece mesmo ter sido um acontecimento raríssimo). Cada vez mais fica claro, Dona Míriam, as suas posições tendenciosas e parciais quando o assunto é meter o pau no governo atual e tentar "suavizar" as bobagens e as privatarias tucanas. Disfaz um pouquinho, porque tá dando na pinta demais.
ML52	

Ainda no segmento Interpessoal, na categoria de Extensão do Diálogo, percebe-se o predomínio de estratégias de Fechamento (em 82,7% dos comentários), que são demonstradas através de Afirmações (65,3%) e Ordens (17,3%), como em ML77 e ML57, respectivamente.

ML77	Apelido: Wind_fb - 11/11/2009 - 14:13 Viu...se informem! TODO sistema interligado é de alguma forma vulnerável a efeito dominó! Isso não acontece só aqui no Brasil.
ML57	Apelido: DMAlves - 11/11/2009 - 11:57 Ah Miriam Leitão, pega um avião e se muda pros EUA

A Abertura, por sua vez, aparece em apenas 17% dos comentários, ocorrendo através de Interrogativas (16%), como em ML81, e Perguntas Eco (1%), conforme se vê em ML65:

ML81

Apelido: saravaleluia - 11/11/2009 - 18:18
Tão dizendo aí que a economista não tem autoridade pra comentar crise energética. Tá certo. Não dá pra jogar nas 11.

A propósito: o Lobão sabe a diferença entre corrente contínua e corrente alternada?

ML65

Apelido: David_Hume - 11/11/2009 - 12:17
Diz ai, Miriam: a culpa é do Lula, né? Fala!
Sabemos que você quer dizer isso!
Impressionante como você (é grande parte do complexo midiático desse país - Frias, Mesquitas, Marinhos etc.) sempre bate. É esse mesmo o papel da imprensa? O percentual de aprovação do nosso presidente deve deixar você ("é grande parte do complexo midiático...) se mordendo de raiva, né?

5.2.3 Análise do Segmento do Tópico

O Engajamento dos Participantes diante do Tópico se dá, principalmente, através de Desalinhamentos. Os Tangenciamentos respondem por 20% dos posicionamentos dos participantes frente ao Tópico e o Alinhamento por apenas 13%.

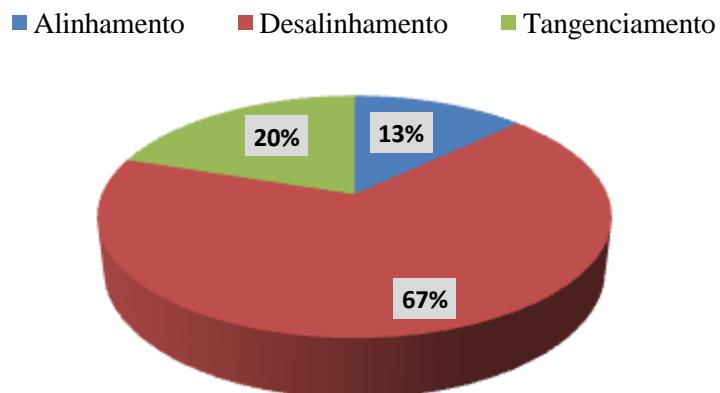


Figura 41.Percentuais de Engajamento diante do tópico no *Blog MiriamLeitão.com*

Ao aprofundar a categoria Engajamento, percebe-se que os Desalinhamentos ocorrem através de Contrastess (46%), e de Críticas (56%). O Contraste é

demonstrado com a apresentação de argumentos/dados que se diferenciam dos divulgados pela Blogueira, como em ML74:

ML74

Nome: Paulo Cesar - 11/11/2009 - 13:40
 "Pior, Lobão disse uma besteira enorme na entrevista: disse que o sistema brasileiro não era interligado no último apagão e depois disso passou a ser interligado. Errado. Ele é assim há décadas."

Errada esta você, senhora "especialista" em energia. Em 2001 o sistema não estava completamente interligado entre norte e sul, e por isso não era possível transmitir energia do sul (que tinha reservatórios cheios) para o norte, com reservatórios secos !!

Por outro lado, a Crítica aparece em comentários como o ML80, em que não há um Desalinhamento por Contraste como em ML74, mas apenas a demonstração de uma não conformidade com os argumentos e informações apresentados pela jornalista em seu texto.

ML80

Apelido: adb5 - 11/11/2009 - 18:16
 Lí a reportagem e alguns comentários:

- 1- A jornalista é extremamente tendenciosa e desinformada!
- 2- Não entende nada do assunto. O problema é de engenharia, e os jornalistas não tem aulas de cálculo/física/química/etc. São generalistas demais!
- 3- Quando o assunto é técnico, estes jornalistas deveriam solicitar a opinião de técnicos, e - sem seus comentários ridículos - colocar a notícia no ar para que a população possa fazer suas avaliações sobre o que ocorreu (tem até propaganda da globonews falando que deveria ser assim).
- 4- A um bom profissional caberia um pedido de desculpas, com coreções no texto. Mas isto, é esperar demais dos - donos da verdade da rede globo.

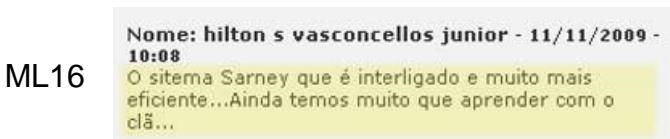
No caso dos Tangenciamentos, 100% deles ocorrem com Mudança de Foco, direcionando os comentários para assuntos que não foram tratados na postagem a que os comentários analisados se referem. Em MI69, por exemplo, o Enunciador utiliza seu comentário para se referir a uma possível punição sofrida pelo técnico do INPE que afirmou que o apagão não foi causado por raios ou chuvas fortes:

ML69

Nome: Celso Silveira - 11/11/2009 - 12:47
 Ao final disso tudo, o mais triste vai ser o futuro do técnico do INPE que desmentiu a farsa do Lobão: vai ser certamente transferido para algum posto no centro da floresta amazônica. Não é assim que a gestapo petiana faz? Lembram-se do fim da Lina que peitou a Dilma? Oremos, senhores.

No *Blog MiriamLeitão.com*, também se percebe que a Mudança de Foco aponta para a abordagem de assuntos relacionados à credibilidade e capacidade da jornalista, conforme mostram comentários já apresentados na análise da categoria Atitude.

No caso do Alinhamento, observa-se que ocorre com Elaboração, em 100% de suas ocorrências. Em ML16, por exemplo, o Enunciador comenta e detalha um tema tratado de maneira bastante semelhante pela Blogueira em sua postagem: “o sistema Sarney” (como se vê na postagem disponível no Anexo D, nas linhas 17 e 18).



5.3 Análise do *Blog Reinaldo Azevedo*

A postagem “Ah, não foi raio? Não foi curto-circuito? Bem que a gente desconfiava...”, publicada no *blog* do jornalista Reinaldo Azevedo⁵³, provocou a reação de leitores através de 57⁵⁴ comentários, sendo que deles apenas 56 foram aproveitados para esta análise, já que 1 apresentava falta de coerência. Assim, a interação envolveu 55 participantes diferentes com uma média de cerca de 1 comentário por participante.



Figura 42. Números relacionados aos participantes da interação no *Blog Reinaldo Azevedo*

⁵³ Disponível em <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/ah-nao-foi-raio-nao-foi-curto-circuito-bem-que-a-gente-desconfiava/>

⁵⁴ Data de corte: 05 de dezembro de 2009.

A publicação de comentários referentes à postagem durou 37 horas e 15 minutos (entre os dias 17 e 19 de novembro de 2009), com intervalo médio de 41 minutos entre elas.



Figura 43. Representação da duração total e intervalo entre as interações no *Blog Reinaldo Azevedo*

5.3.1 Análise do Segmento dos Participantes/Divisão Estrutural

Baseando-se no Diagrama de Interações anteriormente proposto, verifica-se que todos os Enunciadores se identificaram na interface de comentários do *j-blog*, seja através de Nomes (54%) ou de Apelidos (46%). Vale destacar que, neste *blog*, há ainda a possibilidade de o Enunciador exibir uma imagem junto a seu comentário, recurso que é utilizado por apenas 2% dos participantes.

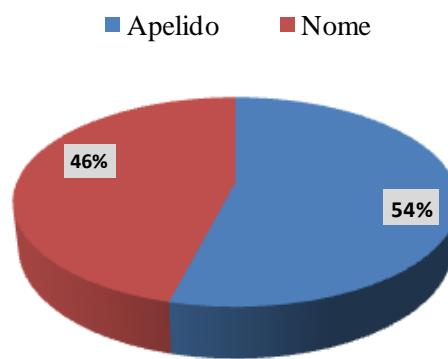


Figura 44. Distribuição percentual da Identificação de Enunciadores no *Blog Reinaldo Azevedo*

Apenas um Enunciador teve Participação Múltipla, com 2 comentários, representando 2% do total dos participantes. Os demais (98%) tiveram uma Participação Única.

Tabela 7. Percentuais relacionados ao Tipo de Participação dos Enunciadores no Blog Reinaldo Azevedo

Tipo de Participação	Quantidade de Comentários	Número de Leitores	Nº de leitores/ Nº de Comentários	Tipo de Participação/ Nº de Leitores
Participação Múltipla	2	1	2%	2%
Participação Única	1	53	98%	98%

A Finalidade dos Comentários se concentra na categoria de Reação ao Tópico (75%). Apenas 2% se destinam à Complementação de Comentário, outros 2% à Reação a um Comentário e 21% a uma Reação dirigida ao Blogueiro.

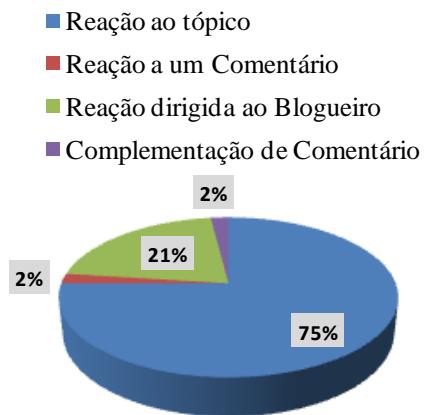
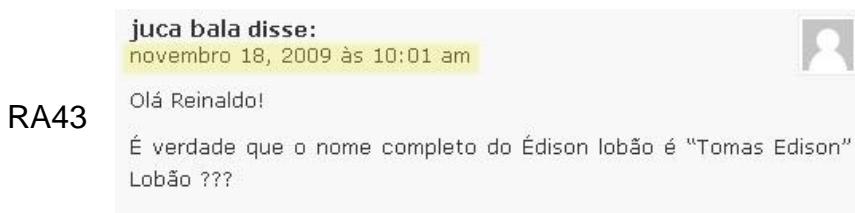


Figura 45. Divisão percentual da Finalidade dos Comentários no Blog Reinaldo Azevedo

A única ocorrência de Complementação de Comentário é em RA56, que visa a enfatizar a mensagem do Enunciador em seu primeiro comentário (RA43). É curioso notar que a publicação da segunda mensagem ocorre um dia após a primeira, o que não ocorre nos demais blogs:



juca bala disse:
novembro 19, 2009 às 10:44 am



RA56 Reinaldo! Eu acharia bem interessante que o ministro Lobão, em virtude da "posição energética" que ocupa hoje, fosse sempre citado pelo seu nome completo Thomas Edison Lobão, !!

Os Coenunciadores, por sua vez, podem ser identificados em quatro grupos: Bloqueiro (a quem se destinam 23% dos comentários), Terceiros citados na Postagem (2%), Todos (73%) e Leitor-comentarista (2%).

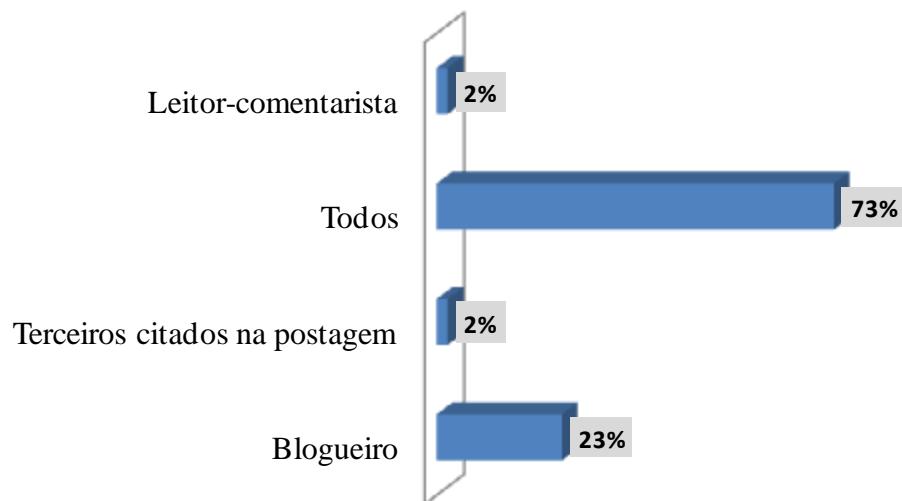


Figura 46. Percentuais de Coenunciadores *Blog Reinaldo Azevedo*

Neste *j-blog*, apenas uma mensagem (RA17), se destinou a um Terceiro citado na Postagem (ao Presidente Lula), ao qual se fez referência no texto do Bloqueiro (ver postagem na íntegra no Apêndice A, linhas 11, 23 e 31):

Brasileira disse:
novembro 17, 2009 às 10:44 pm



RA17 É seu Lula, tens razão, a mentira é uma desgraça, você conta uma, logo em seguida tem que inventar outra para justificar aquela e por aí vai, de mentira em mentira o sujeito vai ficando cada vez mais encalacrado.

5.3.2 Análise do Segmento dos Participantes/Divisão Interpessoal

O Nível de Solidariedade entre os Enunciadores do *Blog Reinaldo Azevedo* é Alto na maioria dos comentários (95%). Alguns exemplos são comentários como o RA20 (com o uso de onomatopeia e xingamentos), RA23 (tratamento bem-humorado do tema) e RA33 (utilização da gíria “Macaco-velho”, desrespeito proposital às normas cultas da língua, no caso de “brecauti” e insinuação de linguagem vulgar, como em “trocadilho do carilho”).

■ Nível Alto ■ Nível Baixo

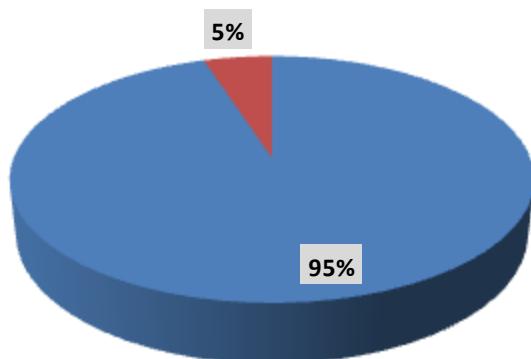


Figura 47. Percentuais representando os Níveis de Solidariedade entre participantes no *Blog Reinaldo Azevedo*

RA20

Carlos Sampaio disse:
novembro 17, 2009 às 11:03 pm

Kabrum! Raios e trovões! Isso vai acabar em apagão! Você já viu o vídeo do apagão da Dilma?
Divirta-se com os momentos mais impressionantes do Apagão da Dilma e do Lula.

O curto circuito na cabeça povoada com 2 solitários neurônios desses energúmenos, está apagando o Brasil.
Cá pra nós, a peruca da Dilma, caíndo, o descontrole emocional da arrogante ignorante, é hilária.

http://www.youtube.com/watch?v=uWiTaWGQTUE&feature=player_embedded#

RA23

Anhanguera Tatuaapé disse:
novembro 17, 2009 às 11:31 pm



Uai, sô...

Eu tenho minha versão técnica sobre a causa do apagão.

O engenheiro de plantão teve que sair e disse para a loura secretária: "quando sair, apague tudo".

Pois é, foi o que ela fez. Né não??

RA33

rosemeri disse:

novembro 18, 2009 às 6:32 am



Impossível não comparar a atitude do Serra com a "desatITUDE" do Noço Guia e da Diuma. Enquanto a dupla dinâmica fugia e se escondia no caso do "brecauti" e depois tentava pôr a culpa em qualquer um menos neles, Serra apareceu no local do desabamento do Rodoanel logo em seguida e disse o que qualquer pessoa de bom-senso diria: vamos investigar. Serra então é um poço de transparência? Não! Serra é macaco-velho (ou vampiro antigo como diria o CQC). Sabendo que os petralhas considerariam o acidente como caído do céu (trocadilho do carinho!!!) tratou logo de marcar bem a sua diferença de comportamento. Ao menos ele demonstrou um pouco de respeito pela nossa inteligência.

A Natureza da Interação varia de acordo com cada Coenunciação. Nos comentários dirigidos ao Blogueiro, percebe-se que a Cooperação está presente em todas as ocorrências, seja através da apresentação de novos dados complementares à postagem (como em RA21) ou através de Perguntas (como em RA29), que visam a esclarecer dúvidas ou solicitar informações (neste caso, há uma solicitação por Cooperação):

RA21

JP disse:

novembro 17, 2009 às 10:24 pm



Reinaldo:

este blog é um bom local para que se corrija uma informação equivocada, que está repercutindo, não por culpa sua, pois ela já estava por aí. Li-a por primeira vez no G1.

Quando você diz que, no dia do apagão (algumas horas antes) "Itaipu já estava com problema. E não há evidência de curto-circuito em Itaberá", parece que as linhas de transmissão pertencem à Itaipu. NÃO PERTENCEM. As linhas que saem de Foz do Iguaçu em direção ao estado de São Paulo, tanto o tronco de 765 kV (Foz do Iguaçu - Ivaiporã - Itaberá - Tijucó Preto) quanto o tronco de 600 kV (Foz do Iguaçu - Ibiuna) pertencem a FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS. A Itaipu não tem qualquer gestão sobre estas linhas.

Abraços.

RA29

ITAIPU X DASPU disse:
novembro 18, 2009 às 1:46 am



Rei vc não é professor de matemática mais esta conta não bate
poderia me explicar? A hidrelétrica Itaipu é a mesma no governo
FHC e no desgoverno Lulista, problemas anteriores a culpa é do
FHC certo? problema atual a culpa é de intempéries, chuvas raios
que não partem essa canalhada FDP!!! A reciproca não é
verdadeira? antes a culpa é do FHC hoje não é do Lula? Caetano
tem razão...

Por outro lado, ao destinarem uma mensagem a um Terceiro Citado na Postagem, pode-se dizer que o objetivo é o de promover Conflito, como se vê na crítica ao Presidente Lula, em RA17, assim como no caso da publicação de um comentário que visa a responder outro (RA49):

RA17

Brasileira disse:
novembro 17, 2009 às 10:44 pm



É seu Lula, tens razão, a mentira é uma desgraça, você conta uma,
logo em seguida tem que inventar outra para justificar aquela e por
aí vai, de mentira em mentira o sujeito vai ficando cada vez mais
encalacrado.

RA49

PI...PI...PI...PI... disse:
novembro 18, 2009 às 12:56 pm



Petalha ideológico e tendencioso (desculpe a redundância) às 9:57
am

Mande-o se deliciar com as migalhas do racionamento
chavenezuelano de energia - breve, também, por aqui...

REINALDO AVISA
Já era!

Neste *blog*, a Atitude (*Appraisal*) é demonstrada, preferencialmente, através de Julgamentos Negativos de Sanção Social/Veracidade (vide RA8):

RA8

Slawkenbergius disse:
novembro 17, 2009 às 10:04 pm



É óbvio que o Governo estava blefando. Era só notar a cara de tacho deles, da Dilma e do Lobão; sem contar a agressividade da Dilma contra a jornalista que lhe lembrou que era... apagão. O problema da Dilma é que ela é uma mentirosa crônica. Mentiu a vida toda, inclusive sobre si mesma. E essa história de que mentiu pra salvar "companheiros" é balela. Mentiu porque teve medo mesmo, ou viu na mentira uma forma de se livrar da encrenca rapidinho. Como faz agora. Só que, potencialmente, com mais perigo. Pra todos nós. Imagine se ela vence a eleição!

No comentário acima, vê-se que a Ministra Dilma Rousseff também é avaliada através de Julgamento Negativo de Sanção Social/Veracidade (“é uma mentirosa crônica”), assim como em RA16:

TITO disse:

novembro 17, 2009 às 10:27 pm



Quanto mais os cumpanhheiros procuram justificativas para abafar o apagão, mais frágeis elas se tornam. De acordo com o representante do MPF até o momento pelo material requerido à todos os órgãos, não se pode concluir absolutamente nada !

RA16

Como a chapa está quente, os técnicos do PT/PMDB tem que achar uma desculpa esfarrapada para o nosso viajante-mor para livrar a Dirma desse pesadelo, mas fica cada vez mais evidente a presença do trio, imprudência, imperícia e negligência ou seja em bom português não há como não admitir a CULPA desses bananas de sindicato. Há, a cumpanhreira Dirma é do ramo,mas falar a verdade não é não é o seu forte...

Além disso, o Presidente Lula também é alvo de Julgamentos Negativos de Sanção Social/Veracidade, assim como de Julgamento Negativo de Estima Social/Capacidade (ambos presentes em RN34):

Marcus Meyer disse:

novembro 18, 2009 às 7:03 am



É mentira?

E, desde quando Lula e sua turpe já falaram alguma verdade desde que ele virou político?

RA34

Lula não é uma pessoa, mas sim um personagem, um mito, inventado por Luis Inácio e adulado por um bando de puxa-sacos, mas não é real! Sua maior virtude é proferir asneiras e mentiras com a maior cara-de-pau!

De forma geral, pode-se dizer que a Extensão do Diálogo se dá, principalmente, através de Fechamentos com Afirmação (76,8%), conforme mostram os exemplos RA10 e RA28:

Gione Oigen disse:

novembro 17, 2009 às 10:06 pm



RA10

Foi o raio da incompetência da Dilma.

Lucas Torino disse:

novembro 18, 2009 às 1:19 am



RA28

É o já famoso “raio que o parta” !

Ainda na categoria de Extensão do Diálogo, verifica-se a ocorrência de Abertura através de Interrogativas (21.4%,), que é seguida pelas subcategorias de Fechamento com Ordem (1,8%), conforme demonstram os comentários a seguir:

	Abreu disse: novembro 17, 2009 às 9:54 pm	
RA3	Eu não duvido de que eLles estejam sendo sinceramente honestos quando dizem que o apagão, ôoops, o brécau-te (hehe!) decorreu de um curto-círcuito. É que apenas não disseram a frase completa: curto-círcuito técnico-moral, sei lá! E os hackers (provavelmente tucanos)? Ninguém mais dentre eLles fala dessa (im)possibilidade? Hehe!	
	MARIO / GOIÁS disse: novembro 18, 2009 às 3:05 pm	
RA52	Somente uma pessoa no Brasil para descobrir como foi o "apagão da Dilma", vamos chamar o PADRE QUEVEDO, Ele vai descobrir rapidamente o que aconteceu, o ministro Lobão disse que forças da natureza eram as responsáveis, Dona Wanda referendou logo a informação, o professor Pinguelli disse ser um simples disjuntor de 15 amperes e que custa 10 reais, alguns pensaram ser mais uma do MST, e a maioria dos Petralhas que foi um ato de sabotagem do FHC., chamem rapidamente o Padre Quevedo.	

5.3.3 Análise do Segmento do Tópico

Ao considerar o Engajamento dos participantes em relação ao tópico da postagem Reinaldo Azevedo, nota-se o predomínio de Alinhamento (87,8%), seguido por Tangenciamento (9,8%) e por Desalinhamento (2,4%).

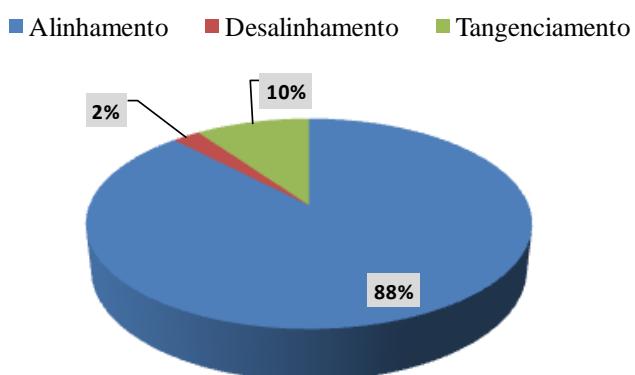


Figura 48. Percentuais de Engajamento diante do tópico no *Blog Reinaldo Azevedo*

Indo mais adiante, identifica-se que o Alinhamento costuma aparecer acompanhado de Elaboração em 88% dos comentários, conforme evidencia o exemplo RA6, que e detalha uma ideia transmitida pelo Blogueiro em sua postagem referente às explicações desencontradas da equipe do governo a respeito do apagão:

J Luiz disse:
novembro 17, 2009 às 9:57 pm



RA6

O problema é que os petralhas tem o dom de iludir. Não podem passar sem uma mentira. É algo que lhes é inato, digamos assim. Custava dizer que não sabiam a causa do apagão e que iriam investigar pra depois, com dados objetivos, dar uma resposta? Mas não! Uma vez petralha os viventes não tem mais conserto. E seus asseclas tem a mesma má formação congênita. São amorais natos.

Há também Tangenciamento com Mudança de Tópico, que ocorre em 10% dos comentários analisados e que pode ser verificado em RA36. Nesse comentário, o Enunciador baseia-se no texto do Blogueiro para mudar o foco do assunto e tratar dos “apadrinhados” do governo:

paulo disse:
novembro 18, 2009 às 8:24 am



RA36

Em algum momento, o emprego desordenado de apadrinhados em funções onde se exige conhecimento apurado e experiência, iria cobrar seus juros, e isto é apenas o começo. Muitos outros problemas surgirão em breve.

Por último, o Desalinhamento com Contraste (presente em apenas 2% das postagens), tendo como exemplo o comentário RA51, que tem a intenção de contestar a afirmação do jornalista segundo a qual o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) teria vindo a público dizer que a causa do apagão não teria sido um curto-circuito (ver linhas 6 e 7 da postagem de Reinaldo Azevedo no Apêndice F):

Leandro disse:
novembro 18, 2009 às 2:49 pm

Onde está a nota do ONS? A que eu vi publicada afirmava que houveram 3 descargas atmosféricas simultâneas nas 3 linhas de Itaipu, que foram detectadas pelos oscilogramas.

As descargas em questão causaram curto, as linhas tiveram que desligadas e o sistema não aguentou sem elas (óbvio, afinal é a maior Usina do país que deixou de suprir o sistema).

O técnico do INPE disse que não houveram raios a distâncias menores que 2km das linhas. Sendo que o sistema de detecção de raios pode ter erro maior que esse. Ele errou, aceite esse fato.

Se foi um raio ou não, no momento ninguém sabe, mas o ONS não descartou a possibilidade. Muito pelo contrário.

RA51

5.4 Análise do *Blog* de Josias de Souza

A postagem “Apagão? Não, absolutamente. Foi um microincidente”⁵⁵, publicada no *blog* do jornalista Josias de Souza, suscitou 82 comentários por parte de seus leitores, havendo 65 diferentes enunciadores na interação. Para esta análise, foi descartado apenas um comentário, com conteúdo ininteligível, permanecendo os demais 81, obtendo-se uma média de 1,24 comentários/participante.



Figura 49. Números relacionados aos participantes da interação no *Blog* de Josias de Souza

As interações entre os participantes duraram 88 horas e 7 minutos⁵⁶ (entre os dias 11 e 15 de novembro de 2009). O intervalo médio entre os comentários foi de 1 hora e 4 minutos.

⁵⁵ Disponível em http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2009-11-01_2009-11-30.html#2009_11-11_20_20_13-10045644-0. Acesso em 02/01/2010.

⁵⁶ Data de corte: 5 de dezembro de 2009.

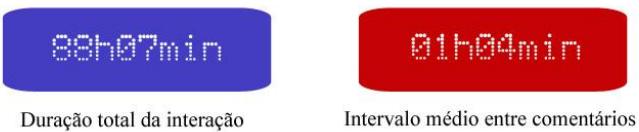


Figura 50. Representação da duração total e intervalo entre as interações no *Blog* de Josias de Souza

5.4.1 Análise do Segmento dos Participantes/Divisão Estrutural

Os comentários referentes à postagem analisada do *Blog* de Josias de Souza apresentam 1 Enunciador Anônimo, que representa 2% do total de Enunciadores. A maioria dos Enunciadores é identificada por Apelidos (50%) e Nomes (48%), havendo o que se pode considerar um equilíbrio percentual entre essas duas categorias. Neste *blog*, verifica-se ainda que os Enunciadores também são identificados por sua cidade de origem, que é indicada em cada comentário ao lado do Nome ou Apelido utilizado.

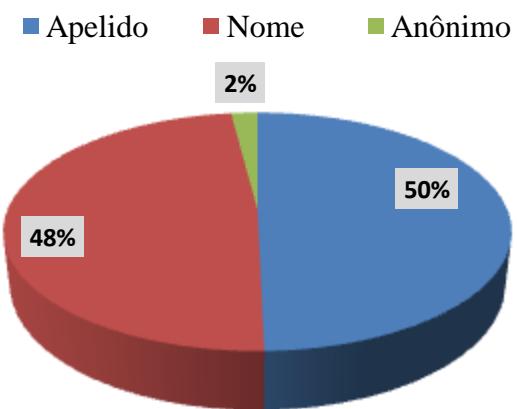


Figura 51.Distribuição percentual da Identificação de Enunciadores no *Blog* de Josias de Souza

Grande parte dos Enunciadores (91,4%) participou da interação com apenas 1 comentário (Participação Única), ao passo que os demais (8,6%) tiveram uma Participação Múltipla com 2, 3 ou 8 comentários.

Tabela 8. Percentuais relacionados ao Tipo de Participação dos Enunciadores no Blog de Josias de Souza

Tipo de Participação	Quantidade de Comentários	Número de leitores	Nº de leitores/ Nº de Comentários	Tipo de Participação/ Nº de Leitores
Participação Múltipla	2	5	6,2%	8,6%
	3	1	1,2%	
	8	1	1,2%	
Participação Única	1	74	91,4%	91,4%

No que diz respeito à Finalidade da Participação, percebe-se que a maior parte (92%) dos comentários se concentra na categoria de Reação ao Tópico, enquanto 5% representam uma Reação a Comentário e 3% uma Reação dirigida ao Blogueiro. Neste *blog*, não foi detectada nenhuma ocorrência de Complementação de Comentário.



Figura 52. Divisão percentual da Finalidade dos Comentários no Blog de Josias de Souza

Entre os Coenunciadores percebe-se o predomínio de Todos os Leitores (80%), seguidos pelos Comentaristas (7%), pelo Blogueiro (5%), por Terceiros

citados na Postagem (4%), e, por último, por Terceiros Não Citados na Postagem (3%).

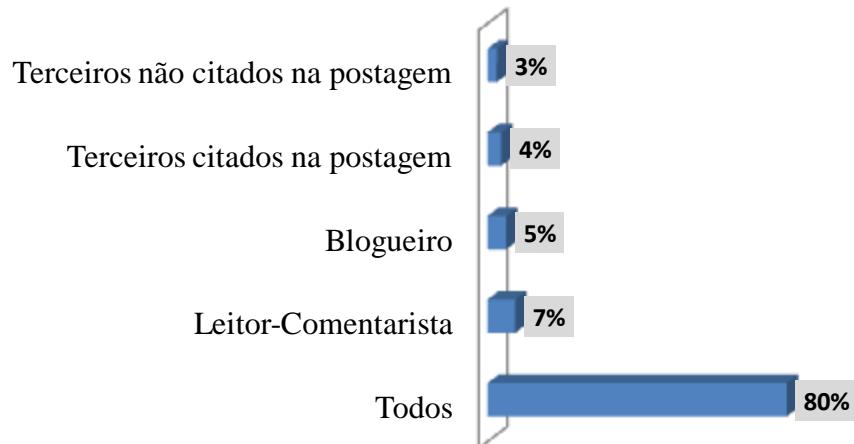


Figura 53. Percentuais de Coenunciadores *Blog de Josias de Souza*

No caso de Terceiros citados na Postagem, as referências são para o Ministro Tarso Genro, a quem o blogueiro se refere nominalmente em seu texto (ver Apêndice C, linhas 6 e 42), assim como os comentários JS29, JS56, JS57, JS63, JS78 e JS82 - sendo os dois primeiros reproduzidos a seguir:

JS29 [Pepito] [tem razão Tarso] [Brasil]
 Tem razão Tarso. O apagão de fhc deu enorme prejuízo ao Brasil em 2002, onde foi criada uma taxa para o consumidor ajudar pagar os prejuízos. O apagão de ontem foi um mosquito contra uma elefante do apagão FHC.

11/11/2009 22:02

JS56

 [benojr2] [cidades - sp]

Lelésice tem limite,porque não te calas ao envez de dizer asneira? O Ministro precisa tomar simancol.Estão tão inflados de "eu me adoro" "nós somos lindos, fofos, sábios e maravilhosos" que se convenceram que todo mundo é lelé e podem dizer a besteira que vem na cuca. Stop. Já encheram todos os sacos com essa maluquice,puxa.Baixem a bola, apaguem os foguetes, sentem o pé no chão,deixem de voar, puexa. Se o Ministro não foi informado: Noventa milhões de pessoas ficaram NO ESCURO, sem água,os alimentos apodreceram,os hospitais penaram menos os de São Paulo que ligou as emergencias, se ligue: teve APAGÃO por algum erro no sistema, ou falta de manutenção, ou por alguma incompetência. PONTO. APAGÃO ministro.APAGÃO! Mais bonito que do FHC, porque tudo de vozes do PT é mais bonito, mas ainda assim APAGÃO!Ponto,fim. APAGÃO. Que microbobagem de microincidente. Problemão de APAGÃO.Fim.Sejam honestos, sem fantasia.Deu pane!Parem com megalomania e não venham com a obssessão de foi FHC, tá?

12/11/2009 05:10

Nos comentários voltados a Terceiros não citados na postagem, identificam-se dois Coenunciadores: o Governador de São Paulo (José Serra), que é questionado e criticado a respeito da falta d'água que seguiu o apagão de novembro de 2009 (como em JS39), e as “cacatuas teleguiadas⁵⁷” (como em JS79), a quem são propostas sugestões em tom de crítica:

JS39

 [Paulo de Tarso] [São Paulo]

Apagão no fornecimento de água em São Paulo Soa estranho o apagão de fornecimento de agua em Sao Paulo pela SABESP. Pela falta de energia não puderam bombear agua dos reservatórios para a distribuição. Até as 20hrs de hoje ainda haviam dois milhões de paulistanos sem agua. Não vi ninguém reclamar disso, nem mesmo o Jornal da Globo, Record, Bandeirantes, CBN, Jovem Pan, Será que a SABESP não possui geradores de energia eletrica de emergência para fornecimento de agua, que é um serviço de utilidade publica? Hospitais, centrais de telecomunicações, aeroportos etc possuem e a SABESP não possui? Olha governador já esta na hora do senhor providenciar isso não acha? Tremenda falta de responsabilidade e compromisso com a prestação de serviços públicos essenciais. Falata investimento, gerência, interesse publico? O que falta?

11/11/2009 22:52

⁵⁷ Expressão utilizada na política para qualificar pessoas que repetem os argumentos de outrem sem questioná-los nem refletir sobre o que está falando.

JS79 [Penso Logo Sofro.] [SP/SP]
 Sugestão às cacatuas teleguiadas: a culpa foi do ET de Itaberá ! kkkkkkkkkkkkk...
 13/11/2009 00:55

5.4.2 Análise do Segmento dos Participantes/Divisão Interpessoal

A análise dos comentários da postagem estudada mostra um Nível Alto de Solidariedade, percebido em 100% das mensagens publicadas.

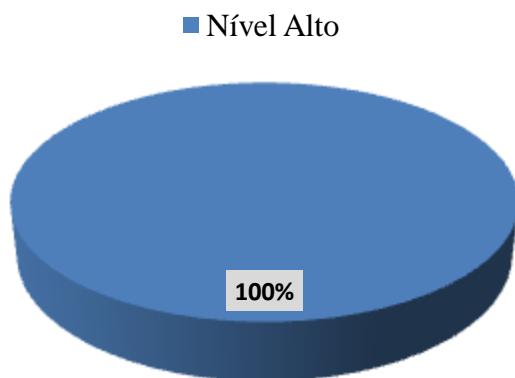


Figura 54.Percentuais representando os Níveis de Solidariedade entre participantes no *Blog de Josias de Souza*

O Nível Alto transparece através de recursos de intertextualidade e abordagens bem-humoradas, como é o caso de JS9, que relaciona o apagão ao incidente que envolveu uma estudante que, por utilizar minissaia na universidade em que estudava, foi hostilizada pelos demais alunos da instituição, sendo, posteriormente, expulsa da mesma⁵⁸:

⁵⁸ Informações a respeito deste incidente podem ser lidas em <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL1370691-5605,00-UNIBAN+ANUNCIA+EXPULSAO+DE+ALUNA+HOSTILIZADA+POR+USAR+MINIVESTIDO.html>. Acesso em 15/01/2010.

JS9

[Penso Logo Sofro.] [SP/SP]

Na Uniban um micro-vestido gerou expulsão, e o microincidente de Tarso e Dilma ? kkkkkkkkkkkkk...

11/11/2009 20:47

Neste mesmo comentário (JS9), percebe-se ainda a utilização de convenção de *Internet* (“kkkkkkkk...”) com o objetivo de incluir na interação por escrito a representação do recurso paralinguístico da gargalhada. Também é interessante destacar o comentário JS25, que utiliza uma grafia para a palavra “companheiro” que visa a reproduzir e parodiar a fala do Presidente Lula, provocando dessa forma um efeito de humor e ativando intertextualidade na interpretação da mensagem. O mesmo ocorre com “pranalto”, em JS48:

JS25

[Alexandre] [Sampa]

Tursi(PTOsasco)o distinto cumpanhero pode me dizer,onde viu tucanos soltando fogos e comemorando a desgraça dos outros?Nada é estúpido demais,para não ser vomitado neste blog por um amestrado!

11/11/2009 21:45

JS48

[Jegue deslumbrado] [Çuisa]

E a petralhada do "pranalto", nem com um "microincidente" desses, não perde oportunidade de fazer campanha política abertamente, citando as "qualidades excepcionais" da dupla palanqueira;isso é a maior falta de vergonha, de respeito, de desconfiômetro...

12/11/2009 00:02

O recurso da intertextualidade também está presente em mensagens que visam a parodiar o incidente do apagão e promover uma aproximação entre o Enunciador e seus Coenunciadores, como se vê JS54, em que se faz uma referência à expressão “relaxa e goza”, que fez parte de uma declaração da ex-ministra do turismo, Marta Suplicy, à imprensa, durante a crise aérea ocorrida no Brasil em 2007⁵⁹: Entretanto, a expressão, que antes era um sintagma verbal, é agora um adjetivo.

⁵⁹ Informações sobre a declaração da ex-ministra Marta Suplicy relacionada à Crise Aérea de 2007 disponíveis em <http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL51536-5601.00.html>. Acesso em 15/01/2010.

-  JS54 [cleide] [azulcalcinha] [São Paulo (SP)]
Devagarinho todos os ministros de Lula vão tendo seu momento "relaxa-e-goza"
12/11/2009 01:37

Há também comentários com exageros nos sinais de pontuação (ver JS58) que visam a intensificar uma afirmação, assim como existem mensagens que utilizam expressões populares, típicas da linguagem coloquial (como JS49 e JS73):

-  JS58 [Walter Peixoto] [Maceió-Al.-Brasil]
O que este Ministro diz. O Lula mais tarde dis diz!!!!!!!!!!!!!!
12/11/2009 07:05
-  JS49 [...] Esse tem PhD em Iero Iero!
12/11/2009 00:33
-  JS73 [Anta] [SOS BRASIL]
Agora até Santo é culpado pela incompetência e ineficiência petista... Valha-me Deus!!
12/11/2009 14:12

No que diz respeito à Natureza da Interação, nota-se o predomínio do Conflito diante das Reações a um Comentário, como em JS22, JS25 e JS38. Vale destacar que, nos dois últimos exemplos, observam-se além de críticas, até mesmo ofensas pessoais ao Coenunciador.

-  JS22 [Penso Logo Sofro.] [SP/SP]
Quando Turso escreve: "Pois é. E com tudo isso os tucanos estão com um sorriso de orelha a orelha, soltam fogos de artifícios e comemoram a desgraça dos outros. Isso diz muito do caráter dessa gente"... Isso mais parece uma auto-crítica dos tempos que o PT era oposição, né, cacatua teleguiada ?
11/11/2009 21:37
-  JS25 [Alexandre] [Sampa]
Tursi(PTOsasco)o distinto cumpanheiro pode me dizer, onde viu tucanos soltando fogos e comemorando a desgraça dos outros? Nada é estúpido demais, para não ser vomitado neste blog por um amestrado!
11/11/2009 21:45

JS38

 [Penso Logo Sofro.] [SP/SP]

Tursi/Osasco se esqueceu dos 8 anos de FHC, com as cacatuas teleguiadas e os pelegões azucrinando e travando o país... Qualquer coisa era motivo pra desancar o governo. Mas é preciso ser homem pra assumir, né, Tursi ?

11/11/2009 22:51

O Conflito também é percebido nas interações destinadas a Terceiros (Citados ou não na Postagem), o que pode ser conferido nos comentários JS29, JS56, JS39 e JS79, anteriormente apresentados na análise da Identificação dos Coenunciadores.

Por outro lado, o tratamento dispensado ao Blogueiro é, normalmente, de Cooperação e de proximidade, conforme mostram os comentários JS2 e JS37.

JS2

 [Penso Logo Sofro.] [SP/SP]

Josias, permita-me ecoar: "Os brasileiros que foram assaltados na noite passada, os patrícios que ficaram presos em trens e elevadores.... Os doentes que tiveram seus aparelhos desligados nas camas dos hospitais, toda essa gente decerto ouvirá o "micro-acidente" de Tarso Genro com cara de estupefação."... Esse é o PT da omissão, da cara de pau, da falsa preocupação com o social. Lula deveria vir a público pedir desculpas e dizer que as providências estão sendo tomadas para que o fato não se repita. Seria mais digno.

11/11/2009 20:26

JS37

 [jacques] [vila velha e.s.]

MEU CARO JOSIAS, ESSE APAGÃO COMO O DA EPOCA DO FHC TEM UM NOME, MICRO STILE, MICRO MST, MICRO PT,MICRO CACHORRADA DESSE GOVERNO PETISTA,EU ACHO QTÉ QUE A OPOSIÇÃO DEVERIA CONTRATAR O ERASMO CARLOS PRA INCLUIR

11/11/2009 22:47

A análise da categoria Atitude (*Appraisal*), por sua vez, mostra que a avaliação nos comentários do *Blog* de Josias de Souza se volta, principalmente, ao Ministro Tarso Genro através de Julgamentos Negativos de Estima Social/Capacidade, conforme demonstram os exemplos JS6, JS27, JS44 e JS42 – sendo o primeiro e o último reproduzidos a seguir:

JS6  [pisquila] [marabá]
Taí uma boa síntese; um microministro da justiça, um microgoverno, com microvergonha na cara, produzindo explicações que só micropetralhas se convencem.

11/11/2009 20:41

JS42  [Rot Echse Jäger] [Rio do Sul/SC]
Esse infeliz aí só pode ser mesmo um microcéfalo; ou então ele nos considera um bando de micróbios, criaturas que efetivamente só são seus capachos vermelhos de moral microscópica...

11/11/2009 23:09

Além disso, observa-se que o ministro Tarso Genro também é avaliado negativamente através de Julgamentos de Sanção Social/Veracidade (que colocam em xeque sua honestidade), como se vê em JS55:

JS55  [SIMPLESMENTE ANTI SIMPLÍCIO] [sp]
Um micro-ministro só pode pensar micro-pequeno, e ser macro-incompetente...esse ministro nunca encara os problemas de frente...sempre escamoteia e mente, como é de praxe dos petistas enganadores. Só falta dizer que foi uma marolinha apagada, ou um apagaõzinho insignificante!!!

12/11/2009 02:41

Neste *blog*, observam-se também várias avaliações voltadas aos petistas, sendo elas, em sua maioria, Julgamentos Negativos de Sanção Social/Propriedade, já que se relacionam a um questionamento do comportamento ético deste grupo político. Um exemplo é o comentário JS50:

JS50  [Penso Logo Sofro.] [SP/SP]
Josias: esclareça às cacatuas teleguiadas que toda o gerenciamento do Sudeste é feito a partir do Rio de Janeiro. Então, se foi sabotagem, é da parte do Cabral, o babão-mor de Lula. Mas trairagem entre petistas e seus aliados é coisa corriqueira, né ? kkkkkkkkkkkkk...

11/11/2009 20:49

As avaliações nesta interação também se voltam para o Presidente Lula e para o Governo, através de Julgamentos Negativos de Sanção Social/Propriedade, conforme mostram os exemplos JS2 e JS35:

 **[pisquila] [marabá]**
JS2 Taí uma boa síntese; um microministro da justiça, um microgoverno, com microvergonha na cara, produzindo explicações que só micropetalhas se convencem.

11/11/2009 20:41

 **[Péricles] [Rio de Janeiro]**
JS35 O Príncipe das cavernas, nosso grande chefe de milícia, certamente não deve ter visto nada mais uma vez. Aliás, foi só um "microincidente" derivado dos "microcérebros" de seus súditos. Príncipe das cavernas - o chefe milicia o que será que ele vai recomendar a Pedrita para discursar nos pacmícios desta vez? com a palavra, nosso líder Pré histórico.

11/11/2009 22:01

Por fim, a categoria de Extensão do Diálogo, verifica-se uma tendência ao Fechamento, que ocorre em 80% dos comentários através de Afirmações e Ordens, como em JS11, JS70 e JS8, respectivamente:

 **[Fernando] [Fortaleza - CE]**
JS70 O mundo inteiro ficou surpreendido com a extensão tamanho do apagão. Micro-incidente? Só se for para micro-céfalos.....

12/11/2009 12:02

 **[Alzira] [Fortaleza]**
JS8 "microincidente" é o que se espera de um cérebro micro como o desse ministro. Chega de mentira, de ofender nossa inteligência. Fora, Lula e Dilma!

11/11/2009 20:46

A Abertura do Diálogo, por sua vez, está em 20% dos comentários analisados, e aparece, principalmente, na forma de Interrogativas e Perguntas Eco, como em JS50 e JS57:

 **[SIMPLESMENTE ANTI SIMPLÍCIO] [sp]**
JS50 Como esses petistas são lisos, dissimulados e incompetentes...nunca se responsabilizam por nada, e muito menos resolvem coisa alguma...é claro que esse apagão foi grave, sim senhor, e causou prejuízo a muita gente...aliás, cadê a digníssima empacada e apagada???

12/11/2009 00:35

JS57 [Carlos] [Rio de Janeiro/RJ]
 MICROINCIDENTE... A IMCOMPETÊNCIA ESTÁ SENDO
 DEMONSTRADA DE FORMA INTEGRADA, NÃO É
 MINISTRO?!
 12/11/2009 06:57

5.4.3 Análise do Segmento do Tópico

O Engajamento dos Participantes diante do Tópico se dá, principalmente, através de Alinhamentos (82%). O Tangenciamento fica em segundo lugar, com 14% dos comentários e o Desalinhamento com apenas 4%.

■ Alinhamento ■ Desalinhamento ■ Tangenciamento

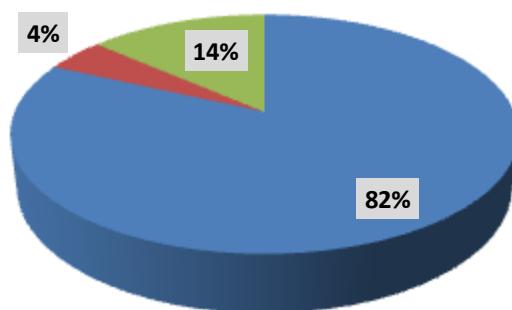


Figura 55. Percentuais de Engajamento diante do tópico no *Blog de Josias de Souza*

Neste *blog*, os Alinhamentos ocorrem sempre com Elaboração (81,7%), como em JS34, em que o Enunciador dá continuidade a um tema exposto pelo Blogueiro em seu texto, que se relaciona aos brasileiros que foram afetados pelo apagão:

JS34 [sidney carvalho] [belém-pa]
 E os mortos no país em decorrência do apagão?? Para
 Lula, Dilma e o Tarso são microcadáveres ...
 11/11/2009 22:44

Os Tangenciamentos, por sua vez, aparecem sempre acompanhados de Mudança de Foco, como em JS47, em que o Enunciador dirige o foco de seu comentário para a incompetência do governo Lula:

JS47

 [sonia] [usa]

Já, imaginaram se no Brasil, tivesse furacos e tornados.
Nao sobraria um brasileiro para contar o que passou.
PeTroupas, a sorte do "omi" esta acabando, vai ter que
provar competencia.

11/11/2009 23:49

Por último, os Desalinhamentos ocorrem através de Contraste, como é o caso de JS77, que apresenta dados que contrariam os expostos pelo Blogueiro na postagem em questão:

JS77

 [Nics] [-.-] [Leme-sp]

O sistema eletrico brasileiro era tido como perfeito e durante 7 anos do governo atual funcionou ótimamente. Surpreendido agora por algo inusitado(que não poderia ocorrer pela lógica) resta agora por a equipe de técnicos(muitos vindos de governos anteriores) a trabalhar para evitar sua repetição. O resto é blá, blá, blá de uma oposição perdida, sem discurso, periodicamente surpreendida com noticias como a recente, de que LULA foi reconhecido e homenageado como o ESTADIOSTA DO ANO em Londres.(isto deve ter feito o "dondoca" perder o sono uma semana seguida...)

12/11/2009 22:57

5.5 Resumo da Análise dos *j-blogs*

Levando em consideração as categorias do Diagrama de Interações, assim como a análise do *corpus* de comentários apresentada nas seções anteriores, pretende-se aqui mostrar um breve resumo dessas investigações para que, posteriormente, sejam abordadas as Considerações Finais do trabalho.

Intervalo médio entre as interações/comentários	33 minutos
Média de comentários por Enunciador	1,15

5.5.1 Segmento dos Participantes/Divisão Estrutural

Enunciadores	
Identificação	Apresenta um equilíbrio percentual entre a utilização de Nomes e Apelidos. Praticamente não há leitores Anônimos.
Participação	A publicação de apenas um comentário (Participação Única) predomina nos quatro <i>blogs</i> , em 86% das ocorrências. As Participações Múltiplas ocorrem, principalmente, no <i>Blog do Noblat</i> .
Finalidade da Participação	A participação na interface de comentários é motivada, em quase 70% das ocorrências, por uma reação ao tópico.

Coenunciadores	
Identificação	A maior parte dos Enunciadores (69%) se dirige a todos os leitores do <i>blog</i> . Em segundo lugar, voltam seus comentários ao Blogueiro (19%) e em terceiro lugar a outros Leitores comentaristas (12%). Mensagens voltadas a Terceiros não são tão frequentes (3,75%), situação que também ocorre com comentários dirigidos à Empresa Jornalística (0,25%).

5.5.2 Segmento dos Participantes/Divisão Interpessoal

Nível de Solidariedade	A Solidariedade entre os participantes é visivelmente muito alta em quase todos os comentários estudados (em quase 96% deles).
Natureza da Interação	A Natureza da Interação varia muito entre Cooperação e Conflito de acordo com o Coenunciador. Mas, percebeu-se que, ao se dirigirem a Terceiros ou a Leitores-Comentaristas os Enunciadores apresentaram, principalmente, um tratamento conflituoso.
Atitude (Appraisal)	Quase 100% dos posicionamentos atitudinais percebidos nos comentários se tratam de Julgamentos, voltados ao questionamento de comportamentos e normas de outros Enunciadores, do próprio Blogueiro ou de pessoas que estão direta ou indiretamente envolvidas no incidente do “apagão” de 10 de novembro de 2009.
Extensão do Diálogo	Grande parte dos Enunciadores (77%) utiliza técnicas de Fechamento.

5.5.3 Segmento do Tópico

Engajamento	O Alinhamento está presente em 75% das interações. O Desalinhanamento se faz presente em apenas 25% delas, enquanto o Tangenciamento aparece em 10% do total de mensagens trocadas na interface de comentários dos <i>j-blogs</i> .
--------------------	---

6 A ÚLTIMA “POSTAGEM”

A presente dissertação intitulada “A ‘quase conversação’ na ‘comentosfera’⁶⁰ dos ‘j-blogs’: Um estudo das interações na interface de comentários de quatro *blogs* jornalísticos institucionais” teve como objetivo estudar as interações percebidas nas interfaces de comentários de quatro *blogs* jornalísticos institucionais, que estão entre os 100 *blogs* mais acessados no país. O *corpus* de estudo foi composto por 400 comentários extraídos dos *blogs* jornalísticos de Ricardo Noblat, Miriam Leitão, Josias de Souza e Reinaldo Azevedo.

A perspectiva teórica inicialmente cogitada foi a da Análise da Conversação (AC), sendo que a mesma foi posteriormente descartada por não conter elementos suficientes para dar conta e iluminar os múltiplos fenômenos interacionais que ocorrem por escrito e em um meio digital, como o do *j-blog*.

Assim, desenvolveu-se um método analítico adaptado às interações percebidas nos *blogs* estudados, representado graficamente através de um Diagrama de Interações, que procura estabelecer como se dá o relacionamento (ou Envolvimento) dos participantes com o blogueiro, com outros leitores que também publicam comentários e com o tópico abordado em cada postagem. Vale lembrar que, por uma questão de delimitação, optou-se por trabalhar somente com postagens relacionadas a um tópico, o “apagão” ocorrido em 18 estados brasileiros no dia 10 de novembro de 2009, fato que, por sua abrangência, obteve repercussão até mesmo fora do país.

Algumas perguntas nortearam o desenvolvimento desta pesquisa e são apresentadas logo abaixo:

- Como se dá a participação dos leitores na janela de comentários?
- Qual o objetivo dessa participação?
- Como se relacionam com os demais leitores que publicam comentários?
- Como se relacionam com o jornalista que mantém o *blog* (o blogueiro)?
- Como normalmente se posicionam diante do tópico apresentado?
- Existe efetivamente uma “conversação” entre os leitores e o blogueiro?

⁶⁰ Em analogia à “blogosfera”, o termo “comentosfera” foi proposto pela autora deste trabalho para nomear o conjunto formado pelos comentários analisados.

- Verificam-se “padrões interativos” nos quatro *blogs*?
- Quais são as possíveis implicações dessas interações para o Jornalismo e Linguística?

A metodologia adotada foi basicamente qualitativa, sendo que também foi feita uma análise quantitativa dos dados de maneira complementar, a fim de facilitar a análise dos comentários em questão.

Os resultados deste estudo serão apresentados logo a seguir, após uma breve reflexão a respeito da perspectiva analítica adotada na pesquisa.

6.1 Sobre a proposta analítica utilizada

Após uma análise preliminar do *corpus* deste trabalho, constatou-se que as interações na interface de comentários dos *blogs* estudados não poderiam ser estudadas com base no arcabouço teórico da Análise da Conversação (AC). Assim, sugeriu-se a adoção de um Diagrama de Interações desenvolvido a partir de uma observação detalhada das características apresentadas nas interações estudadas para possibilitar a análise das mesmas. Agora, ao final deste trabalho, chega-se à conclusão que a adoção desse procedimento analítico gerou dados interessantes, conforme as constatações apresentadas logo a seguir.

Através da análise dos comentários, verificou-se que intervalo médio entre as interações nos *blogs* analisados varia de cinco minutos a uma hora e quatro minutos. Tais dados evidenciam que elas não se desenvolvem em uma identidade temporal e que, consequentemente, seus participantes não estão envolvidos em uma interação centrada, conforme ocorre na conversação oral. Tais intervalos também contribuem para que os pares adjacentes se localizem temporal e espacialmente distantes uns dos outros, rompendo a contiguidade esperada das falas que é característica da organização constitutiva tradicional de uma conversação face a face. Além disso, vale destacar que as interações estudadas se estendem por até oitenta e oito horas e sete minutos, o que seria um período inviável para o desenvolvimento uma interação face a face. Uma última consideração que diz respeito à sincronia (que ocorre na conversação tradicional) está relacionada ao fato de que alguns *blogs* apresentam comentários de leitores

publicados exatamente no mesmo horário, sendo que os mesmos tratam de tópicos diversos e se destinam a coenunciadores diferentes, o que, na conversação face a face, causaria um caos na interação através de sobreposições de “falas” diversas, chegando, até mesmo, a impossibilitá-la.

Na análise do *corpus*, percebeu-se também que não é comum uma permuta de posições entre o enunciador e seu coenunciador nas interações nas janelas de comentários. Isso significa que não há uma frequente alternância de turnos, que é uma marca típica de uma conversação oral.

Também é interessante ressaltar que, no caso dos *blogs*, um mesmo Enunciador tem a possibilidade de estender uma única colocação a vários comentários diferentes (como em alguns exemplos de Complementação de Comentário). Isso acontece principalmente, no caso de a interface de comentários não oferecer espaço suficiente para que o enunciador publique sua opinião por completo de uma só vez. Assim, ao dividir o conteúdo de um comentário em várias mensagens, pode-se dizer que o enunciador utiliza um artifício para “driblar” a interface de publicação, fazendo com que seu turno fique dividido em vários segmentos e rompendo com a linearidade que normalmente se espera na emissão de uma mensagem na conversa face a face.

Outra constatação curiosa percebida através da identificação dos Coenunciadores é que nem todos eles estão presentes na interação. Alguns Enunciadores dirigem seus comentários diretamente ao que se convencionou chamar de Terceiros, sejam eles citados ou não nas postagens ou em outros comentários. Isso se assemelha à publicação de um fluxo de consciência, ou seja, de um “pensar alto” através da escrita em um ambiente público. Na conversação tradicional todos os participantes, em princípio, devem estar envolvidos na interação, sendo capazes de exercer influências sobre os demais, o que não ocorre sempre nas interfaces de comentários dos *blogs* jornalísticos.

Enfim, pode-se dizer que, diante de tais evidências, não há, definitivamente, uma legítima conversação ocorrendo nas janelas de comentários dos *blogs* estudados assim como querem os teóricos estudados no capítulo de Revisão de Literatura. Assim, propõe-se aqui, ao final deste trabalho, uma nova definição para as interações que ocorrem na interface de comentários dos *blogs*, considerando que ela seja um meio do termo entre o que os autores de Comunicação Social e a AC entendem por conversação. Dessa forma, chegou-se ao termo “quase conversação”,

que poderá futuramente ser adotado ou questionado em outros estudos voltados para a análise de interações em *blogs* jornalísticos.

6.2 Resultados obtidos e Implicações

A análise dos comentários dos quatro *blogs* jornalísticos estudados apresenta resultados que permitem entender melhor a dinâmica que rege essa maneira de interagir que resulta na “quase conversação” citada acima e que buscam responder às perguntas de pesquisa que orientaram o desenvolvimento deste trabalho.

Apesar de as trocas interacionais nos *blogs* apresentarem padrões, semelhantes ao da conversação casual segundo Eggins e Slade (1997), uma constatação preliminar parece contrariar, em parte, a vocação conversacional exacerbada atribuída aos *blogs* e, mais especificamente, aos *j-blogs*, conforme sugerem alguns autores da área de Comunicação Social citados no Capítulo de Revisão de Literatura. Mesmo sendo necessário admitir que os quatro *blogs* estudados permitem, potencialmente, a coexistência de uma multiplicidade de vozes através das possibilidades de interação oferecidas por suas interfaces de comentários, percebe-se que a maior parte dos leitores que publicam comentários participam uma única vez das trocas interacionais manifestando algum tipo de reação ao tópico tratado na postagem e utilizando estratégias de Fechamento, que não deixam muito espaço para negociação. Esse comportamento típico sugere que esses leitores consideram a janela de comentários um espaço de publicação de opiniões, sem necessariamente terem a pretensão de posteriormente debatê-las com outros leitores ou até mesmo de questionar os argumentos e posicionamentos adotados pelos mesmos. Dessa maneira, e, ao contrário do que os teóricos da Comunicação afirmam, o *j-blog*, aparentemente, não é visto por essas pessoas como um espaço voltado para a discussão de ideias, em que uns incentivam os outros a apresentarem de diversos pontos de vista e a desenvolverem conversações informais que se assemelham às que ocorrem face a face. A única exceção nos quatro *blogs* fica por conta do *Blog* do Noblat, no qual se percebe maior percentual de Participações Múltiplas e de comentários que visam a responder outros comentários, o que faz com que se notem discussões em andamento. Nesse caso

específico, não se pode, neste primeiro momento, afirmar se tal característica está diretamente relacionada ao tipo de abordagem do tópico pelo jornalista ou se está condicionada pelo perfil de seu público, pois a análise de apenas uma postagem e comentários correspondentes não permite ter uma visão tão abrangente do *blog* em questão. No entanto, considerando que o *blog* do jornalista Ricardo Noblat é, dentre os quatro analisados, o que mais oferece possibilidades de interação aos leitores (conforme sugerido no Capítulo 5), pode-se, em princípio, desconfiar que suas amplas possibilidades dialógicas interfiram na maneira como as pessoas se dispõem a participar através de comentários. Elas parecem se sentir mais à vontade e estimuladas a expressar suas opiniões em um espaço em que o próprio jornalista expõe as mais diversas ideias sobre política, cultura e onde até mesmo compartilha notícias de foro íntimo, relacionados a sua vida pessoal.

Neste sentido, vale também ressaltar que os próprios blogueiros demonstram comportamentos semelhantes à maior parte dos Leitores-Comentaristas, uma vez que participam da “quase conversação” uma única vez - somente através da publicação das postagens que suscitam os comentários analisados. Em nenhum dos quatro *blogs* estudados foram encontrados *feedbacks* dos blogueiros à opinião de seus leitores na interface de comentários, nem mesmo respostas às mensagens se dirigiam diretamente a esses jornalistas. Assim, pode-se dizer que, apesar de os *blogs* abrirem um canal que facilita a comunicação entre os leitores e jornalistas através da interface de comentários, a interação entre ambos ainda é restrita por motivos que não puderam ser detectados neste trabalho. Diante disso, pode-se supor que o aspecto colaborativo que caracteriza os *j-blogs* ocorre em um cenário em que persistem relações assimétricas. O blogueiro, neste contexto, se encontra em uma posição hierarquicamente privilegiada, atuando como editor e moderador do *blog*, cabendo a ele ditar as regras de participação dos leitores, escolher os tópicos abordados e dar o “pontapé” inicial para o início das quase conversações com seus leitores através da publicação de postagens. Além disso, até mesmo pelo fato de não responder às questões ou propostas dos leitores que lhe são destinadas, o blogueiro parecem estar em um “patamar discursivo superior”, em que é normalmente muito “requisitado”, mas pouco “acessível” de fato. Os leitores, por sua vez, ao mesmo tempo em que têm a sensação de uma participação mais ativa na produção da informação, dão, na realidade, uma colaboração que pode ser considerada complementar à postagem, estando, portanto, em uma posição

secundária, até mesmo por seus comentários se encontrarem visualmente fora do cenário principal do *blog* (normalmente é preciso clicar em um *link* específico para ter acesso aos comentários). Dessa forma, apesar de parecer um meio social colaborativo, os *j-blogs* institucionais ainda representam um distanciamento significativo entre o polo emissor e polo o receptor de informações, pelo menos quando se considera somente a interface de comentários, como neste trabalho.

Diante das observações relacionadas à participação dos leitores nos *j-blogs* estudados, pode-se dizer que o objetivo da publicação de comentários parece ser o de apenas deixar uma marca pessoal, um desabafo no que se convencionou chamar de “quase conversação”, seja através de mensagens que sinalizam a suposta identidade real dos participantes (quando utilizam seus próprios nomes) ou apelidos, sendo ambos utilizados em proporções muito semelhantes em todos os *blogs*.

Em relação ao tipo de identificação utilizado nos comentários, não se notou, por parte dos Leitores-Comentaristas, nenhuma estratégia discursiva diferenciada entre os que utilizam os apelidos (*nicknames*) ou os próprios nomes. Isso significa que a opção pela identificação através de apelidos não necessariamente tem a pretensão esconder a identidade real do enunciador com a finalidade de atacar um determinado assunto, ponto de vista ou pessoa, por exemplo. Parece que se trata apenas de uma escolha aleatória, pelo menos em uma análise preliminar. No entanto, vale a pena comentar que a identidade que os Enunciadores pretendem criar para si na comunidade do *blog* muitas vezes não se limita às declarações ou argumentos que publicam em seus comentários. A escolha de determinados apelidos normalmente já indica, de antemão, o teor dos comentários, pois mensagens irônicas e bem-humoradas costumam vir acompanhadas de apelidos que seguem esse estilo, como, por exemplo, é o caso de “A_Bem_da_Verdade”, “Irônico_”, “Penso_Logo_Sofro”, “Não tenho mais em quem votar” e “Esbofeteador”.

A relação (ou o Envolvimento) dos leitores com os blogueiros pode ser percebida, principalmente, nos comentários dirigidos diretamente a eles. Nos quatro *blogs* estudados, vê-se que os leitores recorrem aos jornalistas tanto com intenções cooperativas (que visam a complementar informações da postagem, apoiar seu ponto de vista, elogiar seu trabalho) quanto conflituosas (a fim de fazer críticas negativas não fundamentadas e até mesmo pessoais, contra argumentar agressivamente informações publicadas na postagem), sendo que essas duas predominam principalmente nos *blogs* do Jornal O Globo Online (*Blog* do Noblat e

Blog MiriamLeitão.com). Na maioria das ocorrências de críticas negativas, percebe-se que os leitores costumam travar um embate e colocar em xeque a capacidade do blogueiro em tratar o assunto “apagão”, conforme demonstram várias ocorrências do *Blog MiriamLeitão.com*, em que a jornalista tem sua capacidade profissional julgada negativamente por grande parte dos leitores. No caso do *Blog* do Noblat tais críticas também são recorrentes, sendo que os leitores tendem a julgá-lo negativamente por assumir em seu texto claras posições partidárias. Tais constatações demonstram que a maior parte do público cria conflitos com os blogueiros quando desejam contra argumentar, sendo poucas as ocorrências de discordâncias que são apresentadas sem indicações de agressividade e ofensas pessoais. Isso faz emergir uma pergunta, que poderá ser futuramente estudada: os leitores dos *blogs* jornalísticos tentam convencer pela “força” em detrimento de argumentos consistentes? Tudo indica que sim, pelo menos na análise desses 400 comentários.

No *Blog* de Reinaldo Azevedo, por outro lado, os comentários que se dirigem diretamente ao jornalista sugerem aproximação e cooperação, se assemelhando a uma “ação entre amigos”, enquanto no de Josias de Souza os leitores praticamente não recorrem a ele na interface de comentários, o que provavelmente se explique pelo fato de seu *blog* possa ser considerado a transposição de uma coluna de opinião para a *Internet* (sem poucas possibilidades de interação, hipertextualidade e multimedialidade).

Ao considerar a relação estabelecida entre os leitores, percebe-se a predominância de uma linguagem coloquial e acessível a todos nos comentários na qual estão frequentemente presentes o humor, a ironia e o sarcasmo. Isso, em princípio, indicaria a intenção em adotar uma postura solidária com o objetivo de promover uma maior proximidade entre os participantes da interação. No entanto, o “clima” nas interações entre os leitores normalmente não é nem um pouco amigável. Quando se trata de comentários de leitores que visam a responder comentários de outros leitores, percebe-se, de maneira geral, o intuito de se estabelecer uma relação conflituosa, que transparece agressividade através da utilização de linguagem vulgar, voltada à opinião sustentada por seus coenunciadores, (o que indica a ausência de polidez nessas relações). Neste caso, também são identificados Julgamentos negativos envolvendo outros leitores que visam a denegrir sua imagem para que, supostamente, se possa assumir uma posição de vantagem na interação, pretendendo-se, portanto, estabelecer, uma relação assimétrica, na

qual se deseja fazer crer que “a opinião de uns pode estar mais correta do que a de outros”.

Cabe ainda dizer que a relação dos leitores com o tópico tratado na postagem é, normalmente, de Alinhamento. Isso significa que a maior parte dos enunciadores demonstra estar de acordo com os argumentos e ideias publicados no texto de autoria do blogueiro. Os Desalinhamentos, ou seja, as discordâncias também são percebidas através da publicação de informações que contrariam as exibidas na postagem ou que apenas a criticam. Além disso, percebe-se que as postagens também servem como um “trampolim” para suscitar uma mudança de foco no desenrolar da quase conversação, a partir da abordagem de subtópicos. Assim, percebe-se em todos os *blogs* analisados, que alguns poucos leitores desviam-se do tópico inicial, comprometendo, portanto, a coerência das interações, para se referirem a assuntos relacionados ou não ao tópico tratado na postagem. Vale apenas ressaltar que quanto mais longa é a duração das “quase conversações” na interface de comentários, maior é tendência ao desvio de foco por parte dos interlocutores.

Em resumo, e retomando o conceito de Envolvimento que norteou a criação de categorias analíticas para os blogs em questão, pode-se dizer que o Envolvimento entre os leitores é normalmente negativo, que o Envolvimento desses últimos com o blogueiro tende a ser tanto positivo quanto negativo (notou-se equilíbrio entre os dois polos) e que o Envolvimento com o tópico se mostra frequentemente de maneira positiva.

Por último, cabe apenas uma observação que retoma a relação da “quase conversação” nos *blogs* com as conversações face a face, tais como estudadas pela AC. Percebe-se que apesar de os comentários serem publicados de maneira escrita e via *Internet*, os mesmos apresentam, em alguns momentos, marcas típicas de conversações genuínas, como marcadores conversacionais que organizam a fala e facilitam a costura das interações, funcionando como “colas” ou *links* entre mensagens que se encontram dispersas no espaço de comentários. Há ainda a tentativa de reproduzir através da escrita, elementos paralinguísticos que sugerem risos, hesitações, entonações, altura da voz, reações, o que mostra, talvez, uma tentativa de humanizar as relações no meio virtual e também de complementar a mensagem verbal, aproximando a interação *online* da conversação tradicional.

Tendo já respondido às perguntas de pesquisa propostas para o desenvolvimento deste trabalho e apresentado as principais considerações provenientes da análise, pode-se dizer que a tarefa de analisar os comentários dos *blogs* escolhidos como objeto de estudo desta pesquisa foi complexa e árdua, tendo em vista que não há uma organização estruturada dos mesmos através da qual se perceba de maneira clara as relações que existem entre os interlocutores.

Dessa forma, considera-se que tal pesquisa pode ter sido relevante tanto para a área da Linguística, quanto para o avanço dos estudos voltados para a investigação do relacionamento do jornalista com a sua audiência na área de Comunicação Social. No caso da Linguística, assiste-se a um alargamento das perspectivas interacionais no meio virtual que tem apresentado forte influência nas relações humanas, uma vez que cada vez mais pessoas leem e participam de *blogs* jornalísticos. Já para a Comunicação Social, vê-se, através da análise das interações em *blogs* jornalísticos institucionais, que a postura paternalista dos jornalistas e das empresas de comunicação vem naturalmente sendo modificadas como consequência de mudanças tecnológicas e da adoção de novos posicionamentos da audiência, que tem contribuído através de seus comentários para um aprofundamento e para a ampliação do debate acerca dos fatos abordados pelo Jornalismo.

6.3 Limitações e Possibilidades de Desdobramento da Pesquisa

Este estudo se limita à análise de 400 comentários publicados em quatro postagens de *blogs* jornalísticos institucionais. Tendo em vista que o universo de *blogs* jornalísticos institucionais cresce a cada dia, com a adoção do novo dispositivo pelas principais empresas de *mainstream media* do país e do mundo, pode-se considerar que se trata de uma análise bastante parcial dos fenômenos interacionais ocorridos nas interfaces de comentários dos *blogs*.

Tal limitação é imposta não somente pela necessidade de delimitação do tema tratado exigida pelo gênero Dissertação, mas também pelo método analítico adotado neste estudo, que é predominantemente qualitativo. Além disso, por ser uma análise interpretativista, baseada principalmente na perspectiva pessoal da

autora deste trabalho, é possível que alguns aspectos relacionados à interação na interface de comentários dos *blogs* tenham sido privilegiados em detrimento de outros. Sendo assim, seria recomendável a análise dos comentários por outros pesquisadores da área para que se defina se o Diagrama de Interações proposto está efetivamente completo ou se são necessários ajustes para torná-lo mais abrangente e exato, sendo também necessária a revisão das categorias e nomenclaturas propostas para o mesmo. É possível que o Diagrama precise ser revisado e modificado de tempos em tempos, levando em consideração que a Internet e, consequentemente, o Jornalismo estão em constante mutação, conforme propuseram alguns autores anteriormente mencionados neste trabalho.

Percebendo a limitação que o método qualitativo de análise e considerando que o *corpus* em questão está disponível em profusão na *Internet*, sugere-se que um aprofundamento deste estudo seja realizado através do instrumental da Linguística de *Corpus*, que se dedica que se à análise de dados linguísticos autênticos reunidos em *corpora* capazes de serem processados por computador. Dessa forma, seria possível trabalhar com um número maior de comentários e ter acesso a dados estatísticos que possibilitariam uma interpretação das interações sob uma perspectiva mais abrangente e representativa.

Outra possibilidade de continuidade para este estudo seria a comparação entre os comentários postados em *blogs* jornalísticos institucionais e comentários deixados no espaço dedicado à publicação de mensagens de leitores que normalmente aparece após as notícias nos jornais digitais. Seriam tais interações semelhantes nos dois dispositivos (jornal digital e blog) ou tenderia o leitor agir de maneiras diferentes em cada um deles?

Por último, sugere-se que as constatações preliminares obtidas com este trabalho busquem ser confirmadas com a análise de *corpora* semelhantes aos investigados que ajudem a validar (ou não) o método analítico proposto.

Algum comentário?

REFERÊNCIAS

BLOOD, Rebecca. *We've got blog: how weblogs are changing our culture.* 1. ed. Cambridge: Perseus Publishing, 2002, 256 p.

BOWMAN, Shayne ; WILLIS, Chris. *We Media: How audiences are shaping the future of news and information.* [S.l.: s.n.], 2003. 66p. Disponível em: <http://www.hypergene.net/wemedia/download/we_media.pdf> Acesso em: 20 jun. 2009.

BRAIT, Beth. *Bakhtin: Conceitos-chave.* 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005, 224 p.

BRIGGS, Mark. *Jornalismo 2.0: Como sobreviver e prosperar.* [S.l.: s.n.], 2007. 130 p. Disponível em: <<http://knightcenter.utexas.edu/journalism20.php>>. Acesso em: 12 dez. 2008.

CANAVILHAS, João. Webnoticia: *Propuesta de Modelo Periodístico Para La WWW.* [S.l.: s.n, 200-]. 258 p. Disponível em: <<http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/canavilhas-webnoticia-final.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2009.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Novo Manual da Redação.* 8. ed. São Paulo: Publifolha, 1992.

HEINE, Palmira Bahia. Considerações sobre a cena enunciativa: a construção do ethos nos blogs. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v.8, 2008, n.1, p. 149-174.

LEMOS, André. A Arte da vida: Diários pessoais e webcam. In: XXV CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, Salvador. *Anais...* Salvador: Sociedade Brasileira de Assuntos interdisciplinares de Comunicação, 2002. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP8lemos.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2009.

CARVALHO, Rosa Meire. Diários íntimos na era digital: diários públicos, mundos privados. In: LEMOS, Andre; PALACIOS, Marcos. (Org.). *Janelas do ciberespaço: comunicação e cibercultura.* Porto Alegre: Sulina, 2000. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/txt_ros1.htm>. Acesso em: 10 ago. 2009.

CALLADO, Ana Arruda. O texto em veículos impressos. In: CALDAS, Álvaro (Org.). *Deu no jornal: O jornalismo impresso na era da Internet.* Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2002. p. 41-58.

CANAVILHAS, João. *Webnotícia: propuesta de modelo periodístico para La WWW.* 1 ed. Covilhã: Labcom, 2007. 258 p. Disponível em: <<http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/canavilhas-webnoticia-final.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2009.

CHAFFE, Walter. Integration and Involvement in Speaking, Writing, and Oral Literature. IN: TANNEN, Deborah. *Spoken and Written Language: Exploring Orality in Literacy*. New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1987. 300p.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Pedagogia dos *blogs*. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (Org.). *Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação*. São Paulo: Momento Editorial, 2009. p.179-197.

CIPRIANI, Fábio. *Blog Corporativo*. 1. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2006, 207 p.
CRYSTAL, David. *A revolução da linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005, 151p.

EFIMOVA, Lilia; DE MOOR, Aldo. *Beyond personal webpublishing: An exploratory study of conversational blogging practices*. [S.l.: s.n.], 2005. 11 p. Disponível em: <<https://doc.novay.nl/dsweb/Get/Document-44480/>>. Acesso em: 14 set. 2009.

EFIMOVA, Lilia; HENDRICK, Stephanie. In search for a virtual settlement: an exploration of weblog community boundaries [S.l.: s.n.], 2005. 17p. Disponível em: <<https://doc.novay.nl/dsweb/Get/Document-46041>>. Acesso em: 04 jan. 2010.

EGGINS, Susan; SLADE, Diana. *Analysing Casual Conversation*. 1. ed. Londres: Cassell, 1997, 333 p.

ESCOBAR, Juliana. *Blogs como nova categoria do webjornalismo*. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (Org.). *Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação*. São Paulo: Momento Editorial, 2009. p.217-236.

FELINTO, Erick. Think different: estilos de vida digitais e a cibercultura como expressão cultural. *Revista Famecos*, Porto Alegre, n. 37, p. 13-19, dez. 2008. Disponível em:
<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/4794/3598>>. Acesso em: 30 jun. 2009.

FERRARI, Elir. O problema da classificação do blog como gênero discursivo. In: Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 12., 2008, Rio de Janeiro. Resumos... Disponível em:
<<http://www.filologia.org.br/xiicnlf/resumos/PDF/O%20problema%20da%20classifica%C3%A7%C3%A3o%20do%20blog%20como%20um%20g%C3%A3nero%20discursivo%20-%20ELIR.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2010.

FOLETTI, Leonardo. *Blogosfera X campo jornalístico: aproximação e consequências*. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (Org.). *Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação*. São Paulo: Momento Editorial, 2009. p. 199-213.

FOLETTI, Leonardo. *Blogosfera X campo jornalístico: aproximação e consequências*. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (Org.). *Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação*. São Paulo: Momento Editorial, 2009. p.199-213.

FONTCUBERTA, Mar de. *A notícia: pistas para compreender o mundo*. Lisboa: Editorial Notícias, 1999, 126 p.

FRANCO, Guillermo. *Como escrever para a web: Elementos para a discussão e construção de manuais de redação online*. [S.I.: s.n., 200-]. 218 p. Disponível em: <http://knightcenter.utexas.edu/como_web.php>. Acesso em: 01 fev. 2009.

GILLMOR, Dan. *We Media: grassroots journalism by the people, for the people*. [S.I.]: O'Reilly, 2006, 336 p.

GILLMOR, Dan. *Nós, os Media*. 1. ed. Lisboa; Presença, 2005, 269 p.

GUMPERZ, John. *Discourse strategies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982, 240 p.

HERRING, Susan et al. *Women and children last: the discursive construction of weblogs*. [S.I.: s.n.] 2004. Disponível em: <http://blog.lib.umn.edu/blogosphere/women_and_children.html>. Acesso em: 9 jan. 2009.

HERRING, Susan. Interactional Coherence in CMC. *Journal of Computer Mediated Communication*, [S.I.], v.4, n. 4, jun 2004. Disponível em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol4/issue4/herring.html>>. Acesso em: 28 out. 2009.

HEWITT, Hugg. *Blog: entenda a revolução que vai mudar seu mundo*. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007, 264 p.

KELLY, John. *Red Kayaks and Hidden Gold: the rise, challenges and value of citizen journalism*. Oxford Reuters Institute for the Study of Journalism, 2009, 56 p.

LEMOS, André. *Blogs como nova categoria do webjornalismo*. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (Org.). *Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação*. São Paulo: Momento Editorial, 2009. p. 7-19.

LIPPmann, Walter. *Liberty and the news*. New Jersey: New Brunswick, 1995, 120 p.

MACDOUGALL, Robert. Identity, Electronic Ethos and *Blogs*: A Technologic Analysis of Symbolic Exchange on the New News Medium. *American Behavioral Scientist*, [S.I.], v. 49, n. 4, p.575-599, dez. 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Org.). *Análise da Conversação*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007, 94 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. *Hipertexto e Gêneros Digitais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p 13-67.

MARLOW, Cameron. *Audience, structure and authority in the weblog community*. [S.I.: s.n.], 2004. 9 p. Disponível em: <<http://>

<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.129.6561&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 16 mai. 2009.

MARTIN, Jim; WHITE, Peter. *The Language of Evaluation: Appraisal in English*. 1. ed. London: Palgrave Macmillan, 2005.

MISHNE, Gilad; GLANCE, Natalie. *Leave a Reply: Na Analysis of Weblog Comments*. [S.I.: s.n.], 2006. 8 p. Disponível em: <<http://www.blogpulse.com/www2006workshop/papers/wwe2006blogcomments.pdf>> Acesso em: 20 dez. 2009.

MIURA, Asako; YAMASHITA, Kiyomi. Psychological and social influences on *blog* writing: an online survey of *blog* authors in Japan. *Journal of Computer-Mediated Communication*, [s.l.], v. 12, n. 4, 2007. Disponível em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol12/issue4/miura.html>>. Acesso em 08/02/2008.

NOBLAT, Ricardo. Entrevista concedida por telefone a Márcia Regina Alves Ribeiro Oliveira. Rio de Janeiro, 03 nov. 2008.

ORIHUELA, José Luis. *Blogs e blogosfera: o meio e a comunidade*. In: ORDUNÁ, Octavio I. Rojas et al (Orgs.). *Blog: Revolucionando os Meios de Comunicação*. São Paulo: Thomson Learning, 2007. p.1-20.

PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2008, 235 p.

PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Ana Maria Reczek. *Blogs como espaço de conversação: Interações conversacionais na comunidade de blogs insanus. e Compos*, [S.I.], v.1, n.5, p.1-21, 2006.

PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Ana Maria Reczek. Comunidades de *blogs* e espaços conversacionais. *Prisma.com*, [S.I.], v. 3, p. 1-15, 2006.

ROBINSON, Susan. The mission of the *j-blog*: Recapturing journalistic authority online. *Journalism*, v.7, n. 1, p. 65-83, 2006.

ROCHA, Paula Jung. Sentimentos em rede compartilhados na pós-modernidade. *Revista da Famecos*, Porto Alegre, v.1, 2003, n.23, p. 73-82, dez. 2003.

SATUF, Ivan. O Dispositivo *Blog* e as Transformações no Jornalismo. In: ENCONTRO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DE MINAS GERAIS, 1., 2008, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, [s.n.], 2008, p. 1-14.

SCHITTINE, Denise. *Blog: comunicação e escrita íntima na Internet*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, 235p.

SIBILIA, Paula. O ‘eu’ dos *blogs* e das *webcams*: autor, narrador ou personagem?. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004, Porto Alegre. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2004. CD-Rom.

SILVA, Cristiana Moreira da. *Intimidade online: outras faces do diário íntimo contemporâneo*. 2006. 83f. Dissertação (Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

TANNEN, Deborah. *Talking voices: repetition, dialogue, and imagery in conversational discourse*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989, 233 p.

VARELA, Juan. Jornalismo Participativo: o Jornalismo 3.0. In: ORDUÑA, Octavio I. Rojas et al (Org.). *Blog: Revolucionando os Meios de Comunicação*. São Paulo: Thomson Learning, 2007. p. 41-98.

VILLELA, Fernando. O lide do próximo milênio. In: CALDAS, Álvaro (Org.). *Deu no jornal: O jornalismo impresso na era da Internet*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2002. p. 162-179.

APÊNDICE A - Resumo de Entrevista com Ricardo Noblat

O *blog* existe desde março de 2004. Teve origem no portal do IG, depois foi para o Estadão e, em seguida, para O Globo.

Além do *blog*, mantém uma coluna de opinião às segundas-feiras no jornal O Globo (por solicitação do próprio jornal). Sua vontade era de trabalhar apenas no *blog*, embora a coluna não lhe tome muito tempo.

Dedicação integral ao *blog*, que é um artifício do jornal para atrair leitores/oferecer mais conteúdo.

Considera que seu *blog* é um espaço de interatividade, e não simplesmente de publicação de opiniões, como acontece na maioria dos outros *blogs* jornalísticos. Além disso, o *blog* é um espaço muito pessoal. Ele tem liberdade para postar sobre o que quiser.

Sua equipe conta com dois repórteres (que ficam na rua atrás das notícias) e um moderador. Os repórteres apuram as informações, mas, na maioria das vezes, nenhuma nota entra no *blog* sem a aprovação e revisão do próprio Noblat.

Os comentários dos leitores não passam por qualquer filtro e entram no *blog* logo após o envio. Há algumas regras de publicação que estão à disposição dos leitores do *blog* (escrever em caixa alta e utilizar palavrões, por exemplo). O moderador fica responsável por garantir o cumprimento destas regras.

O *blog* do Noblat recebe mais de 10.000 comentários por dia. É impossível responder a todos os leitores, mesmo porque nem sempre há necessidade de resposta. Mas o próprio Noblat se encarrega de responder aquilo que considera mais relevante e também o que exige algum esclarecimento.

Noblat diz que o *blog* é uma comunidade. Há os que entram ali para concordar, para brigar com os outros leitores ou para discutir os temas propostos. No entanto, apenas 10% de seu público costuma comentar as notas, sendo que este grupo, embora reduzido em relação ao total de leitores, costuma ter uma participação muito ativa, o que torna o *blog* mais dinâmico.

Noblat diz que existem grupos de leitores com um determinado perfil que acessam o *blog* pela manhã, à tarde e à noite. Ele mesmo já conhece pelo nome alguns dos leitores/collaboradores mais assíduos.

Não há qualquer padrão para a redação nem regras de formatação para o *blog*. Ele diz: "Graças a Deus ainda não existe ainda um manual de redação para *blogs*! E tomara que nunca inventem."

Noblat diz que o seu *blog* começou a ser redigido em 2004 de uma maneira muito instintiva. Ele mesmo nunca tinha visitado um *blog* anteriormente. Aos poucos, foi percebendo as possibilidades que a Internet lhe oferecia para expressar sua opinião e dar as notícias. Hoje procura explorar estas potencialidades ao máximo.

Apesar de ser um *blog* voltado para o cenário político brasileiro, não há qualquer compromisso em apenas postar notícias/opiniões sobre este tema. Noblat deu o exemplo da morte do Papa João Paulo II. Na ocasião, como o cenário político estava sem muitas novidades, ele ficou cinco

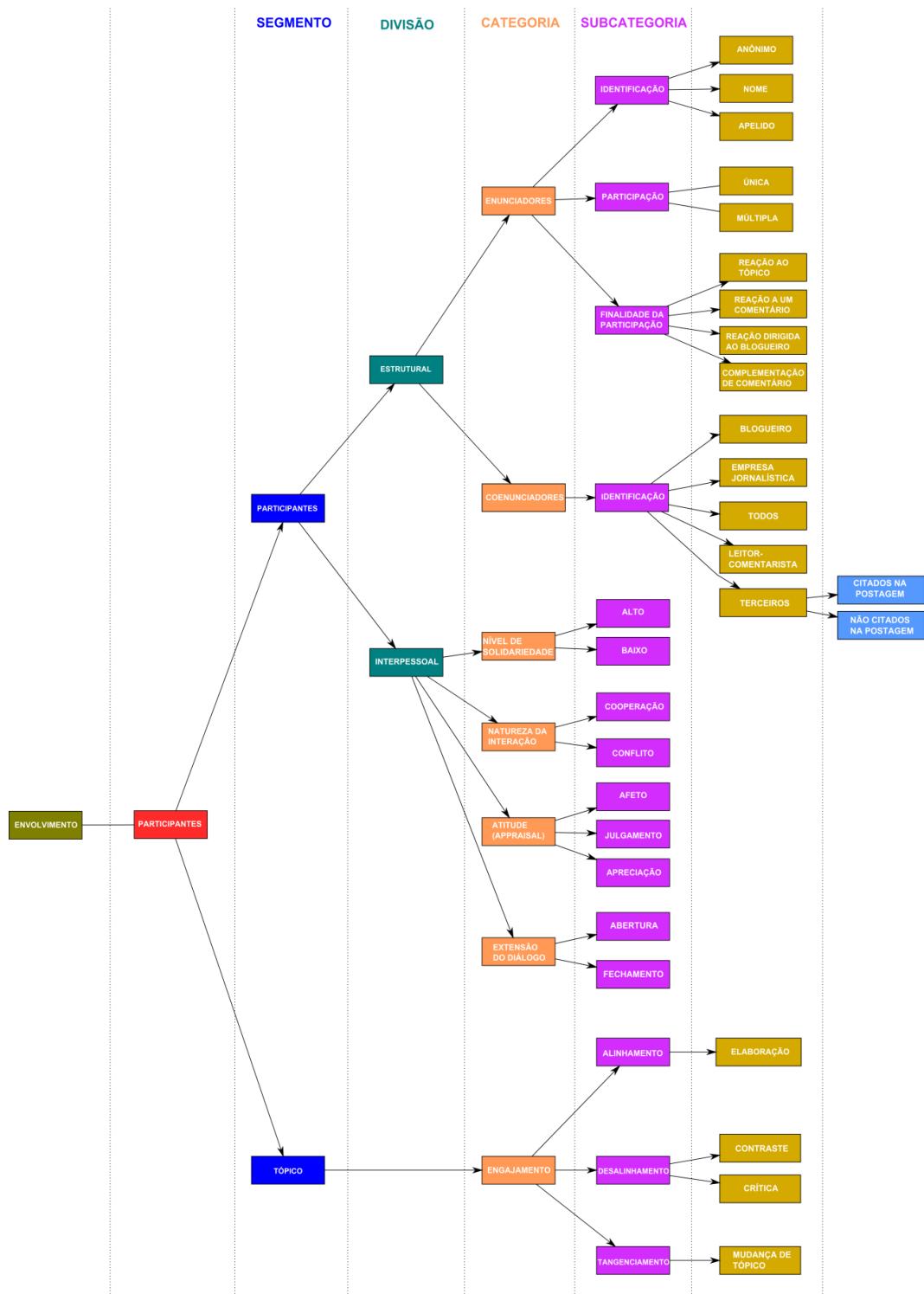
dias se dedicando à postagem de notícias sobre a doença do pontífice. Em outro momento, quando houve o show dos Rolling Stones no Rio de Janeiro, ele enviou um repórter para cobrir o evento, e este passou a ser o assunto principal de seu *blog* durante alguns dias. O mesmo ocorreu com a "eleição" do Papa Bento XVI. Hoje, por exemplo, dia da eleição presidencial nos EUA, Noblat está se dedicando a cobrir o assunto enquanto não aparece mais um escândalo em Brasília.

Além das opiniões de Noblat, o *blog* conta com articulistas fixos semanais (foram sendo escolhidos pelo próprio Noblat ao longo do tempo), chargistas e colaboradores, sendo que, estes últimos, em sua maioria, são leitores.

Ao lado das notas de apuração própria, também existem informações provenientes de outras fontes e veículos de comunicação (Folha de São Paulo, por exemplo). Noblat diz que, durante a madrugada, faz um clipping de todos os principais jornais. Independente da fonte, ele mesmo seleciona tudo o que considera relevante e publica em seu *blog*.

Segundo ele, muitas pessoas não têm o hábito nem tempo para ler jornais. Mas, cada vez mais pessoas lêem *blogs*. Daí a importância de publicar neste espaço assuntos variados.

APÊNDICE B – Diagrama de Interações



ANEXO A – Ranking de blogs brasileiros em 2009

#	Blog	Categoria
1	Interney	Tecnologia
2	Usuário Compulsivo	Tecnologia
3	Sedentário & Hiperativo	Variedades
4	Dicas Blogger	Metablog
5	Gizmodo BR	Tecnologia
6	Ricardo Noblat	Política
7	Melhores do Mundo	Quadrinhos
8	Templates Novo Blogger	Metablog
9	Miriam Leitão	Negócios e finanças
10	Bobagento	Humor
11	Pensar Enlouquece	Variedades
12	Cogumelo Louco	Variedades
13	Marketing de Busca	Tecnologia
14	Caixa PreTTa	Variedades
15	Bernabauer	Tecnologia
16	Brainstorm#9	Publicidade e propaganda
17	Gravatai Merengue	Universo Masculino
18	Ah! Tri né!	Variedades
19	Liberal, Libertário, Libertino	Variedades
20	Corto Cabelo e Pinto	Humor
21	Criativo de Galochas	Variedades
22	Gordo Nerd	Humor
23	Festerblog	Variedades
24	Meio Bit	Tecnologia
25	Lista 10	Variedades
26	Papibakigrafo	Humor
27	Macacumor	Humor
28	Mundo Afora	Turismo
29	BR-Linux	Tecnologia
30	Imprensa Marrom	Política
31	Blog do Tas	Variedades
32	Hedonismos	Pessoal e cotidiano
33	Tripló Sentido	Humor
34	Uhull	Variedades
35	Enloucrescendo	Pessoal e cotidiano
36	Kibeloco	Humor
37	Quarto Universitário	Variedades
38	Saloma	Automóveis
39	Ao mirante Nelson	Humor
40	Ela tá de xico	Variedades
41	Capinaremos	Quadrinhos
42	Dr. Pepper	Quadrinhos
43	Códigos Blog	Metablog
44	O Padre Voador	Humor
45	Treta	Humor
46	Pica Pau Brazil	TV
47	Cintaliga	Pessoal e cotidiano
48	Contraditorium	Variedades
49	Lazer	Variedades
50	Blog do Catarino	Variedades
51	Guindaste	Pessoal e cotidiano
52	Anderssauro	Variedades
53	Brogui	Variedades
54	Dossiê Alex Primo	Tecnologia
55	Procurando vagas	Variedades
56	Sem título ainda por Rafa Barbosa	Variedades
57	De primeira	Esporte
58	Um Tudo	Variedades
59	Praticando Humor	Humor
60	Jovem nerd	Variedades
61	Google Discovery	Tecnologia
62	Nadave.net	Humor
63	Uma dama não comenta	Pessoal e cotidiano
64	Heresia loira	Pessoal e cotidiano
65	MacMagazine	Tecnologia
66	Danosse	Variedades
67	Eclipse	Variedades
68	Não Salvo	Variedades
69	Irmãos Brain	Quadrinhos
70	Blue bus	Publicidade e propaganda
71	Augusto Nunes	Política
72	Radar on line por Lauro Jardim	Variedades
73	Como Faz	Universo Feminino
74	Blog do Tony Bellotto	Pessoal e cotidiano
75	Cidadão Vet	Ciências
76	Blog do Cel	Música
77	Fiapo de jaca	Variedades
78	Blog do Juca	Esporte
79	Bomba digital	Variedades
80	Josias de Souza	Política
81	Fábio P.	Variedades
82	Luz de Luma	Pessoal e cotidiano
83	Digital Drops	Tecnologia
84	Revista Papo de Homem	Universo Masculino
85	Reinaldo Azevedo	Política
86	Blosque	Metablog
87	Papel Pop	Variedades
88	Verdade Absoluta	Humor
89	pBlog	Metablog
90	Efetividade	Negócios e finanças
91	Diogo Mainardi	Política
92	Omedi	Variedades
93	Bem Legaus	Variedades
94	Tableless	Tecnologia
95	Update or Die	Variedades
96	Ilustrada no Cinema	Cinema
97	Revolução ETC	Tecnologia
98	Jacaré Banguela	Humor
99	Depósito de Calvin	Quadrinhos
100	Garota sem fio	Tecnologia

ANEXO B – Postagem do Blog Do Noblat

1 Enviado por Ricardo Noblat - 16.11.2009 | 8h03m
2

3 **Apagou geral**

4 Apagão de bom senso: foi um micro incidente, segundo o ministro Tarso Genro, da Justiça. Não, não
5 foi. Em extensão, foi o maior apagão da história do país. Afetou 18 estados e 88 milhões de pessoas.
6 Sobrou para sete milhões de paraguaios. Durou cinco horas e 47 minutos. Pela primeira vez, pararam
7 todas as turbinas da hidrelétrica de Itaipu.

8 Apagão de gestão: não é aceitável que um ou três raios no interior de São Paulo desliguem Itaipu e
9 apaguem o país. Falhou o sistema de “ilhamento” capaz de confrinar o problema a uma só região.

10 Apagão de responsabilidade: no instante em que se fez o breu, Lula sumiu. Dilma Rousseff, a ex-
11 ministra de Minas e Energia que desenhou o novo modelo do setor, também sumiu. Edison Lobão, o
12 atual ministro, foi escalado para ser “a cara do apagão”.

13 Apagão de comunicação: o falatório desconexo das autoridades e dos técnicos adensou a escuridão.
14 As explicações desencontradas comprovaram que o governo não tinha a mínima idéia sobre o que
15 dizer à população no primeiro momento – nem no segundo. Foi então que Lula, assustado com o
16 estrago que o episódio pode causar na imagem do governo, concluiu que o melhor seria todo mundo
17 se calar. Mas antes... Bem, antes...

18 Apagão de compostura: quando parecia insustentável o sumiço da mãe de tudo o que o governo faz
19 de bom, Dilma finalmente falou. Antes não o tivesse feito. Olha aqui, minha filha: em vez de
20 explicações, Dilma foi grosseira com os jornalistas. Só faltou jogar nas costas da mídia a culpa pelo
21 apagão. Lembrou o destemperado Ciro Gomes (PSB-CE) de 2002, que conseguiu perder a eleição
22 presidencial para ele mesmo.

23 Apagão de respeito ao cidadão: em toda a algaravia produzida pelo governo havia apenas uma
24 preocupação comum: bater forte na tecla de que o apagão da dupla Lula/Dilma não era tão grave
25 quanto o apagão de Fernando Henrique Cardoso. A preocupação eleitoral ganhou linguagem
26 marqueteira: FHC teve apagão; Lula/Dilma, somente um blecaute. Como se o escuro do apagão
27 fosse diferente do escuro do blecaute.

28 Apagão de autoridade: empenhado em tentar esquecer o assunto, o governo atravessou a fronteira
29 que separa o legítimo exercício do mando do deplorável exercício do autoritarismo. Sem mais nem
30 menos, Dilma e Lobão deram o episódio por encerrado, como se fato ele pudesse estar, como se os
31 cidadãos não tivessem o direito de cobrar uma investigação rigorosa sobre as causas do apagão.

32 Apagão de gerência: um setor técnico e estratégico como o de energia foi loteado entre os dois
33 maiores partidos da base do governo: PT e PMDB. Agentes político-sindicais petistas comandam a
34 área de geração - Itaipu, Petrobras - enquanto agentes das várias etnias do PMDB comandam a área
35 de transmissão e distribuição - Furnas, Br Distribuidora. A Eletrobrás, que está nas duas pontas, é
36 feudo do senador José Sarney (PMDB-AP).

37 Apagão de regulação: criadas no governo FHC para regular os principais setores estratégicos com
38 base em critérios técnicos e a salvo de ingerências políticas, as agências foram desidratadas de
39 recursos e aparelhadas politicamente. O poder de regulação escapou das mãos dos técnicos e foi
40 devolvido às mãos dos ministros, esses políticos por excelência e, como tal, sujeitos às pressões dos
41 partidos.

42 Apagão de hierarquia: para evitar guerra interna e sabotagens entre aliados que dividem o comando
43 do setor de energia, Lula deu todo o poder a Dilma para comandar os comandantes. Resultado:
44 ministros e presidentes de grandes estatais têm os cargos e as verbas, mas não têm o poder de fato.
45 Em condições normais, governantes tendem a fazer o jogo de fugir às suas responsabilidades. O
46 governo Lula acentuou tal característica.

47 É sempre assim: na hora de faturar acertos proliferam seus verdadeiros e falsos pais, mães e avós.
48 Na hora de encarar problemas, some toda a família e a lambança fica órfã. O povo? Ora, fica no
49 escuro.

ANEXO C – Comentários do Blog do Noblat

RN1	Otto Carneiro de Lima	A cada dia, torna-se mais clara a verdadeira intenção da oposição e da grande mídia tupiniquim, que não é esclarecer as causas do blecaute da semana passada e sim usá-lo para gerar algum fato político capaz de minar a popularidade de Lula e deter a queda de Serra e o crescimento de Dilma nas pesquisas, tendências essas apontadas na pesquisa do Vox Populi divulgada horas antes do incidente.
RN2	aldrei	O povo? Quem liga pro povo? Somos coadjuvantes de um espetáculo dirigido por essa politicada solta por aí...Se alguém viu 2012 sabe que a Arca que fosse construída nesse país só teria gente de Brasília e uns poucos abastados de fora... E a coisa não acabou, podem esperar. Essa história de blecaute sem maiores consequências é pra boi dormir! Depois do apagão Copacabana ficou 12 horas sem luz, depois foi o leblon...ou estamos diante de uma enorme coincidência, ou a coisa é muito estranha mesmo. Mas o que adianta falar...eu sou só do povo mesmo....
RN3	Luís Roberto Albino	É, realmentena hora da resposabilidade a FAMÍLIA TRAPALHÃO(PAC-PAGÃO) some, se esconde. Que vergonha!!!!
RN4	Pedro Quirino Pereira	nenhuma linha sobre o vero apagão , seguido e racionamento , daquelles que esse povo raivoso e odiento querem a advoga a volta as vivinas, os psdemos.kd elles?
RN5	Irônico_	Gostei Noblat, você tava meio calado sobre o assunto.Posso publicar no New York Times?
RN6	Immigrant	Noblat, você ainda não percebeu que este governo é uma agência de publicidade ??Dele só saem as campanhas publicitárias e mais nada.
RN7	Irônico_	Essa petezada pautando a imprensa é ridículo:O Rodoanel (que o Governo federal faz propaganda também) é UMA OBRA.O APAGÃO DO LULA É UM FATO...Vivem comparando alhos com bugalhos...por isso só fazem bugalhos...Quando o Ronoanel estiver pronto, pois tem data e hora para entrar em funcionamento todos vão querer ser o pai, a mãe, a tia, etc.Parabéns Serra, pois no acidente do RODOANEL, a 1/2 noite eles estava no local, já o Lula/Dilma 24 horas depois agrideam jornalistas...Muita diferença...
RN8	AntonioNeto10	Prezado Noblat, concordo com sua crítica sobre a má gestão do governo neste episódio; o próprio presidente Lula, ao intervir pessoalmente, atestou que a coisa ia mesmo mal. E mesmo assim foi insuficiente, além de tardio. Mas é um erro crasso dizer que "[as agências de regulação foram] criadas no governo FHC (...) com base em critérios técnicos e a salvo de ingerências políticas". Basta ler as colunas políticas da época para comprovar a intensa disputa entre os caciques (ACM, Sarney, Jader Barbalho, Marco Maciel etc.), em torno da indicação dos presidentes e diretores das agências federais – uma lamentável deformação, cujas consequências vieram desde então, e não apenas no governo Lula! Infelizmente, este modelo de agências "independentes" não poderia mesmo dar certo, nesta quadra da maturidade social e política do país. Salvo este detalhe, seu artigo foi perfeito.
RN9	reisreis	Só uma pergunta básica? Houve blecaute por falta de energia, houve racionamento como na era FHC? Não. Tudo está documentado e será apresentado no que chamamos de RAP, ou relatório de análise de perturbações. Fica pronto até o fim do dia na terça-feira. Devo apresentar tudo em Brasília, inclusive na Comissão de Minas e Energia da Câmara, na quinta-feira. Nesse relatório estarão os oscilogramas mostrando as descargas e os curtos-circuitos que derrubaram as três linhas de transmissão vindas de Itaipu. Há aparelhos chamados oscilopertubógrafos que registram o que se passa no sistema de transmissão quando há anormalidades. São curvas que são registradas com todas as variações possíveis. Nesse caso, há dados mostrando uma coincidência de descargas na região de Itaberá (SP), com a derrubada quase simultânea das três linhas
RN10	tunicocamargo	Já passamos por vários apagões mas este suplantou os anteriores. Mas descobri o culpado. Lula. Explico: Lula entregou o setor elétrico à turma do Sarney. Essa mesma turma que manda no Maranhão por décadas e que transformou aquele estado no pior do Brasil para desgraça de seu valoroso povo. Podem crer que se essa turma continuar lá, irá transformar o setor elétrico no pior do planeta.
RN11	Pedro Quirino Pereira	veja só como anda e com quem o nobre blogueiro...da platinada:""Enviado por Ricardo Noblat -16.11.2009 2h30mdeu em o globoRodoanel tinha 79 irregularidades gravesAuditoria do TCU condenara uso de viga pré-moldada; secretário defende obra""Orra meu, viram a hr que publicaram isso? Mas,Nenhuma linha sobre o vero apagão , seguido de racionamento que causou trilhões de prejús , daquelles que esse povo raivoso e odiento querem a advogam a suas voltas as divinas, os psdemos.kd elles?
RN12	reisreis	A hipótese de sabotagem está descartada. Temos a comprovação dos danos causados aos equipamentos, que estão chamuscados na subestação de Itaberá. Um ser humano não conseguiria fazer isso. Os oscilogramas mostram que os eventos ocorreram de maneira simultânea. No relatório da terça-feira saberemos o local exato nas linhas. Para ter sido sabotagem seria necessário que três pessoas, ao mesmo tempo, tivessem conseguido conectar um aparelho às linhas, gerado grande diferença de potencial, rompido os isolamentos e provocado os curtos-circuitos. Tudo num tempo total, nas três linhas, de 120 milissegundos.
RN13	José Almeida	Apagão de caráter nesse blog. Quem deu esses numeros para o vc? Que mais de 5H é essa? O apagão na mídia começou com 50 milhões e já virou 88 milhões em 18 estados. De o nome dos estados com o tempo sem energia. Aqui em Taubaté e acho que no estado de SP onde foi mais duro, não durou mais de 4h. No interior de Sp, na região de

		Barretos, nem teve apagão. E por que a Dilma tem que tratar bem esses ratos da imprensa, pauteiros sem objetivo? E que negócio é esse que FHC fez o marco regulatório da energia? Dilma mudou tudo entre 2003 e 2005. FHC fez foi o maior racionamento de energia da história do Brasil. Dois apagões maiores que esse ultimo. Vá produzir um texto desse pro governador de SP, ex-prefeito, que não sabe faze buraco de metro nem ponte de 40m. Desse vc tem medo.
RN14	DarNomeAosBois	Noblat,Há um tempo atrás eu julguei que você poderia lançar no mercado um best-seller para os estudiosos de Comunicação Social. Algo do tipo: "Jornalismo Panfletário: Como disfarça-lo".Hoje, completamente atado pela camisa de força que você mesmo se colocou, não dá a mínima para fingir ou disfarçar. Panfleta de forma totalmente desavergonhada, com as benesses que a bipolarização da política brasileira lhe concede. Como só temos dois grupos políticos viáveis (PT X PSDB), não é necessário elogiar ou bajular um dos grupos para fingir lealdade. Vociferar sobre o outro, atacar e ridicularizar um dos grupos é fazer o jogo óbvio do adversário.Moro na 3ª cidade do país, Noblat, (BH) e não vi qualquer vestígio de apagão por aqui.O que apagou geral, já faz um bom tempo, foi o seu bom senso, Noblat! De que lado você está todos nós já sabemos. Não precisava ser tão suberviente assim, tão vergonhosamente servil aos seus senhores. Está ficando ridículo, um arremedo, um escárnio total o seu "jornalismo".
RN15	José Almeida	E se o Noblat não acredita em mim, é só ler o lead da matéria postada pouco antes "Oposição argumenta que ministra foi a mãe do atual marco regulatório". O que FHC fez então? Só apagão e racionamento. O que faz o Noblat então? Política partidária.
RN16	rayyy	vai catar coquinho no asfalto noblat...
RN17	Inopino	Excelente comentário, noblat!!!!Este governo é puro Marketing!!!Por debaixo do marketing o governo é podre é pura lama é um governo apagado!!!Apagão, ora, que apagão? o povo que se dane!!!!
RN18	Luís Roberto Albino	Se o mundo fosse quadrado ou retangular, não aconteceria essa barbaridade do APAGÃO.
RN19	PessoaComum	Parabéns Noblat pelo texto lúcido , esclarecedor e abrangente. Aliás um dos melhores que li a respeito do apagão Lula/Dilmá. Agora sai de baixo que a petezada vai cair matando em cima de Noblat.
RN20	delmar fontoura	Olá Noblat IIHoje, Noblat, eu lhe parabenizo... ...Hoje você dissecou Lula e abriu as entranhas do seu governo, trazendo-o ao seu "puro estado"Esse é o Noblat que eu apreendi a admirar... ...Não traia a sua consciência, continue assim, pois precisamos de você para retornar ao convívio da lógica e da razão no exercício da política no País.Assim, Noblat, poderei me deixar tomar pelo coração, pelo utópico, mesmo ouvindo o "cutucão" do meu lado "realista": Volta!... Volta bobão... Volta para a realidade...Mas eu insisto e continuo dedilhando sobre o negrume dessa "mistura de cores" na esperança de que um "momento mágico faça com que dela surja um arco-íris" que nos conduza de volta ao "Pote de Ouro do REALISMO, da LÓGICA e da RAZÃO a que já me referi...Espero que esse sonho, um dia, se realize. Quem sabe "onde um sonho pode nos levar"!...
RN21	Pedro Quirino Pereira	reisreis :E como ficará a cara daquele técnico atucanado do INPE que a platinada rede desenterrou lá nem sei donde para parlares abobrinhas no outro dia de manhã após o blecaute, Apresentando Gráficos que seguramente foram sacaneados para uso político dos de sempre, com a platinada à frente, sempre ella , aplatinada...a das imagens da montanha de dinheiro da urupuca do dossié sanguessugas?
RN22	João Batista dos Reis	Quem sucateou e entregou o setor elétrico e a preço de banana para as multinacionais foram os tucanos/demos quando estiveram no poder. Já imaginaram se Cemig e Furnas tivesse sido entregues como era o que eles queriam? Falar que um blecaute de algumas horas foi mais grave do um apagão de 8 meses com racionamento, impondo limite de consumo, impondo pesadas multas e uma tungada de 45 milhões do bolso do contribuinte é forçar a barra além do limite.Obs: A maria da multinacionais que compraram nas telas e no setor elétrico aqui no Brasil são estatais em seus países de origem. Por que?
RN23	José Almeida	E mais, falou quem tinha que falar. Quem é o ministro do setor? Edson Lobão. Bom ou mal, amigo do Sarney, não interessa, ele é o ministro e deve explicações. E as deu. Se o Noblat ou a turma da Kombi não estão satisfeitos, tentem articular uma pergunta inteligente e não fazer papel de grauna do apocalipse. Isso não é informação é panfleto.
RN24	Joluy Pinto	Se os petistas consideram um problemão desses como um "micro incidente", eu não quero nem imaginar o que seria um MACRO incidente.
RN25	Pedro Quirino Pereira	reisreis :E como ficará a cara daquele técnico atucanado do INPE que a platinada rede desenterrou lá nem sei donde para parlares abobrinhas no outro dia de manhã após o blecaute, Apresentando Gráficos que seguramente foram sacaneados para uso político dos de sempre, com a platinada à frente, sempre ella , aplatinada...a das imagens da montanha de dinheiro da urupuca do dossié sanguessugas?
RN26	delmar fontoura	Olá Noblat IHá alguns meses, Noblat, eu lhe disse:Não consigo perceber, no texto, que você tenha "dissecado" Lula ao seu "estado puro". Talvez você devesse propor fazê-lo ao seu "puro estado", não sei se me entende...Você já sabe o que penso sobre o governo do "LulopTismo" e sabe, também, que há doenças e "DOENÇAS"; maus governos e "GOVERNOS CORRUPTOS".Aos maus governos se dá um tratamento: não os reelegemos; aos "GOVERNOS CORRUPTOS" se dá um outro tratamento: o de "CHOQUE", se diz quem são; se dá nome aos bois; se diz que são corruptos, ladrões, que prevaricam; que desconhecem: a Correção Moral, a Compostura, a Decência, a Dignidade, a Nobreza e o Pudor Ético, essências do "Decoro" em qualquer dimensão do tempo e do espaço político.Se soubermos "disso" e não reagirmos com a "intensidade" correspondente é porque convivemos "mansamente" com a corrupção!
RN27	delmar fontoura	delmar fontoura - 16/11/2009 - 9:50Perdoa-me Noblat, não sei como, foi postado duas

		vezes o "Noblat II".
RN28	Larry	Começaram a semana com a corda toda, deve ser alguma pesquisa que vem por aí em que Serra cai mais ainda. Só a globo e seus afiliados ainda estão interessados na falta de luz de terça passada noite.
RN29	Renlat	As responsabilidades pelo blecaute/apagão já foram definidas? O que realmente aconteceu, alguém já chegou a alguma conclusão de forma definitiva? Voltamos à questão: o jornalista, quando quer e interessa à empresa, conclui o que bem lhe cabe, e, pior, publica qualquer coisa. O bom do seu texto, parcial e direcionado, é que leva a concluir que vocês, jornalistas, hoje em dia são incapazes de formar a opinião pública. Felizmente, a maior parte da população aprendeu a pensar por si mesma.
RN30	Pedro Quirino Pereira	já desconfiava do caráter político partidário do blogueiro, mas depois desse destempero todo não restará mais dúvida dele... Dá pra notar que não são apenas servilismo aos seus atuais donos... a família marinho e a platinada rede... Nesse texto está explicitado sua opção pelo bando das privatarias, que no fundo são os culpados pelo que ocorreu em matéria de apagão..principalmente os passados.
RN31	Fernando Olinto Henriques Fernandes	Não tenho dúvida que estamos avançando mas continuamos com um Congresso, Câmaras de Deputados e de Vereadores semeadas pelo egoísmo, filhotismo, corrupção. Entra Governo e sai Governo e todos querem mais o poder do que resolver as questões fundamentais do Brasil. É um mar de lama em cada órgão. Bilhões são desviados, roubados ou perdidos por má aplicação. Mas vamos continuar votando e eliminando os corruptos como Sarneys, Calheiros, Jucás, Barbalhos. O incrível é que cada Presidente depende destes "pulhas". Já passou a hora do Sarney enfartar e morrer na cadeira de Presidente do Senado....
RN32	João Carlos Barbosa Hartman	"FHC teve apagão; Lula/Dilma, somente um blecaute. Como se o escuro do apagão fosse diferente do escuro do blecaute..." No governo FHC aconteceram 2 apagões monstros, muito maiores que esses, agora, e um RACIONAMENTO de energia que obrigou o povo a pagar pela incompetência dos tucanos corruptos e entreguistas durante 2 anos. A produção Nacional foi diminuída e o Prejuízo para o Brasil foi de centenas de bilhões de dólares. Éta mídia podre.... Será que vocês acham que todo mundo é anencéfalo?.... Viúva de FHC?
RN33	Genérico	Belo artigo Noblat, naturalmente os petistas do Blog vão chamar você pelo nome de todos os santos, mas é do onda eles sabem que você está certo.
RN34	Fernando Olinto Henriques Fernandes	O mal do Brasil é a gangue do PMDB.
RN35	José Almeida	Que apagão de responsabilidade? O ministro deu informações no mesmo dia. Reinou-se com Lula no mesmo dia. Manteve o presidente informado durante a madrugada. Que apagão de comunicação? Quais foram as versões apresentadas pelo governo, só uma, queda de raios no interior de SP.
RN36	José Almeida	Que pagão de compostura? Quem falta com respeito são esse reporteres carregados de preconceito pelos editores que saem a campo pra provar as teses dos donos do veículo. Devem ser colocados onde merecem, na prateleira de meninos de recado.
RN37	paulo lino pascucci	E aí cara? pelo jeito você também ajudou a esconder o filho do FHC?!
RN38	Pedro Quirino Pereira	Talvez isso explique o ódio do blogueiro e seus donos: "Estreia de "A Fazenda" desbanca Globo no ibopeda Folha OnlineA estreia da segunda edição do reality show da Record "A Fazenda" deixou a emissora na frente da Globo na noite deste domingo. Segundo dados prévios do ibope, a Record liderou a audiência no horário (entre 22h23 e 0h16) com 19 pontos de média contra 14 da Globo." Tudo tem fim, quem diria, até o monopólio da platinada...tomara que para algo menos ruim ideologicamente, pelo menos.
RN39	Luís Roberto Albino	A família PAC-PAGÃO:Dilma: MÁE do APAGÃO,IULLA: PAI do APAGÃO,pt: AVÔ paterno do APAGÃO epmdb: AVÔ materno do APAGÃO.Simples para elles entenderem
RN40	Genérico	De que lado o Noblat está? quando o Noblat publica um artigo favorável ao PSDB/FHC/SERRA/AECIO etc o pessoal do PT cai de pau nele, quando acontece o inverso somos nós que damos as pauladas. O Noblat com certeza tem suas preferências, mas duvido que ele vá contar pra nós.
RN41	Genérico	PEDRO QUIRINO 10:11 - O que é que tem haver o C... com as calças.
RN42	José Almeida	Que apagão de respeito ao cidadão, se sempre foi a imprensa que tentou vender esse blackout como o pior da história. "Itaipu nunca desligou" ora e nem desligou por falta de energia. Desligou porque o sistema falhou em SP, não foi Itaipu que falhou. Informação falsa que é desrespeito ao leitor.
RN43	Pedro Quirino Pereira	Genéricodepois disso ai que o blogueiro publicou, não resta mais dúvida de sua opções...que os reações o levem para o buracão dos pedememos de sp, o do Metrô.
RN44	Eu_quero_também	Excelente síntese dos acontecimentos da última semana. De fato o nosso desgoverno só acerta quando nada de errado acontece. Caso contrário, tudo pode acontecer.
RN45	Pedro Quirino Pereira	Muito Genérico...A platinada está sentindo seu ocaso, começa a atirar para os lados de sua vítima preferida...o LuLopetismo e as esquerdas em geral.
RN46	Genérico	Se o Adolfinho muitos nicks ler este comentário vai a loucura!
RN47	Peregrino	Noblat,Dormiu mal na noite de ontem para hoje? Só pode ser. Não há outra explicação para você, um jornalista prá lá de experiente, buscar o ódio da dupla Lula-Dilma logo cedo. Cuidado! Eles são vingativos.
RN48	José Almeida	Que apagão de gerência? Quando foi mesmo o ultimo racionamento de energia no Brasil? Quem exige perfeição são os mesmos que não enxergaram o buraco no Metro ou a ponte que desabou ou o filho que ninguém viu.
RN49	João Carlos Barbosa Hartman	Nome: Vital Silva - 16/11/2009 - 10:30Bobagem.Se insistir vais conseguir ser ainda mais tolo.

RN50	Andre M Gomes	Você esqueceu o principal "apagão" Noblat! O APAGÃO MORAL DA IMPRENSA.
RN51	José Almeida	Que apagão de regulação? Não ouvi ou li ninguém reclamar do novo marco regulatório do setor elétrico. Pelo contrário, muitos elogiaram a coragem do governo. Já sobre interferência política, o Noblat poderia exemplificar onde não é assim. Talvez numa ditabrandá.
RN52	João Carlos Barbosa Hartman	Nome: Oliveira Corcete Dutra - Email - 16/11/2009 - 10:29 Aconteceram 2 grandes blecautes.Um em 1999 e outro em 2002.O racionamento foi a partir de 2001.Porque você não se dá ao trabalho de fazer uma pesquisa simples na internet.Evitaria que você fizesse esse papael de curioso inconformado que não tam o menor conhecimento sobre o que está escrevendo...Consulte...E se for o caso, mude o disco...
RN53	AlexJan2009	"Como se o escuro do apagão fosse diferente do escuro do blecaute."Quanta tolice; o apagão de 2001 quase não teve 'escuro';Foram 'apenas' meses de racionamento, com prejuízos na casa das dezenas de bilhões de dólares e o cara quer comparar com um blackout de 2 ou 3 horas ...Realmente o Noblat se supera com esse panfleto.
RN54	José Almeida	Que pagão de hierarquia? Esse paragrafo parece que foi escrito pelo Gaspari. Não dá pra entender. Se o governo foge de suas responsabilidades, como explicar que Dilma manda nos comandates? Quem esta fugindo das responsabilidades?
RN55	José Almeida	É sempre assim.... entra caos, sai caos e a imprensa está sempre do lado errado, da desinformação, do panico, da kombi, do jogo politico, da falta de ética. Depois passa e fingem que não aconteceu nada.
RN56	arrecife	O que realmente apagou geral nesse governo foi a ética. Eles, os que estão no governo, não tem escrúpulos. Agem apenas em função dos interesses mais imediatos. Não passam de oportunistas baratos. Pena que a maioria da nossa população não seja muito diferente e, por isso mesmo, termina por concordar com tudo que dizem e fazem.
RN57	GilsonJose	Outro apagão que tomou conta do Brasil é o apagão da informação, da notícia.Até 2010 não tem outro assunto. São Paulo pode cair na cabeça dos paulistas que o furo de reportagem vai continuar a ser o apagão.
RN58	mico	Até o ministro da justiça emite opinião sobre o apagão.Realmente temos um governo sem timoneiro.Afinal, Dilma é apenas "laranja" dos sindicalistas que não querem se sujar com a lama respingada.
RN59	Geraldo Galvão Brasil	Parabéns, até que em fim um artigo sobre o apagão citando fatos concretos. Assim dá para a gente discutir, entender, conhecer novas visões e entendimentos. Assim dá até para a gente se informar! Mas essa não seria uma das atribuições do governo? Prestar contas é bom e a gente gosta.
RN60	Rutílio	Para um governo que vive de marketing e que usou durante 7 anos como uma das suas maiores bandeiras eleitorais o tal apagão de FHC, tudo que não podia acontecer era um apagão do Lula. Agora, desesperado, tenta levar para o terreno da semântica o problema técnico que ocorreu, dizendo que foi um blecaute e não um apagão. Como bem disse o Noblat, "como se o escuro do apagão fosse diferente do escuro do blecaute". Marketing é marketing, venderam um produto estragado e agora tentam se salvar. CONAR neles.
RN61	AlexJan2009	José Almeida,o texto é um panfleto sob encomenda para a oposição; tem todos os jargões usados pelos demotucanos há 7 anos para criticar o governo;Apagões; grosseria da Dilma; aparelhamento etc, etc.O Noblat quando escreve alguma coisa em seu clipping virou redator dos demotucanos;mas sabe como é artigo na segunda-feira ...
RN62	Ben_Gala	Chamem o aladim para consertar a lampada! E nos livre da mandupac Amém!
RN63	Andre M Gomes	Poderia contestar parágrafo por parágrafo.Não vou perder meu tempo.Que moral tem a imprensa, pra criticar sobre esse governo, depois de esconder o filho do pavão que era sustentado pela Globo durante 18 anos?
RN64	Ana_Maria_Costa	João Carlos Barbosa Hartman,o caso da Lurian foi usado por Collor, agora "amigo de infância" de Lula.Siga seus conselhos pros comentaristas leigos (como eu)... Pesquise antes de postar.
RN65	Otchegauchó	Eu não sei porque continuam comentando sobre o apagão!!! O governo disse que o assunto está encerrado!!! Se o governo disse que está encerrado, está encerrado!!! Não insistam!!! É mais uma obra inaugurada por Dilma!!! É a transposição dos problemas!!! O interessante é que nessa inauguração não tinha quase ninguém!!!! Que estranho!!! É...deve chegar uma hora que as pessoas cansam, não é verdade? Talvez seja ressaca, falta de tapete vermelho ou salgadinhos...não sei...que estranho!!!Bom...se o assunto está encerrado, está encerrado!!!
RN66	Genérico	JOÃO CARLOS BARBOSA - Tomei conhecimento da existencia do filho de FHC pela imprensa ao contrario da filha de Lula que foi pelo programa eleitoral do Collor, amigo e aliado do presidente. Acho que distorcido é quem quer ver o filho de FHC estupado nas manchetes. Agora, se a globo realmente pagou as despesas do garoto na espanha eu acho que deve ser dito e muito bem dito, mas tem que ter provas. Quanto a mim ja disse aqui que nunca votei no FHC.
RN67	AlexJan2009	Olha como termina o panfleto:"Ora, fica no escuro"Como se o povo estivesse no escuro até hoje; como se não tivesse sido um blackout de pouco mais de 2 horas num dia em 7 anos do governo Lula, do marco regulatório; E isso para satisfazer os adoradores de um governo que teve dois apagões como esse e um racionamento de 9 meses. Exemplo de competência. A Globo adora chamar o 'especialista' Adriano Pires para falar mal de Lula, esse mesmo, um dos gerentes do racionamento de 2001.Ontem o Fantástico dizia ..."vejam como a energia chega a sua casa ou deveria chegar ..."É a mesma linha. Esses caras perderam a noção do ridículo. Goebbels deve estar envergonhado lá em cima dessa gente.O escuro do Noblat é outro ...
RN68	Rutílio	A reação irada e destemperada da petezada é a maior prova de que Noblat tocou o dedo na ferida.

RN69	Incréu	Prezado NoblatSeu blog deve mesmo incomodar a camarilha petista, pois a STASI do corruPTo partido vem em quantidade aqui.
RN70	Andre M Gomes	Moral e caráter!Porque o sr. Noblat não aproveita para refrescar a memória e volta aos arquivos do blog pra ler o que escreveu sobre Renan, a amante e o filho?Depois escreveria um "comentário" sobre o "não pai" FHC.CARATER E MORAL.Acabou!A imprensa corporativa já foi jogada no LIXO pelo povo brasileiro.
RN71	Relembre2001	Este governo do PT é uma tragédia. O desastre do metro em São Paulo, das colunas do viaduto do rodoanel, a péssima administração da Petrobras (corporativista!) que culminou no desastre da P36 e vários vazamentos (inclusive na baía da Guanabara) e o grande apagão de 2001 são exemplos desta péssima administração. Ninguém acompanha nada, ninguém planeja nada. É uma vergonha! Sem contar os inúmeros casos de corrupção, como mensalões, compra de votos para reeleição, venda de ambulâncias, etc. Este PT é terrível! Além de ter quebrado o Brasil várias vezes e ter manipulado o câmbio em 98. Realmente o PT é terrível! Sarcasmos é a única forma de lidar com esta imprensa parcial e tendenciosa.
RN72	RIBMEN	Pergunta a petezada: vocês, por acaso, sabem onde foi parar o investimento de apenas 38% da verba destinada ao setor elétrico prevista no orçamento da União para este ano? E os demais 62%? Se não sabem, parem de defender o indefensável: o governo mais corrupto e incompetente da história deste País. Oito anos desperdiçados com corrupção, tomada do poder e outras coisas más. Reformas necessárias para o País: política, tributária etc, neca de nada. E dá-lhes incompetência.
RN73	Ana_Maria_Costa	É o jeito PT de governar: mentiras, falta de gestão, planejamento.
RN74	Rutílio	Vale a pena ler no Blog do Josias: "Lula para Lobão: 'No tempo da Dilma não tinha isso'"
RN75	Andre M Gomes	RIBMEN" Pergunta a petezada: vocês, por acaso, sabem onde foi parar o investimento de apenas 38% da verba destinada ao setor elétrico prevista no orçamento da União para este ano?" Eu sei! Ficou 18 anos na Zorra sendo usada pela Globo.kkkkkkkkkkkkkkk
RN76	O_Antivirus	Andre M Gomes - 16/11/2009 - 10:56 E se a Globo sustentou? A Globo é privada e faz o que quiser com o seu dinheiro. E o caso do primeiro-filhinho ter ficado milionário com dinheiro público? Ah! Disso você não fala... Muito ético, você... Não passa de um hipócrita. Não estou defendendo o filhinho de ninguém. Defendo que se investigue e puna com rigor. Mas em se tratando do filhinho do Lula, todos sabem que NUNCA vai lhe acontecer nada. Se Lula blinda seus amiguinhos safados, imagina o filhinho, o ex-penteador de macacos?
RN77	A_Bem_da_Verdade	Andre M Gomes - 16/11/2009 - 11:38 Já viu empreiteiro fazer caridade? Quando faz isto pode ter certeza que está recuperando em alguma concorrência governamental ou seja é dinheiro público sim.
RN78	Andre M Gomes	Emenda 36 foi cala-boca da imprensaPara comprar o silêncio da imprensa sobre o seu filho fora do casamento, o FHC criou um rombo na Constituição para permitir a entrada de até 30% de capital estrangeiro nas mídias brasileiras que estavam falidas na época: Com a alteração na Constituição o FHC livrou a Globo de ser questionada pelo fato de ter o aporte de capital da Time-Life, o que a Constituição proibia, quando a TV foi criada durante a Ditadura.
RN79	Irônico_	Impressionante é que o melhor artigo que o Noblat escreveu, não pode ser apreciado por todos. A parte PODRE que aceita tudo que o governo faz não aceita críticas. O Noblat falou somente a verdade e mesmo assim recebe críticas dos aliados petistas que são pagos com dinheiro do Povo. Esse governo é pífio, arrogante, incompetente e ODEIA CRÍTICAS. Vocês ELEGERAM O LULA acusando FHC de tudo isso. "Governo do apagão" diziam... Agora o apagão é de vocês... ENGULAM...
RN80	Inopino	Nome: Andre M Gomes - 16/11/2009 - 11:38 Adolfinho, putz cara, já está com um novo Nick? agora já alcançou o recorde são 1001 Nicks.
RN81	A_Bem_da_Verdade	François Treblet - 16/11/2009 - 11:39 Comparando alhos com bugalhos? Racionamento é contenção de utilização, não é Apagão que é falta total de energia. Racionamento foi devido 2 anos de seca sem chuvas e as hidrelétricas sem água nos seus reservatórios logo tinham que economizar a utilização de energia e para que isto não acontecesse novamente foram contratadas as construções das Termoelétricas tão criticadas pelo PT. O Apagão geralmente generalizada de energia aconteceu com as hidrelétricas transbordando de tanta água que se tinha, logo não havia falta de geração, se tem energia mas não se tem a distribuição que é muito pior.
RN82	PhysicalGraffiti	Mesmo papo de sempre. Loteamento de cargos. Gozado como isso ocorre de 2003 até agora, né? Antes as nomeações não eram políticas e divididas entre o grupo de apoio ao governo, não é mesmo, noblat?? Itaipu só parou de funcionar por 10 minutos e não por 5 horas. O número de 88 milhões de habitantes, é como toda obra tuco-demo, superfaturado. Vários lugares ditos atingidos sequer foram afetados. O ilumamento e o desligamento do sistema precisam ser resolvidos, mas não há racionamento como no governo FHC, isso é, um exemplo clássico de má-gestão, incompetência e falta de investimentos do governo.
RN83	O_Antivirus	José Almeida - 16/11/2009 - 11:39 Sinceramente, Adolfinho, não dá para discutir com elementos da sua "frequência" mental. Você acha que o filhinho do Lula pode receber dinheiro público, mas que os filhos de outros não podem receber dinheiro de uma empresa privada. Dois pesos e duas medidas, como sempre. Por isso você não passa de um pobre coitado hipócrita. Por mais dinheiro público que tenha em sua conta bancária.
RN84	TVilla	O grande apagão do governo foi mesmo de comunicação. Ficaram feitos baratas tontas, talvez porque o celular do Franklin Martins não estivesse pegando... E antes houve mesmo o loteamento de cargos, coisa que acontece desde sempre, diga-se (mas não para desculpar). É claro que o Lobão, assim como os demais representantes da moral

		que soubemos da suspeita de que uma empreiteira ajudava a sustentar o filho bebê de Renan Calheiros mas nada soubemos sobre quem pagou as contas do filho de FHC durante 18 anos?Resp.: Pergunte, para a "mídia". Todas elas inclusive o Paulo Henrique Amorim e o Franklim Martins4. Quem pagou para manter o filho e a mãe do filho de FHC exilados na Europa durante 18 anos?Resp.: Pergunte ao pai ou a mae do filho que hoje tem 18 anos;5. FHC comprou o silêncio da mídia?Não...
RN102	Genérico	ANDRE GOMES 12:11 - Adolfinho, deixa de ser pateta FHC tinha recursos para ajudar no sustento do filho na europa e de mais a mais a mae do garoto tambem trabalha e os jornalistas da globo ganham bem. Voce esta querendo é desvair atenção do texto do Noblat que demonstra a incopetencia do governo na gestão do sistema de energia. Apagadão de gestão, de autoridade. o maior apagão da historia do país.
RN103	François Treblet	Deve ser mesmo por ironia que se diga que o "pai" desnaturado pudesse sustentar um filho e mulher na Europa. Ironia à parte ele sustentou sua filha num cargo fantasma no senado... Pode qualquer coisa, mesmo sem ser rico!
RN104	Irônico_	5. FHC comprou o silêncio da mídia?Resp.: Não, pois ninguém compra o silencio da "midia". Ela é pluralista. existem os alinhados e os não alinhados.6. A Globo recebeu vantagens para exilar mãe e filho na Europa?Resp.: Pergunte ao presidente da Globo.
RN105	Irônico_	Andre M Gomes - 16/11/2009 - 12:15Essa o Noblat pode responder...KKKTu é ridículo...
RN106	sopho	Acredito que estão lendo o post errado. O assunto é o apagão. Até agora não fiquei sabendo o que deixou a minha cidade às escuras por mais de 4 horas seguidas.
RN107	Larry	As matérias de Miriam Dutra são iguais as aulas que ACM deu como professor de medicina na UFBA, ninguém sabe ninguém viu.
RN108	Andre M Gomes	Irônicokkkkkkkkkkkkkkkkk"pergunte a mídia"kkkkkkkkkkkkkkkkkk
RN109	Irônico_	Andre M Gomes - 16/11/2009 - 12:21O_AntivirusColega...não vale a pena se irritar por causa do Lula e dos filhos dele. Estão todos MUITO BEM CRIADOS.O Lula sentirá flata do PODER, mas jamais de dinheiro...
RN110	Irônico_	François Treblet - 16/11/2009 - 12:17O Lula fez e faz muito pior. O OKAMOTO sustentou e pagou suas contas durante ANOS.
RN111	UmPopular	"Em uma década, a energia paga pelas indústrias brasileiras subiu 247,39% contra uma inflação acumulada, de 1999 até setembro último, de 93,74% medida pelo IPCA, do IBGE. Nas residências, o aumento, no mesmo período, foi de 113,94%.O pior é que a energia tende a ficar ainda mais cara, porque pouco mais de 80% da energia nova que está prevista para entrar no sistema vêm das térmicas, que custam até seis vezes mais que a das hidrelétricas, além de poluir mais.- Disponibilidade, preço e qualidade da energia são fundamentais para a competitividade da indústria. É qualidade e preço que garantem à indústria competitividade nos mercados interno e externo. A insegurança com o tripé posterga decisões de investimentos e desarticula processos produtivos - avalia Augusto Jucá, gerente da unidade de Competitividade Industrial da Confederação nacional da Indústria (CNI)."O Globo 15/11/2009
RN112	Genérico	IRONICO 12:16 - Tem mais alguns jornalista a quem o Adolfinho poderia perguntar. Luiz Nassif, Tereza Cruvinel, Ilmar Franco, Kennedy Alencar, Helena Chagas.
RN113	UmPopular	"O custo da transmissão, grande vilão do apagão, saltou de R\$ 2,115 bilhões no ciclo 2000/2001 (o ano do setor elétrico é calculado de julho a junho do ano seguinte) para R\$ 10,535 bilhões em 2009/2010. Foi um salto de 398,06%. Esta etapa do ciclo energético consome 6,5% do movimentado por ano no setor, que para 2009 está projetado para R\$ 120 bilhões.A reportagem mostra ainda que os impostos são outros grandes vilões das altas tarifas. Estudos indicam que o governo abocanha, com a arrecadação dos tributos, entre 45% e 51% da receita gerada pelo setor. Traduzindo: vão para os cofres da União entre R\$ 54 bilhões e R\$ 61 bilhões." -O Globo 15/11/2009
RN114	Ana_Maria_Costa	A pergunta que não cala: por que Silma apagou por quase 48 horas? Ela não é a mãe do marco regulatório da energia, que garantiu que não teríamos mais apagão?
RN115	Irônico_	Ana_Maria_Costa - 16/11/2009 - 12:47Você não achou ela meio apagadinha???Dilma 2010, apague essa idéia...
RN116	Ana_Maria_Costa	Irônico,achei apagadona... risos... Dilma, a mãe do aPACÃO #apagaDilma
RN117	PhysicalGraffiti	Da série: PORQUE NÃO ACREDITAR NA MÍDIA MENTIROSA!O que os jornais disseram que a dilma disse que disse sobre o blecaute? Que o assunto estava encerrado.-----Mas o que Dilma realmente falou e está gravado - só não foi mostrado pela mídia:"- Na minha experiência, uma apuração técnica, não politizada, vai exigir que os diferentes setores sejam ouvidos e que a Aneel aprofunde a avaliação. Então, para responder a vocês, eu respondo com o que disse o ministro Lobão. Eu não tenho outra informação a acrescentar. E aconselho vocês a aguardar que a Aneel, por determinação legal, porque pela lei que a instituiu ela é obrigada a fazer a apuração.(...)– Mas o governo prometeu que nunca mais teria apagão...– Não teve. Você está confundindo duas coisas, minha filha. Uma coisa é blecaute. Ninguém pode prometer que um sistema – nós trabalhamos com um sistema de transmissão de milhares de quilômetros de rede."
RN118	PhysicalGraffiti	Ainda Dilma..."Então eu diria para vocês o seguinte: eu concordo com você que nós não estamos livres de blecaute. O que nós temos que aprender com este episódio? O que o presidente pediu e é uma coisa importantíssima? A gente tem sempre que melhorar. Então, o que temos que fazer, por que é importante que a Aneel apure? Porque a Aneel vai punir. Se ela descobrir responsabilidades, é obrigação dela punir. Se não tiver outra razão, ela não pode punir. Agora, o que é que a gente ganha com a apuração? É que você melhora o sistema. Tem que ver como é que funcionou o ilhamento, eles vão olhar cada coisa como é que funcionou. Cada uma das coisas.-----Quem dá o assunto por encerrado não dedica tanto tempo de suas respostas à importância da investigação que a Aneel vai fazer ou já está fazendo.Depois querem que acreditemos que a mídia é isenta e

		verdadeira.Como diz o macaco simão: rrará.....
RN119	Irônico_	Ana_Maria_Costa - 16/11/2009 - 13:08Irônico,Escrevi esse comentário quando a Marina se lançou candidata. Olhe a última frase:"Marina é muito superior a Dilma:1) Marina é religiosa e temente a Deus, já a Dilma acha que a candidata do próprio Deus;2) Marina não mente, já a outra mente até para dizer que não mente;3) Marina não falsificou seu próprio currículo, já a Dilma falsifica até sua apariencia;4) Marina não rouba e não mata, já a Dilma não sabemos, mas suspeitamos...5) Marina é uma petista que acordou, já a Dilma era uma Brizolista que apagou."
RN120	O_Antivirus	"Andre M Gomes - 16/11/2009 - 12:21O_AntivirusSe você me informar qual o número do processo que eles estão respondendo eu posso dar minha opinião.Se não tem, CALE A BOCA bandido!"x-x-x-x-Se eu fosse bandido, esquerzóide, você estaria me defendendo, e não me atacando.Afinal, essa é a sua função: Defender bandidos!Por isso digo que você é tão criminoso quanto eLles.
RN121	sohvendo	Ateh agora eu nao consigo ver diferenca.Apagao do FHC.Blackout do Lula / Dilma.Nao ficou tudo escuro igual ?E o povao dentro do metro, trem, elevadores, hospitais, nao sofreu igual ?
RN122	Ana_Maria_Costa	Physical,do HouaissBlecaute: interrupção noturna no fornecimento de eletricidade que gera obscurecimento total de uma área (bairro, cidade, região etc.)
RN123	Ana_Maria_Costa	Physical,isxentos são os blogs do presidente e da Petrobras, né não?... risos...
RN124	PhysicalGraffiti	Ana_Maria_Costa - 16/11/2009 - 13:14Physical,do HouaissNão se faça de desentendida.Blecaute é um problema técnico, que pode ser, conforme a definição, entendido como apagão, já que deixa cidades às escuras.O que aconteceu agora foi uma falha na transmissão de energia, um blecaute.O apagão se referia a incapacidade do governo em gerar a energia.O que aconteceu hoje é incomparável ao ocorrido no governo fh.S'sendo de muita má-fé ou ignorância mesmo (no sentido literal) para "confundir" os dois...
RN125	IPS2	Um APAGÃO que afetou 18 estados e mais de 80 milhões de brasileiros.APAGÃO 400 a zero.As autoridades ainda hoje batem cabeça. Ora foi São PEdro, ora Zeus, o menino de sarney apressado para encerrar o assunto. Depois o palpiteiro lula acha que foi um curto-circuito.Ou seja, uma esculhambação.APAGÃO e esculhambação.
RN126	PhysicalGraffiti	Ana_Maria_Costa - 16/11/2009 - 13:15Physical,Não minha cara. Eles não são isentos. E é exatamente aí que reside a diferença. Exemplo: nos States os jornais dizem claramente qual é o se candidato. Vc sabe disso e a notícia pode ser melhor estudada pelo leitor. Aqui no Brasil, sabemos que a mídia adora o tuco-demonato (é só ver as manchetes sobre a desabamento do Rodoanel - Governo de São paulo indenizará SE ficar comprovada falhas ou CRea investiga SE houve falha de engenheiros na obra).Mesmo assim, querem se passar de isentos. O que reclamamos não é a mídia ser isenta ou não. Não nos cabe discutir isso, mas sim como a mídia pode ser tão parcial e ainda querer que acreditamos que a mesma é isenta?
RN127	Eduardo Abreu Senna	O mais engraçado foi ter ouvido a Dilma dizer que o Brasil estava finalmente livre de apagões por que agora o país tinha gestão.Alguém lá em cima deve ter dito:- Prá mim chega. Que seja mostrada a verdade !!!
RN128	Ana_Maria_Costa	Physical,os blogs aqui têm linha definida... já jornais, rádios e tevês não podem, são ameaçados de perder concessão pelo próprio governo do PT. Leia a nota aqui mesmo: "Partido pede "intervenção" na área de mídia.
RN129	Ana_Maria_Costa	Physical,sobre indenização às vítimas do acidente do Rodoanel, o Serra já garantiu as indenizações. Nem venha com esse papo.
RN130	mariarj	2. Porta aberta para ataquesO sistema de energia elétrica do país estava vulnerável a ataques de hackers até a quinta-feira, dois dias depois do apagão que atingiu 18 Estados e que foi provocado, segundo o governo, pelo mau tempo. A Folha (para assinantes) revela que o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) apresentava vulnerabilidades em seu endereço na internet.Esta aí a noticia e eu já havia falado isso aqui. Maria do RJ.
RN131	Ana_Maria_Costa	Physical... se for pra comparar...FHC investiu mais que Lula no setor energético seja em percentuais em relação ao PIB seja em valores atualizados.Em oferta de MW, FHC também ganha.O PT foi quem explorou o racionamento politicamente, fazendo o país crer que a falta de chuva era detalhe.E agora que os reservatórios estão cheios, ter um apagão (ou blecaute) não é pior?
RN132	José Almeida	Ana_Maria_Costa - 16/11/2009 - 14:55Não fala isso. O investimento só é comparável em níveis de PIB. Mas com o pibinho do FHC em valores absolutos o investimento do FHC parece troco de padaria.
RN133	José Almeida	mariarj - 16/11/2009 - 14:46Não confunda pagina da ONS com sistema eletrico. A rede é fechada. O hackers precisaria estar numa das maquinas do sistema, o controle não é feito pela web.
RN134	José Almeida	Ana_Maria_Costa - 16/11/2009 - 14:10Como ele garantiu se nem falou ainda. Cadê o Serra aninha? E não dá pra ele garantir nada que o dinheiro não é dele. É a justiça que determinará quanto ele deve pagar. E como tem corrupção no meio deve ir em cama também.
RN135	A_Bem_da_Verdade	Gozado petista falar de PIB, o aumento de 2003 a 2008 não cresceu acumulado quase nada menos que o INPC malmente chega a uns 22% neste ultimos 7 anos.
RN136	José Almeida	Ana_Maria_Costa - 16/11/2009 - 14:09Acho que vc sofreu uma lavagem cerebral. Primeiro que a manchete que vc cita não tem nada a ver com o texto. O proposta é democratir o acesso a informação evitando monopólio da informação.
RN137	A_Bem_da_Verdade	Petista falar em corrupção que deveria ser preso é pior que falar em corda na casa de enforcado, ora se botassem todos os políticos corruptos na Cadeia só para os do PT seria

		necessário construir umas 5000 penitenciarias iguais as de catanduvas.
RN138	José Almeida	A_Bem_da_Verdade - 16/11/2009 - 15:13Só não pode deixar a construção a cargo dos Tuco/Demos senão a penitenciaria ia ser superfatura, com material de quinta. Os presos fugiriam com uma colher ou só esperariam pros muros desabarem.
RN139	Carlos Alberto da Silva	O apagão é de credibilidade deste tipo de jornalismo, atingiram o fundo do poço. isto é o que chamamos de jornalismo de esgoto.
RN140	José Almeida	Eu pensei que a função do jornalismo seria informar. Que tipo de informação tem nesse texto do Noblat? Nenhuma, nada. Só tem ataques gratuitos, preconceituosos, desmedidos, sem isenção. Escreveu com o fígado. Deve ter estragado a picanha do fim de semana.
RN141	Andre M Gomes	Noblat é igualzinho aos seus colegas da mídia. Adora esconder FATOS e VERDADES. Veja o que a ministra disse que você não ouviu Noblat! Se quiser, repor a verdade e a honestidade, é só procurar na internet. "Na minha experiência, uma apuração técnica, não politizada, vai exigir que os diferentes setores sejam ouvidos e que a Aneel aprofunde a avaliação. Então, para responder a vocês, eu respondo com o que disse o ministro Lobão. Eu não tenho outra informação a acrescentar. E aconselho vocês a aguardar que a Aneel, por determinação legal, porque pela lei que a instituiu ela é obrigada a fazer a apuração. (...)""...Então, o que temos que fazer, por que é importante que a Aneel apure? Porque a Aneel vai punir. Se ela descobrir responsabilidades, é obrigação dela punir. Se não tiver outra razão, ela não pode punir.. "Aprenda Noblat! A mentira e a cafajestagem tem pernas curtas!
RN142	PhysicalGraffiti	Ana_Maria_Costa - 16/11/2009 - 14:55Physical... se for pra comparar.....Essa sua resposta sequer merece comentário. Comparar os investimento de agora com de fh, baseado no PIBINHO de antes é dose. m valores, o valor investido hoje é muito, mas muito superior.E Serra não falou que pagará as indenizações. Onde vc leu isso???
RN143	A_Bem_da_Verdade	Para informa petista:"16/11/09 - 13h07 - Atualizado em 16/11/09 - 15h01ONS corrige falha de segurança, mas site segue vulnerávelBrecha pode dar acesso ao banco de dados, segundo especialistas.G1 aguarda resposta do Operador Nacional do Sistema Elétrico.Altieres Rohr* Especial para o G1O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) corrigiu, na noite de quinta-feira (12), uma brecha de segurança que, segundo analistas de sistema, permitia que hackers se infiltrassem no site. Mas manteve a mesma vulnerabilidade em outra parte do site.O G1 comunicou o ONS sobre a falha nesta segunda-feira (16), mas o órgão ainda não se manifestou. A entidade é responsável pela coordenação e controle da operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN), sob a fiscalização e regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).
RN144	A_Bem_da_Verdade	José Almeida - 16/11/2009 - 15:15Sonre superfaturamento de obras este Governo petista é PHD é só perguntar ao TCU.Só a a Petrobras com a refinaria Abreu Lima já demonstra isto, esta superfaturada em 2 bi de dolares comparando com os custos de uma refinaria recem construida no oriente medio e que tem o dobro de capacidade de refino.
RN145	Maria Helena Rubinato Rodrigues de Sousa	Todos juntaram letrinhas a semana toda. O Noblat veio e com as mesmas letrinhas fez uma análise exata de como funciona este nossopais quando há uma crise: apaga tudo.
RN146	A_Bem_da_Verdade	Já não foi mais Raios:Já estão mudando a versão, vai ser como o Dossiê que virou banco de dados que teve umas 10 versões:"16/11/2009 - 15h36Ministério de Minas e Energia afirma que curto-círcito provocou blecautePublicidadeda Agência BrasilO Ministério de Minas e Energia afirmou nesta segunda-feira, em nota, que um curto-círcito foi o motivo do blecaute que deixou 18 Estados sem energia na última terça-feira (10).Leia a cobertura completa sobre o blecauteGoverno deve entregar hoje documentos sobre apagãoDe acordo com o ministério, o curto-círcuito derrubou três linhas de alta tensão e foi o responsável pelo desligamento da usina de Itaipu. Com a perda da usina binacional, segundo a nota, outras usinas foram desligadas por questões de segurança. "
RN147	José Almeida	A_Bem_da_Verdade - 16/11/2009 - 15:35Quantas Abreu Lima dava pra construir com a grana da P36 e o que ele deixou de produzir?
RN148	José Almeida	A_Bem_da_Verdade - 16/11/2009 - 15:51Como disse um colega ai embaixo, a Dilma disse que será investigado. Isso se chama "causa raiz". Que houve um curto circuito é mais do que óbvio. O que causou o curto circuito? E principalmente, porque o curto não foi isolado em SP? Essa são as perguntas que darão mais segurança ao sistema. Curto circuito não quer dizer nada, muito menos que houve mudança de opnião. Deixa os clichês de lado colega.
RN149	A_Bem_da_Verdade	José Almeida - 16/11/2009 - 16:13Não vem com este papo da P36, que eu tenho o Relatório da Marinha/ANP das causas do afundamento da mesma, foi incompetencia da petrobras que fez modificações no projeto armazenando gas e petroleo onde não deveria e que só se tinha uma vavula de segurança em vez do minímo de 3.
RN150	José Almeida	A_Bem_da_Verdade - 16/11/2009 - 16:24E dai? Quem era o presidente, do Brasil e da Petrobrax? Incompetencia, desmanche, entreguismo, são os outros nomes do Farol.
RN151	A_Bem_da_Verdade	José Almeida - 16/11/2009 - 16:27O Gabrielli atualmente faz projetos de plataformas? Ele vai lá e solda pessoalmente as plataformas? Não seja ridículo Presidente da Petrobras não faz nada disto mas sim os tecnicos dela que são todos engenheiros concursados e que não tem nada a ver com o presidente.Quem sabe não foi algum engenheiro petista fanatico que fez a porcaria exatamente para isto acontecer e culpar o governo do FHC?Eu não acredito nessa hipótese, mas poderia fazer uma ilação desta como vocês adoram fazer.Foi só incompetencia mesmo.
RN152	Gianone Carlos Custodio	Ha! esse "Anjo da Guarda" do Ricardo Noblat. Tenta, sempre, brindá-lo.Ô tristeza!
RN153	Hároldo	É, Noblat... É como disse um comunista velho, daqui de Brasília, ao ouvir mais uma

		bronca da ministra Dilma: "nunca pensei que fosse sentir saudades do Golbery e o Leitão..."
RN154	José Almeida	A_Bem_da_Verdade - 16/11/2009 - 16:47Ah bom, então era o Lula ou o Lobão que deveria projetar o sistema anti-temppestada da rede elétrica?
RN155	Maria Helena Rubinato Rodrigues de Sousa	Eu não tento, Gianone. Eu brindo.Sei reconhecer quando uma pessoa escreve bem.E também sei reconhecer um pobre de espírito como você.Aprenda uma coisa: ser direto é muito mais elegante que ser sibilino, que é o que você tenta ser.Adeus.
RN156	delmar fontoura	Eis um exemplo típico de meia verdade... ...A verdade absoluta, meu caro André, não aparece no palco, pois está atrás do pano, nos bastidores...Você deveria saber que a Aneel e não somente ela, mas as agências reguladoras não apitam nada, meu caro... ...Como, portanto, "aguardar que a Aneel, por determinação legal, porque pela lei que a instituiu ela é obrigada a fazer a apuração.(...)". Ela não fará, pois isso é "conversa para boi dormir". Desculpa à imprensa à sociedade... ...a verdade, como já disse, está atrás do pano, nos bastidores...Portanto, o que o Noblat vai aprender mais do que ele já sabe sobre "a mentira e a cafajestagem, que tem pernas curtas" e está "atrás desse pano?
RN157	delmar fontoura	Grandes obras - Tavinho Paesno país da democraciauma enorme obra tornou-seabsolutamente necessáriapara que a hipocrisiajunto com a inveja e a bobagemtomassem posse do estadoe mal fizessem às pessoas do bem Todo Mundogrão-mestre daquela naçāoconvocou Alguém para executara inadiável tarefaAlguémembolsou 40 % da verbae ofereceu o restante para queQualquer Umtocasse a obra à sua maneira Qualquer Umcobrou 30% de comissāoe dividiu o que sobrou comAlguémque ofereceu-se para suar a camisae tocar a obra até o fim no fim: deu tudo erradoe Todo Mundo culpou Alguémporque Ninguém fez que Qualquer Umpoderia ter feitomas não fez ...mesmo assimNinguém foi presopelo grande fracasso
RN158	fla-tijuca	como cidadão fico muito mais incomodado com quedas de viadutos (rodoanel) e buracos no metrô. apagão é um problema momentâneo , que não provoca mortes e que é resolvido em algumas horas. já erros em obras públicas são muito mais sérios e podem causar mortes assim como desperdício de dinheiro público. mas parece que a mídia não se importa muito com isso ! é uma pena !
RN159	delmar fontoura	fla-tijuca - 16/11/2009 - 17:24Vocês PTralhas são seletivos até nos assuntos mórbidos... ...Selecionam quais as mortes são mais ou menos importantes - cruz credo - o quanto mais longe de vocês melhor!... "Totofum, salsa, guiné e arruda, comigo você não gruda"!...
RN160	UmPopular	Apelido: fla-tijuca - 16/11/2009 - 17:24Temos que fazer uma frente para ampliar o poder de fiscalização do TCU antes, durante e depois das obras públicas a fim de garantir a qualidade do empreendimento e o bom uso do dinheiro público !Abaixo a proposta do governo de enfraquecer o TCU !!!
RN161	Chega_	Segundo o velho ditado, filho feio não tem pai. Nos dias atuais, perdeu a mãe também.
RN162	Gilberto Alves Rangel	Parabéns Noblat pelo excelente comentário que retrata com fidelidade o caos formado pelos dirigentes governamentais responsáveis principais pela gestão do sistema elétrico do país. Esse ministro Lobão é uma piada. A Dilma, bem, a Dilma...
RN163	Gianone Carlos Custodio	Verdade... de FHC à Lula.Mas... José Serra salvará o brasil.Mesmo assim meu candidato ainda é o Ciro Gomes.
RN164	Guapo Loco	Ó fla-tijuca, tu tinha que ser flamenguista mesmo para proferir as besteiras que dizes. Com apagão não causa morte ô asno?E os que morreram na UTI de hospitais que não tinham gerador?E os acidentes que foram causados pela falta de sinais de transito?E os assaltos com vitimas que ocorreram pela falta de iluminação?Continua torcendo pro Flamengo que lá é teu lugar.
RN165	Marcia Carvalho	Quem quiser mais disso aí, vote na Dilma (que os marqueteiros tentarão nos enrolar com uma Dilminha Paz e Amor).
RN166	João Batista	Como dizem os portugueses, que vão pro raio que os parta, Lobão e sua gangue.
RN167	maria helena rodrigues	Dilma grosseira com jornalistas? isto é só um aperitivo. Vocês vão ver quando ela for presidente. E já estou me divertindo por conta.
RN168	Dr_Spock	Snr.Noblat.-PARABENS pelo editorialO senador Agripino leu em plenario para que constasse dos anais da casa.Coincidemente assiste ontem a um filme (Boa Noite,Boa Sorte) que tratava de comunicação via TV (um comentarista que enfrentou o senador americano MccArthy , e venceu. Ainda bem que temos alguns Noblat para escreverem verdades,Cordialmente
RN169	Cornelio de Souza Mafrá	Alô:Nossa!! Fazia tempos que eu não via uma análise tão lúcida e tão rica sobre um acontecimento que de técnico passou a ser essencialmente político. Parabens Noblat. Esse seu comentário deveria ser reproduzido por toda a midia do país!!!

ANEXO D – Postagem do Blog MiriamLeitão.com

1 Enviado por Míriam Leitão

2

3 11.11.2009

4 8h58m

5

6 **Lições do apagão**

7 **Sistema interligado é vulnerável a efeito dominó**

8

9 O sistema brasileiro de energia é todo interligado. Isso traz um problema: qualquer
10 problema que aconteça a falta de energia se espalha rapidamente num efeito
11 dominó.

12 A interligação do sistema começou a ser feita pelos militares e depois do apagão de
13 2001, o Brasil reforçou essa ligação. A ideia é que se faltar energia num lugar se
14 possa trazer de outro imediatamente. Mas na crise, como nesta noite, apagam-se
15 estados inteiros. No mínimo dez estados ficaram às escuras e mais o Paraguai.
16 O governo ainda bate cabeça. Não sabe dizer o que houve. Itaipu diz que não foi a
17 hidrelétrica. O Ministro das Minas e Energia, Edson Lobão, diz que foi um fenômeno
18 atmosférico em Itaipu, mas o Inpe mostra que não chovia sobre a região de Itaipu no
19 momento. Enfim, o governo está perdidinho, horas depois, e não sabe dizer o que
20 houve.

21 Pior, Lobão disse uma besteira enorme na entrevista: disse que o sistema brasileiro
22 não era interligado no último apagão e depois disso passou a ser interligado. Errado.
23 Ele é assim há décadas. É espantosa a falta de intimidade do ministro de energia
24 com os assuntos da energia no Brasil. Isso é que dá ficar nomeando ministros de
25 energia pelo grau de interligação que ele tenha com o sistema Sarney. Produz este
26 blecaute de informação e de inteligência no sistema como um todo.

27 A ministra Dilma Rousseff que é a verdadeira manda-chuva da energia
28 brasileira vivia batendo no peito e dizendo que agora nenhum problema aconteceria
29 como em 2001 porque o sistema está todo planejado. Não está. O que há de
30 diferente entre 2001 e agora é que São Pedro nos ajudou e os reservatórios estão
31 cheios. Aí a culpa não é do raio, mas sim da falta de inteligência na administração
32 do sistema interligado.

33 Ele precisa estar ligado para suprir a falta em algum ponto do sistema, mas precisa
34 também saber se proteger do efeito dominó sendo capaz de isolar o problema. O
35 professor Luiz Pinguelli Rosa falou na necessidade de planejar um ilhamento dos
36 problemas para que eles não produzam essa queda de luz no Brasil todo.

37 O apagão está nos grandes jornais do mundo. Isso assusta o investidor. O governo
38 precisa hoje de dar uma boa explicação, porque é da boa explicação que pode sair
39 um planejamento que evite a repetição do problema. O que ficou claro é que o
40 sistema é vulnerável.

ANEXO E – Comentários do Blog MiriamLeitão.com

ML1	Fernando Olinto Henriques Fernandes	11/11/2009	09:14	Ministro da Saúde quer a CSS. Vamos fazer o seguinte: 10% do super-ímposto sobre a energia, que pagamos todo dia, vai para os Hospitais Públicos brasileiros em doação para compra de geradores; 10% do enorme dos impostos que pagamos sobre a telefonia fixa e celular vai para a área de Saúde e Hospitais Públicos para implementação de comunicações (via telefone, rádio, Internet e modernização do sistema colocando os exames online para médicos e pacientes e integrando a base de informações de atendimento publico para que possamos realmente acompanhar os pacientes da rede publica). E esqueçam a CSS.
ML2	Pablo MOTTA RIBEIRO	11/11/2009	09:32	O problema da interrupção de energia foi grave, mas não se pode culpar exclusivamente o sistema elétrico interligado. O sistema interligado tem possui mais benefícios do que problemas. E também não é correto dizer que qualquer problema derruba todo o sistema: o que houve foi uma falha no sistema de transmissão de Itaipú, sistema monumental e com poucos semelhantes no mundo. O governo errou ao dar informações desencontradas. Mas apontar as causas do problema, a tão pouco tempo do acontecimento, também é uma temeridade. Principalmente apontar o sistema interligado como o vilão do problema.
ML3	Jan Kruger	11/11/2009	09:37	O problema não está no fato do sistema ser interligado, e sim na falta de competência de administrar tal sistema interligado. Em casos de pane é preciso conseguir identificar onde o problema está e isolar esta parte da rede em questão de segundos. Prova de que nosso sistema ainda é muito frágil é o fato de ontem na Alemanha cabeças rolariam, por aqui tenho certeza que nada demais vai acontecer. www.caoscarioca.com.br
ML4	P62	11/11/2009	09:44	Quase 12 horas se passaram e ainda não sabemos qual foi o motivo do apagão. Lula e seus petralhas só estão preocupados em encher as cuecas com dólares, desviar verbas para suas contas no exterior e mentir para o contribuinte. Fica a pergunta: Quando ocorrerá o próximo? Com a palavra os incompetentes de plantão no Palácio do Planalto.
ML5	MarcosSantos10	11/11/2009	09:44	O ministro não saber que o sistema sempre foi interligado foi uma manifestação impressionante de falta de conhecimento básico da pasta que ele "comanda". Coisa típica deste governo.
ML6	antonio carlos farias-	11/11/2009	09:46	Um dos grandes erros do governo Lula é nomear para cargos importantes gente que não intende nada do assunto que estará sob sua responsabilidade. O que importa porém é agradar a base aliada. O resto bem, deixa par lá, que eu não posso dizer o que eles pensam.
ML7	wsobrinho	11/11/2009	09:46	Primeiro vamos utilizar o termo mais correto. Sofremos um blackout pro falha acidental. Segundo o sistema brasileiro, interligado, é um dos melhores e mais inteligentes do planeta, com grande manobrabilidade (isso na opinião de especialistas). A engenharia a prova de falhas é uma utopia, mas podemos fazer como nos acidentes aéreos, aprender com as falhas e erros e minimizar os riscos. Não se pode dizer de forma alguma que houve falta de investimentos, como no passado de triste memória. Devemos sim aprimorar a gestão técnica da distribuição e vencer o desafio de criar proteções mais eficientes contra o efeito cascata, que é recorrente em sistemas interligados. Nossa modelo interligado é eficiente e pode ser aprimorado, não cabendo uso político do ocorrido. Estou em Goiânia e mesmo distante do foco do provável acidente (SP/PR), o temporal foi muito forte e nos alerta para buscar diminuir as vulnerabilidades.
ML8	Rodrigo Manfredini-	11/11/2009	09:46	Aí direitinhos da oposição sem rumo e fofocaíra !!!!! Mais uma fofocaína pra vocês !!! he he he
ML9	AugustoJusto	11/11/2009	09:52	Ouvi o ministro falar e realmente o cara não sabe nada tecnicamente. Por outro lado também ouvi o expert Adriano Pires falando que deveriam ter ligado as termelétricas. A não ser que eu esteja enganado, se o problema não foi de geração, mas na transmissão, de que adiantaria ligar as termelétricas?
ML10	HTFilho	11/11/2009	09:54	Dona Miriam, se o sistema não fosse interligado, não seria possível restaurar a energia em menos de um dia nos estados que fossem alocados para Itaipu. Itaipu é responsável por uma parcela considerável de fornecimento de energia no Brasil, portanto qualquer falha ali terá impactos significativos. A solução é ter mais pontos de energia para contingência. Agora, para falar mal das obras de outras hidrelétricas que o governo está construindo, que poderiam ser estes pontos, vocês não perdem tempo. E, por favor, apagão para mim foi ficar meses tendo que ficar controlando meu consumo pq um certo ex-presidente jogou no brasileiro TODO o ônus de sua incompetência. Vê se estuda antes de falar abobrinha a para de distorcer o que o Pingueli falou. Quem quiser saber a verdade acesse o concorrente - http://www.paulohenriqueamorim.com.br/?p=22155 .

ML11	Otto Carneiro de Lima	11/11/2009	09:55	A oposição está desesperada, tentando a todo custo criar um fato político forte o bastante para deter o crescimento de Dilma e a queda de Serra nas pesquisas, fato evidenciado por mais uma pesquisa Vox Populi, divulgada algumas horas antes do blecaute, cujas causas ainda não foram devidamente esclarecidas, mas que veio bem a calhar para a oposição. A interligação do sistema elétrico brasileiro possui deficiências? Certamente. O Governo tem se mostrado confuso em relação ao ocorrido ontem à noite? Visivelmente. Contudo, há uma enorme diferença entre o apagão de ontem e o de 2001, pois o de ontem, até que se prove o contrário, foi um caso fortuito, enquanto o de 2001 foi um problema sistêmico, causado pela falta de planejamento, pela falta de investimento e, principalmente, por um modelo de privatização que se revelou um fracasso.
ML12	Alesi	11/11/2009	10:00	Não fale daquilo que você não entenda!!!! Procure informações no ONS.
ML13	wsobrinho	11/11/2009	10:00	Cara Mirian, volto para complementar o comentário anterior, agora mais especificamente sobre o componente político de seu comentário. Jogar a culpa no governo pelo "apagão" é ir longe demais em seu apego político. Culpar o sistema interligado também é outro erro, pois ele é eficiente, tem muitas virtudes que outros e vem sendo aprimorado com o tempo. Lembre-se que na época de triste memória do verdadeiro apagão (esse sim por decisão do governo), o sistema deixava estados inteiros sem energia com simples rompimento em linhas secundárias (procure saber sobre o blackout que iniciou em um pequena linha da CPFL, por exemplo). Nesse caso, mesmo com Itaipu intacta, todo o sudeste e centro-oeste ficou às escuras e o nosso gestor (ah, não tinha o ONS ainda?), a cada tentativa de religamento causava mais quedas. Quanto aos investidores externos, não se preocupe, eles devem conhecer nosso sistema melhor que muitos de nós, inclusive que a nossa mídia e leitores. Desculpe mas é minha opinião.
ML14	CenturiaRomano	11/11/2009	10:07	Nao se preucupem o lula ja tomou uma providencia, ou melhor varia garrafadas da pinga providencia com seus ministros!!
ML15	Ivanov	11/11/2009	10:08	Falou a Dna Míriam Leitão, a engenheira.
ML16	hilton s vasconcellos junior	11/11/2009	10:08	O sistema Sarney que é interligado e muito mais eficiente...Ainda temos muito que aprender com o clã...
ML17	Jose Almeida	11/11/2009	10:08	Como economista, é uma excelente engenheira elétrica...
ML18	Júlio2009	11/11/2009	10:13	Nossa, ainda bem que existe a Miriam pra nos dizer que o sistema interligado é vulnerável (pena que ela nos avisou depois que aconteceu o apagão). Nós, leitores, jamais teríamos a capacidade de, sozinhos, chegar a tão brilhante conclusão...
ML19	Carlos Eduardo Tavares Perrota	11/11/2009	10:15	Você se contradiz no texto quando, no segundo parágrafo, diz que o sistema brasileiro foi interligado em 2001, após o apagão, pelos militares brasileiros, e, em seguida, no quarto parágrafo acusa o ministro Lobão de falar besteira, por ter dito (o mesmo que você no inicio do texto) que o Brasil tem seu sistema elétrico interligado a partir do apagão de 2001. Afinal, você sabe do que está falando? Temos ou não o sistema interligado a partir de 2001?
ML20	Mauricio de Almeida Gomes	11/11/2009	10:18	Tinha absoluta certeza de que a Miriam, como representante maior da direita oposicionista brasileira, iria tentar comparar o que aconteceu ontem com o verdadeiro apagão ocorrido em 2001. Simplesmente são situações completamente distintas, só quem é cego e/ou mal intencionado não consegue perceber isso. O FHC, ídolo da colunista, ainda por cima obrigou TODOS os brasileiros a economizar energia na marra, sob o risco de vermos os valores das contas de luz explodirem. Ah essa direita, não se conforma com o sucesso do governo....PSDB/DEM? Nunca mais!!!!
ML21	Fernando Ribeiro	11/11/2009	10:19	Parabéns Miriam! É de vital importância para o sucesso da democracia no país, que existam jornalistas como você. Não ter medo de falar a verdade e, ao mesmo tempo, ser fiel as causas morais e éticas que abrangem o jornalismo brasileiro. Com relação aos estragos "gerados", desculpe-me o trocadilho, em virtude da incompetência do governo, eu faço as seguintes perguntas: Para que servem as Usinas de Angra? Por que as usinas termoelétricas não foram acionadas? Quais medidas foram adotadas com relação à segurança pública durante o evento? E se fosse durante a festa de abertura dos jogos olímpicos. Como agiria o Governo? Governo fraco = Nação desprotegida.
ML22	Christian Bugarin Mansur	11/11/2009	10:19	Para os defensores fanáticos do governo que não suportam ler uma crítica que seja. 1) O ministro de Minas de Energia não falou coisa com coisa, parecia sem saber literalmente do que estava falando. 2) O apagão de 2001 foi utilizado e muito politicamente pelo governo que ai está. 3) Parece que depois de 8 anos e "muitos investimentos" o efeito dominó no sistema continua ocorrer e provoca transtornos. 4) Se o governo atual pode fazer alguns investimentos, apesar de anunciar que tem dinheiro para muito e executar por incompetência muito pouco, se deve ao trabalho do governo anterior e dos anteriores desde que o país saiu da moratória de 86, aliás o governo atual teve 7 anos de

				estabilidade econômica mundial para poder gastar e investir e infra-estrutura e preferiu aparelhar o estado, colocar companheiros em posições técnicas, inflar a máquina e o PAC não anda não sai do lugar patina e não executa nem 1/4 do prometido.
ML23	Lauri Reis	11/11/2009	10:22	Miriam, me desculpe mais querer jogar a culpa de tudo que acontece no governo com um texto contradizente desses é complicado. É próprio do meio de comunicação para qual você trabalha. Você simplesmente subjugua a inteligência daqueles que estão lendo essa matéria que não esconde seu ódio cego contra o governo. Este blog é partidário.
ML24	Carlos-Henrique	11/11/2009	10:28	Sistema elétrico interligado é o que é utilizado em todo mundo a décadas, inclusive no Brasil. O fato de ser interligado é que o torna robusto, e permite manutenções em partes da rede sem interrupções do todo, ou mesmo parciais. Entretanto, como todo sistema interligado, ele está sujeito ao efeito dominó. Isso já ocorreu em vários lugares do mundo. O importante é reduzir os pontos de falhas e o sistema de proteção, para desligar do sistema as regiões de sobrecarga. No mais, não creio que o problema de agora seja o mesmo de 2001, que ocorreu por geração inferior à demanda. Isto não faz sentido, inclusive por conta da crise recessiva da qual estamos saindo.
ML25	Thiago Gonçalves Ledo-	11/11/2009	10:40	Prezada Miriam, quando nosso ministro disse que, no ultimo apagão (blecaute), o sistema não era interligado, ele se referia à interligação Norte-Sudeste. Na época, o sistema Norte-Nordeste não tinha ligação com o sistema Sul-Sudeste-Centro oeste. Portanto, nesse ponto, ele não falou besteira não. (o que não elimina as críticas quanto a ele não ser técnico e ter sido indicado por sua relação com o clã Sarney)
ML26	Thiago Gonçalves Ledo-	11/11/2009	10:42	A propósito: O sistema é sim planejado e evoluiu enormemente desde o ultimo blecaute. Não existe sistema 100% seguro. Esperemos a declaração do ONS (muito mais confiável tecnicamente que os palpiteiros de plantão).
ML27	verdadesempre3	11/11/2009	10:42	OMG!!! ESSE MULHER É QUALQUER NOTA...HEHEHEHEHE BEIRA O RIDÍCULO. COMPARAR AQUELE RACIONAMENTO DESASTROSO COM O QUE ACONTEceu ONTEM É DIGNO DE PENA.....
ML28	EupagoIR	11/11/2009	10:46	"Você vão ver: o meu apagão vai ser muito maior do que o do FHC", disse lula no palanque, sob muito aplauso das claques contratadas.
ML29	Rubens-Genebra	11/11/2009	10:46	Acho que é muito cedo para procurar culpados, em menos de 24 horas, é impossível descobrir realmente o que aconteceu... Deixem os tecnicos descobrirem. Mas blecautes nao acontecem so' no Brasil, nos USA vivem acontecendo e na europa idem... No ano passado, todo o sul da frança ficou sem energia (nao por horas, mas em algumas cidades por dias) por causa de uma tempestade de neve...
ML30	GalileoGalilei	11/11/2009	10:50	Ridícula a tentativa de transformar um problema técnico ou climático em um factóide político. "O que ficou claro é que o sistema é vulnerável." Todo sistema, por mais bem construído que seja é vulnerável. O Sistema Globo de Televisão, também é. Efeitos dominó agravam a vulnerabilidade. Graças à interligação do sistema elétrico brasileiro, entretanto, quando ocorrem panes localizadas torna-se possível isolar a região e fazer com que a energia retorno por outros caminhos. Transformar, como pretende a blogueira, um um problema que "assusta o investidor" é ridículo ao quadrado. O efeito dominó foi rapidamente revertido e a energia foi progressivamente restabelecida em tempo bastante inferior ao de outras circunstâncias. Resta, sim, saber as causas: atmosféricas, falha de algum equipamento, ou até mesmo sabotagem ou terrorismo, ainda que estas últimas sejam muito pouco prováveis. Isso leva um certo tempo. Sugerir outra coisa, além de ridículo é irresponsabilidade. E dá vergonha de ler.
ML31	GalileoGalilei	11/11/2009	10:56	Ah, sim... faltou relatar o efeito dominó que anda provocando um apagão intermitente na oposição. Nunca dantes neste país, viu-se uma oposição tão... como direi?... apagada. Será que isso assusta o investidor?
ML32	gusabct	11/11/2009	10:57	Realmente ridícula essa nota, lamentável.
ML33	GalileoGalilei	11/11/2009	11:00	Miriam, me desculpe, mas a blogueira hoje confirma que perdeu totalmente a já muito pouca credibilidade que dispunha. Deu um grande apagão nos neurônios. Com o agravante do efeito dominó. Urgente revisar os circuitos neurais para evitar a repetição do problema.
ML34	Ora_bolas	11/11/2009	11:01	Pô, Miriam, Além de economia, quer dizer que você também não entende de energia?
ML35	Ora_bolas	11/11/2009	11:01	Pô, Miriam, Além de economia, quer dizer que você também não entende de energia?
ML36	José Afonso Dutra Macedo	11/11/2009	11:02	ESSE APAGÃO ESTA MAIS PARA SABOTAGEM (DA OPOSIÇÃO - FHHHHHHHHHHHHCCC - ZÉ MOTOSERRA) A OPOSIÇÃO NÃO SUPORTA VER O SUCESSO DO LULA. SRª MIRIAM, NÃO FAÇA UMA OPOSIÇÃO TÃO RADICAL. NO BOM DIA BRASIL A SRª SÓ FALTOU EXIGIR DO PROF. LUIZ PINGUELLI SUA CONCORDÂNCIA. O INCOMPETENTE DO FHC E ZÉ MOTOSERRA , DEVEM FICAREM CALADOS E ADMITIREM O SUCESSO DO LULA
ML37	HenriqueA	11/11/2009	11:04	Esse tipo de acontecimento demonstra o quanto o Brasil e suas cidades

				estão completamente despreparados para esse tipo de emergência. Por outro lado, em todo trajeto que fiz ontem à noite, NÃO VI QUALQUER PM ou patrulha da PM circulando. Nem da Polícia Civil ... Vi elementos Guarda Municipal na altura da Central, onde parece que houve tentativa de arrastão. Em suma, as cidades estão abandonadas ... E, o país também ...
ML38	ayres sallada - via	11/11/2009	11:05	isso é q da confiar no nazismo populista do PT
ML39	ayres sallada - via	11/11/2009	11:07	chega nazismo populista do PT
ML40	JOAD	11/11/2009	11:10	Miriam desculpe-me voce não sabe nem economia e nem engenharia.O ministro estava certo pois o grande apagão do governo anterior a topologia da rede de distribuição no Brasil era outro e muito mais vulnerável. O governo não bate cabeça para descobrir onde foi o problema. No sistema de gerencia da rede existe um algoritimo de Correlação de Falahs e os técnicos deverão analisar as informações antes de falar asneirqas como voce está falando. Hoje no jornal da manhã, inclusive, a secretaria de energia de SP falou asneiras mil ao dizer que o centro de gerencia não pode ser só no Rio pois SP usa 30% de toda energia gerada.Issso é demonstração de mal preparo pois nada tem a ver. O centro de gerencia pode estar no Piaui que se comanda via Comunicação Homem Máquina. Devemos ter um pouco de cautela e esperar as informações mais técnicas. Mas por favor, EVITE ESCREVER ASNEIRAS DE ALGO QUE VOCE NADA ENTENDE!
ML41	Sunrj-	11/11/2009	11:15	Se não me engano o governo da ditadura em vez de construir cinco represas optou por construir Itaipú mesmo ficando dependente do Paraguai e da Argentina para a aceitação da usina . Com isso também , São Paulo e Rio de Janeiro , os dois maiores estados do Brasil, ficaram a mercê de uma única fonte de energia . Não seria válido retomar o projeto inicial e a título de "fonte reserva de energia" promover a construção das cinco usinas desqualificadas ???
ML42	Dubau	11/11/2009	11:18	Nossa...hoje a senhora se superou! É muita falta de conhecimento em um texto só!!! A internet é interligada. Quando cai um "host", os outros caem também??? Aliás, os sites do sistema Globo foram os UNICOS a ficar no escuro ontem. Folha, Estadão, etc, estavam funcionando. Incompetência? Saudações...
ML43	flavio rodrigues fonseca	11/11/2009	11:27	Como sempre os "gênios" da mídia que entendem de tudo estão prontos com uma solução final para os problemas nacionais. Quem dera o país fosse governado por jornalistas, seríamos a maior nação do mundo. Me poupem.
ML44	spider_spider	11/11/2009	11:27	CHAVEZ X APAGÃO. Agora vejam só. Imaginando que Chavez ou qualquer outro país resolva retaliar o Brasil.Duas bombinhas em um único ataque a Itaipu, estaremos sem luz a merce dos bandidos. Depois a gente ataca eles, e no sistema interligado puxamos daqui, fazemos um puxadinho dali, enquanto isto ficamos sem luz. Colocamos as termoeletreicas pra funcionar, etc... Entre o apagão o retorno da luz divina só Deus sabe o que pode acontecer. Eta governo pobre de espirito, aquele espirito de republiqueta das bananas. Quer sentar na cadeira do conselho de segurança da ONU, mas continua quarando roupa nos fundos do quintal. É.....vou comprar mais velas....
ML45	Stewie_Griffin	11/11/2009	11:29	Esses comentaristas CHAPA-BRANCA... Como gostam de abusar das oportunidades que são dadas, de falar o que quiserem sem censura prévia. O mesmo não se pode dizer do REI DOS CHAPA-BRANCA Paulo Henrique Amorim, que APAGA qualquer comentário que o critique, e/ou que critique Lula e o PT. Esse é o modelo de democracia petista... ;)
ML46	GasparAccioly	11/11/2009	11:32	Lobão disse uma besteira e vc disse várias ... O fato relatado só assustará os investidores burros, que por sua vez não assustam ninguém, o mercado sobe e as empresas de energia também. Todo sistema é vulnerável e passível de queda, haja vista problemas piores ocorridos em países mais desenvolvidos ... Leviano e irresponsável dizer que o que difere de 2001, é que São Pedro ajudou ... só pode estar ganhando dinheiro do PSDB ... os investimentos em termelétricas, energias alternativas e sistema de transmissão são os maiores da história e o sistema além de limpo é um dos melhores do mundo ... não confunda com a necessidade de mais investimentos, isso se dá pela projeção de crescimento econômico muito superior ao de outros países ... enfim, já está bom de corretivo ... saiba a importância de se fazer um jornalismo responsável e não sensacionalista como o que estamos vendo nas agências gringas falando de Copa e Olimpíada ...
ML47	GalileoGalilei	11/11/2009	11:33	Heitor Pinto Filho e Ellis Brown, respectivamente reitor e vice-reitor da prestigiosa unidade re-educacional UNIBAN, convida a todos para a festa de formatura da sua mais recente engenheira eletricista: Míriam Leitão. A festa realizar-se-á na praça de alimentação do shopping, digo, campus do ABC. Exige-se traje apropriado para a ocasião. A falta de observância deste quesito pode acarretar ao infrator(a) penas que podem variar desde 100 chibatadas até mesmo a lapidação, conforme

				regulamento inspirado pelo Código de Hamurabi. Esperamos a compreensão de todo(a)s, pois essas são medidas imprescindíveis para a manutenção do bom nome da instituição e da indispensável seriedade acadêmica. ARBEIT MACHT FREI!
ML48	Imparcial	11/11/2009	11:34	Hehehehehhel!!!!!! Oposição Buáaaaaaaaaaaaaaa Governo e bajuladores Eu bebo sim, estou vivendo... Lula antes de dormir com o apagão Arghhhhhhhhhhhhhh!!! Dilma, a mentirosa Quá quá quá quá quá. FHC
ML49	Clayton Guimarães do Vabo-	11/11/2009	11:35	Inicialmente é preciso destacar que qualquer sistema tem um grau de vulnerabilidade, independente das suas características operativas. A interligação do sistema de transmissão tem por objetivo disponibilizar várias fontes geradoras e transmissoras numa malha de forma a aumentar o nível de confiabilidade e continuidade do fornecimento de energia às cargas atinentes, proporcionando maior capacidade de recursos nos casos de falhas em uma linha ou usina. Uma linha de transmissão pode sofrer desligamento por diversos motivos, não necessariamente de ordem atmosférica. Certamente ocorreu, após a falha numa das linhas, uma rejeição de carga pelas outras que compõem a malha de interligação e isso promove o efeito cascata com a desconexão das linhas que não apresentam suportabilidade ao aumento de carga abrupto. Áí entra a competência do órgão responsável pelo despacho de carga na reconfiguração elétrica e redistribuição em tempo hábil. Com a palavra o ONS. Clayton Vabo - Engº eletricista Diretor SENGE/RJ
ML50	Clayton Guimarães do Vabo-	11/11/2009	11:35	Inicialmente é preciso destacar que qualquer sistema tem um grau de vulnerabilidade, independente das suas características operativas. A interligação do sistema de transmissão tem por objetivo disponibilizar várias fontes geradoras e transmissoras numa malha de forma a aumentar o nível de confiabilidade e continuidade do fornecimento de energia às cargas atinentes, proporcionando maior capacidade de recursos nos casos de falhas em uma linha ou usina. Uma linha de transmissão pode sofrer desligamento por diversos motivos, não necessariamente de ordem atmosférica. Certamente ocorreu, após a falha numa das linhas, uma rejeição de carga pelas outras que compõem a malha de interligação e isso promove o efeito cascata com a desconexão das linhas que não apresentam suportabilidade ao aumento de carga abrupto. Áí entra a competência do órgão responsável pelo despacho de carga na reconfiguração elétrica e redistribuição em tempo hábil. Com a palavra o ONS. Clayton Vabo - Engº eletricista Diretor SENGE/RJ
ML51	Clayton Guimarães do Vabo-	11/11/2009	11:35	Inicialmente é preciso destacar que qualquer sistema tem um grau de vulnerabilidade, independente das suas características operativas. A interligação do sistema de transmissão tem por objetivo disponibilizar várias fontes geradoras e transmissoras numa malha de forma a aumentar o nível de confiabilidade e continuidade do fornecimento de energia às cargas atinentes, proporcionando maior capacidade de recursos nos casos de falhas em uma linha ou usina. Uma linha de transmissão pode sofrer desligamento por diversos motivos, não necessariamente de ordem atmosférica. Certamente ocorreu, após a falha numa das linhas, uma rejeição de carga pelas outras que compõem a malha de interligação e isso promove o efeito cascata com a desconexão das linhas que não apresentam suportabilidade ao aumento de carga abrupto. Áí entra a competência do órgão responsável pelo despacho de carga na reconfiguração elétrica e redistribuição em tempo hábil. Com a palavra o ONS. Clayton Vabo - Engº eletricista Diretor SENGE/RJ
ML52	Doutor_Jigsaw	11/11/2009	11:41	Engraçado...Míriam Leitão, quando do desastroso modelo privatizante do sistema elétrico montado pelos tucanos, de triste memória (apagões constantes, pagamento do seguro-apagão pela população, aumento absurdo das contas de luz, etc. e etc.) ele se apressava em tentar uma explicação técnica para o problema, tentando livrar a barra daqueles que a pagavam regularmente. Agora, exercendo o seu papel de oposição ao ridículo PT (da qual não sou partidário nem tampouco simpático), já decreta o motivo do problema, sem ouvir a explicação oficial/técnica por parte de quem realmente entende do assunto (que aliás, parece mesmo ter sido um acontecimento raríssimo). Cada vez mais fica claro, Dona Míriam, as suas posições tendenciosas e parciais quando o assunto é meter o pau no governo atual e tentar "suavizar" as bobagens e as privatarias tucanas. Disfarça um pouquinho, porque tá dando na pinta demais.
ML53	Beaujolais	11/11/2009	11:41	O apagão afasta o investidor? Afasta não, Miriam. O que pode afastá-los daqui são discursos como o feito pelo presidente algumas semanas atrás, ao afirmar que "havia no Brasil uma revolução de progresso, especialmente no nordeste, tão silenciosa e imperceptível que nem mesmo os brasileiros podiam senti-la e prever os seus resultados".

				Ouvindo um discurso desses nem o Peter Löwenbräu Griffin (do Family Guy) investiria no Brasil. Isso é o que minha vó chamava de "conversa pra boi dormir"!.
ML54	eduardo ferreira borges	11/11/2009	11:42	Lamentável os comentários da Sra. Miriam Leitão. Não bastasse suas opiniões quase sempre tendenciosas, equivocadas e de cunho político a respeito de economia e finanças, essa senhora se julga agora capaz de opinar sobre sistemas elétricos de potência e transmissão de energia em extra alta tensão, pinçando informações especulativas aqui e ali. Em se tratando de eletricidade, antes de opinar sobre o assunto, talvez fosse interessante a citada senhora aprender primeiro como ligar corretamente um aparelho eletro-eletrônico à tomada. Infelizmente, essa é uma característica cada vez mais presente nos profissionais de jornalismo de "o globo", qual seja, criar "fama" e, independente de quaisquer outros atributos e competências, deitar na cama, levando para a população, através de colunas no jornal e editoriais na TV, opiniões insípidas. Saibam pois os diretores de jornalismo, que fatos como esse impactam negativamente na credibilidade e qualidade do jornal.
ML55	MACR	11/11/2009	11:50	Dessa vez a urubóloga se esbandou. Devia estar tremendo de ansiedade ao digitar esse comentário tosco. Lamentável. www.conversaafiada.com.br
ML56	JamboHS	11/11/2009	11:52	O apagão é bom para a Economia: de recursos, de olhos, de visão, de vida. Se o investidor tem medo de escuro, que ele cresça.
ML57	DMAlves	11/11/2009	11:57	Ah Miriam Leitão, pega um avião e se muda pros EUA
ML58	DMAlves	11/11/2009	11:57	Ah Miriam Leitão, pega um avião e se muda pros EUA
ML59	GalileoGalilei	11/11/2009	11:58	Sistema elétrico interligado e vulnerável que acarretou terrível apagão ontem à noite, fartamente divulgado em todos os jornais do mundo e assustando o investidor, provoca efeitos dominó na bolsa de valores BOVESPA que explode chegando a quase 67.000 pontos. Os engenheiros e os economistas ainda estão sem saber explicar o que ocorreu. O governo bate-cabeça e não consegue encontrar explicações. A sociedade não pode mais ficar a mercê da tanta incompetência.
ML60	CariocaTriste1	11/11/2009	12:06	Coitada da dona Miriam, acha mesmo que é bem simples tratar energia elétrica num país como um nosso. Os mais inteligentes lembram-se que a muito pouco tempo os EUA tiveram a costa-leste toda apagada por um caso parecido com o nosso e que começou no Canada. Um sistema como o nosso é muito complexo e não deveriam as curiosas tendenciosas como dona Miriam falar sobre o que não sabe. As causas ainda serão levantadas. Quanto ao ministro infelizmente ela acertou. Ele entende de energia somente quando acende uma lampada isso é coisa da política brasileira e não tem a ver com o governo atual, pois o anterior fazia igualzinho.
ML61	David Gomes de Oliveira Santos	11/11/2009	12:06	Sistema interligado é o mais confiável. Imagine sistemas isolados, a vulnerabilidade é infinitamente maior. Infelizmente não há um sistema perfeito. Sistemas interligados são usados em todo o mundo, e o do Brasil é um dos melhores. A integração Norte/Sul com 3 linhões de 500kv só se deu por completo em 2007.
ML62	Beaujolais	11/11/2009	12:08	O governo Lula é conhecido em anunciar obras para futuros governos - tudo para ele vai ser resolvido no porvir! Quais são os investimentos em termelétricas, energias alternativas e sistema de transmissão que o governo atual já fez? Em energia alternativa, a Petrobras fez um projeto piloto minúsculo que mais parece trabalho de graduação de engenheiros; quanto a termoelétricas, gostaria de saber quantas foram feitas (finalizadas) nesses últimos 7 anos. Y
ML63	Antonio Passos	11/11/2009	12:10	A oposição golpista e a mídia ainda acha que o povo é bobo, mesmo depois das surras eleitorais e de pesquisa que continuam levando. Esse "apagãozinho maroto" no DIA SEGUINTE ao crescimento de DEZ POR CENTO no PIB do terceiro trimestre, e também À QUEDA DE QUATRO PONTOS de José Serra, convenhamos É MUITO ESTRANHO.
ML64	Antonio Passos	11/11/2009	12:11	A oposição golpista e a mídia ainda acham que o povo é bobo, mesmo depois das surras eleitorais e de pesquisa que continuam levando. Esse "apagãozinho maroto" no DIA SEGUINTE ao crescimento de DEZ POR CENTO no PIB do terceiro trimestre, e também À QUEDA DE QUATRO PONTOS de José Serra, convenhamos É MUITO ESTRANHO.
ML65	David_Hume	11/11/2009	12:17	Diz ai, Miriam: a culpa é do Lula, né? Falai! Sabemos que você quer dizer isso! Impressionante como você (e grande parte do complexo midiático desse país - Frias, Mesquitas, Marininhos etc.) sempre bate. É esse mesmo o papel da imprensa? O percentual de aprovação do nosso presidente deve deixar você ("e grande parte do complexo midiático...") se mordendo de raiva, né?
ML66	Marcelo de Oliveira Orsini	11/11/2009	12:19	Realmente, é uma pena ler, de uma colunista tão conceituada como a Miriam, opiniões e afirmativas tão descabidas e comprometedoras à sua intriguidade profissional. Foi muito infeliz nesta matéria. Antes de ressaltar o que ser interligado é um "problema" para o Sistema Elétrico Brasileiro (SEB), deveria saber de suas inúmeras vantagens: controle de tensão, confiabilidade, multiplicidade de fontes, estabilidade da frequência, etc.

				Não podemos trabalhar com sistemas isolados. Ademais, tudo é projetado para suportar e recompor determinado nível de ocorrências. Se você corta uma pequena veia do braço, sai um pouco de sangue, mas logo cicatrizá. Mas experimente cortar uma artéria... É preciso dar tempo para que os técnicos analisem todas as informações antes de se arriscarem a diagnósticos. O SEB é seguro, e, assim como nenhum outro no mundo, é infalível e inviolável. Portanto, Míriam, desista de matérias acusadoras e sensacionalistas e saiba esperar os resultados, confiando nos profissionais brasileiros.
ML67	Beaujolais	11/11/2009	12:37	O sistema integrado parece ser o melhor pela sua versatilidade, eficiência e confiabilidade. Mas quando funcional! Quanto à crítica da Míriam ao "ministru das energias", considero-a perfeita; o disparate de indicar políticos pega D para posições técnicas é vergonhosa. Em contraste com o nosso Lobão, vejam o Steve Chu dos USA: PhD, Nobel em Física, professor de biologia da University of California, Berkeley, e diretor do famoso Lawrence Berkeley National Laboratory. Infelizmente, só falta no seu currículum ser amigo do Sarney. Haja deus!
ML68	Yaron	11/11/2009	12:45	O problema é que a Míriam Leitão fala a bobagem que quer, e quem lê a coluna engole, e ninguém lê os comentários, que, basta ler alguns pra ver que são escritos por várias pessoas que de fato entendem sobre o setor elétrico. Neste post, por exemplo, ela diz que qq problema que aconteça a falta de energia se espalha. Pura má fé, pq ela sabe que o ONS publica diariamente um relatório com as CENTENAS de perturbações que ocorrem DIARIAMENTE, e que ninguém sequer fica sabendo, por que os mecanismos de isolamento e recomposição atuam. Qdo acordei hoje tinha a mais absoluta certeza de que haveria aqui um post achincalhando o setor elétrico, coisa que, sabe Deus por que, a Míriam Leitão adora fazer desde que comecei a ler o que ela escreve.
ML69	Celso Silveira	11/11/2009	12:47	Ao final disso tudo, o mais triste vai ser o futuro do técnico do INPE que desmentiu a farsa do Lobão: vai ser certamente transferido para algum posto no centro da floresta amazônica. Não é assim que a gestapo petiana faz? Lembram-se do fim da Lina que peitou a Dilma? Oremos, senhores.
ML70	Vessetemanca	11/11/2009	13:02	A jornalista, como sempre, vai além das tamancas. Pautada para criticar o Governo, demonstra completa ignorância sobre o assunto que pretende comentar. O sistema interligado brasileiro é um dos mais seguros e confiáveis que se conhece e, por sua complexidade, dispõe de controles seletivos destinados a evitar a propagação dos defeitos e acidentes que possam ocorrer. Um evento como o de ontem deve ser considerado um fato isolado e não justifica uma catilinária tão irresponsável. Se a jornalista despreza todo o esforço e tecnologia aplicados por milhares de técnicos na construção do sistema elétrico nacional, é porque não enxerga um palmo adiante do nariz. A coluna não tem qualquer credibilidade, mesmo porque a autora não reúne competência nem seriiedade para tratar deste tema.
ML71	Eurodescendente9	11/11/2009	13:25	Menos, Miriam... menos. 1. Não adianta procurar nuvens, chuvas ou raios na região de Itaipu, se está mais do que comprovado que o problema se deu em uma linha de transmissão; a causa do problema pode estar em qualquer ponto da linha (ou "linhão", como se chamava antigamente). Tanto as 20 turbinas da UHE quanto os geradores estiveram e estão operacionais. 2. Tempestades de raios podem existir sem ocorrência de chuvas registráveis por satélites. Podem existir até sem chuvas. Em qualquer ponto ao longo do linhão. 3. O ministro Lobão (cujo governo não apoio) não disse "foi um fenômeno atmosférico em Itaipu", ele disse que "pode ter sido", pouco depois do apagão. Hipótese especulativa, antes de tempo hábil para apuração precisa. A fala dele está gravada, Miriam. Ele não é jornalista, mas ao não afirmar nada no calor do momento, foi mais responsável do que você. Está certo que existe uma linha editorial aí, mas um profissional de porte tem que se respeitar, ao mesmo tempo.
ML72	Beaujolais	11/11/2009	13:27	Cada um tem direito à sua opinião, mesmo que nos pareça primária. Para tudo, entretanto, há limites. Por exemplo, essa mania de dizer que tudo no Brasil é da mais alta qualidade e tecnologia é um blá-blá-blá que chega a ser infantil - a tecnologia no Brasil, em geral, está em estado rudimentar; é preciso reconhecer essa verdade. Vejam, por exemplo, o número de patentes, a qualidade de nossas universidades e a ênfase do governo quanto à excelência na formação básica. É isso que conta - o brasileiro não foi privilegiado pela evolução darwiniana nem pelo deus antropomórfico cristão. Haja paciência!
ML73	Celso Silveira	11/11/2009	13:31	Tá solucionado o problema: foi chuvisco com nevoeiro forte acompanhado de relâmpago sem trovoada. Pronto. Agora, tratem de consertar essa droga e parem de tantas desculpas esdrúxulas!
ML74	Paulo Cezar	11/11/2009	13:40	"Pior, Lobão disse uma besteira enorme na entrevista: disse que o sistema brasileiro não era interligado no último apagão e depois disso passou a ser interligado. Errado. Ele é assim há décadas." Errada esta

				você, senhora "especialista" em energia. Em 2001 o sistema não estava completamente interligado entre norte e sul, e por isso não era possível transmitir energia do sul (que tinha reservatórios cheios) para o norte, com reservatórios secos !!
ML75	Diego Almeida	11/11/2009	13:52	Madame, A senhora deve tomar cuidado ou pelo menos buscar o que lhe resta de humildade, dizer que o ONS não tem "inteligência" para operar o sistema é das coisas mais estúpidas que já li. Sequer está esclarecido o que ocorreu! E sequer foi feita uma análise dos eventos que sequenciaram o blecaute e já conclui que "falta inteligência"?! E por favor! que diabos de respeito você tem pelo brasileiro? és procuradora dos gringos? "isso assusta o investidor" e o brasileiro? Quem mora no brasil é o brasileiro, o gringo vem pra cá fazer fortuna. Ora bolas. A senhora por vezes se comporta da maneira exata que seus detratores a descrevem: "defensora dos estrangeiros".
ML76	Diego Almeida	11/11/2009	13:52	Madame, A senhora deve tomar cuidado ou pelo menos buscar o que lhe resta de humildade, dizer que o ONS não tem "inteligência" para operar o sistema é das coisas mais estúpidas que já li. Sequer está esclarecido o que ocorreu! E sequer foi feita uma análise dos eventos que sequenciaram o blecaute e já conclui que "falta inteligência"?! E por favor! que diabos de respeito você tem pelo brasileiro? és procuradora dos gringos? "isso assusta o investidor" e o brasileiro? Quem mora no brasil é o brasileiro, o gringo vem pra cá fazer fortuna. Ora bolas. A senhora por vezes se comporta da maneira exata que seus detratores a descrevem: "defensora dos estrangeiros".
ML77	Wind_fb	11/11/2009	14:13	Viu...se informem! TODO sistema interligado é de alguma forma vulnerável a efeito dominó! Isso não acontece só aqui no Brasil.
ML78	MassauHata	11/11/2009	15:10	ERRATA DE MINHA OPINIÃO ANTERIOR: Ao reler o que escrevi anteriormente, notei o seguinte: "O SEB é seguro, e, assim como nenhum outro no mundo, é infalível e inviolável". A palavra NÃO foi omitida da digitação, ou seja, quis dizer que como qualquer outro sistema interligado no mundo todo, o SEB não é infalível, nem inviolável. A propósito: sou engenheiro eletricista, trabalho em concessionária de energia elétrica há 30 anos. Fui coordenador do setor de análise de ocorrências no sistema e, portanto, sei onde estou pisando. Portanto, cara Miriam, mais cautela em suas próximas afirmações. Paz e alegria!
ML79	Paulo Francisco Sedrez	11/11/2009	15:24	Míriam, note que você está mais incisiva que o habitual, hoje. Mas notei também nos comentários que há muitas informações incompletas, que funcionam como desinformação. Por exemplo: o sistema é interligado há décadas, mas a integração era muito mais forte no Sudeste/Centro-Oeste, como mostraram os apagões de 1999. A integração com o Sul era feito com linhas de menor capacidade até 2001 - o Sudeste sendo fornecedor do Sul - quando o racionamento evidenciou a necessidade de aumentar a capacidade. Outra coisa: o nosso sistema é complexo, há várias anomalias e falhas que são compensadas diariamente pela interligação; mas é fato que a falha foi muito mais catastrófica do deveria ser com a desconexão de Itaipu da rede. A falha em cascata repetiu os eventos de 1999. Mais uma: Itaipu ficou ligada, mas gerando energia "no vazio". Isto levou ao desligamento automático das turbinas - para evitar que os circuitos queimassesem pelo acúmulo de energia. Isto levou ao apagão no Paraguai, também.
ML80	adb5	11/11/2009	18:16	Lí a reportagem e alguns comentários: 1- A jornalista é extremamente tendenciosa e desinformada! 2- Não entende nada do assunto. O problema é de engenharia, e os jornalistas não tem aulas de cálculo/física/química/etc. São generalistas demais! 3- Quando o assunto é técnico, estes jornalistas deveriam solicitar a opinião de técnicos, e - sem seus comentários ridículos - colocar a notícia no ar para que a população possa fazer suas avaliações sobre o que ocorreu (tem até propaganda da globo news falando que deveria ser assim). 4- A um bom profissional caberia um pedido de desculpas, com coreções no texto. Mas isto, é esperar demais dos - donos da verdade da rede globo.
ML81	saravalelvia	11/11/2009	18:18	Tá dizendo aí que a economista não tem autoridade pra comentar crise energética. Tá certo. Não dá pra jogar nas 11. A propósito: o Lobão sabe a diferença entre corrente contínua e corrente alternada?
ML82	Osvaldo Alencar	11/11/2009	19:20	Há muito leio e assisto jornais com especialistas em tudo. A GLOBO vez por outra chama especialistas, tipo aquele economista pai de um dos planos econômicos fracassados, que devia estar na cadeia por abuso econômico com o dinheiro dos outros. Os economistas agora, sem terem o que fazer, por absoluto descrédito geral, dão ao luxo de, na Globo, comentarem sobre absolutamente tudo. Mas é assim, a Globo pode tudo, até mudar fuso horário. Cale-se econoelectricista. Por falar nisso, a Senhora é formada em economia ou é somente comentarista?

ANEXO F – Postagem do Blog Reinaldo Azevedo

1 **Ah, não foi raio? Não foi curto-circuito? Bem que a gente desconfiava...**

2
3 terça-feira, 17 de novembro de 2009 | 21:35

4
5 Pois é...

6
7 Ainda bem que o Tio Rei não entende nada de energia elétrica, como os petralhas
8 disseram. Eu não! Nadica! Mas, de lógica, eu entendo. E tenho certa sensibilidade
9 para identificar quando alguém está mentindo.

10
11 O tal Operador Nacional do Sistema (ONS) veio a público para dizer que, bem..., é
12 provável que não tenha sido, não, um curto-circuito o responsável pelo apagão,
13 como disseram Edison Lobão e Dilma Rousseff. Não só isso. Disseram e ainda
14 decretaram: “Caso encerrado!!!” O ministro (ele já sabe a diferença entre uma
15 tomada e Tablete Santo Antônio?) não se conformou só em dar a explicação
16 oralmente: emitiu uma nota!!!

17
18 No dia do apagão, sabe-se agora, Itaipu já estava com problema. E não há
19 evidência de curto-circuito em Itaberá. Pois é... Vejam a diferença entre a
20 experiência política — e a esperteza macunaímica — e a patetice. Lula, ele mesmo,
21 não se comprometeu com aquela cascata de raio. É claro que ele vai aproveitar, de
22 algum modo, para atacar a oposição, mas sentiu cheiro de problema. Lobão, para
23 tentar sair da reta, deu a primeira desculpa que encontrou. Sem saber o que dizer,
24 Dilma preferiu endossar a tese do raio e ainda dar bronca.

25
26 Pois é... Não entendo nada de energia elétrica. Um monte de supostos
27 “engenheiros” petralhas entraram aqui para anunciar: “Ah, claro que é; as
28 características são de curto, e você só está fazendo política”. É??? Vão falar com a
29 ONS. Abaixo, reproduzo um post do dia 13, que remete a um do dia 12, quando
30 sustentei: “O governo está blefando”. É o post em que transcrevia trecho do relatório
31 do INPE, que dizia com todas as letras: não houve raio na região de Itaberá capaz
32 de parar a usina. Pois é. Ao texto:

33
34 Que gente cômica, não?

35
36 Na madrugada de quarta, Edison Lobão tinha a causa do apagão: um raio.
37 Na tarde de quarta, depois de 20 horas de silêncio, a resposta oficial: foi um raio
38 mesmo.

39
40 Na quinta, Dilma sai do silêncio para voltar a culpar as intempéries. Lula chegou até
41 a evocar Freud - o de Viena, não o de São Bernardo - para tratar da ameaça
42 ancestral que a natureza representa para o homem. Sei lá com quem ele andou
43 conversando...

44
45 Na própria quinta, o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), cujos técnicos
46 se respeitam, foi obrigado a dizer: não, raio não pode ter sido. Os havidos, naquele

47 dia, na região de Itaberá, se deram a 10 km da linha de transmissão e a 30 km da
48 subestação. E as ocorrências não teriam força para desligá-la, como aconteceu,
49 ainda que tivessem caído em cima da dita-cuja.

50

51 Mais: tivemos um dito curto-circuito que não deixou rastros.

52

53 Afirmei ontem aqui: “é blefe”. E, nesta sexta, Lula confirmou: era blefe. Até agora,
54 ninguém tem a mais remota noção, confirma-o o próprio presidente, do que
55 realmente aconteceu. E é por isso que ele sustenta que, se Deus assim o desejar,
56 haverá novo apagão.

57

58 Até parece que Deus se mete nessas coisas. Que eu saiba, a frase famosa do
59 Altíssimo é bem outra: “Fiat lux” - ele deve tê-la pronunciado em hebraico ou
60 aramaico, mas ela se tornou universalmente famosa em latim. Sob a gestão do PT,
61 parece, Deus pode optar por outra “Fiat tenebras”. É por isso que o povo diz que
62 Deus só ajuda quem se ajuda.

63

64 Desde o primeiro dia, observei que a desculpa era de tal sorte ridícula que escondia
65 ou a mais absoluta ignorância sobre o que aconteceu ou a verdadeira causa, que,
66 não obstante, não pode ser revelada. Essa segunda hipótese não deixa de
67 superestimar essa gente. Acho que é ignorância na cabeça mesmo.

68

69 Fiat lux!!!

ANEXO G – Comentários do Blog de Reinaldo Azevedo

RA1	Maurício	17/11/2009	9:43 PM	Reinaldo, explica pra mim uma coisa: então o apagão, que tinha “todas as características de curto”, não curto? Cadê os “petralho-especialistas” que diziam esta bobagem?
RA2	Fátima	17/11/2009	9:50 PM	RESUME-SE NUM PÉSSIMO GOVERNO, nunca antes visto na história desse país.
RA3	Abreu	17/11/2009	9:54 PM	Eu não duvido de que elles estejam sendo sinceramente honestos quando dizem que o apagão, ôoops, obrecau-te (hehe!) decorreu de um curto-círcuito. É que apenas não disseram a frase completa: curto-círcuito técnico-moral, sei lá! E os hackers (provavelmente tucanos)? Ninguém mais dentre elles fala dessa (im)possibilidade? Hehe!
RA4	Do Sul	17/11/2009	9:56 PM	Nesse momento, que estou clicando, quase fiquei sem “note”, o que segurou foram as encrenças eletrônicas. Tipo estabilizador, etc, será que o Lobão conhece. Mesmo nos maiores vendavais aqui no Sul não tive esse problema, porém, realmente, os tempos estão mudando, deve ser o clima, o clima de derrota que está se incutindo na cabeça do Inquilino e sua turma; embora no apagão a turma da Eletrosul tenha feito o dever de casa, como noticiou a ZH. Aproveito o post para perguntar, se permite: prestaram a atenção nas propagandas: anunciam uma quantidade e em pequenas letras informam até 2010. Será que se aplica o Código de Defesa do Consumidor, por propaganda enganosa? Se for, cabe indenização.
RA5	Sharp Random	17/11/2009	9:56 PM	Tomam consequência por causa e vamos que vamos.
RA6	J Luiz	17/11/2009	9:57 PM	O problema é que os petralhas tem o dom de iludir. Não podem passar sem uma mentira. É algo que lhes é inato, digamos assim. Custava dizer que não sabiam a causa do apagão e que iriam investigar pra depois, com dados objetivos, dar uma resposta? Mas não! Uma vez petralha os viventes não tem mais conserto. E seus asseclas tem a mesma má formação congênita. São amoraos natos.
RA7	Vera L.	17/11/2009	10:00 PM	Reinaldo o procurador já descobriu pelos relatórios que recebeu que eles ainda NÃO sabem o que aconteceu. Veja, o procurador JÁ sabe que eles não sabem, e eles continuam em curto circuito com as informações que dão, cada dia é um choque diferente.
RA8	Slawkenberg ius	17/11/2009	10:04 PM	É óbvio que o Governo estava blefando. Era só notar a cara de tacho deles, da Dilma e do Lobão; sem contar a agressividade da Dilma contra a jornalista que lhe lembrou que era... apagão. O problema da Dilma é que ela é uma mentirosa crônica. Menti a vida toda, inclusive sobre si mesma. E essa história de que mentiu pra salvar “companheiros” é balela. Menti porque teve medo mesmo, ou viu na mentira uma forma de se livrar da encrena rapidinho. Como faz agora. Só que, potencialmente, com mais perigo. Pra todos nós. Imagine se ela vence a eleição!
RA9	Inez	17/11/2009	10:05 PM	Reinaldo Você não entendeu o que eles estavam dizendo o curto-círcito foi no cérebro deles, o que demoraram muito a revelar porque já aconteceu há muito tempo, desde quando começaram a enganar o povo. Agora, o caso do apagão ai são outros quinhentos, até eu que muitas vezes não uso a lógica sei que não teve nada a ver com raio que tenha provocado o tal do curto-círcito.
RA10	Gione Oigen	17/11/2009	10:06 PM	Foi o raio da incompetência da Dilma.
RA11	Luiz Antônio	17/11/2009	10:09 PM	Claro que a culpa do apagão foi do raio, o raio da incompetência, o raio da arrogância, o raio da malandragem, o raio das orelhas do lobão, o raio da perua da chapeuzinha escondida e..... o assunto está encerrado, dane-se quem paga a conta de energia elétrica.
RA12	QUAKER	17/11/2009	10:20 PM	ITAIPU,NÃO É A PROVA DÁGUA!
RA13	moavani parente	17/11/2009	10:21 PM	Seria bom que o INPE (Inst Nac de Pesq ESPACIAIS), após desmentir a dupla Dilma/Lobão, tentasse descobrir agora de que raios de buraco negro no espaço sideral escapou a Dilma, que língua ela fala, que identidades usou entre nós, quem é o líder dela? E aquele capacete-perua, que bloqueia até lampejos de inteligência? Terá alguma utilidade para os terráqueos ou é um dispositivo defasado em outras galáxias?
RA14	Tião de Erechim	17/11/2009	10:24 PM	E O “ENGENHEIRO AGRONOMO” NÃO VAI FALAR??? ELE É O “CHEFE”.
RA15	JP	17/11/2009	10:24 PM	Reinaldo: este blog é um bom local para que se corrija uma informação equivocada, que está repercutindo, não por culpa sua, pois ela já estava por aí. Li-a por primeira vez no G1. Quando você diz que, no dia do apagão (algumas horas antes) “Itaipu já estava com problema. E não há evidência de curto-círcuito em Itaberá”, parece que as linhas de

				transmissão pertencem à Itaipu. NÃO PERTENCEM. As linhas que saem de Foz do Iguaçu em direção ao estado de São Paulo, tanto o tronco de 765 KV (Foz do Iguaçu - Ivaiporã - Itaberá - Tijucu Preto) quanto o tronco de 600 KV (Foz do Iguaçu - Ibiuna) pertencem a FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS. A Itaipu não tem qualquer gestão sobre estas linhas. Abraços.
RA16	TITO	17/11/2009	10:27 PM	Quanto mais os cumpanheiros procuram justificativas para abafar o apagão, mais frágeis elas se tornam. De acordo com o representante do MPF até o momento pelo material requerido à todos os órgãos, não se pode concluir absolutamente nada ! Como a chapa está quente, os técnicos do PT/PMDB tem que achar uma desculpa esfarrapada para o nosso viajante-mor para livrar a Dirma desse pesadelo, mas fica cada vez mais evidente a presença do trio, imprudência, imperícia e negligência ou seja em bom português não há como não admitir a CULPA desses bananas de sindicato. Há, a cumpanheira Dirma é do ramo,mas falar a verdade não é não é o seu forte...
RA17	Brasileira	17/11/2009	10:44 PM	É seu Lula, tens razão, a mentira é uma desgraça, você conta uma, logo em seguida tem que inventar outra para justificar aquela e por aí vai, de mentira em mentira o sujeito vai ficando cada vez mais encalacrado.
RA18	Esperança	17/11/2009	10:46 PM	Os ministros preferiram acreditar que o assistente do "messiânico", São Pedro senhor das águas e das tempestades foi o causador do APAGÃO, que explicação mais desconexa!
RA19	morg	17/11/2009	11:02 PM	O G1 apresenta a entrevista do diretor geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Hermes Chipp que afirma: "No caso do último dia 10, no entanto, após o primeiro curto, às 22h13, outros dois ocorreram em intervalo de tempo de 13,5 milisegundos e 3,2 milisegundos". Notem que interessante, o instante do primeiro curto está com precisão de 1 minuto (22h13min), os outros dois com precisão de 0,1 milisegundos! Um minuto equivale a 60.000 milisegundos! Qualquer pessoa que estava acordada notou perfeitamente que ocorreram várias quedas de energia até acabar totalmente. O olho humano não consegue identificar 0,1 segundos quanto mais milisegundos. morg
RA20	Carlos Sampaio	17/11/2009	11:03 PM	Kabrum! Raios e trovões! Isso vai acabar em apagão! Você já viu o vídeo do apagão da Dilma? Divirta-se com os momentos mais impressionantes do Apagão da Dilma e do Lula. O curto circuito na cabeça povoada com 2 solitários neurônios desses energúmenos, está apagando o Brasil. Cá pra nós, a perua da Dilma, caindo, o descontrole emocional da arrogante ignorante, é hilária. http://www.youtube.com/watch?v=uWiTaWGQTUE&feature=player_embedded#
RA21	Cris	17/11/2009	11:03 PM	Foi FIO ENCHARCADO! Vc não ouviu o moço dizer, Rei?! Estão providenciando capas de chuva para as linhas de transmissão. Fio encharcado? uh... "...eles podem ter sido provocados por uma excesso de água da chuva, que teria reduzido o isolamento do sistema, provocando a sobrecarga." Prá mim, foi uma lagartixa que entrou em um transformador, é fechou um curto.
RA22	Septimus Severus	17/11/2009	11:08 PM	Esse governo é um curto-circuito permanente. É tudo de mentirinha. Eles fazem de conta que sabem e a petralhada propagandeia o que os sabichões dizem que sabem. Não me refiro só ao apagão, não. Eles fingem — tudo. O que deu certo no governo deles foi feito por gente que veio do governo do... outro. E isso deixa o Apedeuta louco.
RA23	Anhanguera Tatuapé	17/11/2009	11:31 PM	Uai, só... Eu tenho minha versão técnica sobre a causa do apagão. O engenheiro de plantão teve que sair e disse para a loura secretária: "quando sair, apague tudo". Pois é, foi o que ela fez. Né não??
RA24	Papai Sabetudo	17/11/2009	11:54 PM	Esses técnicos da ONS não entendem de nada; não sabem o que aconteceu. Atuam de forma empírica. Se o sistema fosse tão seguro como pregam nas entrevistas, assim que a situação se restabelecesse, um banco de dados do sistema emitiria um relatório completo sobre o que ocorreu. Eles não sabem nem onde começou tudo. É muito engraçado tudo. As pessoas indicadas para os postos de comando não sabem nada sobre o cargo que vão exercer. Pode ocorrer de assumirem um cargo por injunção política e saírem ao longo de quatro anos e nunca serem instadas a tomar uma atitude. Sorte! Há uns azarados e aí? Eles agem da mesma forma que essas lojas de assistência técnica, que, ao receber um aparelho eletrônico para conserto, ao invés de dar um diagnóstico gerado por um sofisticado sistema de detecção e identificação de erros (nem sei se existe isto!) nos comunica que vai ficar usando o mesmo por uns dias até o defeito se repetir para assim, proceder o conserto. Não é cômico isso? Aplique-o no caso das hidrelétricas! Como no caso do apagão não há como provocar um outro para identificar o que o desencadeou, nunca saberemos o seu real motivo ou motivos.
RA25	José Augusto - BH	18/11/2009	12:20 AM	Reinaldo: Se tirassem o PT/PMDB da cúpula do MME e do ONS, Itaipu taria em melhores mãos. Assim falava Lula: essa citada multinacional "Fiat Lux" não é aquela que fabrica fósforos, sabonete e automóvel?
RA26	O Pica-pau	18/11/2009	12:38	Rapaz, um conhecido, petista, jurou que aconteceu o apagão porque o

			AM	Saci Pererê tinha dado um nó nas linhas de transmissão. Tem gente que acredita...
RA27	Elah	18/11/2009	12:39 AM	Esse incomPTentes têm sempre uma, duas, dez versões. A Sinistra Dilmentira, então, nem se fala!
RA28	Lucas Torino	18/11/2009	1:19 AM	É o já famoso "raio que o parta" !
RA29	ITAIPI X DASPU	18/11/2009	1:46 AM	Rei vc não é professor de matemática mais esta conta não bate poderia me explicar? A hidrelétrica Itaipu é a mesma no governo FHC e no desgoverno Lulista, problemas anteriores a culpa é do FHC certo? problema atual a culpa é de intempéries, chuvas raios que não partem essa canalhada FDP!!! A reciproca não é verdadeira? antes a culpa é do FHC hoje não é do Lula? Caetano tem razão...
RA30	Angelo	18/11/2009	2:01 AM	Reinaldo, é meio off topic mas vá lá: o blog apenas com seus posts, sem os clips, ficou melhor ainda. Porque agora tudo é interessante de se ler já que tudo é exclusivamente da sua lavra. Confesso, a maior parte dos clips eu batia o olho no título e conforme o tema, a fonte e o jornalista nem lia, ia para o próximo. A menos que tivesse um "comento em seguida"... Abs,
RA31	sinisorsa	18/11/2009	5:11 AM	Bom, finalmente o mistério do apagão foi solucionado. Ou não. Enquanto isso, os urubus continuam engordando no verde pasto nacional. E a Previdência vai quebrar se mudarem o fator previdenciário e a culpa, já se sabe, não será dos raios ou trovões.
RA32	Eduardo	18/11/2009	5:47 AM	Não foi um curto-circuito. Foi um longo-circuito. Tem raízes na "Dona" Dilma (Fantástico essa do Demóstenes) e vai passando dando apagão lógico em tudo o que vê pela frente. Ontem o Lobinho, filho do Lobão ladrão, deu uma daquelas explicações tão confusas quanto os encaracolados da cabeleira dele que por fora muito, mas por dentro um blecaute total. Foi no finalzinho da sessão do Senado quando o Senador por Goiás falava. Um espetáculo só de ver a cara do rapaz elevado a senador, com o verdadeiro Senador que o ouvia!
RA33	rosemeri	18/11/2009	6:32 AM	Impossível não comparar a atitude do Serra com a "desatitude" do Noço Guia e da Diuma. Enquanto a dupla dinâmica fugia e se escondia no caso do "brecauti" e depois tentava pôr a culpa em qualquer um menos neles, Serra apareceu no local do desabamento do Rodoanel logo em seguida e disse o que qualquer pessoa de bom-senso diria: vamos investigar. Serra então é um poço de transparência? Não! Serra é macaco-velho (ou vampiro antigo como diria o CQC). Sabendo que os petralhas considerariam o acidente como caído do céu (trocadilho do carinho!!!) tratou logo de marcar bem a sua diferença de comportamento. Ao menos ele demonstrou um pouco de respeito pela nossa inteligência.
RA34	Marcus Meyer	18/11/2009	7:03 AM	É mentira? E, desde quando Lula e sua turpa já falam alguma verdade desde que ele virou político? Lula não é uma pessoa, mas sim um personagem, um mito, inventado por Luís Inácio e adulado por um bando de puxa-sacos, mas não é real! Sua maior virtude é proferir asneiras e mentiras com a maior cara-de-pau!
RA35	Indignadíssimo	18/11/2009	7:59 AM	O governo agora aparece com uma nova explicação para o apagão: excesso de chuva no sistema elétrico. Diante disso, vai minha sugestão vaguista e popular: a compra sem licitação, superfaturada, autorizada por medida provisória, mal projetada ou sem projeto mesmo, sem fiscalização do TCU, sem oposição, com financiamento do BNDES com dinheiro do FGTS e do FAT, para inaugurar durante a eleição, de um grande guarda-chuva, nunca antes comprado na história destepaiz, para cobrir todo o sistema elétrico robusto, perfeito, infalível, mas sujeito a chuvas e trovoadas.
RA36	Helder Melo	18/11/2009	8:18 AM	Superestimar é? Então porque não acusam sabotagem? Por que perder uma chance de fustigar o mal absoluto (oposição)? Tem peixe debaixo desse angú. Um palpite estarrecedor: MST teria prometido apagar Santa Catarina, mas fez uma besteira e apagou 18 estados. Por que está tão quietinho o MST?
RA37	paulo	18/11/2009	8:24 AM	Em algum momento, o emprego desordenado de apadrinhados em funções onde se exige conhecimento apurado e experiência, iria cobrar seus juros, e isto é apenas o começo. Muitos outros problemas surgirão em breve.
RA38	ESBOFETE ADOR	18/11/2009	8:34 AM	EDSON LOBÃO...AQUELE QUE LULA CHAMOU DE DONO DO SBT.... HÁ ALGUEM SÉRIO NESTE PAÍS QUE ACREDITE EM UMA PALAVRA PROFERIDA POR ESTES DELINQUENTES??? SÃO VERDADEIROS FALSÁRIOS QUE ALI ESTÃO PARA CONFIRMAR O JARGÃO DO GOVERNO LULA QUE NADA MAIS É DO QUE "BRASIL UM PAÍS DE TOLOS". SE O Povo VOTA NESTES DELINQUENTES SO' NOS RESTA FAZER HUMOR DE NÓS MESMOS, OU NÃO VOTAR MAIS EM DELINQUENTE. É A ULTIMA SAÍDA.
RA39	Monica Suguihura	18/11/2009	8:41 AM	Tio Rei, então a cor do cabelo do Lobão é Tablete Santo Antonio? Pensei que tivesse queimado no curto circuito! Quando vamos nos livrar dessa gente?? Abraços.
RA40	Deolho	18/11/2009	9:20 AM	Haja energia pra tanta "explicação"; do jeito que a coisa vai, acabaremos ficando com um ministério de "Menas Energia".
RA41	juan-50	18/11/2009	9:37 AM	QUE RAIOS DE CACHAÇA É ESSA QUE O LULA ANDA BEBENDO?

				TERRA QUADRADA, FREUD METEOROLOGISTA, SERÁ QUE UM DESES DESCOLADOS, TIPO MINC, NÃO O APRESENTOU AO SANTO DAIME?
RA42	Fabio de Alves Dias	18/11/2009	9:57 AM	COMENTÁRIO CORTADO
RA43	juca bala	18/11/2009	10:01 AM	Olá Reinaldo! É verdade que o nome completo do Édison lobão é "Tomas Edison" Lobão ???
RA44	ADEMIRO	18/11/2009	10:28 AM	Não demora vão dizer que o fio ENTUPIU. PT/PMDB são mais nocivos do que LIXO ATÔMICO
RA45	Paulo Novo	18/11/2009	10:44 AM	Num país sério esse ministro ja teria caido. Vir a público e mentir é grave... Mas ja se banalizou essa pratica. Mente-se sobre o dossiê Mente-se sobre o mensalão Mente-se sobre o caseiro Mente-se sobre o encontro com Lina São declarações oficiais desmentidas posteriormente pelos fatos....e não acontece nada!!! nada!!!
RA46	Ricardo André	18/11/2009	11:08 AM	Desde domingo à noite eu já sabia. o Fantástico mostrou o culpado.
RA47	N67	18/11/2009	11:47 AM	A maior hidrelétrica do mundo ser administrada por um agrônomo só podia dar nisso. Qdo os milicos da ditadura colocavam os ministros da área no lugar certo. Ministro das comunicações um engenheiro de telecomunicações, por exemplo, min.dos transportes um engenheiro militar, etc, essa corja que hoje tá no governo diziam que era governo de tecnoratas.
RA48	Jairo	18/11/2009	12:11 PM	São Pedro já ia entrar com um HC.
RA49	PI...PI...PI... PI...	18/11/2009	12:56 PM	Petalha ideológico e tendencioso (desculpe a redundância) às 9:57 am Mande-o se deliciar com as migalhas do racionamento chavenezuelano de energia - breve, também, por aqui... REINALDO AVISA Já era!
RA50	Marcio P	18/11/2009	2:24 PM	Esta mensagem enviei para vários Senadores e Deputados Federais no dia 12/11: "Dilma é responsável. Foi Ministra de Energia deste governo e Secretaria Estadual de Energia. Deveria entender bem do assunto." O que ocorreu ainda não sabemos, mas porque ocorreu leiam o excelente artigo "O esvaziamento tecnológico do Estado" de Álvaro Rodrigues dos Santos na Tendências e Debates da Folha de São Paulo, comentando sobre o sucateamento das empresas estatais.
RA51	Leandro	18/11/2009	2:49 PM	Onde está a nota do ONS? A que eu vi publicada afirmava que houveram 3 descargas atmosféricas simultâneas nas 3 linhas de Itaipu, que foram detectadas pelos oscilogramas. As descargas em questão causaram curto, as linhas tiveram que desligadas e o sistema não aguentou sem elas (óbvio, afinal é a maior Usina do país que deixou de suprir o sistema). O técnico do INPE disse que não houveram raios a distâncias menores que 2km das linhas. Sendo que o sistema de detecção de raios pode ter erro maior que esse. Ele errou, aceite esse fato. Se foi um raio ou não, no momento ninguém sabe, mas o ONS não descartou a possibilidade. Muito pelo contrário.
RA52	MARIO / GOIÁS	18/11/2009	3:05 PM	Somente uma pessoa no Brasil para descobrir como foi o "apagão da Dilma", vamos chamar o PADRE QUEVEDO, Ele vai descobrir rapidamente o que aconteceu, o ministro Lobão disse que forças da natureza eram as responsáveis, Dona Wanda referendou logo a informação, o professor Pinguelli disse ser um simples disjuntor de 15 amperes e que custa 10 reais, alguns pensaram ser mais uma do MST, e a maioria dos Petralhas que foi um ato de sabotagem do FHC., chamem rapidamente o Padre Quevedo.
RA53	Helder	18/11/2009	3:53 PM	Prezado Reinaldo Azevedo, Parece que foi profecia ou andam lendo os comentários deixados em seu blog. Quando de seu comentário sobre o apagão falei para chamarem a Fundação Cacique Cobra Coral, não pensei que os senadores fossem levar tão a sério. Helder - Montes Claros - MG veja a notícia abaixo: Comissão confirma convite a entidade esotérica para explicar apagão http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL1383660-5601,00-COMISSAO+CONFIRMA+CONVITE+A+ENTIDADE+ESOTERICA+PARA+EXPLICAR+APAGAO.html
RA54	rosemeri	18/11/2009	4:06 PM	Para Setembrino Aparecido de Jesus da Silva das 12:42 pm A "questão" principal tratada pelo blog, ao menos no meu entendimento, não é o quê causou o apagão, cuja resposta só pode ser dada seriamente após uma investigação SÉRIA. O problema é a mentira, a pressa em tirar o seu da reta, a falta de honestidade (especialmente da Diuma hehe) em vir a público e dizer o mínimo que se espera de governantes SÉRIOS - vamos investigar e dar uma resposta SÉRIA o mais breve possível. Refletindo sobre todo esse episódio não sei por que me vem a cabeça a cena do Ministro Top Top no caso do avião da Tam...
RA55	ney	18/11/2009	4:24 PM	O medo do preço político da desgovernança leva a este jogo fantasioso do faz de conta que está tudo bem e infelizmente impede que técnicos capacitados equacionem os gargalos do sistema elétrico, para soluções definitivas.
RA56	juca bala	19/11/2009	10:44	Reinaldo! Eu acharia bem interessante que o ministro Lobão, em virtude

			AM	da "posição energética" que ocupa hoje, fosse sempre citado pelo seu nome completo Thomas Edison Lobão, !!
RA57	Victor Peregrino	19/11/2009	10:58 AM	Entrouvido no restaurante macrobiótico: "Esse apagão tem todas as características de um pulso eletromagnético gerado pelo reator de um disco (voador)". Finalmente uma explicação sensatal! De quebra, ficamos sabendo que os marcianos são tucanos... Victor.
RA1	Maurício	17/11/2009	9:43 PM	Reinaldo, explica pra mim uma coisa: então o apagão, que tinha "todas as características de curto", não curto? Cadê os "petralho-especialistas" que diziam esta bobagem?
RA2	Fátima	17/11/2009	9:50 PM	RESUME-SE NUM PÉSSIMO GOVERNO, nunca antes visto na história desse país.
RA3	Abreu	17/11/2009	9:54 PM	Eu não duvido de que eLles estejam sendo sinceramente honestos quando dizem que o apagão, ôoops, obrécau-te (hehe!) decorreu de um curto-círcito. É que apenas não disseram a frase completa: curto-círcito técnico-moral, sei lá! E os hackers (provavelmente tucanos)? Ninguém mais dentre eLles fala dessa (im)possibilidade? Hehe!
RA4	Do Sul	17/11/2009	9:56 PM	Nesse momento, que estou clicando, quase fiquei sem "note", o que segurou foram as encrências eletrônicas. Tipo estabilizador, etc, será que o Lobão conhece. Mesmo nos maiores vendavais aqui no Sul não tive esse problema, porém, realmente, os tempos estão mudando, deve ser o clima, o clima de derrota que está se incutindo na cabeça do Inquilino e sua turma; embora no apagão a turma da Eletrosul tenha feito o dever de casa, como noticiou a ZH. Aproveito o post para perguntar, se permite: prestaram a atenção nas propagandas: anunciam uma quantidade e em pequenas letras informam até 2010. Será que se aplica o Código de Defesa do Consumidor, por propaganda enganosa? Se for, cabe indenização.
RA5	Sharp Random	17/11/2009	9:56 PM	Tomam consequência por causa e vamos que vamos.
RA6	J Luiz	17/11/2009	9:57 PM	O problema é que os petralhas tem o dom de iludir. Não podem passar sem uma mentira. É algo que lhes é inato, digamos assim. Custava dizer que não sabiam a causa do apagão e que iriam investigar pra depois, com dados objetivos, dar uma resposta? Mas não! Uma vez petralha os viventes não tem mais conserto. E seus asseclas tem a mesma má formação congênita. São amorais natos.
RA7	Vera L.	17/11/2009	10:00 PM	Reinaldo o procurador já descobriu pelos relatórios que recebeu que eles ainda NÃO sabem o que aconteceu. Veja, o procurador JÁ sabe que eles não sabem, e eles continuam em curto circuito com as informações que dão, cada dia é um choque diferente.
RA8	Slawkenberg ius	17/11/2009	10:04 PM	É óbvio que o Governo estava blefando. Era só notar a cara de tacho deles, da Dilma e do Lobão; sem contar a agressividade da Dilma contra a jornalista que lhe lembrou que era... apagão. O problema da Dilma é que ela é uma mentirosa crônica. Mentiua a vida toda, inclusive sobre si mesma. E essa história de que mentiu pra salvar "companheiros" é balela. Mentiua porque teve medo mesmo, ou viu na mentira uma forma de se livrar da encrenca rapidinho. Como faz agora. Só que, potencialmente, com mais perigo. Pra todos nós. Imagine se ela vence a eleição!
RA9	Inez	17/11/2009	10:05 PM	Reinaldo Você não entendeu o que eles estavam dizendo o curto-círcuito foi no cérebro deles, o que demoraram muito a revelar porque já aconteceu há muito tempo, desde quando começaram a enganar o povo. Agora, o caso do apagão ai são outros quinhentos, até eu que muitas vezes não uso a lógica sei que não teve nada a ver com raio que tenha provocado o tal do curto-círcuito.
RA10	Gione Oigen	17/11/2009	10:06 PM	Foi o raio da incompetência da Dilma.
RA11	Luiz Antônio	17/11/2009	10:09 PM	Claro que a culpa do apagão foi do raio, o raio da incompetência, o raio da arrogância, o raio da malandragem, o raio das orelhas do lobão, o raio da perua da chapeuzinha escondida e..... o assunto está encerrado, dane-se quem paga a conta de energia elétrica.
RA12	QUAKER	17/11/2009	10:20 PM	ITAIPU, NÃO É A PROVA D'AGUA!
RA13	moavani parente	17/11/2009	10:21 PM	Seria bom que o INPE (Inst Nac de Pesq ESPACIAIS), após desmentir a dupla Dilma/Lobão, tentasse descobrir agora de que raios de buraco negro no espaço sideral escapou a Dilma, que língua ela fala, que identidades usou entre nós, quem é o líder dela? E aquele capacete-perua, que bloqueia até lampejos de inteligência? Terá alguma utilidade para os terráqueos ou é um dispositivo defasado em outras galáxias?
RA14	Tião de Erechim	17/11/2009	10:24 PM	E O "ENGENHEIRO AGRONOMO" NÃO VAI FALAR??? ELE É O "CHEFE".
RA15	JP	17/11/2009	10:24 PM	Reinaldo: este blog é um bom local para que se corrija uma informação equivocada, que está repercutindo, não por culpa sua, pois ela já estava por aí. Li-a por primeira vez no G1. Quando você diz que, no dia do apagão (algumas horas antes) "Itaipu já estava com problema. E não há evidência de curto-círcuito em Itaberá", parece que as linhas de transmissão pertencem à Itaipu. NÃO PERTENCEM. As linhas que saem

				de Foz do Iguaçu em direção ao estado de São Paulo, tanto o tronco de 765 kV (Foz do Iguaçu - Ivaiporã - Itaberá - Tijuco Preto) quanto o tronco de 600 kV (Foz do Iguaçu - Ibuna) pertencem a FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS. A Itaipu não tem qualquer gestão sobre estas linhas. Abraços.
RA16	TITO	17/11/2009	10:27 PM	Quanto mais os cumpanheiros procuram justificativas para abafar o apagão, mais frágeis elas se tornam. De acordo com o representante do MPF até o momento pelo material requerido à todos os órgãos, não se pode concluir absolutamente nada! Como a chapa está quente, os técnicos do PT/PMDB tem que achar uma desculpa esfarrapada para o nosso viajante-mor para livrar a Dirma desse pesadelo, mas fica cada vez mais evidente a presença do trio, imprudência, imperícia e negligência ou seja em bom português não há como não admitir a CULPA desses bananas de sindicato. Há, a cumpanheira Dirma é do ramo, mas falar a verdade não é não é o seu forte...
RA17	Brasileira	17/11/2009	10:44 PM	É seu Lula, tens razão, a mentira é uma desgraça, você conta uma, logo em seguida tem que inventar outra para justificar aquela e por aí vai, de mentira em mentira o sujeito vai ficando cada vez mais encalacrado.
RA18	Esperança	17/11/2009	10:46 PM	Os ministros preferiram acreditar que o assistente do "messiânico", São Pedro senhor das águas e das tempestades foi o causador do APAGÃO, que explicação mais desconexa!
RA19	morg	17/11/2009	11:02 PM	O G1 apresenta a entrevista do diretor geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Hermes Chipp que afirma: "No caso do último dia 10, no entanto, após o primeiro curto, às 22h13, outros dois ocorreram em intervalo de tempo de 13,5 milisegundos e 3,2 milisegundos". Notem que interessante, o instante do primeiro curto está com precisão de 1 minuto (22h13min), os outros dois com precisão de 0,1 milisegundos! Um minuto equivale a 60.000 milisegundos! Qualquer pessoa que estava acordada notou perfeitamente que ocorreram várias quedas de energia até acabar totalmente. O olho humano não consegue identificar 0,1 segundos quanto mais milisegundos. morg
RA20	Carlos Sampaio	17/11/2009	11:03 PM	Kabrum! Raios e trovões! Isso vai acabar em apagão! Você já viu o vídeo do apagão da Dilma? Divirta-se com os momentos mais impressionantes do Apagão da Dilma e do Lula. O curto circuito na cabeça povoada com 2 solitários neurônios desses energúmenos, está apagando o Brasil. Cá pra nós, a perua da Dilma, caindo, o descontrole emocional da arrogante ignorante, é hilária. http://www.youtube.com/watch?v=uWiTaWGQTUE&feature=player_embedded#
RA21	Cris	17/11/2009	11:03 PM	Foi FIO ENCHARCADO! Vc não ouviu o moço dizer, Rei?! Estão providenciando capas de chuva para as linhas de transmissão. Fio encharcado? uh... "...eles podem ter sido provocados por uma excesso de água da chuva, que teria reduzido o isolamento do sistema, provocando a sobrecarga." Prá mim, foi uma lagartixa que entrou em um transformador, é fechou um curto.
RA22	Septimus Severus	17/11/2009	11:08 PM	Esse governo é um curto-circuito permanente. É tudo de mentirinha. Eles fazem de conta que sabem e a petralhada propaganda o que os sabichões dizem que sabem. Não me refiro só ao apagão, não. Eles fingem — tudo. O que deu certo no governo deles foi feito por gente que veio do governo do... outro. E isso deixa o Apedeuta louco.
RA23	Anhanguera Tatuapé	17/11/2009	11:31 PM	Uai, só... Eu tenho minha versão técnica sobre a causa do apagão. O engenheiro de plantão teve que sair e disse para a loura secretária: "quando sair, apague tudo". Pois é, foi o que ela fez. Né não???
RA24	Papai Sabetudo	17/11/2009	11:54 PM	Esses técnicos da ONS não entendem de nada; não sabem o que aconteceu. Atuam de forma empírica. Se o sistema fosse tão seguro como pregam nas entrevistas, assim que a situação se restabelecesse, um banco de dados do sistema emitiria um relatório completo sobre o que ocorreu. Eles não sabem nem onde começou tudo. É muito engraçado tudo. As pessoas indicadas para os postos de comando não sabem nada sobre o cargo que vão exercer. Pode ocorrer de assumirem um cargo por injunção política e saírem ao longo de quatro anos e nunca serem instadas a tomar uma atitude. Sorte! Há uns azarados e aí? Eles agem da mesma forma que essas lojas de assistência técnica, que, ao receber um aparelho eletrônico para conserto, ao invés de dar um diagnóstico gerado por um sofisticado sistema de detecção e identificação de erros (nem sei se existe isto!) nos comunica que vai ficar usando o mesmo por uns dias até o defeito se repetir para assim, proceder o conserto. Não é cômico isso? Aplique-o no caso das hidrelétricas! Como no caso do apagão não há como provocar um outro para identificar o que o desencadeou, nunca saberemos o seu real motivo ou motivos.
RA25	José Augusto - BH	18/11/2009	12:20 AM	Reinaldo: Se tirassem o PT/PMDB da cúpula do MME e do ONS, Itaipu taria em melhores mãos. Assim falava Lula: essa citada multinacional "Fiat Lux" não é aquela que fabrica fósforos, sabonete e automóvel?
RA26	O Pica-pau	18/11/2009	12:38 AM	Rapaz, um conhecido, petista, jurou que aconteceu o apagão porque o Saci Pererê tinha dado um nó nas linhas de transmissão. Tem gente que

				acredita...
RA27	Elah	18/11/2009	12:39 AM	Esse incomPTentes têm sempre uma, duas, dez versões. A Sinistra Dilmentira, então, nem se fala!
RA28	Lucas Torino	18/11/2009	1:19 AM	É o já famoso "raio que o parta" !
RA29	ITAIPIU X DASPU	18/11/2009	1:46 AM	Rei vc não é professor de matemática mais esta conta não bate poderia me explicar? A hidrelétrica Itaipu é a mesma no governo FHC e no desgoverno Lulista, problemas anteriores a culpa é do FHC certo? problema atual a culpa é de intempéries, chuvas raios que não partem essa canalhada FDP!!! A reciproca não é verdadeira? antes a culpa é do FHC hoje não é do Lula? Caetano tem razão...
RA30	Angelo	18/11/2009	2:01 AM	Reinaldo, é meio off topic mas vá lá: o blog apenas com seus posts, sem os clips, ficou melhor ainda. Porque agora tudo é interessante de se ler já que tudo é exclusivamente da sua lavra. Confesso, a maior parte dos clips eu batia o olho no título e conforme o tema, a fonte e o jornalista nem lia, ia para o próximo. A menos que tivesse um "comento em seguida"... Abs,
RA31	sinisorsa	18/11/2009	5:11 AM	Bom, finalmente o mistério do apagão foi solucionado. Ou não. Enquanto isso, os urubus continuam engordando no verde pasto nacional. E a Previdência vai quebrar se mudarem o fator previdenciário e a culpa, já se sabe, não será dos raios ou trovões.
RA32	Eduardo	18/11/2009	5:47 AM	Não foi um curto-circuito. Foi um longo-circuito. Tem raízes na "Dona" Dilma (Fantástico essa do Demóstenes) e vai passando dando apagão lógico em tudo o que vê pela frente. Ontem o Lobinho, filho do Lobão ladrão, deu uma daquelas explicações tão confusas quanto os encaracolados da cabeleira dele que por fora muito, mas por dentro um blecaute total. Foi no finalzinho da sessão do Senado quando o Senador por Goiás falava. Um espetáculo só de ver a cara do rapaz elevado a senador, com o verdadeiro Senador que o ouvia!
RA33	rosemeri	18/11/2009	6:32 AM	Impossível não comparar a atitude do Serra com a "desatitude" do Noço Guia e da Diuma. Enquanto a dupla dinâmica fugia e se escondia no caso do "brecauti" e depois tentava pôr a culpa em qualquer um menos neles, Serra apareceu no local do desabamento do Rodoanel logo em seguida e disse o que qualquer pessoa de bom-senso diria: vamos investigar. Serra então é um poço de transparência? Não! Serra é macaco-velho (ou vampiro antigo como diria o CQC). Sabendo que os petralhas considerariam o acidente como caído do céu (trocadilho do carinho!!!) tratou logo de marcar bem a sua diferença de comportamento. Ao menos ele demonstrou um pouco de respeito pela nossa inteligência.
RA34	Marcus Meyer	18/11/2009	7:03 AM	É mentira? E, desde quando Lula e sua turpa já falararam alguma verdade desde que ele virou político? Lula não é uma pessoa, mas sim um personagem, um mito, inventado por Luis Inácio e adulado por um bando de puxa-sacos, mas não é real! Sua maior virtude é proferir asneiras e mentiras com a maior cara-de-pau!
RA35	Indignadíssimo	18/11/2009	7:59 AM	O governo agora aparece com uma nova explicação para o apagão: excesso de chuva no sistema elétrico. Diante disso, vai minha sugestão vanguardista e popular: a compra sem licitação, superfaturada, autorizada por medida provisória, mal projetada ou sem projeto mesmo, sem fiscalização do TCU, sem oposição, com financiamento do BNDES com dinheiro do FGTS e do FAT, para inaugurar durante a eleição, de um grande guarda-chuva, nunca antes comprado na história destapaiz, para cobrir todo os sistema elétrico robusto, perfeito, infalível, mas sujeito a chuvas e trovoadas.
RA36	Helder Melo	18/11/2009	8:18 AM	Superestimar é? Então porque nã acusam sabotagem? Por que perder uma chance de fustigar o mal absoluto (oposição)? Tem peixe debaix desse angú. Um palpite estarrecedor: MST teria prometido apagar Santa Catarina, mas fez uma besteira e apagou 18 estados. Por que está tão quietinho o MST?
RA37	paulo	18/11/2009	8:24 AM	Em algum momento, o emprego desordenado de apadrinhados em funções onde se exige conhecimento apurado e experiência, iria cobrar seus juros, e isto é apenas o começo. Muitos outros problemas surgirão em breve.
RA38	ESBOFETE ADOR	18/11/2009	8:34 AM	EDSON LOBÃO...AQUELE QUE LULA CHAMOU DE DONO DO SBT.... HÁ ALGUEM SÉRIO NESTE PAÍS QUE ACREDITE EM UMA PALAVRA PROFERIDA POR ESTES DELINQUENTES??? SÃO VERDADEIROS FALSÁRIOS QUE ALI ESTÃO PARA CONFIRMAR O JARGÃO DO GOVERNO LULA QUE NADA MAIS É DO QUE "BRASIL UM PAÍS DE TOLOS". SE O Povo VOTA NESTES DELINQUENTES SO' NOS RESTA FAZER HUMOR DE NÓS MESMOS, OU NÃO VOTAR MAIS EM DELINQUENTE. É A ULTIMA SAÍDA.
RA39	Monica Sughihura	18/11/2009	8:41 AM	Tio Rei, então a cor do cabelo do Lobão é Tablete Santo Antonio? Pensei que tivesse queimado no curto circuito! Quando vamos nos livrar dessa gente?? Abraços.
RA40	Deolho	18/11/2009	9:20 AM	Haja energia prá tanta "explicação"; do jeito que a coisa vai, acabaremos ficando com um ministério de "Menas Energia".
RA41	juan-50	18/11/2009	9:37 AM	QUE RAIOS DE CACHAÇA É ESSA QUE O LULA ANDA BEBENDO? TERRA QUADRADA, FREUD METEOROLOGISTA; SERÁ QUE UM

				DESESSESCOLADOS, TIPO MINC, NÃO O APRESENTOU AO SANTO DAIME?
RA42	Fabio de Alves Dias	18/11/2009	9:57 AM	COMENTÁRIO CORTADO
RA43	juca bala	18/11/2009	10:01 AM	Olá Reinaldo! É verdade que o nome completo do Edison lobão é "Tomas Edison" Lobão ???

ANEXO H – Postagem do Blog de Josias de Souza

1 **Apagão? Não, absolutamente. Foi um microincidente**

2
3 Todas as pessoas pecam menos as autoridades públicas. No governo - qualquer
4 governo—, não há culpados. Só inocentes. Ou cúmplices.

5
6 Pois bem. O ministro Tarso Genro (Justiça) veio aos holofotes para dizer meia dúzia
7 de palavras sobre a falta de luz da noite passada.

8
9 Disse que o apagão da era FHC foi “uma catástrofe”. E chamou o novo blecaute de
10 “tropeço”.

11
12 O que houve agora, disse o ministro, foi um "microincidente dentro de conquistas
13 extraordinárias que o Brasil teve durante sete anos na produção de energia".

14
15 O governo de ontem, culpara São Pedro pela catástrofe. O santo sonegara chuvas.
16 Os reservatórios minguaram. E sobreveio o breu. Depois, o racionamento.

17
18 O governo de hoje se volta, de novo, para os céus. As águas agora são abundantes.
19 Mas, junto com as chuvas, vieram os raios. Daí a volta do breu.

20
21 Ontem, negligenciava-se o debate sobre a incúria que levou à falta de planejamento
22 e à escassez de investimentos.

23
24 Hoje, alega-se que tudo foi planejado. Investimentos? Foram feitos como nunca
25 antes na história desse país.

26
27 Mais fácil atribuir todas as culpas às intempéries climáticas do que encarar as
28 vulnerabilidades do sistema de fornecimento de energia.

29
30 Admitindo-se a tese do raio, fica a pergunta: por que diabos um problema localizado
31 espalha escuridão por cidades de 18 Estados?

32
33 Simples: o sistema, por precário, não dispõe de mecanismo de segurança capaz de
34 circunscrever as interferências indesejáveis nas linhas de transmissão de energia.

35
36 Decerto faltou planejamento. Aparentemente, novos investimentos terão de ser
37 feitos. Porém...

38
39 Porém, todas as dificuldades, por maiores que sejam, parecem pequenas diante do
40 problema maior: o apagão mental.

41
42 Os brasileiros que foram assaltados na noite passada, os patrícios que ficaram
43 presos em trens e elevadores...

44

45 ...Os doentes que tiveram seus aparelhos desligados nas camas dos hospitais, toda
46 essa gente decerto ouvirá o “micro-accidente” de Tarso Genro com cara de
47 estupefação.

48

49 Escrito por Josias de Souza às 20h20

ANEXO I – Comentários do Blog de Josias de Souza

JS1	William	11/11/2009	20:25	Sabotagem clara.
JS2	Penso Logo Sofro.	11/11/2009	20:26	Josias, permita-me ecoar: "Os brasileiros que foram assaltados na noite passada, os patrícios que ficaram presos em trens e elevadores... ...Os doentes que tiveram seus aparelhos desligados nas camas dos hospitais, toda essa gente decerto ouvirá o "micro-acidente" de Tarso Genro com cara de estupefação."... Esse é o PT da omissão, da cara de pau, da falsa preocupação com o social. Lula deveria vir a público pedir desculpas e dizer que as providências estão sendo tomadas para que o fato não se repita. Seria mais digno.
JS3	Penso Logo Sofro.	11/11/2009	20:27	Apagão de FHC: reservatórios secos. Apagão de Dilma: incompetência crônica e PAC 7%.
JS4	Gatamansa	11/11/2009	20:28	deu no new york times: o apagão de lula, dilma et pt http://www.nytimes.com/2009/11/12/world/americas/12brazil.html?_r=1&ref=global-home
JS5	Ubiratã	11/11/2009	20:36	Sei! Microincidente. Microincidente. Mas com conexão a um mooooonteeeee de microproblemas. Um semáforo é um microproblema, o meu micro desligado foi apenas um microproblema, a falta de uma vela na casa em algum lugar foi um microproblema. Enfim, um microincidente que pode, agora ser evitado de tão pequeno. Tão pequeno, que veremos se conseguiram enxergar. E ele, não é o Sr. Tarso Genro. É só o Tarso. Sei! As vezes acho que se fosse um macroincidente diríamos que eles veriam com facilidade e nós também. Mas um microincidente? Fazer o que?
JS6	pisquila	11/11/2009	20:41	Taí uma boa síntese; um microministro da justiça, um microgoverno, com microvergonha na cara, produzindo explicações que só micropetalhas se convencem.
JS7	Arcelino	11/11/2009	20:44	Depois não querem que digam que políticos são todos iguais. Hoje a tarde, na Câmara dos vereadores de São Paulo, os vereadores do PSDB estavam num clima de êxtase... riham, se divertiam, mostravam cartazes e ainda tinham a cara de pau de dizerem que não estavam contentes com o ocorrido. Seria bom mudar o nome de câmara, para Circo dos vereadores de São Paulo. O palhaço chefe poderia ser ocupado pelo vereador Dalton Silvano e o do palhaço veterano, pelo vereador Gilberto Natalini.
JS8	Alzira	11/11/2009	20:46	"microincidente" é o que se espera de um cérebro micro como o desse ministro. Chega de mentira, de ofender nossa inteligência. Fora, Lula e Dilma!
JS9	Penso Logo Sofro.	11/11/2009	20:47	Na Uniban um micro-vestido gerou expulsão, e o microincidente de Tarso e Dilma ? kkkkkkkkkkkkk...
JS10	Penso Logo Sofro.	11/11/2009	20:49	Josias: esclareça às cacatuas teleguiadas que toda o gerenciamento do Sudeste é feito a partir do Rio de Janeiro. Então, se foi sabotagem, é da parte do Cabral, o babão-mor de Lula. Mas trairagem entre petistas e seus aliados é coisa corriqueira, né ? kkkkkkkkkkkkk...
JS11	ZéMané/D F	11/11/2009	20:55	Nem o Caetano nem o Lula conseguiriam iluminar esse tal de 'microincidente'. Foi escuridão mesmo. E as bruxas andaram soltas. Ainda bem que vem aí o Carnaval, a Copa, a OlimPiada, a Dilma...
JS12	ZéMané/D F	11/11/2009	20:57	Quando a Dilma vai inaugurar o MICROINCIDENTE?
JS13	Wander	11/11/2009	20:58	INPE indica que a chance de raio ter causado blecaute é pequena Análise feita pelos técnicos do Grupo de Eletricidade Atmosférica (ELAT) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), utilizando um sistema único no país, desenvolvido após o apagão de 1999, indica que as chances de um raio ter sido a causa do apagão são mínimas. Embora houvesse uma tempestade na região próxima a Itabera no sul de São Paulo com atividade de descargas no horário do apagão, as descargas mais próximas do sistema elétrico estavam a cerca de 30 km da subestação de Itabera e a cerca de 10 km de uma das quatro linhas de Furnas de 750 kV e cerca de 2 km de uma das outras linhas de 600 kV, que saem de Itaipu em direção a São Paulo. Além disso, a baixa intensidade da descarga registrada (menor que 20 kA) não seria capaz de produzir um desligamento da linha, mesmo que incidisse diretamente sobre ela, como também confirma a Rede Brasileira de Detecção de Descargas (BrasilDat), que estava no momento do apagão
JS14	Wander	11/11/2009	20:58	operando com ótimo desempenho. Em geral, apenas descargas com intensidade superiores a 100 kA, atingindo diretamente uma linha, podem causar um desligamento de linhas de transmissão operando com tensões tão elevadas como as linhas de Itaipu (duas de 600 kV e duas de 750 kV). Fonte: ELAT http://www.inpe.br/webelat/boletim/php/mostrar_boletim_tec.php?boletim_id=BT343112009
JS15	Frank	11/11/2009	21:01	É, "microincidente" no dos outros é refresco. Quero ver se a família daquela

				senhora que foi assassinada durante o apagão compartilha a visão "microscópica" dessa criatura que só é boa em dar asilo a terrorista.
JS16	Tursi	11/11/2009	21:06	"Os brasileiros que foram assaltados na noite passada, os patrícios que ficaram presos em trens e elevadores... ...Os doentes que tiveram seus aparelhos desligados nas camas dos hospitais". Pois é. E com tudo isso os tucanos estão com um sorriso de orelha a orelha, soltam fogos de artifícios e comemoram a desgraça dos outros. Isso diz muito do caráter dessa gente, os reis do apagão, que querem ensinar a fazer o que eles mesmos não tiveram competência para realizar.
JS17	Penso Logo Sofro.	11/11/2009	21:10	Microincidente petista: "Apagão danifica estações de água do Sudeste; mais de 8,5 milhões sofrem cortes"... Cadê Dilma ?
JS18	Antonio Carlos	11/11/2009	21:23	Microincidente petista: "Apagão danifica estações de água do Sudeste; mais de 8,5 milhões sofrem cortes"... Cadê Dilma ?
JS19	MORAL DE CUECA	11/11/2009	21:25	Tarso Sogro, ops, digo Genro. Um micro candidato ao governo do RS.
JS20	ZéMané/D F	11/11/2009	21:31	A escuridão não foi micro.O 'esforço de propaganda' é macro. Cada sogra tem o Genro que merece.
JS21	WILMAR LAPA	11/11/2009	21:33	Microincidente/Desgov.Br= Mijanagente/Zélia.Poupança.Etc! O Pior,Exigem Palmas Corno-Povo!
JS22	Penso Logo Sofro.	11/11/2009	21:37	Quando Turso escreve: "Pois é. E com tudo isso os tucanos estão com um sorriso de orelha a orelha, soltam fogos de artifícios e comemoram a desgraça dos outros. Isso diz muito do caráter dessa gente"... Isso mais parece uma auto-crítica dos tempos que o PT era oposição, né, cacatua teleguiada ?
JS23	Jorge Alfredo	11/11/2009	21:37	Segundo Sra DILMA a ampliação do sistema elétrico foi toda muito bem planejada, foi com planejamento - disse ela - com orgulho. A Executiva que implementou esta ampliação foi à própria ex-Ministra de Energia Sra DILMA. Curiosamente neste apagão a Sra DILMA sumiu, desapareceu... mas como não gosto de atribuir méritos à pessoa errada, gostaria de dedicar-lhe mais um título, qual seja: DILMA -MÃE DO APAGÃO 2009.
JS24	Lopes	11/11/2009	21:38	Como deus do olímpo, esse microtarso vermelho pode se dar ao luxo de ver tudo lá de cima. É uma brincadeira de mau gosto que não alivia em nada o sofrimento e a humilhação que este episódio causou a milhões de brasileiros.
JS25	Alexandre	11/11/2009	21:45	Tursi(PTOsasco)o distinto cumpanheiro pode me dizer,onde viu tucanos soltando fogos e comemorando a desgraça dos outros?Nada é estúpido demais,para não ser vomitado neste blog por um amestrado!
JS26	Marcus Vinicius	11/11/2009	21:48	Um micro-incidente para um presidente com micro-cultura...é,faz sentido...
JS27	joão bobo	11/11/2009	21:55	Não sei por que as pessoas teimam em falar em falta de investimentos em infraestrutura e manutenção!? Como a turma do Sarney (Lobão e cia) administrando o Ministério das Energias, onde será que vai parar o dinheiro dos investimentos previsto no orçamento? Microincidente ? acho que desastre foi a indicação desse cidadão para ministro, deve ter feito uma lavagem cerebral em algum lugar do mundo. Não é possível aguentar as bobagens que fala.
JS28	Péricles	11/11/2009	22:01	O Príncipe das cavernas, nosso grande chefe de milícia, certamente não deve ter visto nada mais uma vez. Aliás, foi só um "microincidente" derivado dos "microcérebros" de seus súditos. Príncipe das cavernas - o chefe milícia o que será que ele vai recomendar a Pedrita para discursar nos pacmícos desta vez? com a palavra, nosso líder Pré histórico.
JS29	Pepito	11/11/2009	22:02	Tem razão Tarso.O apagão de fch deu enorme prejuízo ao Brasil em 2002, onde foi criada uma taxa para o consumidor ajudar pagar os prejuízos. O apagão de ontem foi um mosquito contra uma elefante do apagão FHC.
JS30	sidney carvalho	11/11/2009	22:19	Tarso Genson é uma pau-mandado-pra-toda-obra. Um Severino da vida. Dilma é uma oportunista. Seus marqueteiros vão dar um sumiço nela ...
JS31	J Dean	11/11/2009	22:22	Esse é incrível - É capaz de negar tudo a favor do governo!. Teve repercussão mundial!!!.60000000 milhões de pessoas no escuro!.
JS32	odete	11/11/2009	22:25	Quando a culpa é do governo....cadê Lula na TV??
JS33	zédesara	11/11/2009	22:33	Josias, é a velha história da mãe assistindo a parada militar: "Olha, estão todos com o passo errado, só meu filho está certo!". Esse Tarso é mesmo uma figura! O apagão do FHC foi uma catástrofe, o do Lula (não viu, não sabe) um incidente pequeno!!! Hahaha!
JS34	sidney carvalho	11/11/2009	22:44	E os mortos no país em decorrência do apagão?? Para Lula, Dilma e o Tarso são microcadáveres ...
JS35	Trosoba	11/11/2009	22:44	Como disse antes, jornalistas são mestres no manuseio das palavras. O blogueiro, humilde, descreve o efeito que "desarma" chaves do sistema interligado para proteção de equipamentos acoplados às linhas de transmissão e, o sistema de segurança, que visa impedir danos às turbinas. São Paulo, maior centro de cargas, não tem as "derivações" porque a Cia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista não investiu nos governos tucanos. Aí foi "vendida" para um consórcio liderado por empresários da Colômbia. Estes estão recuperando capital e não investindo em melhorias do sistema. Se isso vier a acontecer, será depois que tirarem a grana que

				investiram na compra. Depois ampliam. Foi assim com as "usinas" vendidas e que ficaram sem água (a água virou "capital" e gerou o "apagão fernandino" - sem água, sem novas usinas e sem as "velhas"). O sistema, portanto, é confiável. Quem não é confiável são os tucanos, principalmente paulistas.
JS36	joão bobo	11/11/2009	22:46	Microincidente vai ser a reunião de amanhã de Lula com os seus pelegos sindicalistas. Uma reunião para tirar dos aposentados seus direitos de recuperar as perdas que os governos tem imposto desde os tempos da revolução até atualmente. O deputado Fontana diz que é o que é possível conceder aos aposentados, que no período x houve um belo avanço. Gostaria de saber , comparando o mesmo período x, de quanto foi os reajustes dos deputados (sem contar as verbas acessórias, e os mensalões). Será que o dono do blog pode pesquisar e fornecer essa informação? Parte do dinheiro que alavancou Itaipu, saiu da previdência social e nunca voltou. Agora falam que os contribuintes podem procurar seus direitos (Procom) acionando as companhias. Vão ser gerados novos precatórios para não serem pagos? Chega de conversa mole. Esse sistema energético que está ai, vem da época dos militares e está baseado somente na geração hidráulica pq o "poder" das grandes construtoras é muito grande e gera muitos 5%.
JS37	jacques	11/11/2009	22:47	MEU CARO JOSIAS, ESSE APAGÃO COMO O DA EPOCA DO FHC TEM UM NOME, MICRO STILE, MICRO MST, MICRO PT,MICRO CACHORRADA DESSE GOVERNO PETISTA,EU ACHO QTÉ QUE A OPOSIÇÃO DEVERIA CONTRATAR O ERASMO CARLOS PRA INCLUIR
JS38	Penso Logo Sofro.	11/11/2009	22:51	Tursi/Osasco se esqueceu dos 8 anos de FHC, com as cacatuas teleguiadas e os pelegões azucrinando e travando o país... Qualquer coisa era motivo pra desancar o governo. Mas é preciso ser homem pra assumir, né, Tursi ?
JS39	Paulo de Tarso	11/11/2009	22:52	Apagão no fornecimento de água em São Paulo Soa estranho o apagão de fornecimento de agua em Sao Paulo pela SABESP. Pela falta de energia não puderam bombear agua dos reservatórios para a distribuição. Até as 20hrs de hoje ainda haviam dois milhões de paulistanos sem agua. Não vi ninguém reclamar disso, nem mesmo o Jornal da Globo, Record, Bandeirantes, CBN, Jovem Pan, Será que a SABESP não possui geradores de energia elétrica de emergência para fornecimento de agua, que é um serviço de utilidade publica? Hospitais, centrais de telecomunicações, aeroportos etc possuem e a SABESP não possui? Olha governador já esta na hora do senhor providenciar isso não acha? Tremenda falta de responsabilidade e compromisso com a prestação de serviços públicos essenciais. Falata investimento, gerência, interesse publico? O que falta?
JS40	Eu num entendi !!!	11/11/2009	23:07	Eu num entendi !!! A Ptezada diz que um raio caiu em três linhas diferentes? Alguém pode me explicar como isto acontece? Ou foram 3 raios, um em cada linha? Fala sério... só pode ser piada dos cumpanhieiros...
JS41	Jose	11/11/2009	23:08	É um grande poeta! Percebemos que ele é um "Cantador de Cordel" inverso. Em quem estamos nas mãos?
JS42	Rot Echse Jäger	11/11/2009	23:09	Esse infeliz aí só pode ser mesmo um microcéfalo; ou então ele nos considera um bando de micróbios, criaturas que efetivamente só são seus capachos vermelhos de moral microscópica...
JS43	brincadeira . . .	11/11/2009	23:19	"Ontem", no governo de FHC, o Brasil ficou nas "trevas". Hoje, no governo de Lula, o Brasil ficou na "escuridão". A única coisa que diferencia um governo do outro é a sua similitude. O que difere um governo do outro é a sua identidade. Na política brasileira, os mais "diferentes" são os mais "iguais".
JS44	Elcio Silva	11/11/2009	23:26	O ministro Tarso Genro é uma das maiores abjeções que eu já vi como ministro (tenho 53 anos). Va ser cara de pau lá na....bem equipe do Lula.
JS45	Osmar Dacosta	11/11/2009	23:31	O ministro da justiça deu sua opinião, permita-me senhor Josias de Souza oferecer minha, o governo apresentou uma macro mentira, como de costume, esta é a marca registrada de Lula e do governo dele.
JS46	Marcelo Arruda	11/11/2009	23:49	Em 10-11-2009 foi divulgada pesquisa de intenção de voto na qual o candidato tucano caiu 4%, e a ministra Dilma subiu 4% na corrida presidencial para 2010. Na mesma noite houve blackout no sistema de fornecimento de energia elétrica que afetou 18 estados no país. A Dilma foi a titular das Manias e Energias... Inclusive, hoje, o Agripino Maia voltou com a corda toda à tribuna do Senado... Ái tem.
JS47	sonia	11/11/2009	23:49	Ja, imaginaram se no Brasil, tivesse furacos e tornados. Não sobraria um brasileiro para contar o que passou. PeTroupas, a sorte do "omi" está acabando, vai ter que provar competência.
JS48	Jegue deslumbrado	12/11/2009	00:02	E a petralhada do "pranalto", nem com um "microincidente" desses, não perde oportunidade de fazer campanha política abertamente, citando as "qualidades excepcionais" da dupla palanqueira; isso é a maior falta de vergonha, de respeito, de desconfiômetro...
JS49	.	12/11/2009	00:33	Esse tem PhD em lero lero!
JS50	SIMPLESM ENTE ANTI	12/11/2009	00:35	Como esses petistas são lisos, dissimulados e incompetentes...nunca se responsabilizam por nada, e muito menos resolvem coisa alguma...é claro que esse apagão foi grave, sim senhor, e causou prejuízo a muita

	SIMPLÍCIO			gente...aliás, cadê a digníssima empacada e apagada???
JS51	cidadaos ferrados	12/11/2009	00:46	Esse Tarso tem um microcerebro. Eta brasilsao movida a lamparina de querose. Nem Cuba eh assim.
JS52	zilda	12/11/2009	01:02	Microincidente para microcérebros e uma macroincompetencia! dexa o homi trabalai!
JS53	Roberto Marino	12/11/2009	01:23	Só mesmo um micro-ministro taxa um apagão que afeta 50 milhões de brasileiros de "micro-incidente". Quer fazer as pessoas de idiotas. Por falar em responsáveis, cadê a ministra competente que fez o atual marco regulatório do setor elétrico?
JS54	cleide	12/11/2009	01:37	Devagarinho todos os ministros de Lula vão tendo seu momento "relaxa-e-goza"
JS55	SIMPLESM ENTE ANTI SIMPLÍCIO	12/11/2009	02:41	Um micro-ministro só pode pensar micro-pequeno, e ser macro-incompetente...esse ministro nunca encara os problemas de frente...sempre escamoteia e mente, como é de praxe dos petistas enganadores. Só falta dizer que foi uma marolinha apagada, ou um apagaõzinho insignificante!!!
JS56	benojr2	12/11/2009	05:10	Lelésice tem limite,porque não te calas ao envez de dizer asneira? O Ministro precisa tomar simancol. Estão tão inflados de "eu me adoro" "nós somos lindos, fofos, sábios e maravilhosos" que se convenceram que todo mundo é lelê e podem dizer a besteira que vem na cuca. Stop. Já encheram todos os sacos com essa maluquice,puxa.Baixem a bola, apaguem os foguetes, sentem o pé no chão,deixem de voar, puexa. Se o Ministro não foi informado: Noventa milhões de pessoas ficaram NO ESCURO, sem água,os alimentos apodreceram,os hospitais penaram menos os de São Paulo que ligou as emergencias, se ligue: teve APAGÃO por algum erro no sistema, ou falta de manutenção, ou por alguma incompetência. PONTO. APAGÃO ministro.APAGÃO! Mais bonito que do FHC, porque tudo de voces do PT é mais bonito, mas ainda assim APAGÃO!Ponto,fim. APAGÃO. Que microbobagem de microincidente. Problemão de APAGÃO.Fim.Sejam honestos, sem fantasia.Deu pane!Parem com megalomania e não venham com a obssessão de foi FHC, tá?
JS57	Carlos	12/11/2009	06:57	MICROINCIDENTE... A IMCOMPETÊNCIA ESTA SENDO DEMONSTRADA DE FORMA INTEGRADA, NÃO É MINISTRO?!
JS58	Walter Peixoto	12/11/2009	07:05	O que este Ministro diz. O Lula mais tarde disdiz!!!!!!!!!!!!!!
JS59	nivaldo	12/11/2009	07:28	Tursi(Osasco) Ninguem esta com um sorriso,meu caro...Revolta e revanche, isso é com voces,Doutores em derrubar e destruir para conseguir os seus objetivos. Acontece que a propria vida mostra q verdade,cedo ou tarde.
JS60	Não tenho + em quem votar	12/11/2009	07:57	Que cara-de-pau. Esse Tarso Genro que vergonha termos políticos desse naipe.Era FHC foi catatstrofe e agora uma marolinha. Se houve conquistas estas foram por água abaixo. " Não pague a luz dos outros. Para brilhar somente a sua.
JS61	Bouche Aiguisé	12/11/2009	08:48	Bolchevique é foda! chamar de microincidente o ocorrido é gozar da cara da população inteira ... é o mesmo padrão de comentária da Martaxa relaxa e goza.
JS62	Roberto	12/11/2009	08:57	Acho engraçado o ministro da Justiça falando sobre a psta de Energia...
JS63	Rosa Maria Pacini	12/11/2009	08:59	"Micro-acidente", como sr. Genro? Pela primeira vez na história deste país ocorreu a interrupção simultânea de todas as turbinas de Itaipu; 18 estados, mais o Paraguai sofreram com este apagão e este "ministro" tem a desfaçatez de vir a público para falar tamanho absurdo! Isto demonstra que ele só tem sensibilidade para seus "companheiros" envolvidos em crimes, corrupções e nas mais diversas falcatruas; com esta sua afirmação ele revela não estar nem um pouco interessado com os transtornos que este apagão causou ao povo brasileiro. "O povo, ora o povo, este que se dane" é o que se conclui desta infeliz, cínica e descarada afirmação do sinistro Genro.
JS64	regis	12/11/2009	09:11	Nada como ter super ministros polivalentes, o mais novo especialista em energia vem á publico deitar falação,tentando enrolar,enquanto quem era diretamente relacionada ao problema desaparece.Parece que vai ser candidato a governador no Rio Grande do Sul,o eleitor gaúcho tem que tomar cuidado e em que pau vai amarrar sua équa.Afinal, êle é chegado aos politicos do norte/nordeste que atualmente "mandam" no Brasil.
JS65	Almeida	12/11/2009	09:45	Ótima defesa do "apagão da Dilma". Esse cara consegue ser mais babaca que o molusco. E os gauchos ainda vão votar nele. Não acredito.
JS66	yvone	12/11/2009	10:04	Tarso Genro , Marco Aurélio Garcia e Celso Amorim formam o grupo dos TRÊS PATETAS do Governo Lula.Deveriam receber a ordem de não abrir mais a boca até o final de 2010.
JS67	Fernanda	12/11/2009	11:07	As mães dos bebês internados na UTI de uma maternidade sem gerador em Bauru também devem estar exultantes com a definição do ministro Tarso Genro.
JS68	Antonio	12/11/2009	11:17	PELAS PESQUISAS ESTE MICRO SERÁ O PROXIMO GOVERNADOR DO RGS. ESTES CARAS SÃO MASOQUISTAS!
JS69	RGS	12/11/2009	11:53	Qualquer comentário crítico a esse "governo" atual - Não chega, nem perto, desse apagão mental, do ministro da Justiça!.O mesmo é um dos símbolos

				do "governo".
JS70	Fernando	12/11/2009	12:02	O mundo inteiro ficou surprendido com a extensão tamanho do apagão. Micro-incidente? Só se for para micro-céfalos.....
JS71	Eduardo®	12/11/2009	12:31	O único "legado" que ele deixou até agora durante sua vida política foi o da salvação de um terrorista italiano condenado por assassinar 3 pessoas... Cada micro-povo tem o micro-governo que merece, com seus micro-ministros macro-incompetentes...
JS72	frederico menezes	12/11/2009	13:09	JÁ ESTÁ FICANDO RIDÍCULO ESSA ÂNSIA POR FHC...;PARECE QUE ELE É O PESADELO PERMANENTE DO pt.ORA,DEEM UMA EXPLICAÇÃO PLAUSÍVEL PARA O INCIDENTE.SABER ASSUMIR SUAS FALHAS É UM GESTO GRANDIOSO.RESUMINDO:FHC É TÃO IMPORTANTE PARA O PT E PARA O LULA QUE AGORA ELES NÃO TEM O QUE RECLAMAR.JÁ POSSUEM O SEU PRÓPRIO APAGÃO."NUNCA ANTES NA HISTÓRIA DO BRASIL ITAIPU PAROU DE FUNCIONAR.E DILMA É A MUSA DAS TREVAS PETISTA.
JS73	Anta	12/11/2009	14:12	Agora até Santo é culpado pela incompetência e ineficiência petista...Valha-me Deus!!
JS74	Alessandro	12/11/2009	15:46	Vejo sim que é um microincidente...atingindo 80% do país e cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, esse ministro deveria cuidar de prender bandido ao invés de falar asneira.
JS75	Carlos	12/11/2009	18:21	Mais um palpiteiro e politiqueiro querendo entender aquilo que está muito longe de ser compreendido por quem não tem a mínima competência para entender o mínimo dessa encrenca.
JS76	aborigene	12/11/2009	18:49	certamente o battisti será equiparado a um micro-assassino, pelo róbula da justiça !
JS77	Nics	12/11/2009	22:57	O sistema eletrico brasileiro era tido como perfeito e durante 7 anos do governo atual funcionou ótimamente. Surpreendido agora por algo inusitado(que não poderia ocorrer pela lógica) resta agora por a equipe de técnicos(muitos vindos de governos anteriores) a trabalhar para evitar sua repetição. O resto é blá, blá, blá de uma oposição perdida, sem discurso, periodicamente surpreendida com notícias como a recente, de que LULA foi reconhecido e homenageado como o ESTADIOSTA DO ANO em Londres.(isto deve ter feito o "dondoca" perder o sono uma semana seguida...)
JS78	KANA BRABA!!!	13/11/2009	00:49	SR. TARSO NÃO SERIA MAIS VIAVEL MOSTRAR UM POUCO DE IDONEIDADE E EXPLICAR LOGO QUE TRATA-SE ME MICRO-COMPETENCIA, O QUE EXISTE DE ERRADO EM ASSUMIR QUE OS ALOPRADOS E APARELHADORES DOS ORGANISMOS FEDERAIS NÃO ENTENDEM BULUFAS , DESDE QUE SE CONHECE POLÍTICA É ISSO, NÃO EXISTE CARGO OU FUNÇÃO PARA ESPECIALISTAS OU FUNCIONÁRIOS DE CARREIRÁ, TEM QUE SER NOMEADOS OS CABOS ELEITORAIS, NÃO ADIANTA QUERER TAPAR O SOL COM A PENEIRA.
JS79	Penso Logo Sofro.	13/11/2009	00:55	Sugestão às cacatua teleguiadas: a culpa foi do ET de Itaberá ! kkkkkkkkkkk...
JS80	-	13/11/2009	01:21	Estava junto a um monitor quando apagou.O hospital tem gerador,mas não por muito tempo.E não precisamos.Duas vezes esfacelada de dor,tento a saída dos loucos do Gueto de Varsóvia:lutar e rir.
JS81	lucio	13/11/2009	01:40	Esse Tarso Genro sempre foi um pretencioso, arrogante e revanchista.
JS82	AWANDER LEY	15/11/2009	12:32	Microincidente? Ainda bem que este é ministro da justiça. Aliás, justiça? Depois dos transtornos, prejuízos morais e financeiros provocados foi só um microincidente, se houver um apagão como será? Ilustres ministros e presidente da república, não é mais honesto trabalhar honestamente para corrigir os erros do que ficar mentindo e enganando a população para justificar a incompetência?
JS1	William	11/11/2009	20:25	Sabotagem clara.
JS2	Penso Logo Sofro.	11/11/2009	20:26	Josias, permita-me ecoar: "Os brasileiros que foram assaltados na noite passada, os patrícios que ficaram presos em trens e elevadores.... Os doentes que tiveram seus aparelhos desligados nas camas dos hospitais, toda essa gente decretou ouvirá o "micro-incidente" de Tarso Genro com cara de estupefação..." Esse é o PT da omissão, da cara de pau, da falsa preocupação com o social. Lula deveria vir a público pedir desculpas e dizer que as providências estão sendo tomadas para que o fato não se repita. Seria mais digno.
JS3	Penso Logo Sofro.	11/11/2009	20:27	Apagão de FHC: reservatórios secos. Apagão de Dilma: incompetência crônica e PAC 7%.
JS4	Gatamansa	11/11/2009	20:28	deu no new york times: o apagão de lula, dilma et pt http://www.nytimes.com/2009/11/12/world/americas/12brazil.html?_r=1&ref=global-home
JS5	Ubiratã	11/11/2009	20:36	Sei! Microincidente. Microincidente. Mas com conexão a um mooooontere... de microproblemas. Um semáforo é um microproblema, o meu micro desligado foi apenas um microproblema, a falta de uma vela na casa em algum lugar foi um microproblema. Enfim, um microincidente que pode, agora ser evitado de tão pequeno. Tão pequeno, que veremos se conseguiram enxergar. E ele, não é o Sr. Tarso Genro. É só o Tarso. Sei! As vezes acho que se fosse um macroincidente diríamos que eles veriam

				com facilidade e nós também. Mas um microincidente? Fazer o que?
JS6	pisquila	11/11/2009	20:41	Taí uma boa síntese; um microministro da justiça, um microgoverno, com microvergonha na cara, produzindo explicações que só micropetalhas se convencem.
JS7	Arcelino	11/11/2009	20:44	Depois não querem que digam que políticos são todos iguais. Hoje a tarde, na Câmara dos vereadores de São Paulo, os vereadores do PSDB estavam num clima de êxtase... riam, se divertiam, mostravam cartazes e ainda tinham a cara de pau de dizerem que não estavam contentes com o ocorrido. Seria bom mudar o nome de câmara, para Circo dos vereadores de São Paulo. O palhaço chefe poderia ser ocupado pelo vereador Dalton Silvano e o do palhaço veterano, pelo vereador Gilberto Natalini.
JS8	Alzira	11/11/2009	20:46	"microincidente" é o que se espera de um cérebro micro como o desse ministro. Chega de mentira, de ofender nossa inteligência. Fora, Lula e Dilma!
JS9	Penso Logo Sofro.	11/11/2009	20:47	Na Unibran um micro-vestido gerou expulsão, e o microincidente de Tarso e Dilma ? kkkkkkkkkkk...
JS10	Penso Logo Sofro.	11/11/2009	20:49	Josias: esclareça às cacatuas teleguiadas que toda o gerenciamento do Sudeste é feito a partir do Rio de Janeiro. Então, se foi sabotagem, é da parte do Cabral, o babão-mor de Lula. Mas trairagem entre petistas e seus aliados é coisa corriqueira, né ? kkkkkkkkkkk...
JS11	ZéMané/D F	11/11/2009	20:55	Nem o Caetano nem o Lula conseguiriam iluminar esse tal de 'microincidente'. Foi escuridão mesmo. E as bruxas andaram soltas. Ainda bem que vem aí o Carnaval, a Copa, a OlimPiada, a Dilma...
JS12	ZéMané/D F	11/11/2009	20:57	Quando a Dilma vai inaugurar o MICROINCIDENTE?
JS13	Wander	11/11/2009	20:58	INPE indica que a chance de raio ter causado blecaute é pequena Análise feita pelos técnicos do Grupo de Eletricidade Atmosférica (ELAT) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), utilizando um sistema único no país, desenvolvido após o apagão de 1999, indica que as chances de um raio ter sido a causa do apagão são mínimas. Embora houvesse uma tempestade na região próxima a Itabera no sul de São Paulo com atividade de descargas no horário do apagão, as descargas mais próximas do sistema elétrico estavam a cerca de 30 km da subestação de Itabera e a cerca de 10 km de uma das quatro linhas de Furnas de 750 kV e cerca de 2 km de uma das outras linhas de 600 kV, que saem de Itaipu em direção a São Paulo. Além disso, a baixa intensidade da descarga registrada (menor que 20 kA) não seria capaz de produzir um desligamento da linha, mesmo que incidisse diretamente sobre ela, como também confirma a Rede Brasileira de Detecção de Descargas (BrasilDat), que estava no momento do apagão
JS14	Wander	11/11/2009	20:58	operando com ótimo desempenho. Em geral, apenas descargas com intensidade superiores a 100 kA, atingindo diretamente uma linha, podem causar um desligamento de linhas de transmissão operando com tensões tão elevadas como as linhas de Itaipu (duas de 600 kV e duas de 750 kV). Fonte: ELAT http://www.inpe.br/webelat/boletim/php/mostrar_boletim_tec.php?boletim_id=BT343112009
JS15	Frank	11/11/2009	21:01	É, "microincidente" no dos outros é refresco. Quero ver se a família daquela senhora que foi assassinada durante o apagão compartilha a visão "microscópica" dessa criatura que só é boa em dar asilo a terrorista.
JS16	Tursi	11/11/2009	21:06	"Os brasileiros que foram assaltados na noite passada, os patrícios que ficaram presos em trens e elevadores... ...Os doentes que tiveram seus aparelhos desligados nas camas dos hospitais". Pois é. E com tudo isso os tucanos estão com um sorriso de orelha a orelha, soltam fogos de artifícios e comemoram a desgraça dos outros. Isso diz muito do caráter dessa gente, os reis do apagão, que querem ensinar a fazer o que eles mesmos não tiveram competência para realizar.
JS17	Penso Logo Sofro.	11/11/2009	21:10	Microincidente petista: "Apagão danifica estações de água do Sudeste; mais de 8,5 milhões sofrem cortes"... Cadê Dilma ?
JS18	Antonio Carlos	11/11/2009	21:23	Microincidente petista: "Apagão danifica estações de água do Sudeste; mais de 8,5 milhões sofrem cortes"... Cadê Dilma ?